

The Bard

Revista

Poesia, arte e música

MATÉRIA DE CAPA

A evolução das histórias em quadrinhos

Ano 4 - Nº 17 - Edição Janeiro e Fevereiro 2023

www.revistathebard.com

PARTICIPAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.



ISSN 2764-9768



WOLF BARD
FUNDADO, FEITO E FINANCIADO

Revista The Bard

Poesia, arte e música



THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

PROJETO

REVISTA



REVISTA ELETRÔNICA



REVISTA EM 3D



REVISTA EM PDF INTERATIVO

Fundada e idealizada por J.B. Wolf - Poeta, Escritor, Músico e Monarquista, a REVISTA THE BARD® faz parte da iniciativa THE WOLF BARD®, que é um projeto literário e artístico gratuito e sem fins lucrativos. Tendo a sua primeira edição publicada em Setembro de 2020 com edições mensais até Dezembro do mesmo ano, passando a ser publicada bimestralmente a partir de Janeiro de 2021.

Inteiramente gratuita, oportuniza com a sua publicação, as criações plurais, valorizando as artes, reconhecendo a capacidade humana em expor suas ideias, criações e produções em diferentes linguagens artísticas.

A REVISTA THE BARD® está presente em trinta Países e em cinco Continentes: África, Ásia, Europa, Oceania e América, abordando um conteúdo com amplo referencial cultural, estético e artístico em cada uma de suas edições. Possui quarenta e três colunas, com temas livres escritos por escritores, poetas, contistas, músicos, jornalistas, professores, pesquisadores entre outros, cada um expressando a sua arte, contribuindo para a construção e ampliação de conhecimentos dos seus leitores nos diferentes contextos sociais, usufruindo da oportunidade de exercitarem o direito de suas expressões artísticas.

A Revista tem um Site de avançada tecnologia AI e Feed RSS em PDF com acessibilidade para pessoas com deficiências visual e auditiva. Conta com três modalidades de acesso: Revista 3D, Revista eletrônica e PDF interativo com botões (links) direcionados para os sites, blogs, fanpages, perfis de seus participantes.

EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E PROGRAMAS



pngtree



Edições

ED. JAN/FEV 23



ED. NOV/DEZ 22



ED. SET/OUT 22



ED. JUL/AGO 22



ED. MAI/JUN 22



ED. MAR/ABR 22



ED. JAN/FEV 22



ED. NOV/DEZ 21



ED. SET/OUT 21



ED. JUL/AGO 21



ED. MAI/JUN 21



ED. MAR/ABR 21



ED. JAN/FEV 21



ED. DEZ/20



ED. NOV/20



ED. OUT/20



ED. SET/20



Revista Interativa THE BARD

Sejam bem-vindos (as) à Revista Interativa The Bard Bimestral de Janeiro e Fevereiro de 2023. Iniciamos com um espaço reservado para divulgação das redes sociais dos nossos colunistas;

Seguimos com a matéria de capa com o tema “A arte de narrar histórias desenhadas”, mostrando aos nossos leitores como surgiu as histórias em quadrinhos e como foi a sua evolução, desenhadas nos gibis, revistas ou jornais;

Com mais um desafio para nossos leitores descobrirem de qual filme é o texto descrito nessa edição. A Coluna “E aí, qual é o filme?”, escrito por Lauro Henrique. A história será revelada na próxima edição e publicamos também o resultado da edição anterior;

Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Portugal, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá, Rússia, Alemanha Itália e EUA;

Além das nossas colunas já existentes nas edições anteriores, temos também “Frases e Pensamentos”, “Contos e Minicontos”, “Crônicas” e “Prosa” e muita diversidade de arte e literatura para você, leitor, apreciar e compartilhar histórias boas;

Nessa edição no “Desafio Poético”, por Marcelo Papareli, trazemos os classificados do tema “Recomeço”. E para a próxima edição de janeiro e fevereiro, o tema será: “A mulher brasileira”, serão 10 poemas selecionados e publicados na edição seguinte;

Apresentamos aos nossos colaboradores e aos leitores da Revista The Bard, um projeto digital para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos;

E para finalizar, fizemos um cantinho especial e exclusivo para artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes; Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, conto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira



Símbolos & Funções da Revista THE BARD



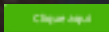
Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário e a Coluna: Clique para ser direcionado (a)



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.



Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo para o SITE da Revista The Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Posts no site da revista.



Colunista da Revista The Bard

SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da Revista Internacional THE BARD

18ª Edição **MAR & ABR 2023**





REVISTA
THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

MARÇO & ABRIL DE 2023

Revista
The Bard
Poesia, arte e música

MATERIAL DE CAPA

A História do Teatro

Ano 2 - Nº 18 - Edição Março e Abril 2023

www.revistalhebard.com



ISSN 2764-9768

ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2023

PERÍODO DE **18** DE DEZEMBRO À **05** DE FEVEREIRO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Matéria de Capa
RAIANA COSTA



Tudo Sobre Cinema
CLAUDIA FAGGI



Grandes Autores
VANINA SIGRIST



Mãe África
ALEGRIA MAURO



Autopoiese e Narrativas
STELLA GASPAR



E aí, Qual é o Filme?
LAURO HENRIQUE



História das Artes
BETÂNIA PEREIRA



Recita-me
RICK SOARES



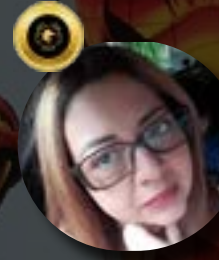
Música
RAFAEL PELLISSARI



Fórum do Soneto
GRUPO



Cinema: Séries & Filmes
CACÁ MATOS



Nossa Literatura
CLÉOPATRA MELO



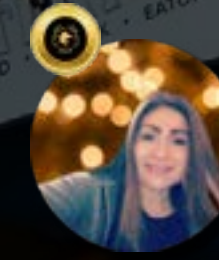
Contadores de Histórias
JOYCE SANTANA



Prosa Poética
JEANE TERTULIANO



Tons do Cotidiano
FLÁVIA JOSS



Terror y Horror
ANDREA RÍOS



Vozes do Umbral
JORGE ALEXANDRE



O Mundo da Fantasia
JOSI GUERREIRO



Hollywood e suas Magias
BEATRIS HOFFMANN



Nau Literária - Entrevistas
MAGNA ASPÁSIA

Colunas & Colunistas

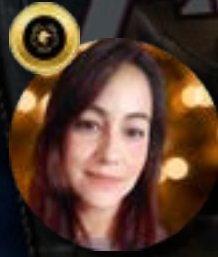
ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Recanto das Culturas
EDUARDO MACIEL



Mitologias & Crônicas
LADYLENE APARECIDA



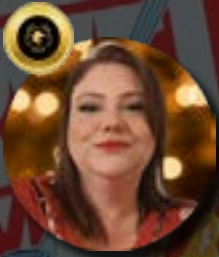
Vai um livro aí?
PATRICIA SOUZA



Poetas & Poetisas
EDNA LESSA



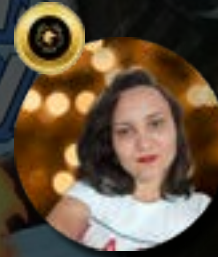
Música e Literatura em Diálogo
ELVIRA DRUMMOND



Caldeirão Cultural
JULIANA HUNZICKER



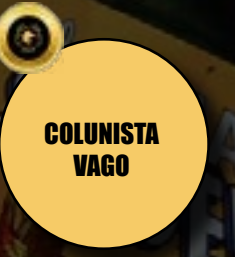
Desafio Poético
MARCELO PAPARELI



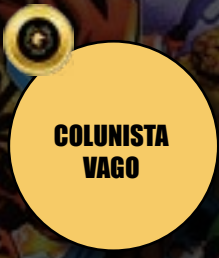
Guia Literário
JAQUE ALENCAR



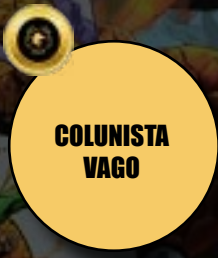
Parcerias
VERÔNICA MOREIRA



COLUNISTA VAGO



COLUNISTA VAGO



COLUNISTA VAGO



COLUNISTA VAGO



COLUNISTA VAGO



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME

Arte ou Literatura
SEU NOME

Arte ou Literatura
SEU NOME

Arte ou Literatura
SEU NOME

Arte ou Literatura
SEU NOME



Raiana Costa



Escritora, consultora, mentora, professora, Jornalista, Criadora de conteúdo digital, Gestora de Redes Sociais, Poeta – Escrita da Alma

A arte de narrar histórias desenhadas

As histórias em quadrinhos, intituladas como “arte para jovens”, surgiu em um cenário onde não havia desenhos criativos que falassem sobre os acontecimentos. Com isso, estas inovam ilustrações produzidas de uma maneira divertida de ver a vida. Muitos vivenciaram grandes descobertas ao lerem os gibis, revistas ou jornais, verdadeiros suportes usados para publicação dessas histórias que marcaram por décadas a visualização em preto e branco.

Um universo classificado como típico de uma arte tão presente no mundo atual de contação de histórias, em que textos em sequências horizontais com enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho com linguagem verbal e não verbal fazem uso das onomatopeias, ou de palavras que tentam produzir sons para atrair o leitor e se caracterizar como arte única e inquestionável em seu estilo.

Como forma de comunicar as falas das personagens por exemplo, a arte dos quadrinhos empregavam balões com textos escritos que transmitissem intenções distintas a cada nova cena de sua história. De lá para cá, as curiosidades em relação aos balões e suas diferentes intenções como gritos, sussurros dos personagens, pensamentos altos entre outros sentimentos expressos, sempre buscaram a interação com o seu público.

Para se ter uma ideia do percurso histórico dos quadrinhos, assim como conhecemos hoje, seria possível retratar seu surgimento por volta de 1894

em uma revista dos Estados Unidos da América, no jornal New York World. As histórias narradas vinham de manifestações artísticas que já existiam há tempos servindo como influência para sua criação. No entanto, esses jornais enfatizavam em suas publicações a vida no gueto de uma criança de Nova Iorque com camisola amarela, se comunicando por gírias ou linguagem coloquial trazendo consigo grandes reflexões sobre a sociedade de consumo e as questões raciais e urbanas da época.

E foi assim, que nasceu esta forma de arte que derivou de pinturas e manifestações artísticas fortemente marcadas no século XIV pelas igrejas católicas para o mundo, com suas vias-sacras, julgamento e a crucificação de Jesus Cristo, tudo retratado por meio de desenhos feitos de forma sequenciais.

No Brasil, em 1905, a primeira revista em quadrinho publicada pelo jornal intitulado como “O Malho”, chamado de “TICO-TICO” expandia a arte dos quadrinhos popularizando esta forma de contar histórias em terras brasileiras”.

Já em 1960 o público brasileiro teve um gibi inteiramente colorido pela editora “O Cruzeiro” com personagens inspirados na cultura nacional e sua publicação feita pela Turma do Pererê, do cartunista Ziraldo. Infelizmente esse mesmo gibi por volta de 1964 foi censurado pela ditadura, voltando a ser publicado apenas em 1975 com a sequência de histórias advindas da Turma da Mônica, tão popularmente conhecida nos dias de hoje com sua produção

A arte de narrar histórias desenhadas

Por Raiana Costa



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

autoral feita por Maurício de Souza. Sua publicação ascendente registra mais de 40 países com tradução em 14 idiomas.

Em termos evolutivos, as histórias em quadrinhos que ao longo do tempo foram sendo aperfeiçoadas, com o toque das cores e a qualidade inerente aos dias atuais, indo dos papéis mais sofisticados até as histórias mais bem elaboradas ganham projeção para todo o mundo com o surgimento dos vários personagens emblemáticos.

Um desses personagens lembraria Mafalda, do cartunista argentino chamado de “Quino”, criado no ano de 1964 e que ainda hoje faz muito sucesso por toda América e na Europa”. Nessas tirinhas uma garota de seis anos será conhecida por possuir um pensamento questionador sobre a realidade do mundo, trazendo um ponto de vista humanista sobre as várias situações vividas por ela.

Ao falarmos das histórias em quadrinhos, remontamos os fantásticos e divertidos acontecimentos que compõe quadros de textos narrativos em que histórias são contadas com diferentes personagens, em um determinado local, durante certo tempo com alguma lição a ser compreendida. O objetivo geralmente voltado para o entretenimento com humor para quem ler, transmitindo também informações como alerta para a população. No entanto hoje em dia, ao falarmos sobre super-heróis para as crianças o que vem de imediato na mente são os filmes de Hollywood, com origens provenientes das histórias

em quadrinhos que por décadas tiveram seus primeiros ensaios em preto e branco de superpoderes e looks animais que estimulam massivamente uma geração inteira para o consumo de seus adereços característicos.

Independente da intenção, as histórias em quadrinhos eram e continuam sendo vivas expressões de uma arte que diverte com notoriedade crescente ao longo dos anos. Sempre inovando mais nunca saindo de moda. A sofisticação acompanha essas histórias divertidas. Seu conteúdo, cada vez mais trabalhado e interessante vem atraindo um público cativo em locais apropriados para o desfrute das ilustrações. Passam com isso, a adquirir importância e expressividade por sua forma inteligente de contar histórias que permanecem e se eternizam de em geração em geração.

INSTAGRAM



POST NO SITE





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Conheça o Curso

A VIDA POR ESCRITO

10 Autores e seus segredos narrativos



CLIQUE AQUI





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui




Jan & Fev 2023

Clique aqui para acessar a Revista em 3D



Revista Interativa THE BARD
Ed. Janeiro & Fevereiro 2023

- 4 **Boas-vindas**
Revista Mês Jan & Fev - Lu Ferreira
- 5 **Símbolos & Funções**
Saiba como funciona os ícones da Revista
- 8 **Colunas & Colunistas**
Links ativos para as colunas
- 10 **Matéria de Capa**
A arte de narrar histórias desenhadas
Por Raiana Costa
- 16 **Ficha Técnica**
Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais
- 18 **Tudo Sobre Cinema**
Por Claudia Faggi
- 24 **Grandes Autores**
 - Os quadrinhos nunca saem de moda*Por Vanina Sigríst*
- 28 **Mãe África**
Lunda Tchokwe
Por Alegria Mauro
- 34 **Autopoiese & Narrativas**
A personagem Mulher - Maravilha
Por Stella Gaspar
- 42 **Frases & Pensamentos**
Frases e seus autores
- 44 **Cinema: E Aí, qual é o Filme?**
Por Lauro Henrique
- 48 **Contos & Minicontos**

- 92 **História das Artes**
Histórias em quadrinhos por Betânia Pereira
- 100 **Recita-me**
Por Rick Soares e poetas convidados
- 106 **Música**
O trabalho do músico: da música para todas as artes.
Por Rafael Pelissari
- 112 **Fórum do Soneto**
 - Artigo 9, Por Ricardo Camacho
 - Sonetista Geisa Alves
 - Sonetista Janete Sales
 - Sonetista José Rodrigues Filho
 - Sonetista Jerson Brito
 - Sonetista Luciano Dídimo
 - Sonetista Ricardo Camacho
- 120 **Cinema**
Dicas séries e filmes por Cacá Matos
- 122 **Nossa Literatura**
 - Apresentação por Cleópatra Melo**Entrevistado:**
Escritor Mateus Machado
- 130 **Contadores de Histórias**
 - Fechamento da história por Joy Santana**Convidados:**
 - Contadora de histórias Cláudia Torres e o contador de histórias Fagner Lima
- 136 **Prosa Poética**
 - Artigo Jeane Tertuliano
 - Prosa de Clarice Lispector
 - Prosadora Jeane Tertuliano
 - Prosadora Cacá Matoss
 - Prosadora Maria Fernanda
 - Prosadora Jéssica Sabrina
 - Prosadora Mari Ventura
 - Prosadora Blenda Macena
- 144 **Crônicas "Tons do Cotidiano"**
 - "En(croni)contros" e "As vontades nossas de cada dia" Por Flávia Joss**Entrevistado:**
 - Escritor Matheus Fernando
 - Crônica: "Meu maior fetiche"
- 152 **Crônicas**
- 168 **Coluna Terror y Horror** 
 - Artigo: "Juguete de los Dioses"*Por Andrea Ríos*
- 174 **Vozes do Umbral**
 - Apenas um conto
 - Conto "Atravessador" 2ª parte*Por Jorge Alexandre*



10



34



44



92



182 O Mundo da Fantasia

Por Josi Guerreiro

194 Hollywood e suas magias



"As Década de 40 e 50 em Hollywood, os grandes filmes, a guerra e o surgimento da TV"
Por Beatris Hoffmann

198 Nau Literária - Entrevistas

• O que é uma entrevista? por Magna Aspásia

Entrevistado:

- Jornalista e escritor Roberto Leal

206 Recanto das Culturas Tradicionais

• "E o no Centro-Oeste brasileiro o que é que tem? Tem Siriri, meu bem!" Por Eduardo Maciel

208 Mitologias & Crônicas

• Artigo "Heróis e Heroínas"
• "Crônica Heroínas" Por Ladylene Aparecida

218 Vai um livro aí?

Resenhas Por Patrícia Souza

224 À Poesia

Países participantes na Revista The Bard

226 Poetas & Poetisas

Apresentação Por Edna Lessa

227 Poetas & Poetisas
Poetisa Edna Lessa



228 Poetas & Poetisas
Poeta Pietro Costa



229 Poetas & Poetisas
Poetisa Jaque Alencar



230 Poetas & Poetisas
Poeta Roberto Ferrari



231 Poetas & Poetisas
Poeta Sequeira Jequecene



232 Poetas & Poetisas
Poetisa Rita de Cássia



233 Poetas & Poetisas
Poeta Lord John Black



234 Poetas & Poetisas
Poeta André Moreno



235 Poetas & Poetisas
Poetisa Augusta Maria



236 Poetas & Poetisas
Poetisa Liécifran Borges



237 Poetas & Poetisas
Poeta Neri Capellari



238 Poetas & Poetisas
Poeta Serano Manjate



239 Poetas & Poetisas
Poetisa Fabiane Linhares



240 Poetas & Poetisas
Poetisa Larissa Rafaela



241 Poetas & Poetisas
Poeta Bruno Oggione



242 Poetas & Poetisas
Poeta Bernardo Fonseca



243 Poetas & Poetisas
Poeta Matheus Vargas



244 Poetas & Poetisas
Poetisa Patrícia Proença



245 Poetas & Poetisas
Poetisa Thaís Bueno



246 Poetas & Poetisas
Poeta Cleyson Rocha



247 Poetas & Poetisas
Poeta Douglas Vasconcelos



248 Poetas & Poetisas
Poetisa Edivânia Barbosa



249 Poetas & Poetisas
Poeta Joaquim Cesário



250 Poetas & Poetisas
Poetisa Rafaela Navas



251 Poetas & Poetisas
Poetisa Stella Gaspar



252 Poetas & Poetisas
Poetisa Ivete Rosa



253 Poetas & Poetisas
Poeta Mateus Oliveira



254 Poetas & Poetisas
Poetisa Naira Diniz



255 Poetas & Poetisas
Poeta Heber Brizola



256 Poetas & Poetisas
Poetisa Eliane Rodrigues



257 Poetas & Poetisas
Poeta Abelardo Nogueira



258 Poetas & Poetisas
Poetisa Sabrina Vitória



259 Poetas & Poetisas
Poetisa Beatriz Ferreira



260 Poetas & Poetisas
Poetisa Lucélia Santos



261 Poetas & Poetisas
Poetisa Arely Soares



262 Poetas & Poetisas
Poeta Gilson Vasco



263 Poetas & Poetisas
Poeta Luzio Pabito



264 Poetas & Poetisas
Poeta Mateus Camargos



265 Poetas & Poetisas
Poetisa Edna Santos



266 Poetas & Poetisas
Poetisa Rilhete Melo



267 Poetas & Poetisas
Poeta Eduardo Casamasso



268 Poetas & Poetisas
Poeta Alberto Arecchi



269 Poetas & Poetisas
Poetisa Luana Rosa



270 Poetas & Poetisas
Poetisa Larissa Resende



271 Poetas & Poetisas
Poeta Arysso Silva



272 Poetas & Poetisas
Poeta Amoacy Ferreira



273 Poetas & Poetisas
Poetisa Andreia Knispel



274 Poetas & Poetisas
Poeta Walisson Godoi



275 Poetas & Poetisas
Poetisa Denise Marinho



276 Poetas & Poetisas
Poetisa Maria Gabriela



277 Poetas & Poetisas
Poetisa Lara Machado



278 Poetas & Poetisas
Poetisa Adriana Ribeiro



279 Poetas & Poetisas
Poeta André Ferreira



280 Poetas & Poetisas
Poetisa Luiza Cantanhede



281 Poetas & Poetisas
Poeta Neilton Mulin



282 Poetas & Poetisas
Poetisa Edileuza Longo



283 Poetas & Poetisas
Poetisa Rute Ella Dominici



284 Poetas & Poetisas
Poeta José Juca



285 Poetas & Poetisas
Poeta Rommel Werneck



286 Poetas & Poetisas
Poetisa Simone Cristina



287 Poetas & Poetisas
Poeta J.B Wolf



298 Caldeirão Cultural

por Juh Hunzicker

304 Prosa

306 Desafio Poético

Por Marcelo Papareli

Classificados:

- 1º Enoque Barbosa
- 2º Rute Ella Dominici
- 3º Mia Koda
- 4º Joaquim C. Mello
- 5º Rita de Cássia
- 6º John Oliver
- 7º Evanilson Moura
- 8º André Ferreira
- 9º Adriana Magalhães
- 10º Ivete Rosa

318 GUIA LITERÁRIO

por Jaque Alencar

320 PARCERIAS

Por Verônica Moreira **É GRATUITA!**

322 The Wolf Bard Mídias

Gestão e Marketing Digital

SERVIÇOS:

- Desenvolvimento de Sites;
- Gestão de Redes Sociais;
- Criação de Identidade Visual;
- Edição de fotos e vídeos;
- Tráfego Pago;
- Artes Gráficas e Posts para Redes Sociais e etc...

326 Vitrine The Bard

Prestige os escritores Nacionais



288 Música e Literatura em Diálogo

Por Elvira Drummond



THE BARD

Expediente

Revista The Bard
Ano 4, Nº 17, Janeiro e Fevereiro 2023
Periodicidade Bimestral.

Publicação Digital e em 3D:

Site: www.revistathebard.com

Publicação em PDF Interativo:

Facebook, WhatsApp, Telegram, E-mail.

Publicação em Links:

Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad, Pinterest
YouTube, Sweek, LinkedIn.

CEO (Diretor Geral) J.B Wolf

COO (Diretora de Operações) Jaque Alenncar

Assessoria Jurídica: Marcelo Papareli

Redatora Digital: Mía Koda




Design Gráfico e Web Design: J.B Wolf

Diagramação: J.B Wolf

Capa: J.B Wolf

Revisão textual: Lu Ferreira, J.B Wolf, Stella Gaspar

Representantes Internacionais:

- Representante autorizado no continente Africano
Alegria Mauro 
- Representante autorizada no Chile
Andrea Rios 
- Representante autorizada nos Estados Unidos
Beatris Hoffmann 

Colunas & Colunistas:

- **Boas-vindas** - Lu Ferreira
- **Matéria de Capa** - Raiana Costa
- **Tudo Sobre Cinema** - Claudia Faggi
- **Grandes Autores** - Vanina Sigrist
- **Mãe África** - Alegria Mauro
- **Autopoiese & Narrativas** - Stella Gaspar
- **E aí, qual é o filme** - Lauro Henrique
- **História das Artes** - Betânia Pereira
- **RECITA-ME** - Rick Soares
- **Coluna Música** - Rafael Pelissari
- **Fórum do Soneto** - Projeto de Sonetistas
- **Cinema: Séries & Filmes** - Cacá Matos
- **Nossa Literatura** - Cleópatra Melo
- **Contadores de Histórias** - Joy Santana
- **Coluna Prosa Poética** - Jeane Tertuliano
- **Crônicas Tons do Cotidiano** - Flávia Joss
- **Coluna Terror y Horror** - Andrea Rios
- **Vozes do Umbral** - Jorge Alexandre
- **O Mundo da Fantasia** - Josi Guerreiro
- **Hollywood e suas magias** - Beatris Hoffmann
- **Nau Literária** - Magna Aspásia
- **Recantos das Culturas Tradicionais** - Eduardo Maciel
- **Mitologias & Crônicas** - Ladylene Aparecida
- **Vai um livro aí?** - Patrícia Souza
- **Poetas & Poetisas** - Edna Lessa
- **Música e Literatura em diálogo** - Elvira Drummond
- **Caldeirão Cultural** - Juh Hunzicker
- **Desafio Poético** - Marcelo Papareli
- **Guia Literário** - Jaque Alenncar
- **Parcerias** - Verônica Moreira
- **Vitrine The Bard** - J.B Wolf

Arte de Anúncios: J.B Wolf

Criação Digital e finalização: J.B Wolf

ISSN 2764-9768

SNIIC AG-217193

Revista The Bard

Poesia, arte e música





Tudo sobre

CINEMA

06



CLAUDIA FAGGI



Jornalista diplomada, roteirista, escritora, repórter, apresentadora de TV, criadora de conteúdo digital, mãe de um menino que é luz, mulher, guerreira, sempre em busca da felicidade e apaixonada pela sétima arte.

Aquele olá com pipoca!



Que prazer poder falar com você sobre a sétima arte por aqui! A Revista The Bard me presenteou com esse magnífico espaço para abordar o tema que mais amo, o cinema. Cinema é a arte que nos permite sonhar, viajar, analisar, compreender e inspirar sem sair do lugar. É incrível e transformador.

A união dos elementos acima tem o poder de inserir magia na pequena ou grande tela, uma magia inexplicável que envolve histórias reais ou fictícias oferecendo diversas sensações e emoções. Além da compreensão de mundo, tem a parte técnica que envolve roteiro, direção de arte, fotografia, mixagem de som e muito mais.

A indústria cinematográfica move a economia e proporciona muitos empregos.

O cinema não projeta somente fotogramas, o cinema projeta sonhos.

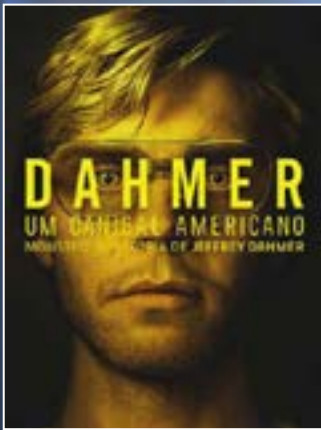
Seja bem vindo (a) ao Tudo Sobre Cinema

INSTAGRAM



YOUTUBE





POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



Tudo sobre

CINEMA

DAHMER : Um Canibal Americano



Essa dica é pra você que curte séries inspiradas em crimes reais, *Dahmer: Um Canibal Assassino* é aquele tipo de produção em que a gente só acredita vendo, uma história tão assustadora que quase não dá pra digerir que realmente aconteceu.

A série é produção Netflix e a história acompanha a sinistra vida de Jeffrey Dahmer, um dos serial killers mais infames dos Estados Unidos.

Produzida por Ryan Murphy (o criador de *Glee* e *American Horror Story*) a série aborda os crimes de Dahmer sob o ponto de vista das vítimas do maníaco, isso mesmo, o diretor fez questão de não mostrar o ponto de vista do assassino.

Jeffrey Dahmer, para quem não conhece, matou 17 vítimas entre o final dos anos 70 e o início dos anos 90. Uma boa parte dos assassinatos também envolveu necrofilia, tortura, mutilações e canibalismo. Ele nasceu na década de 60 e morou em Ohio na infância. Cresceu entre as brigas dos seus pais e se tornou um jovem cada vez mais solitário, com brincadeiras estranhas com os amigos, entre elas fingir ataques de epilepsia.

Com apenas 15 anos, seus poucos amigos descobriram que Jeffrey era alcóolatra. Embora esse não tenha sido o motivo, seus pensamentos bizarros começaram nessa época.

Quando chegou a puberdade, Dahmer se descobriu como homossexual. Próximo do fim do colegial, seus pais se separaram e, pouco depois, ele foi abandonado pela mãe, deixado, sem comida, sem dinheiro e com uma geladeira quebrada, com apenas 18 anos.

A pedido do pai, Dahmer chegou a fazer faculdade por três meses e se alistou no exército, onde dois homens afirmam terem sido estuprados pelo jovem.

Em 1981, ele recebeu dispensa pela baixa performance e foi morar com uma avó. Dahmer até conseguia empregos, mas sempre era demitido pelos problemas com álcool.

Uma vida cheia de problemas, um psicológico arruinado, o abandono da família e dos amigos, tudo isso faz com que Dahmer se torne cada vez mais obsessivo, não que o estilo de vida justifique.

A minissérie explora o período entre 1978 e 1991 com figurino, trilha sonora e caracterização impecáveis.

Evan Peters é quem dá vida a Dahmer, e o ator explora com maestria a maneira como o personagem se comportava, pensava, agia e ainda a forma que conseguia escapar das sentenças de prisão da época, as mortes que ele cometia e a atuação falha da polícia.

É isso mesmo, a série original Netflix tem um elenco de peso e um superinvestimento na produção da trama.

São dez episódios chocantes e surpreendentes! Não perca.



Clique aqui



GAROTOS DE BEM

Esta semana eu assisti ao filme Garotos de Bem, filme italiano e visceral que conta a história real de um crime cometido em 1975 em Roma. Garotos de Bem é uma adaptação do livro de Edoardo Albinati e o caso ficou conhecido como “Massacre de Circeo”.

O filme de Stefano Mordini é de 2021 e mostra um dos crimes mais cruéis e complexos da história da Itália, inclusive a categoria da película entrou na faixa proibida para menores de 18 anos.

O roteiro é lento e extremamente detalhista e eu tive vontade de parar de ver. A minha dica é, não desista, o filme toma um rumo quase que surpreendente e a cada minuto vai se tornando forte e devastador, como um drama beirando o terror de uma sociedade machista que ensina a tratar a mulher como um pedaço de carne.

A história traz à tona a fundação de uma sociedade hipócrita, opressora e sexista, dentro da escola católica, onde os “garotos de bem” estudam, como nas suas casas com as suas famílias disfuncionais.

Garotos de Bem tem como título original La Scuola Cattolica e é uma produção Netflix.

Narrada pelo próprio Albinati, o filme começa pela escola católica, onde a violência estava presente no dia a dia. Os abusos eram constantes físicos e psicológicos. Ninguém via nada, cada violência passava despercebida e era encarada como algo comum. Os meninos cresciam com estigmas, dentro e fora deste ambiente, onde o poder e o dinheiro falavam muito mais alto. Qual foi o impacto dessa educação equivocada nestes jovens? A lei aplicada era a pior possível, ou você intimida e domina as pessoas, ou você é subjugado e vive uma vida com medo.

Pra você ter uma ideia, na Itália de 1975 o estupro não era considerado um crime contra a pessoa, não era levado em consideração as consequências e traumas terríveis causados ao ser humano, o estupro era considerado um crime contra a moralidade pública e só.

E qual história de Garotos de Bem?

Convido você a assistir e tirar suas próprias conclusões!

Beijos!



[Clique aqui](#)

Tudo sobre

CINEMA

O TELEFONE DO SR. HARRIGAN

O Telefone do Sr. Harrigan é uma adaptação do mais recente compilado de contos "If It Bleeds" de Stephen King, pra mim um dos maiores escritores de suspense de todos os tempos.

O filme conta a história de um menino que vive em uma cidade pequena e faz uma amizade improvável com um bilionário mais velho e recluso, após realizar alguns trabalhos pontuais para ele.

Os dois constroem um lindo vínculo de amizade, confissões e histórias por meio de livros.

Em um momento essa relação de amizade é cortada por forças maiores, o que ninguém imagina é que certos vínculos não podem ser perdidos nem mesmo com a morte.

O Telefone do Sr. Harrigan é um filme que surpreende pela sensibilidade em que aborda uma amizade sincera.

A adaptação da Netflix de O Telefone do Sr. Harrigan também teve o selo de aprovação do próprio King. Ele usou seu Twitter para chamar o filme de "nada menos que brilhante"



Que incrível esse feedback!

Não perca!

Vale cada segundo pela história, fotografia, sensibilidade, caráter e de como a vida pode ser incrível e misteriosa!

Beijos!



Clique aqui



Tudo sobre

CINEMA

UMA GAROTA DE MUITA SORTE

Um dos filmes mais vistos na Netflix atualmente é *Uma Garota de muita Sorte*, baseado no livro e na história real de Jessica Knoll.

Apesar do título que remete a mais um filme água com açúcar, o roteiro nos surpreende com temas bem delicados e sensíveis, ao ponto de os fãs exigirem um alerta de gatilho.

Antes de mais nada você sabe o que significa alerta de gatilho?

Alerta de gatilho é um aviso de conteúdos sensíveis que pode ser apresentado antes de algum material, ou seja, um pequeno texto que chama a atenção para o fato de que o filme, série ou livro trata de temas que podem ser “gatilhos” para o público, é na verdade a explicação da existência de temas sensíveis que nos permite escolher entre assistir ou não.

Antes de falar do filme vou deixar uma reflexão para todos nós, e é exatamente sobre isso que o filme trata.

Até quando, nós mulheres vamos normalizar abusos e autodestruições para tentar ficar em amores que nos machucam? Porque temos essa necessidade de provar que podemos aceitar relações que não contribuem para o nosso cresci-

mento e amor próprio?

Protagonizado por Milla Kunis, *Garota de Muita Sorte* tem uma trama intensa que despertou a curiosidade sobre o que é real e o que é ficção.

No longa, conhecemos Ani FaNelli, uma mulher que tem tudo o que deseja: um emprego dos sonhos em um prestigiado veículo de imprensa e um casamento com o homem da sua vida.

Seu mundo começa a desmoronar, quando um diretor de um documentário policial a convida para dar seu depoimento sobre um acidente terrível que aconteceu quando ela estudava na prestigiada Brentley School.

Atordoada, Ani é forçada a revisitar seu passado e situações angustiantes vividas na escola.

Assista. Surpreenda-se. Se emocione. Beijos!



COLUNAS E COLUNISTAS



Clique aqui

Grandes Autores

03



Vanina Sigríst 

Doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp, professora em cursos de graduação, autora do livro infantil "De quem é a rua?" (2021) e criadora da Casa na Arte (com canal no YouTube). Adoro ser mãe, cuidar de plantas, comer bem, meditar e curtir amigos, artes e livros.

Os quadrinhos nunca saem de moda

Por Vanina Sigríst

Ah, os quadrinhos... Nunca saem de moda, não é? São como aquelas peças de roupa clássicas, camisa branca, jaqueta jeans, tubinho preto, que recebem novos cortes, talvez um tingimento ousado, uma alteração radical no comprimento para a próxima estação, sob a regência de novos conceitos do estilo e da indústria, mais inclusivos e sustentáveis, porém... permanecem clássicas.

Com os quadrinhos, já centenários, é o mesmo movimento. Os traços gráficos são modernizados à medida que chegam os novos públicos. Por isso estão sempre no gosto dos leitores, dos pequeticos aos veteranos. Também os tipos de personagens e os enredos se diversificam. Nem todas as famílias são mononucleares, os negros e outras "minorias" encontram maior representatividade, os perfis cognitivos e sexuais se ampliam. Afinal, os quadrinhos no papel têm de espelhar com mais fidelidade a realidade plural. Já era hora! E isso é ótimo.

Agora, se tiver de escolher estilos preferidos, queridos leitores da The Bard, já logo confesso

que para o meu paladar não são os de heróis os mais apetitosos. É claro que li muitas histórias assim na infância, como vocês também, e cá estou anos depois rodeada de encadernações de onde saltam fantasias bicolores, máscaras misteriosas e capas mágicas. Certamente são fortes atrativos para meu filho de oito, e eu embarco com ele na aventura, ganhando a oportunidade, depois de adulta, de finalmente entender (ou não) que um grande lagarto verde é antagonista tanto do Homem-Morcego quanto do Homem-Aranha e o que seria um tal simbiote...

Mas os quadrinhos que mais me pegam são aqueles com personagens bem comuns, realistas, imperfeitos, divertidos em sua simplicidade, e, por sua natureza, verdadeiramente extraordinários, certo? Digamos: gente como a gente. Sem DNA de outra espécie. Sem mutações alienígenas. Sem destrezas sobre-humanas. Sem superpoderes. É justamente o humano mais genuíno que me encanta. A criança ciumenta, a mãe estressada, o colega de classe nota 10 em tudo, o professor carismático, o vendedor de sorvete sorridente, o pai sovina, a vizinha solteirona. Os tipos, sim, porque muitos quadrinhos trabalham

com tipos humanos, os estereótipos, as caricaturas, já que se prestam bem a construir esquemas da vida, pequenos sketches de três páginas, versões resumidas de nós mesmos. Aliás, são uma excelente fonte de inspiração para os autores de comédia em geral. Uma segunda preferência minha são os quadrinhos nacionais. O número de gibis da Turma da Mônica que tive quando menina superava anos-luz aqueles da Disney, por exemplo. Muito menos Pato Donald e muito mais Franjinha e Bidu. Algumas edições mais luxuosas, em capa dura, apesar de carregadas de rabiscos e o cheiro do tempo, ainda estão guardadas em família, na casa dos meus pais. Herança antecipada ou não, também meu filho, desde que se interessou pela leitura, tem preferido as histórias do Mauricio de Sousa, que invadiram livremente sua imaginação. Um de seus hábitos matinais é devorar alguns gibis enquanto também devora suas bolachas no café da manhã.

Acho a Mauricio de Sousa Produções um empreendimento de muito sucesso, um dos maiores e mais longevos na área de quadrinhos e seus subprodutos no Brasil. Seu idealizador e atual presidente é considerado nacional e internacionalmente um dos mais importantes cartunistas brasileiros, com seus mais de cinquenta anos de estrada na carreira. Em meio século, imagino que foram muitas as ocasiões em que ele e sua equipe tiveram de se reinventar, porque o país e seus leitores mudaram profundamente, bem como os próprios suportes de leitura. Eles viram os principais pontos de venda de gibis, as bancas de jornal e as livrarias (verdadeiros pontos de encontro e de fofoca), minguarem ao longo dos últimos anos, junto dos textos, livros e documentos impressos. Investiram, portanto, no desenho animado, no cinema, nas parcerias com as grandes marcas dos quadrinhos lá fora, como a D.C., nos gibis digitais e no universo dos games, com a proposta não só de jogos em si, mas de versões pixeladas dos desenhos da turminha (em Mônica Toy e outros).

Hoje tenho uma percepção das histórias em quadrinhos muito mais ampla e interessada. Explico: busco avaliá-las do ponto de vista do imaginário que modelam e do público que pressupõem, de seus valores sociais e dos retratos de mundo que apresentam, que na infância me passavam obviamente despercebidos (não sem deixar marcas na minha vivência de leitora).

Hoje carrego experiências de ter conhecido mais de perto, presencial ou virtualmente, quadrinistas brasileiros atuantes no mercado editorial, entrevistados por mim na Casa na Arte (meu canal no Youtube), como o Irapuan Luiz, ou cumprimentados em feiras e eventos literários e de cultura geek, como o Jefferson Costa e o Ede Galileu, que estão por aí, reinventando clássicos dos quadrinhos ou criando seus próprios personagens e heróis.

Hoje, por fim, também saboreio os projetos gráfico-narrativos contemporâneos, impensáveis há trinta anos, que recolocam questões importantes como identidade, superação, a nossa história e o pertencimento. Escolho um em especial para dividir aqui com vocês. O Graphic MSP, que apresenta histórias dos personagens mais conhecidos do Mauricio de Sousa em edição de colecionador, publicada pela Panini Brasil há alguns anos.

Um mesmo personagem ganha, às vezes, mais de uma história e, caindo cada uma nas mãos de um quadrinista diferente, é revisto de modo muito criativo e diferenciado. Encontramos, por exemplo, Pitecos bem distintos em cada impressão dessas histórias, porque redesenhados por profissionais à sua maneira, com o seu traçado e a sua interpretação, tomando por base o original.





As encadernações absorvem elementos culturais muito próprios das cidades e regiões de origem dos cartunistas e desenhistas, das suas memórias de infância, das suas percepções da sociedade atual, sendo apropriações individuais da criação originária, que recebem, na diagramação, capas especiais, uma apresentação de primeira página sempre assinada pelo Mauricio, e materiais complementares ao final da história, riquíssimos, reveladores dos esboços, dos rascunhos desprezados, das versões de capa não aprovadas, do estudo das cores testadas, enfim, um prato cheio para quem curte bastidores, processos criativos e making of.

O propósito geral, pelas pistas sugeridas nas próprias publicações, é ser um conjunto de produtos da marca Mauricio de Sousa Produções destinado a um público com mais idade ou mais maturidade, que queira ver seus personagens prediletos em narrativas longas permeadas de debates mais profundos do que aqueles possíveis no bom e velho gibi. Nessas revistas maiores, com qualidade de papel e impressão bem superior ao papel jornal, podemos, eu acho, envelhecer junto de nossos personagens e consequentemente vê-los enfrentando dilemas típicos da vida jovem e adulta, sem que, no entanto, eles apareçam mais velhos como no projeto Turma da Mônica Jovem. As crianças continuam com sete anos (como sempre!), o Anjinho continua um pequeno anjo, mas

a densidade de seus sentimentos é muito maior, mais encorpada, porque ajudada justamente pelos desenhos que extravasam com vigor os contrastes básicos entre cores sólidas chapadas e a arquitetura engessada e sem texturas das revistinhas de pequeno formato.

Saímos de um curta cômico para o longa-metragem dramático. E essa inovação, pela minha sensação como leitora, deu muito certo. Mas deu muito certo para mim, mulher adulta. Porque nem todas as histórias da Graphic MSP capturaram meu filho, que em certas ocasiões lamentou a falta de ação, de aventura. E com razão. Cascão: Temporal, de Camilo Solano, e Denise: Arraso, de Cora Ottoni, têm enredo, sucessão de fatos e transformações na vida dos personagens bem evidentes. Penadinho: Lar também – e nesse ponto quem ainda não conhecia esse projeto já deve ter reparado no padrão dos títulos, formados repetidamente pelo nome do personagem e por um substantivo tema da história.

Já Anjinho: Além não avança por meio de tramas, mas de inquietações bem marcantes do protagonista em relação à própria veracidade da existência de Deus e seu senso de justiça, numa perspectiva muito introspectiva para crianças pequenas.



Por outro lado, e ainda em razão desse caráter, vejo como leituras que podem ajudar bastante a introduzir para os pequenos discussões mais delicadas, como a da perda de um familiar. É o caso de uma das minhas revistas prediletas da coleção, a Chico Bento: Arvorada, roteirizada e desenhada por Orlandeli (experiente e premiado cartunista, ilustrador e chargista), que narra o falecimento da avó do nosso querido caipira de um jeito poético, aludindo ao florescer exuberante, porém fugaz de uma árvore centenária, o ipê amarelo. Também o título multiplica sentidos, referindo o ciclo da árvore em questão e o modo gramaticalmente incorreto de Chico pronunciar “alvorada”.

a mediação da leitura por parte de um adulto, para que a criança entre aos poucos nesses universos tão cheios de significados ainda inéditos e necessários. Assim elas não se sentem frustradas ou incapazes e começam a esboçar seu mundinho interno. Que tal?

Fica também aqui a dica para que agora curtam os outros textos desta edição da The Bard, a primeira de 2023, para que possam admirar uma bela alvorada de conhecimento!

Até a próxima!

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO, VISITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

INSTAGRAM

YOUTUBE

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

02



Alegria Mauro Manuel



Alegria Mauro Manuel, poeta e escritor, formado em engenharia de geologia, participou da antologia angolana N'zila – Caminho do sonho e nas antologias Brasileira Encantos Nordestinos, Taverna Poética, antologia Pessoa, cartografias do coração e representa a revista interativa THE BARD em Angola.

Lunda Tchokwe

O Lunda Tchokwe ou thutchokwe, é o nome dado ao povo que se encontra na parte leste de Angola e uma parte desse povo está assentado nos territórios da Zâmbia e Congo.



O povo chócue ou Cókwe

O povo Tchokwe antes da ocupação colonial, tinha a região de Mussumba actual R.D.C como a capital do império Runda ou Lunda, que abrangia da actual R.D.C, Zâmbia, Norte e Leste de Angola. Foi

reinado por Mwanangana Konde (Rei Konde - traduzido para português), ele foi um dos primeiros monarcas e teve 3 filhos, a citar: Rueji ou Lueji, Txinhama e Txinguri... Após a morte do Rei Konde, a filha Lueji sucede o pai e o seu reinado é marcado por um crescimento ao nível econômico e conflitos com os seus irmãos, porque por conta do seu casamento com um caçador estrangeiro, Tximbinga Ilunga que havia sido constituído escravo (Kapindji) por ter invadido o império.

Na cultura Tchokwe, quando a mulher estivesse no seu período menstrual, abstinha-se de certas actividades da comunidade ou colectivas que envolvesse homem. Neste contexto, quando a rainha estivesse no período menstrual não podia usar a tchipangula (Coroa), e então o marido (o tido como capindji - escravo), assumia o trono. Este facto irou os irmãos da Lueji, vindo a causar uma guerra entre os filhos de Konde e a posterior separação, pois tanto Txinhama quanto Txingurí, não aceitavam ser governado por um Capindji (escravo).

Txinhama foi para o casombo-Luena território do actual Moxico e estabeleceu o seu Reino e foi sequenciado pela sua filha Rainha Nhya Catolo

(Reinado que persiste até os dias de hoje). Txinguri outro irmão da Lueji, foi para o território do Muconda Lunda-sul), onde nasceu seu filho Sengu - Mwus-senhue, da qual nasce o rei Mwatxissengue Watembo (Reinado que persiste até os dias de hoje).

Da Rainha Lueji nasceu Yava, que assumindo o Ngunja (trono) ou chegando ao Wanangana (Reinado) foi denominado por Matxi Yava ou mwata Yava(que traduz-se como soberano Yava)...

A cultura Tchokwe tem vários símbolos que formam a sua identidade cultural, a destacar:



Máscara Mwana Phwo

A máscara Mwana Phwo: que simboliza a beleza feminina da mulher Tchokwe ou kioka e o Samanhonga (Pensador), a estatueta que representa a inteligência, sabedoria e estratégia do Katchokwe. Razão pela qual a região Lunda não foi colonizada,

apenas ocupada por um período de aproximadamente 50 anos, pois o povo Tchokwe assinou um acordo de protetorado com o então colono português.

Devido a sua capacidade intelectual, o povo Tchokwe já tinha aldeias organizadas, com casas feitas de pau-à-pique e Yambu (Capim), o Katchokwe já dispunha de Muivu (Zagaia e Flexaa), Phoko (Faca), Ndjangu (Machado) e outros utensílios, para fazer as suas ferramentas e trajas usava uma árvore chamada " Mumbumbuji" além disso, o povo já teve uma organização na sua forma de viver em relação a outros povos Thóta (Arma de fogo) munições (fundanga),

Para as suas danças o Katchokwe usava "Ngo-ma" (Batuque). É um povo que não apostava muito na agricultura, mesmo possuindo terras aráveis, a pesca artesanal era a sua principal actividade de subsistência. Na culinária, o Txissopha (molho de peixe), Ufatxi (molho de carne de caça) e Xima (Funge) são os pratos característicos do povo.

Na próxima edição abordaremos do Mucanda (Ato da Circuncisão) na Cultura Txokwe...

Por: Piedade Manuel (Mwe Mwene Phemba nhyi Phezo S7te Vidas) e Alegria Mauro Manuel

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Angola

Saurimo, Lunda-sul

Alegria Mauro

PORTUGUÊS

Espelho

Um silêncio
Silêncio húmido
Invade meu coração
Trazendo reflexão
Da y'alma
Sobre as notas tocadas sem atenção

DIALETO CÔKWE

Katalilo / Ngazu

Kapumbu
Kapumbu wa kuxithu
Chinanguphindjisa mu mbungue
Chinangunehena manhonga
A mwono
Ha myaso akuimba kexi kuhalakana

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Angola

Benguela

Piedade Manuel

PORTUGUÊS

O ser perfeito

No dia em que eu encontrar alguém para amar?!

Vou me doar

Sim!

Vou me entregar por inteiro

Todo por completo

Assim como as águas no mar

Assim como o oxigênio no ar...

Quando eu encontrar a minha alma

Gémia

Teremos um mundo só nosso

Sem alguéern em imposto....

DIALETO CÔKWE

Muthú wa xixika

Tangúia mungú kawana umwé nazanga

Mungu líhana

ewa

Txa umwene mwene

Mwessúe wamundhú

Ngué txizé txene meíya amu kalunga lwíji

Ngué txizé txene mwicô wamu thethelã

Muzê mungu kawana mukwa zangó liami

Muthukapwa ní txífutxi só txayetwé wikã

Txizé txítxi kapwa ní umwé iyozé maka txifetessa

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Angola

Lucapa, província da Lunda-norte

Ambrósio Upite

PORTUGUÊS

Palavras

Onde foram os versos
Os mesmos que não escrevo
Há tanto os não escrevo
Há tanto...

São os versos maliji.
Pensamentos e tristeza.
Nesta noite de lamúrias
Os olhos são rio.
No entanto não há como.

Hoje são 12 deste mesmo mês
Nenhum outro verso por tí escrito.
Nem mais poema subscrito.
Serias para mim esta canção.

Nem mais poema subscrito.
Serias para mim esta canção.

Oh!
Mas que lamentável
Que horrenda antecedência.

DIALETO CÔKWE

Maliji

Culi aja Maliji.
Wene txixi ku funda.
Ah sucu txixi ku afunda.
Ah sucu...

Kali manionga palavras.
Handji manhonga nhy txinhengo
Ah ufucu nyi lamba.
Mu Messo yono luiz
MBA kuhassa txa txa kwihí.

Musono makumí nyi mathanga ali wa yono kakweji.
Nyi limwe nionga hali yena na funda.
Handji limwe liji hali yena nawa na funda.
Te upwe wamy yono mwasso.

Mba!
Mba txe ku lamajana.
Txilí txípi kutetékela.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Brasil

Brasília, Distrito Federal

J.B Wolf

Convidado

PORTUGUÊS

O Beijo da Sereia

Beija-me!
Olha-me!
Respira meu ar,
Sinta meu suor e...
Recolha-se ao seu barco,
fuja ao tentar.

Não quero inundá-lo de imprudência.

Que culpa tenho se a quero,
Se for feitiço,
vivo ou morro a não tê-la,
em beijos atentos em
minha borda traiçoeira.

DIALETO CÔKWE

Kulixisa txa Mama Ywata

Nguxise
Tala ku meso jamí
Hwímajana muíku wamí
Íwa txivukumínha txama nawa
Swama mu wató wé,
Eseka kutxína

Mumu txazanguile kukupíndjisa

Txíji kuamí nhy mulonga nhy yena nazanga
Txipwe ngue wanga
Txahana ngue ou ngupwe nhy mono handji ku-
muetxa
Alitokela hakuli xisa
Mu txizulia txa kanjiliji.

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



06



Stella Gaspar 

Stella Gaspar nasceu em João Pessoa, na Paraíba. Professora Universitária. Mestre, Doutora com Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Pesquisadora, escritora e poetisa. Ama escrever, aprecia as belas palavras e suas poéticas. Busca com seus escritos desvelar as belezas da alma. Lançou seu primeiro livro de poesias, em 2016: "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Também é autora de livros Técnicos nas áreas das Ciências Humanas. Coautora em várias Antologias. Atualmente escreve textos e poesias com diferentes temas no Blog da Editora Valleti Books. Colunista, pesquisadora e escritora da Coluna " Autopoiese & Narrativas", na Revista Internacional The Bard.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as pessoas maravilhosas que fazem a leitura da coluna "Autopoiese & Narrativas". Em especial, agradeço ao Diretor chefe da Revista Internacional The Bard e a Diretora de Operações, pelo apoio e oportunidade. Agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente com este trabalho aqui narrado em escritas autopoietéticas. Esperando que se encantem e que continuem a cada leitura, ampliando a temática apresentada, com seus achados literários.

Atenciosamente, com carinho.

Boa leitura!

Stella Gaspar

A PERSONAGEM MULHER - MARAVILHA



Apresentamos primeiramente aspectos gerais abordando a questão da mulher representada por uma personagem de histórias em quadrinhos, que foi passando de geração para geração.

Os dados pesquisados para essa narrativa são enfatizados no universo e na reflexão do contexto atual, buscando autoria na linguagem escrita, na análise da personagem “Mulher - Maravilha”.

Iremos falar sobre a sua origem, seus super-poderes e muitas outras curiosidades!

Em inglês-Wonder Woman, tem o significado de Mulher-Maravilha. Designa uma super-heroína, personagem fictícia de histórias em quadrinhos publicada pela editora americana DC Comics.

A “Mulher-Maravilha” considerada a Princesa da civilização Amazonas é uma das mais poderosas defensoras da paz e da igualdade. Esta super-heroína é uma das mais célebres personagens da Liga da Justiça e chegou finalmente aos cinemas, sendo interpretada pela atriz israelense Gal Gadot.

Criada durante a Segunda Guerra Mundial e adotada como ícone da cultura pop, a Mulher-Maravilha, super-heroína da DC Comics, chega aos 80 anos com muita história para contar. Diana, que surgiu nos quadrinhos, já participou de filmes e séries e foi eternizada nos mais diversos itens, como bonecas, joias e no imaginário coletivo; adaptação acertada ao apostar não apenas na força da personagem, mas também em sua habilidade. Assim, ver os saltos e piruetas que ela faz durante as lutas é algo que impressiona, pois é bem diferente daquilo que estamos acostumados a ver dentro desse estilo de filme.

O dia 21 de outubro de 1941 foi o primeiro da Mulher-Maravilha na DC Comics. A personagem debutou na revista All Star Comics, com a história Introducing Wonder Woman... Desde então, ela foi conhecida pela identidade civil de Diana Prince, e nunca perdeu seu espaço nas histórias da DC Comics e nos corações dos fãs.



Com raízes na mitologia grega, a Mulher-Maravilha teve sua história alterada algumas vezes. Na versão mais recente, ela é filha biológica de Zeus e Hipólito e seu físico não nega sua origem; Diana é uma guerreira forte e com dons sobre-humanos que luta pela paz em um mundo predominantemente masculino. A adaptação acerta ao apostar não apenas na força da personagem, mas também em sua habilidade. Assim, ver os saltos e piruetas que ela faz durante as lutas é algo que impressiona, pois é bem diferente daquilo que estamos acostumados a ver dentro desse estilo de filme.

O filme traz uma inocência e uma ingenuidade que nos lembra muito, o clima do Superman dos anos 1970, com Christopher Reeves. Por viver em um paraíso, Diana é ingênua diante de todas as incongruências de nosso mundo e é essa inocência que encanta e conquista o espectador. A ingenuidade da personagem faz com que ela consiga enxergar o que há de melhor na humanidade mesmo em um de seus momentos mais sombrios. E, mais do que isso, ela faz com que as pessoas ao seu redor queiram ser melhores exatamente pela inspiração que ela emana. Ela é a única que pode realmente ser chamada de herói dentro desse universo.

Assim, destacamos algumas das frases desta super-heroína

- Eu acredito no amor e apenas o Amor pode salvar o mundo.
- Eu vou lutar, por todos aqueles que não podem lutar por eles mesmos.
- Se tiver de interferir com um sistema acomodado e antiquado para ajudar apenas uma mulher, um homem ou uma criança... aceito de bom grado as consequências.

Do ponto de vista de um entendimento mais humanizado, ela faz com que as pessoas ao seu redor queiram ser melhores, exatamente pela inspiração que seu personagem emana, tanto no cinema quanto nas revistas em quadrinhos, com a possibilidade do despertar da criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os níveis e modalidades, com o erudito presente em cada um de nós.

DESPERTANDO A IMAGINAÇÃO OLHOS DAS IDEIAS

O sol dourado me segue, juntamente com a leveza da minha memória, que como das estrelas brilhando, parece uma foto festejando nascimentos.

Por Stella Gaspar

No mundo dos quadrinhos, encontramos heróis que atuam no subconsciente e no consciente do leitor; seus personagens são muito mais do que quem veste o manto, capas e usam seus adereços como espadas, anéis com poderes, entre outros, eles fazem histórias e criam sentidos no pensamento e na linguagem, nos processos que expressam sentimentos como: dor, medos, e amor, despertando nossas sensibilidades. Dentro das próprias histórias, esses heróis inspiram pessoas que vão seguir os seus passos, e a “Mulher-Maravilha” é exatamente isso nos cinemas ou nos quadrinhos, ou seriados de TV.

Estamos em um momento conturbado no mundo, é preciso permitir tanto no adulto, quanto no jovem e na criança, por meio da imaginação, narrativas de esperanças, desenvolvendo exatamente o que precisávamos, para desenvolver a nossa capacidade de perceber situações que não estão fisicamente presentes e visualmente reais.

A imaginação é uma ferramenta de aprendizagem criativa, são metáforas para maior entendimento do mundo. Quando estamos fisicamente ativos no mundo recebemos informações, tanto externa, quanto com compartilhamento de concepções que são os feedbacks. Logo, a imaginação incorpora fantasias ou ideias que estamos denominando como “olhos de ideias”, sintonizadas e mais práticas.

O super-herói nunca foi àquele personagem que tem somente força e poderes, mas sim aquele que, apesar de todas essas habilidades, ainda consegue aliviar angústias e superações das incertezas. E é isso que as produções literárias como a da “Mulher - Maravilha” nos mostra: uma heroína que cresceu em um lugar isolado e que, mesmo conhecendo o que há de pior em nosso mundo, ainda acredita em nossa humanidade. Partindo dessa análise, podem ser observados momentos inspiradores que afloram as emoções desde a infância até a maturidade.

As inspirações também são constituídas de fantasias, de modelos familiares de concepções nos levando a um mundo de descobertas, e pensamentos mágicos. O mundo da fantasia freudiano nos dá um suporte fantástico, para a narrativa aqui escrita, quando compreendemos as transferências para as vozes trazidas por um mundo de fadas, super-heróis. Essas falas germinam fecundando no nosso imaginário um mundo simbólico à nossa volta, com os personagens que nos enchem de amor e segurança.

Podemos refletir que a personagem “Mulher-Maravilha”, pode desenvolver a autoestima, a autoconfiança e os objetivos de vida para a mulher, que quer ter mais liberdade, deixar de ser reprimida pelas proibições e cerceamentos impostos pelo machismo ou condutas exacerbadas de uma sociedade tradicional, com pouco desenvolvimento contemporâneo cultural, sufocando o pensamento autônomo.

Algumas delas, se frustram, sentem-se confusas e incapazes de desenvolver seus poderes adquiridos em suas criatividade e aprendizagens mais sensíveis, mais inspiradoras.



Coluna
Autopoiese
& Narrativas



Do ponto de vista ao mito de uma mulher heroína com super poderes, podemos compreender a importância mítica do significado que “A Mulher Maravilha” tem em uma história singular e diferenciada, marcando o imaginário popular como a super-heroína, na abordagem literária dos quadrinhos, com grande valia para as dimensões do mundo humano imaginário ou real, ela trás em seus comportamentos, movimentos e piruetas, uma linguagem corporal que nos leva a muitas interpretações, envolvendo-nos em uma construção imaginativa com efeitos subjetivos performances, beleza estética no que diz respeito aos valores femininos.

A “Mulher-Maravilha” preenche essas projeções nos mundos imaginários que tem correspondências com o mundo real, portanto promovendo as fantasias, crenças na realidade ficcional, no mundo feminino principalmente. É uma personagem fictícia de histórias em quadrinhos, uma super-heroína guerreira de origem Greco – romana.

O closet da “Mulher Maravilha” foi criado pelo Dr. William Moulton Marston, que a desejou com um físico atlético. Seu projeto pedagógico de inserção de personagem feminina objetivando valorizar a condição da mulher, com ajuda de mulheres

de seu próprio convívio, como suas companheiras Elizabeth Marston e Olive Byrne, Alice Freeman Palmer, dentre outras.



NÃO SE VIVE SÓ DE RACIONALIDADE



A vida poética está irrigada em profundidades, nossos pensamentos e fantasias comunicam-se com o simbólico, com o mitológico, o analógico.



Tudo se comunica entre o imaginário e a estética de um corpo musicalizado, na dança, nos movimentos. A “Mulher-maravilha” propaga a paz, é defensora da verdade, possuindo habilidades super humanas. Com seus laços de verdade e os braceletes da vitória. Ela não foi criada para ser o interesse de amor de um super-herói masculino. Ela também foi adaptada para diversas outras mídias, como jogos de videogame ou desenhos animados.

Recebeu o nome de Diana; assim como todas as amazonas, ela foi presenteada pela maioria dos Deuses do Olímpio, como Atena, que lhe deu a sabedoria; Hermes, lhe deu a velocidade; de Deméter ganhou a força e poder; de Afrodite, enorme beleza e coração amoroso; dos gêmeos Ártemis e Apolo, ganhou os olhos de caçadora, a compreensão das feras e a capacidade de cura acelerada; de Héstia, recebeu a afinidade com o fogo para que os corações se abrissem para ela; de Hefesto, ganhou a imunidade ao fogo, seus braceletes e seu laço mágico; do seu tio Poseidon, ganhou a destreza no nado e de seu pai Zeus, (apesar de que haja discordância sobre

que seja realmente seu pai) ela recebeu a herança de semi-deusa e a capacidade de voo.

A personagem não tem permissão para matar ninguém, nem estava autorizada a usar a violência, exceto em autodefesa ou em defesa de outros. O amor era – e ainda é – a chave para a força da mulher. Dando-lhes vida, poderosas e corajosas em suas vidas cotidianas.

Quando a “Mulher Maravilha” vence o inimigo, ela também torna possível que o vilão veja o erro o dele (ou dela) além de estimular transformações, utilizando seu laço mágico e fazendo com que os malfeitores possam reconheçam seus erros.

Basicamente, a jovem Diana, - princesa da ilha paradisíaca- que é a “Mulher-Maravilha” é uma mulher típica do mediterrânea de cabelos pretos (os quais já foram médios, longos, encaracolados ou ondulados), olhos azuis (os quais já foram escuros), notavelmente alta, atraente, exibindo um corpo esbelto, porém curvilíneo, com um busto considerável e corpo magro, e musculoso. Ao longo dos anos, as maiores mudanças foram em seus trajes, usando uma tiara real dourada (ou prata) com uma estrela, um traje que combina bustiê vermelho com uma águia dourada como símbolo (sendo substituída por um duplo "W" nos anos 1980 até então), uma saia ou short azul com estrelas brancas e botas de cano longo vermelhas ou sandálias no estilo gladiador.



Coluna
Autopoiese
& Narrativas





COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

CONCLUSÃO

Há complexidade, nas histórias em quadrinhos, em especial na apresentada nesta edição via coluna “Autopoiese & Narrativas” não nos afastando de um diálogo com a condição humana. A finalidade da narrativa trazida para a 17ª edição, buscou pluralidades de imaginações, contemplações dentre outras a partir da livre escrita com possibilidades para você leitor ou leitora, ampliar suas pesquisas, concepções e autorias.

Desde a década de 1940 até a atualidade, a “Mulher- Maravilha” é sinônimo de virtudes como a justiça, compaixão, conhecimento, temperança, sabedoria, coragem, generosidade e humildade. Estes são aspectos emergentes para a nossa sociedade humana. Precisamos entender que em tempos de multiculturalismo aprendemos no e com o mundo, somos influenciados pela cultura, religião, crenças e outras formas culturais.

A arte fortalece e transforma o nosso mundo imaginário, criativo e intelectual.

Significa incorporar a cultura como fonte geradora do desenvolvimento individual, para o social.

Por Stella Gaspar

INSTAGRAM

POST NO SITE



Frases & Pensamentos

Déjà Vu

Vivemos duas vezes na vida. Uma no presente,
outra na memória.

Joaquim Cesário

A vida é bem mais simples quando paramos
de olhar para o reflexo dos outros e começamos
a olhar para o de nós mesmos.

Rafaela Navas

A vida é como um rio, que corre para onde pode na-
vegar. Somos assim, uma beleza, que silenciosamente,
nos embriagamos para navegarmos na arte de amar!

Stella Gaspar

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de
cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o
sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas
furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

É através do amplexo podemos sentir a
forma de amar.

Francisco Cavalheiro

Uma sociedade que não percebe a ilusão em que vive e
compreende como realidade um mundo absurdo, qualifica
aqueles que apontam as incoerências da justiça e a sutileza da
manipulação, como desequilibrados. Assim, os pensadores que
se arriscam às próprias ideias, precisam viver vidas duplas, onde
dentro de si, no particular universo de suas mentes, conhecem
o mundo como uma mentira e fora, vivem essa mentira porque
não podem compartilhar ao mundo a verdade.

Mia Koda

A Reciprocidade é algo que todos nós esperamos
receber, mas em certos momentos você terá que se
doar, mesmo sabendo que não poderá receber nada
em troca.

Divina Souza

Há partes ruins em todas as coisas, mas boas,
apenas em algumas.

Estela d'Alva

Desapega
Desapega dissolvendo essas máscaras
no éter de suas veias
tornando se assim mais forte
criando imunidade a esse mal.

Eliane Aline

A humildade faz de nós humanidade,
não de homens de H grande, mas de humanos...

Beatriz Ferreira

Frases & Pensamentos

A poesia é um voo sem asas,
mas se queres ir ainda mais longe,
põe asas em sua poesia.

Edna Lessa

Sou amor até nas marcas que eu carrego.

Jaque Alennicar

Não permita quebrarem suas asas. Proteja-se, e alce
o seu mais lindo vôo.

Denise Marinho.

Você nunca terá tudo, mas sempre terá mais
do que nada.

Lara Machado

“SUA FRASE AQUI”

Flui a calma das ondas do mar,
no eu interno, instalando a paz em todo ser

Sidnei Capella

Viver sem fervor é como vagar sem rumo.
Tenho certeza de que quando morrer serei conde-
nada pelo pecado do desejo, no entanto, não morre-
rei envenenada pela indiferença.

Mia Koda

Tem gente nas ruas, morrendo com fome de
amor. Absorvidos pela falta de compaixão, com do-
res na alma pelo isolamento, esperando que o mun-
do seja recriado.

Stella Gaspar

Tenho pra mim a vida como um eterno encontro. A vida
já tem sua agenda, mas minha persistência é tanta em
reagendar que tomo a agenda natural por desencontro. Então
tenho dificuldade em aceitar o antes, o agora e o depois...;
e sigo hesitando em viver.
– assim diz um viajante do tempo.

André Ferreira

Foi por esse sorriso que me apaixonei, e vi o
universo inteiro nos seus olhos... era uma sensa-
ção estranha que tomava conta de mim.

Rafaela Navas

E AÍ, QUAL É O FILME?

03



Lauro Henrique



Editor, professor, escritor, crítico literário e palestrante, é mestre e Doutorando em Literatura pela UFSC, graduado em Letras – Português/Inglês. Atualmente é professor efetivo da rede estadual de ensino de SC e é o criador do Canal no YouTube “Literatura do Medo”.

E aí, qual é o filme?

Hercule Poirot, Dana Scully, Fox Mulder, L, Rorschach, Tintim, Sam Spade, Maigret, Batman ou o lendário Sherlock Holmes? Será você o próximo grande detetive?

Eu tenho um sistema para consumir conteúdo literário e cinematográfico, normalmente sigo um gênero específico e assisto, leio e anoto o máximo possível daquele estilo. Vários momentos; aquele período do faroeste, do mangá, do anime, do quadrinho, do terror e assim por diante. O desafio deste mês me trouxe um filme em mente por culpa desses períodos em que estava estudando teoria, felizmente, conheci um clássico e, sem perceber, acabei mergulhando em vários da mesma linha.

Num primeiro momento, gostaria de contar como conheci esta obra, sendo até um pouco engraçado, pois estava numa disciplina da universidade, se me lembro bem era Filosofia e Literatura. No momento de discutir algumas questões psicológicas dos personagens de um texto que havíamos lido, o professor sugeriu para a escrita de um artigo assistirmos a este filme como um complemento. Você se pergunta o porquê de eu ter mencionado engraçado, simplesmente nunca assistira uma aula com um filósofo/ psicólogo, ele tirava cada ideia cômica dos textos que deixava todo mundo um pouco confuso e, ao mesmo tempo, fascinado. Aos olhos mais desatentos, este filme pode parecer um monte de histórias sem sentido e que não levam a lugar nenhum, mas certamente ali se esconde algo muito im-

portante dentro dos complexos conceitos discutidos nas narrativas.

Para entrar no espírito do filme, têm-se aquelas cenas clássicas, encontros durante tempestades, lugares abandonados, depoimentos, mistérios e um crime a ser desvendado. Não é um filme relativamente novo dependendo do que você, caro leitor, entender como novo, afinal, eu já assisti faz tempo, apesar de considerá-lo atemporal. Não saberia contar muito sobre a história visto que a sua complexidade nas tramas é o que o torna especial. Uma dica importante é o fato de ser um filme fortemente recomendável para profissionais cujo trabalho envolve leis, como: advogados, juízes, policiais, enfim, pessoas cujo ofício seja lidar e escutar outras pessoas. Não é todo o filme de investigação que passa pelo meu filtro, sou bem exigente em relação ao modo como cada pista é apresentada e, nesse caso, digo que foi excepcional. Não se engane, você aprendeu ou aprende muito nesta película, pois ela te convida a refletir e vislumbrar distintos aspectos da sociedade.

É legal pensar naquele filme famoso *À Espera De Um Milagre*, baseado na obra de Stephen King, em que um antigo carcereiro deixa um depoimento sobre um prisioneiro que passou no corredor da morte. O filme discute questões como preconceito, violência e, principalmente, o julgamento errôneo do personagem Coffey, que por sua aparência aparenta ter cometido o crime o qual foi acusado. Nesta

produção temos o sobrenatural clássico do grande King, mas no enigma que lhes trago esse elemento não é o foco, tem-se apenas a investigação e aquela insegurança sobre certo e errado. O diretor, assim como o escritor King, certamente consumiu muitos clássicos para criar suas fantásticas histórias.

O suspense atua como um elemento constante, todavia, acredito que o tempero do filme seja a dificuldade de entender onde ele quer chegar. Você vai se apegar aos personagens e como eles são apresentados, artistas muito famosos que participaram de vários filmes, sendo esta outra dica importante contanto que você seja realmente um cinéfilo e assista a todo o tipo de gênero. Algo que perdurava na minha mente enquanto desfrutava era a reflexão do porquê de filmes como aquele não se encontram nos infinitos canais de assinatura. Talvez pela temática, por preconceito, ou simplesmente porque sempre que algo foge do final feliz e inteligível, as pessoas tendem a negar.

Agora, vou dar-lhes uma última dica, caso não tenham desfrutado desta película, deixo-a de sugestão após a resolução do enigma. Além de ter uma grande força para quebrar perspectivas engessadas, ela certamente vai entrar para sua lista ou como um dos favoritos ou odiados. E deixo também um desafio extra para você tentar descobrir o vilão(ã) porque vai ser complicado, eu garanto.



SITE

**Clique no botão
e participe**



E AÍ, QUAL É O FILME?

PRÊMIOS

É Assim que Acaba
Colleen Hoover

É Assim que Começa
Colleen Hoover

Acumulou



Quem vai acertar o filme e ganhar
dois livros de *Colleen Hoover*?

PARTICIPE!!!!

E aí, qual é o filme?

Por Lauro Henrique



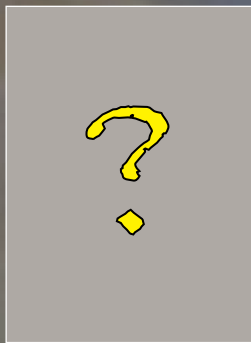
COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO JAN/FEV 2023

E aí, qual é o filme?



RESPOSTA EDIÇÃO ANTERIOR

E AÍ, QUAL É O FILME?

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO NOV/DEZ 2022



Ponte para Terabithia

Acumulou

NÃO HOUE
GANHADOR



CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE



YOUTUBE



INSTAGRAM



Mínícontos



Eloá

Por Mia Koda

O fogo consumiu Eloá.
Momentos antes,
ela estava com as amigas na loja de conveniências,
sorridente e linda.
Lá ela tirou sua última selfie, que, aliás, ficou perfeita.
Numa mão o Iphone e na outra, um galão com gasolina.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



Existo

Por Joaquim Cesário

Porque respiro, existo. Porque existo, sou eterno

SITE



POST NO SITE



Minicontos



O Amor

Por Francisco Cavalheiro

O amor é comparado a intensidade de um vulcão.
Depois que entra em erupção não tem como controlar as chamas.

INSTAGRAM

POST NO SITE



Minicontos



Reencontro

Por Divina Souza

Um ao outro se encontraram.
Era o amor, o único elo que os unia.

INSTAGRAM

POST NO SITE



Mínícontos



Morte

Por Jaque Alenncar

E assim ela veio, silenciosa e sombria.
Tomou-me a boca em um beijo gélido fatal e antes de adormecer em seus braços sussurrei “como esperei por esse momento”.

LINKS



POST NO SITE



Mínícontos



Glórias ao salvador!

Por Marcos Souza

O herói salvou o dia.
Apesar de destruir três arranha-céus e uma ponte.
Todos aplaudiram, menos as vítimas soterradas.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Fome de Pele

Por Amoacy Ferreira

Mentiu sobre o tempo. Foi sem aviso.
Deixou marcas. Apagá-las não consigo.

MEDIUM



POST NO SITE



Mínícontos



Encantamento

Por Edna Lessa

A menina que admirava as estrelas e conversava com a lua, cresceu.
Mas seu olhar continua encantado.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Enamorada

Por Andreia Knispel

Pensativa. De seus lábios escapavam sorrisos,
mesmo tentando fingir que não significou nada.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Capaz de te amar

Por Rafaela Navas

Eu não sei de nada,
mas me pergunto às vezes;
será que consigo mesmo sabendo de tudo te amar?
Eu não quero isso jamais, não sou essa pessoa capaz de te amar;
vendo tudo o que fez... seria demais para mim, uma loucura,
completamente sem cura;
não é drama, não participarei desse seu teatro,
nunca serei capaz de te amar, e nunca serei.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



aRTe

Por Estela d'Alva

No centro do quadro: seu preço pintado.
Cotação em dólar.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



Adeus

Por Cristina Bresser

Parto em etapas. Só mais vinte abraços. Só mais oito.
O último ainda sinto teu coração no meu peito.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Bolo de chocolate

Por Stella Gaspar

A infância passa como bolha de sabão, mas, fica na memória,
como bolo de chocolate e Coca-Cola.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Pesadelo azul

Por J.B Wolf

E ela olhou nas sombras do céu, o seu mais profundo pesadelo azul.

WOLFBIO



POST NO SITE





O amor é... só isso importa

Por Jaque Alenncar

Com o corpo ainda quente do sol em excesso na varanda da sala, observo diante do espelho, com o merecido rubor na face, a mulher pela qual esperei tanto para ser.

Uma mistura de calor e frio toma conta do meu ser, descendo em riste pelas costas, mantendo-me na posição ereta, na qual ainda estou, em êxtase.

Algo se fez novo em mim, os olhos tristes e cansados não estão mais lá. Talvez eu tenha renascido Vênus, na divindade do sentir que encanta e enfeitiça.

O toque sutil daquele sonho real ainda me preenche os sentidos, fecho os olhos e sinto o teu perfume sussurrado tão levemente trazido pela brisa que atravessa a janela.

A leveza e a delicadeza presente no fundo daqueles olhos que tem a cor exata dos desejos de minh'alma, despiu-me o ser ao segurar minhas mãos enquanto o calor dos teus lábios as tocava para dizer baixinho:

-Estou aqui! É real agora...

Foi possível ouvir a festa que meu coração sorratamente programou sem qualquer aviso prévio a mim, quando fui tirada do chão num abraço que para mim não importaria mais viver ou morrer, ali senti a plenitude de ser feliz, e dançamos ao som da paixão que nos encontrou enquanto nos olhávamos, eu sem acreditar que estava vivendo e você, de satisfação pela certeza da promessa que fizera. Como eu amo admirar o seu rosto enquanto sorri.

- Diga-me que senti minha falta.

Sorriso ao lembrar a resposta:

- Sim, amor. Achei que fosse morrer de tanto te esperar, se é que é possível morrer com o diagnóstico de espera.

Nesse momento amei-te ainda mais, quando em uníssono soltamos toda a tensão acumulada na garganta numa risada tão deliciosa, em um daqueles momentos em que nossa memória fotografa para se tornarem eternos.

E foi e ainda é eterno, percebo-me ainda parada, o olhar perdido revisita o sabor ainda tão vivo na mente do desejo faminto de nós dois, que permanece ainda nos aromas das manhãs que estou sozinha em tua companhia tão presente em mim. Lágrimas banham o meu rosto e deixo que rolem, apenas sinto, não são de tristeza, são de amor, do amar que a ti entrego para além das minhas vontades.

Sinto a beleza que é ter-te em momentos únicos de um amor que não se mede pelo tempo ou espaço, ele é... só isso importa.

Escritora Jaque Alenncar

LINK



POST NO SITE





Colóquio com a mãe

Por Joaquim Mello

Assim que chegou ela arreganhou os olhos como que saindo do torpor sonolento ao qual habitualmente se recolhia ao acordar, e foi logo repreendendo: “meu filho, isso lá são horas de chegar em casa? Estava preocupada”.

Abriu os braços para acolhê-lo como sempre fazia quando ele se atrasava. Era agora sua única forma de protegê-lo dos perigos das ruas, trazendo-o para perto de si e de seu colo na tentativa inútil e nostálgica de abrigá-lo de placenta e útero.

O hálito envelhecido de sua saliva grossa e o odor suarento de sua roupa gasta de usos e de tempo o incomodou em princípio. Porém, da mesma maneira que das outras vezes, acostumava-se ao bolor dos minutos mortos. Os anos, embora impalpáveis, deixava nas narinas o rastro insípido de sua passagem.

Nunca fora muito de beijos, não porque não a desejasse beijar e sentir o calor afável de suas bochechas magras e murchas, mas porque ela o criara tão próxima dos olhos e distante dos afagos, tornando-se um homem arredio de carinhos. Por dentro ansiava faminto por afetos frustrados, e por fora era frio, distante e sério, circunspecto como deviam ser os homens de sua idade.

A fome inconfessável lhe devorava por inteiro, enquanto os menos atentos se distraíam em triviais conversas de bares e de expedientes. O mundo indiferente não percebia que ele definhava cotidianamente, assim como sua mãe ali sentada na poltrona da sala de entrada. Talvez por isso quando criança adorava chegar atrasado da escola só para vê-la ao portão preocupada, sofrendo, inquieta e de braços abertos.

Não somente de carências e de trocas de carícias se assentara seu crescimento. Também lhe faltara os companheiros com quem brincar de bola, pega-ladrão e empinar pipa. Sua mãe, constantemente zelosa com a higiene e vigilante contra danos, vírus e acidentes, privara-lhe das ruas e de seus doces riscos.

Fora assim sempre um menino limpo, assustado, proibido e tímido, sem feridas, ranhuras ou braços quebrados. Seu corpo puro de cicatrizes amargava a ausência de toques e amigos. Hoje percebia o pavor de sua mãe dos outros meninos, não porque temesse os machucados ou as brincadeiras, mas a sexualidade hibernante e imatura dos jogos e folguedos infantis.

Agora entendia o quanto deve ter sido difícil para ela criar um homem, principalmente na falta de um pai, morto desde cedo, bem antes que soubesse pronunciar a palavra pai – esta palavra para ele escassa, porém invejada no vocabulário dos vizinhos.

Ela sorriu quando ele lhe estendeu o presente. Suas mãos trêmulas, esverdeadas de varizes, apresentaram-se em abrir o pacote e parecia feliz empanturrando-se de chocolates dietéticos. Ainda de boca cheia lhe perguntou se havia feito o dever de casa. Não querendo contrariá-la acenou que sim. Era melhor para ela continuar a vê-lo menino, alheia ao homem triste em que se transformara agora.

Acostumado ao silêncio de suas conversas, sentou-se ao lado dela contemplando, com certa saudade, aquela sobra materna presa à cadeira e às décadas passadas. Embora nada mais restasse daquela mulher ativa e determinada que tanto o oprimira, era como se ainda exalasse sobrevivente o medo de lhe dizer não. Transpirava feito criança frente à velha senhora absorta e longínqua. Ela era muito maior e imensa do que aquele corpo franzino curvado com sofreguidão sobre a caixa de chocolates já quase vazia.

Quisera poder dizer que a amava, se assim soubesse. Entre ambos havia um abismo a separar-lhe os sentimentos. Quanta vezes não retornara do colégio sem piscar os olhos, somente para que o visse com olhos lacrimejados como se chorasse? Quantas vezes fingira-se de doente para poder dormir ao seu lado, respirando dela o bafo na espera que lhe virasse o braço na turbulência de seus sonos agitados? Quantas vezes, escondido, vestira-lhe o sutiã na esperança de se acolher aos seus seios? Quantas vezes não remexera suas coisas na busca de uma carta de amor jamais a ele endereçada? Quantas vezes...

Ainda havia tempo de se redimir, notava, se bem que os segundos conspirassem a cada momento. No entanto, continuava parado como que congelado, sequioso de aproximar-se daqueles cabelos não mais tingidos de castanho-claro. Não seria hoje que se sentaria em seu colo de ossos, tocaria sua face enrugada e lhe cobraria as carícias sonegadas. Talvez na próxima visita ou quando lhe visitasse o túmulo com flores nos dias de finados.

Quieto, para não lhe perturbar os devaneios, dirigiu-se manso e melancólico à porta do asilo. Contudo não deixou de ouvir sua velha mãe preocupada suplicar ao menino: “não se atrase novamente de volta da escola. E vê se não joga bola pra não se arranhar nem sujar a farda”

Escritor Joaquim Mello

SITE



POST NO SITE





Boteco

Por Matheus Vargas

Andava pela rua. Distraído. Sacola plástica preta na mão. Havia ido comprar fraldas. Um pacote bem grande, na promoção. É bem verdade que por um longo tempo eu me orgulhei de usar fraldas de pano, ecológicas, com meus dois filhos. Mas agora que o último moleque já está quase desfraldando, enfiamos o pé na jaca. Verdade seja dita, foram quatro anos lavando fraldas. De todo modo, a creche exige fraldas descartáveis, então não havia muito o que fazer. Ele agora passa mais tempo durante a semana na creche do que em casa. Assim, a gente pode trabalhar. Pra sustentar ele. Pra sustentar ela também. É irônicruel como temos que nos separar deles tão jovens pra poder trabalhar e sustentar eles mesmos. Pensava nisso tudo quando me deparei com uma cena. Foi um relance, um momento desses curiosos, que a vida dá de graça. Isso aí foi o que saiu:

Boteco (2022), impulsos elétricos sobre papel virtual.

Pintura móvel. Havia ali um pequeno bar. Um boteco. Quase um corredor que adentrava o meio entre duas lojas. Um balcão em forma de L, com iguarias já meio velhas à mostra, em exibição para os clientes. Bebidas baratas de todos os tipos na prateleira acima, presa à parede por mãos-francesas enferrujadas. Encostado no balcão, um homem. Calça jeans, blusa, casaco. Cabelo bem curto. Na porta do boteco, encostada na parede do lado direito, uma velha. Magra, alta, cabelos brancos, volumosos. Óculos grandes, olhos semicerrados. Na mão direita, um cigarro, que ela levou até a boca, bem devagar. Tragou o cigarro como se tragasse a vida que se passou. Devagar, deixou a fumaça sair e manteve o cigarro próximo à boca. Os olhos ainda semicerrados. E a expressão de profundo vazio. Blasé imersivo, que captura o olhar de quem passa. Próximo ao meio fio, à frente do boteco, um homem. Uma bicicleta estacionada rente ao meio fio. Debruçado na bicicleta, o homem expunha a mesma expressão da velha. Olhava para a esquerda, mas sem ver horizonte algum. Blusa de meia manga azul, bermuda preta, chinelo comum. Bicicleta vermelha, mas enferrujada, mal cuidada. Pobre, posicionada à centro-direita da entrada do bar.

As cadeiras e mesas estavam vazias. Ninguém sentado. Ninguém bebendo e conversando. Próximo à velha, havia cadeiras. Ela seguia ali, de pé. Dama de ferro decrépita, silenciosa, tragando o cigarro barato, com os olhos semicerrados. Sem expressão senão o vazio. O nada. Cativante, é verdade. Do tipo que desperta a curiosidade. À direita, a velha só permanecia, alheia ao mundo real de cores fortes e vibrantes, de sensações intensas e texturas que provocam. E me perguntei se ela alguma vez já havia amado. Ela só tinha atenção ao cigarro que chegava já ao fim. Olhei à esquerda, não vi ninguém. Talvez este fosse o problema da cena.

No interior do boteco, porém, havia um homem. Aquele homem de jeans e casaco. E na parede, sob a prateleira, havia uma televisão. Um filme. O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei. E o homem, debruçado no balcão, assistia à chegada do rei Théoden, para salvar Minas Tirith. Belíssima cena, belíssimo discurso. Eu, particularmente, tenho tendência a ficar arrepiado e emocionado quando me deparó com aquela cena. Corre pelas minhas veias uma droga que é um misto refinado de esperança e glória. O homem assistiu às palavras de Théoden, que na dublagem em português ficaram: “Acabem com a ruína e com o fim do mundo! Morte! Morte! Morte!” em que é seguido em coro por todo seu exército. “Vamos Éorlingas!”. Debruçado sobre o balcão de vidro, o homem riu com desdém. Bufou, ironicamente; com profundo desprezo. Se afastou do balcão e caminhou pelo boteco, para o lado de fora, sem dar mais atenção à televisão. Chegando à porta, ele olhou para a esquerda, mas permaneceu ali, no meio de tudo. Entre a saída e a entrada, entre a esquerda e a direita. O lado esquerdo permaneceu vazio. Como estava agora o interior do boteco. Do outro lado da rua, no outro boteco, havia movimento. E uma mulher, na mesa com as outras, dizia em alto e bom som: “É, cara, a fulana ajudou a matar o marido dela!”. Todos riram.

Segui meu caminho, pra casa e pra minha família.

Escritor Matheus Vargas

INSTAGRAM



POST NO SITE





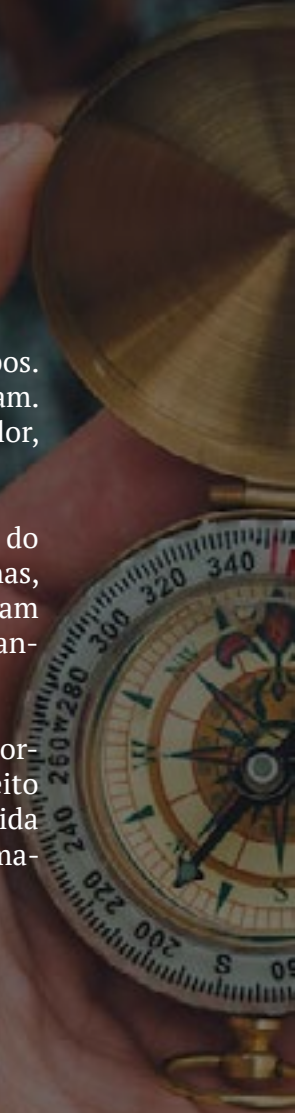
Bosque Tempo

Por Anderson Lobo

No Bosque Tempo, onde árvores bailam ao sabor das estações, há tempos. Tempos que se contemplam, que se complementam, que se harmonizam. Há vezes de clarões, sombras, canções e brumas. Há trovões, e gelo, e calor, e aromas. Há vida e ocaso.

Sazonais, vindas dos jardins do desconhecido, águas tocam a pele verde do bosque e adentram seus domínios, em forma de gotas que caminham pelas folhas, irresistivelmente rumo à terra. Criaturas se banham, ao som dos pingos que tocam a flora, vivas. Vivas, as águas se aventuram pelas veias do bosque, buscando, incansavelmente, a doçura dos regatos.

O Bosque Tempo, onde risos se misturam aos sons de indóceis ventos e corpos bailam ao sabor de néctares embriagantes, é palco de pias metamorfoses. É leito macio, em que enlaces se dão com gozo e regozijo. É sagrado anfiteatro onde a vida representa a mais sublime, e santa, tragédia. E a morte, vestida em seus trajes maravilhosos, dança inebriada, cujos lábios marcam com beijos frios.



Quando da noite, hálito frígido adentra as entranhas do bosque. Olhos espereitam, sob a égide da loucura. Ninfas e faunos entoam rezas à deusa Lua. Espectros rondam e anjos confabulam. Eis o tempo de medos, e silêncios e também paz.

Com grande alarido, eis o tempo do amanhecer. Bosque se prosterna às cores e sons do arrebol. Em unísono, aves gorjeiam odes ao nascente. Verdes se enlaçam aos anis e à alvura dos céus. O Tempo brinca de nascer e renascer, sob os olhos atentos do Deus Sol e seus clarões. Eis tempos de sons, e festejos, e vidas.

No Bosque Tempo há tantos tempos quanto a infinitude. Quando do oca-so, a Mãe-Terra toma seus filhos, e as cinzas destes lança aos apetites do Cosmos. Princípio e fim, e ciclo, o Bosque Tempo é matéria da imensidão. E, ainda assim, além.

Escritor Anderson Lobo

INSTAGRAM



POST NO SITE





Agonia Moderna

Por Edih Longo

Estou há dez minutos ouvindo a Für Elise de Beethoven e ninguém me atende. Se os descendentes dele soubessem que a música é fartamente distribuída entre os entregadores de gás no Brasil... E daí?! Perguntar-me-ão vocês. Já é de domínio público. Isso que dá ter tempo de sobra para pensar... Ah, finalmente uma voz humana! Mas, é uma...

- Para conta corrente digite 1.
- Para comunicar a perda de seu cartão de crédito digite 2.
- Ou de débito digite 3.
- Agora digite pausadamente o número de sua conta.
- Se for corrente digite 1.
- Se for poupança digite 2.
- Se for para aplicação digite 3.
- Agora digite pausadamente o número do seu código de acesso.
- Para sua segurança, a sua ligação está sendo gravada.
- Anote o número do protocolo gerado por essa operação: (201506285664255)

Aqui se faz necessária uma observação: claro que não consegui marcar o tal número, pois não tinha nenhum papel à vista e pela extensão do próprio nem me dei ao trabalho de procurar. Afinal, isso não tem que ser gravado para minha segurança? Então...

- Agora diga uma palavra-chave sobre o seu problema.
- Eu quero fazer uma aplicação na caderneta de poupança.
- Esta frase é muito grande. E a sr^a. vai perder dinheiro. Diga outra.
- Como assim, vou perder dinheiro?

– Esta também não está dando a conexão. Ora, ninguém mais aplica em poupança, minha sr^a.! A remuneração está muito baixa.

Mas eu quero aplicar na caderneta de poupança.

- Escolha outra opção que rende mais juros... Tesouro Direto ou Fundo de Investimentos.

Mas o dinheiro é de quem, idiota?

- Ah, é? Dane-se! Volte para o Menu Inicial.

Não! Vai começar tudo de novo. Eu quero falar com um dos operadores, pelo amor de Deus. Não quero mais falar com uma máquina. Quero dizer, estou com os dedos cansados e com câimbras de tanto digitar e, agora não quero mais falar com você. Quero falar com o Ombudsman, entendeu?

– Desculpe, sr^a., mas aqui não é da rodoviária e, portanto, não temos ônibus, então... Posso estar fazendo mais alguma coisa pela senhora?

Já que não é da Rodoviária, meu bem, dá para me ligar com o Ouvidor?

- Desculpe outra vez, mas também não é do otorrino. Está com dor de Ouvido, é?

Meu Deus, socorro! Chame minha Gerente da conta. Vou ter um infarto.

- Mas, ela não é cardiologista, senhora!

Apenas me escute. Vou falar pausadamente. Sou uma cliente do Banco e quero falar com a Gerente da minha conta que é poupança e não quero investir em mais nada.

- Calma, estou entendendo perfeitamente a sua necessidade, mas tenha calma, sim?

– Meu Deus, agora você tem a ousadia de me dar conselhos? Puta que a pariu! Pelo contrário, resolvi retirar tudo o que tenho porque a inflação está engolindo o país e tenho contas a pagar, entendeu? Vou mu-

dar de Banco. Que Hospício!

— [coitada! Agora está explicado. Ela é louca!] Alô, senhora? Olhe, vou estar falando também pausadamente, viu? Não se estresse. Obrigada pela ligação. Ela está sendo muito importante para nós. Agora a senhora precisa estar esperando mais um pouco, pois estarei transferindo a sua preciosa ligação para a sua Gerente. Espero que a senhora esteja tendo um bom dia. [Ainda bem que isso está sendo gravado. Será que eu deveria estar tomando alguma providência? Uma ambulância, talvez...]

Fumegando, desliguei. Tomei um copo de água com açúcar e esperei a pressão voltar ao normal. Bem, depois de quinze minutos, liguei novamente para o Banco. Diretamente para o Ombudsman ou Ouvidor, como queiram. Registrei a minha indignação por apenas falar com máquinas e pedi para falar com um dos Operadores ou com a minha Gerente da conta. Pela impostação que coloquei na voz, e a tenho bem grave, finalmente, consegui falar com uma pessoa, com uma gente, com um humano.

A estas alturas até um E.T servia. Bravíssima para não falar outra palavra, depois de mais cinco minutos, fui atendida por uma moça que...

— Bom dia, com quem estarei falando? No que posso estar lhe ajudando?

Aí, minha voz explodiu de corpo inteiro, com direito, inclusive ao travessão.

— Meu bem, você “estará falando” com alguém que não estará com paciência para aguentar; depois de quinze minutos de “estar ouvindo” uma máquina idiota, “estar ficando agora falando” com um ser humano que não sabe falar a própria língua. Quero, portanto, “estar falando” com a Gerente da minha conta, entendeu? E já! Sem quaisquer pausas.

— [Meu Deus, me ajudai, Senhor! É a mesma louca. Tenho que mudar o procedimento, está escrito aqui no livrinho do curso. Acho que se eu falar mais rápido, ela entenderá melhor] olhe, senhora, obrigada pela ligação. Ela está sendo muito importante para nós. Agora a sr^a. precisa estar esperando mais um pouco, pois estarei transferindo a sua preciosa ligação para a sua Gerente. Espero que a sr^a. esteja tendo um bom dia. Posso, por gentileza, estar fazendo mais...

Não! Claro, desliguei na cara. Dei-me ao trabalho de descer do meu apartamento, entrar no carro e disparar para a agência bancária. Agora, definitivamente, eu acho que ela “estaria tirando” um sarro da minha senhoria. De onde os brasileiros atuais herdaram esses malditos gerúndios precedidos do verbo estar? Lembrei-me de Carlitos nos “Tempos Modernos”.

Ah, seu pudesse entrar pelo fiozinho do telefone... Sairia por aí apertando mil botões com um alicate, começando pelos bicos dos seios desta mocinha gerúndica (desculpem o neologismo). Estava disposta a dar uma aula da Língua Portuguesa para os funcionários do marketing. Agora procuraria minha gerente e lhe apresentaria minha proposta. Afinal, sou uma professora da língua e a falo muito bem.

E ainda tenho que me desafogar da raiva que sinto do idiota que, anônimo e covarde, atacou-me sobre uma crônica que escrevi para um jornal. Só que fiz isso assinando meu artigo, mas ele me atacou valendo-se das famosas redes sociais e ainda usando os tais gerúndios.

Vemos nossas vidas especuladas e esculachadas como se não valessem nada mais. E as críticas correm céleres como jovens maratonistas. E, vemos nosso livre-arbítrio e opiniões, escorregarem lixo afora. Hoje nem esperamos pelo final dos filmes para sabermos que tudo era mentirinha e que tudo acabava bem, pois até esse encanto mágico nos foi tirado. Vemos guerra ao vivo e em cores.

E o pior, vemos todos os dias vários holocaustos que nos jogam na cara seus mecanismos de horrores. Quer holocausto maior do que a vida virtual que está nos afogando? Daqui a pouco nasceremos apenas amebas que virão via cibernética. Aí, não teremos nem mais impressões digitais – nossa principal marca pessoal.

E aí, Chaplin? Você “estaria suportando” esta agonia moderna?

Escritora Edih Longo

FACEBOOK

POST NO SITE





Aconteceu em plena escuridão

Por Carlos Emanuel

A lembrança daquela noite em plena escuridão, a bordo de uma carcaça de um navio em decomposição na orla marítima de Fortaleza, ainda me causava arrepios. Saber que a pouco mais de 600 metros, as pessoas passeavam pelo calçadão, corriam, estavam nas suas bicicletas, patins, viam artistas de ruas, comiam nos carrinhos de lanche, ou nas barracas e ninguém podia ouvir os gritos de terror vindos do Mara Hope. Uma embarcação construída em 1967, que viajou parte do mundo, até que em 1983, no Texas, um incêndio destruiu a casa de máquinas do navio, e fez com que 40 pessoas tivessem que sair às pressas do mar.

Dois anos depois, a caminho de Taiwan, quis o destino que na Praia de Iracema, defronte para o Marina Park Hotel, o já condenado navio virou sucata, encalhou e ficou ali para sempre. Aí os curiosos começaram a aparecer. Gente que tinha um fôlego imenso para nadar. Coragem para enfrentar o sol, os ventos e a noite. Casais de namorados, pescadores, cineastas, todos em busca de aventuras.

Ninguém nem de longe suspeitava do perigo que corria ao se aproximar naquele local. Eu como um homem solitário, sem esperanças na vida, meio frustrado com as pessoas e a sociedade tinha um plano ainda mais ousado. Terminar com minha existência na terra em cima de um navio enferrujado e sem vida. Eu já tinha percorrido 40 anos de estrada. Casamentos fracassados, sonhos perdidos, pensões alimentícias que consumiam boa parte do meu salário. Não via outra solução, a não ser acabar com o que já deveria ter terminado a muito tempo.

O meu condutor naquela noite era um homem trabalhador, que já tinha madrugado muitas vezes para levar o sustento da sua família. Acordava ainda na escuridão para pescar, enfrentando ondas gigantes e bem cedo às 6h da manhã estava ali comercializando seus peixes com os comerciantes locais. Ele tinha prometido me deixar no Mara Hope, quando no caminho do seu itinerário diário.

Nessa minha ida sem retorno, eu tinha levado apenas uma garrafa de whisky, um isqueiro, um maço de cigarros e um pouco de água e 200 reais para pagar o pescador que me levaria a embarcação. Para entrar no navio, apenas uma escada e uma abertura pequena, cheia de ferro que poderia causar uma infecção e levar a perda de parte do seu corpo, caso você não tivesse tomado uma vacina antitetânica antes.

Para mim tanto fazia, eu ia perecer ali mesmo em poucas horas. Dentro do navio, dava para ver apenas escuridão e o barulho das águas que passavam por baixo. Tudo estava sem movimento. Quando consegui chegar em cima pude ver a beleza da Beira Mar de Fortaleza. A Orla marítima mais linda do Brasil. Muitos edifícios. Muita desilusão, muita mentira, muita hipocrisia de uma sociedade desigual, interesseira.

Eu pensava que estava sozinho ali, mas tinha algumas pessoas. Vi de longe quatro jovens. Fiquei logo tenso, parecia que meus planos estavam se desfazendo. Seria um presságio para eu abortar essa ideia? Eles ficaram petrificados me olhando. Eu tive que pegar o revólver e ficar preparado. Parecia que não só minha vida ia sucumbir naquela noite. Não queria violência. Mas eles estavam armados com facas. Eram três homens e uma mulher.

Não deu muito tempo para pensar. Tive que agir rápido, eles estavam correndo em minha direção. O primeiro tiro foi na cabeça do homem magro e cabelo estilo Peaky Blinders, ele caiu de cara na estrutura do navio. Nunca tinha tirado a vida de ninguém. Não deu tempo de sentir aquela sensação cruel e ao mesmo tempo prazerosa, atirei na perna do segundo, um jovem mais gordo, que ficou gritando de dor, o terceiro que se aproximou foi um rapaz que deveria ter pouco mais de 16 anos e com medo ele pulou no mar e foi tragado pelas águas. A mulher era magra com um boné na cabeça e uma beleza sem igual, ela ficou de joelhos implorando para eu não atirar.

Mas naquele momento a adrenalina já tinha tomado conta de todo o meu corpo. Senti pena deles. Não eram para estarem ali naquela noite. O gordinho ainda estava no chão deitado gemendo de dor, então em vez de atirar nela, eu preferi terminar aquele sofrimento logo e executei ele ali com um tiro no peito.

Sentei e fiquei ali olhando para o nada, para o vazio do mundo, o dia estava raiando, um sol parecia querer surgir, mas o tempo nublou tão rápido que a chuva veio forte e lavou tudo. Quando percebi estava abraçado com ela. Decidimos nos livrar dos corpos. Eu tinha feito uma aliança com a jovem.

E foi assim que resolvemos voltar mais algumas noites.

Escritor Carlos Emanuel

INSTAGRAM



POST NO SITE





A descoberta da infinitude

Por Samuel Salgado

O seleiro estava completamente abandonado. Poeira a cobrir todos os utensílios de trabalho, quase não se via nada.

Jonas, como de costume, brincava no grande quintal da casa e, peculiarmente intuitivo, resolve adentrar ao seleiro em busca de aventuras novas.

Revira aquele imenso cômodo abandonado da propriedade. Na parede lateral de madeira, sob o que parecia ser uma velha chibanca enferrujada e empoeirada, encontra o exemplar daquilo que achava ser um livro.

Jonas era a aventura em forma de criança, curiosidade era o seu sobrenome. Pega o exemplar, remove toda a poeira que se depositou sobre a capa de couro avermelhado e passa a admirar o conteúdo, saboreando o novo achado.

Ainda não tivera nada parecido em suas mãos, um grande número de imagens ilustrativas e informações acerca dos mais diversos temas. Retira-se do seleiro buscando uma iluminação mais apropriada, encaminha-se para a varanda da casa, seu local predileto para divagações, e passa o restante da tarde comprometido naquele “livro”.

Com imensa ligação com seu irmão Juarez, o menino não via a hora de ele chegar para lhe mostrar a novidade. A ansiedade aumenta com o passar dos minutos e eis que surge na ponta do terreiro o irmão tão aguardado. Jonas percebe a chegada e sai em alta velocidade ao encontro dele.

Juarez, sempre gentil e carinhoso com o caçula, estranha a euforia e o questiona sobre o atípico comportamento. De imediato ele mostra o que tem na mão. Para surpresa do caçula, ao ver o exemplar, o irmão instantaneamente sente um calafrio a percorrer todo seu corpo, um arrepijo gelado na coluna, suas pernas fraquejam e sua visão se turva. Juarez percebe o abalo inesperado que sofrera e se esforça para recompor-se rapidamente. Jonas estranha o ocorrido com o irmão. Nunca o vira dessa maneira, era sempre tão equilibrado e saudável. Juarez percebe a reação de Jonas e o tranquiliza dizendo que foi apenas um mal súbito e que já voltara à normalidade.

Em uma das férias de fim de ano, anos atrás, conheceu uma moça que há muito já conhecia, apenas não sabia quando e em que época fora. Daquele instante em diante passaram a se conhecer mais intimamente, se reconhecendo um no outro. Na linguagem dos verdadeiros apaixonados: o grande e verdadeiro amor. Reencontro de duas almas. A história de suas vidas possui um tão raro e belo enredo que se fazem necessários capítulos a parte para descrevê-lo com exatidão.

Juarez ao ver o exemplar que o irmão chamou de livro, pega-o em suas mãos e uma avalanche de lembranças lhe vem a memória. Na verdade, o que chamava de livro, era um dos exemplares de uma extensa enciclopédia. O exemplar em questão era um dos volumes que o jovem moço não se lembrava de onde o

guardara. Procurou incessante e insistentemente por semanas, o volume número seis da respeitável Koogan Houaiss. Até que chegou a se conformar com a ideia do extravio do maravilhoso presente que recebera da inesquecível e eterna amada.

Agradece a por querer lhe mostrar o improvável achado, explica para o caçula do que se tratava aquele volume e enquanto conversa com o irmão, nova lembrança surge de forma incontrolável. Encaminha para o interior da casa, o agradece mais uma vez e pede para ficar com o volume, pois poderia haver algo dentro do livro que o pertencia.

Com os olhos úmidos e o peito ofegante aperta o passo, dirigindo-se ao seu quarto, tranca a porta, recolhe-se em silêncio e passa a folhear apressadamente o presente balsamizaste que se extraviara. Enfim encontra o que por tempos procurara: a folha de papel com os escritos da amada. Imediata viagem ao tempo acontece. O filme transcorre na tela mental. Lembrou-se de quando viu pela primeira vez a letra da moça, dia inesquecível em sua vida. Era um desejo secreto conhecer os contornos da sua caligrafia. Sabia que já tinha visto aquela letra perfeita em alguma época do tempo. Letra forte, de punho firme, forma rebuscada. Recostou-se na cadeira e se põe, calmamente, a ler a missiva:

“O tamanho do nosso vazio existencial é proporcional à limitação do nosso crescimento e evolução espiritual.

Não é possível plantar flores neste vazio. Só auscultando os ecos que escapam da nossa natureza inconsciente é que podemos reconhecer de que é feito esse vazio.

Somente escarificando as feridas podemos reconstituir o ferimento e aplacar a dor. A alma, então, primeiro se tinge de rubro e de dor para, só depois, conseguir brilhar.”

Ao término da leitura, pensa o rapaz como se estivesse no altar da mais bela catedral: Você é a mais bela, completa e admirável enciclopédia, eu sou o seu leitor mais atento.

Escritor Samuel Salgado

INSTAGRAM



POST NO SITE





O amor entre a princesa e o poeta

Por Jefferson Souza

Mas a internet tinha suas armadilhas: golpes, assédios, ameaças e tantas outras formas de prejudicar alguém e apesar de haver ainda a esperança de mesmo uma paixão distante e sonhada poderia se tornar realidade, precisava se manter atenta e segura. Assim, recebia os poemas: desde os mais doces e ternos até os mais intensos e tórridos. E mesmo assim, com sentimento, doçura e gentileza. Romântico e aparentemente verdadeiro. Àquela altura, vivia um doce dilema.

Já se passavam das 10h e nenhuma mensagem. O que será que tinha acontecido? Quando se está apaixonado, qualquer demora a mente humana cria teorias e tragédias. Mas calma, quando a esmola é demais o santo desconfia. Estava louca, princesa? Se atirar assim a um amor escrito e não presenciado? Cuidado com o andor que o santo é de barro. Não deveria dar um salto no escuro. Tivera sido tudo ilusão? Vivera em uma história sem fim, ou pior, com um fim não esperado? A falta de notícias deixara no ar esse mistério. Um emaranhado de dúvidas e incertezas tomavam conta do coração daquela mulher. Justo ela, já vivida, recém saída de um relacionamento tóxico. Sua auto estima que de elevada havia sido jogado na lama com um ex-marido pouco carinhoso e mais preocupado com o trabalho e acumular posses. Será que caíra no conto do poeta bonzinho que tomara em suas mãos um sofrido coração e deixado à deriva no mar de decepções? Não. Ele estava preparando a surpresa. Mandou um vídeo apaixonado com uma música de fundo e um poema arrebatador:

O nosso amor

*O nosso amor é atencioso.
Desde a saudade da noite anterior
Até o bom dia dado pela manhã.
No simples saber se dormiu bem
Até se sonhamos um com o outro.*

*O nosso amor é carinhoso.
Palavras doces entoadas aos ouvidos
Elogios que aumentam a auto estima.*

*Nos simples versos que fazem sorrir
Às declarações que tocam o coração.*

*O nosso amor é cuidadoso.
Nem cobranças ou ciúmes exagerados
Compreendendo o espaço de cada um.
O interesse sem a vontade de prender
E que a presença seja sempre exaltada.*

*O nosso amor é delicioso.
Nessa paixão que provoca em nós o desejo
Corpos ardendo de vontade de estar junto.
As carícias que se tornam um ritual sagrado
De atenção, cuidado, carinho e eterno amor.*

O coração sossegara. Emocionada, sentia as lágrimas caindo, entre o sorriso de alívio e o olhar apaixonado. Da espera que apreende à chegada que surpreende; do medo que a devora ao desejo que adora. Mente e coração, corpo e alma. Suspirava ao ler cada verso, sentia suas mãos tocando o rosto, ouvia a voz sussurrante no ouvido. Tudo o que gostaria agora era a presença do amado. Parecia não haver mais dúvidas: encontrara alguém que, ainda distante, se importava com seus sentimentos. Um homem que, mesmo na volúpia de estar junto a ela, sabia esperar o momento certo. Entendia que a conquista era diária, pois o laço partido da desilusão amorosa era difícil de ser restaurado. O cuidado nos termos quentes e a coragem nas palavras doces. Por estradas diferentes, amor e desejo caminhando lado a lado e chegando ao mesmo destino. Dois pensamentos que conflitavam o mesmo ideal, o rio que encontra o mar, o amparo mesmo virtual que insiste em o vento acalmar. Será que ao vê-lo tudo iria mudar? Os olhos saberiam discernir a imagem que a mente criara e faria o coração concordar?

Mas, precisava encorajá-lo a sair do casulo e se mostrar. A curiosidade já não cabia no peito. Loiro, moreno, careca? Alto, baixo? Pele clara ou mais bronzada? Sabia que o que importava era o coração, mas tanta imaginação despertava as mais diversas sensações. Assim, decidiu ousar: se maquiou, colocou uma roupa que exaltava seu lindo corpo, fez uma pose bonita, em frente ao espelho e enviou a ele. Esperou a resposta, que veio em seguida: "- Uau! Que linda e maravilhosa! Adorei!"

Ela aproveitou a oportunidade: precisava vê-lo, já estava enlouquecendo de curiosidade. Assim atreveu-lhe: "- Sei que há um tempo nos falamos, trocamos confidências e juras de amor. Mas, para mim é difícil continuar assim. Apaixonada e sem saber por quem. Um poeta que me envolve com seus doces versos e que mexe com minha imaginação."

Logo, um emoji triste apareceu em sua tela. O que será que não poderia mostrar?



Mas, a princesa insistiu: "Não quero mais viver assim. Talvez você nem exista! Ou tem muitas admiradoras que fica seduzindo com seus poemas. Ou pior ainda, é casado e fica aí enganando sua esposa e estragando a vida de mulheres já sofridas pela desilusão! Mas, você quem sabe... por mais apaixonada que esteja, se não lhe conhecer, eu deixo tudo o que vivemos e sigo o meu caminho... Vai doer, mas eu supero. Afinal, já vivi muito mais dores e ainda estou aqui. Mas, por favor, me mostre quem é!" Terminou a conversa, postando o emoji de lágrimas.

Por alguns segundos, o silêncio. Logo, um texto foi sendo digitado. Conforme ia escrevendo, a apreensão da moça aumentava. Será que estava certa? Tudo havia sido ilusão? Ou pior, caíra no golpe de um galanteador barato? Os seus nervos já estavam à flor da pele, que não sabia mais como agir: se chorava ou se mandava tudo às favas. Entretanto, a resposta chegou:

"Oi, sei que você deve estar com muitas dúvidas a meu respeito. Eu, realmente, quero que essa relação virtual se torne real, mas há muitas coisas sobre mim que você precisa saber. Nada do que está pensando é a verdade. Não sou casado, tampouco estou lhe usando para o meu belprazer. Tudo começou de maneira sutil, com carinho, cuidado e amizade, mas digo que meu coração foi se apegando a você. Tenho muitos medos também e sua forma de demonstrar afeição foi me cativando. Confesso que deveria ter sido mais transparente contigo e mostrado quem sou. Mas, há outras questões envolvidas que serão esclarecidas agora. Jamais imaginei que a nossa relação chegaria tão longe e a emoção de estar vivendo um grande amor, mesmo que virtualmente, me fez e faz muito bem. Não sei o que será depois de me revelar, mas talvez seja esse o motivo. Mas, lhe prometo que, independente, do que acontecer, você sempre será o amor de uma vida. Já lhe envio a minha fotografia, só irei procurar um ângulo para que possa ser mostrado o verdadeiro "eu". Em minutos, está bem?"

Continua...

Escritor Jefferson Souza

1ª PARTE



2ª PARTE



3ª PARTE



4ª PARTE



INSTAGRAM





A vitrine da Vaidade

Por Daniela Falcão

Todas as tardes, no caminho até a padaria, passo em frente à vitrine de uma loja de roupas femininas. Nunca dei atenção, mas como hoje tenho tempo de sobra, decido parar e ver com calma. É uma loja estranha, escura, com roupas antiquadas. Não consigo enxergar muito além da vitrine. Parece ter muitas araras, algumas prateleiras, ninguém à vista.

Está fechada? Tento a porta, por curiosidade, e está mesmo fechada.

Volto à vitrine e observo os manequins. São dois em poses normais. Mas tem algo de sinistro naquela cena, não sei definir o que pode ser. Bom, nada me agradou, está fechada, não perco mais tempo: sigo em frente, vou comprar meu pão.

Na tarde seguinte, passo novamente em frente à loja. Acho que segue fechada, a mesma escuridão, as mesmas roupas de ontem e a mesma sensação de que há algo errado. Dou uns passos para trás e examino a construção como um todo. Uma fachada normal de loja, olhando-a da rua, com letras floreadas sobre um fundo vermelho. “Vaidade”, até o nome é esquisito. A barriga ronca, então continuo meu caminho até a padaria. O restante do dia segue normal, terminando com a leitura de um livro, antes de cair em sono profundo.

Acordo atrasada, tenho um projeto importante para entregar hoje! Sou desenhista, e preciso enviar algumas ilustrações até às cinco da tarde. “Tenho que me organizar mais”, penso enquanto tomo um café puro. Sento-me à mesa de trabalho e lá permaneço até terminar tudo o que prometi.

As quatro e vinte, faço o último risco com precisão. Observo o trabalho com um sorriso orgulhoso. Consegui! Embrulho tudo com cuidado, alongo o corpo que estala inteiro. Pelo canto do olho vejo as horas e me assusto, preciso correr!

Chego ao local exatamente às cinco horas. Excelente!

Está tarde, tenho fome, e já que estou perto da padaria vou me dar um croissant de presente. Passo pela loja, e para o meu espanto, os manequins são diferentes, mas as roupas são as mesmas! Que mistério... por que alguém alteraria os bonecos e não as roupas de uma vitrine? Isso me faz parar e examinar a cena toda, com atenção. Os olhos são tão reais, que pintura perfeita! Mas, espera aquele ali tremeu? Dou um grito espantado, e imediatamente me sinto envergonhada. Será que alguém viu? Que besteira, gritando em frente a uma vitrine! Vou atrás do meu croissant, a fome já está me fazendo ver coisas.

Na segurança da minha casa e comendo o meu prêmio, deixo a mente vagar. Tem algo de muito errado acontecendo naquela loja, bem à vista de todos. Ninguém percebe? A curiosidade começou a roer os meus nervos, não consigo dormir. E na insônia, um plano se desenha no meu cérebro.

No dia seguinte, já pulo da cama com o intuito de seguir até a loja. Chego lá bem cedo, tem pouca gente na rua. A porta, segue fechada. Vou à vitrine e arregalo os olhos: aquele manequim que pensei ter se mexido foi trocado por outro, tão real quanto. Colo meu nariz no vidro para enxergar se há algo mais acontecendo ali dentro. Nada mudou as muitas araras escuras e nenhum movimento. As mesmas roupas nos manequins, os mesmos olhos realísticos que me angustiam cada vez mais. Faz anos que sei que esta loja está aqui, como nunca reparei em nada disso? Vejo uma gota escorrendo pela perna de um dos bonecos e meu cérebro apita. Como assim? Se lá dentro estivesse calor a ponto de condensar o ar quente, teríamos gotas na vidraça e em todas as partes descobertas dos manequins. Uma única gota, escorrendo, do nada?

Preciso ver isso de perto. Dou a volta no quarteirão e chego nos fundos da loja. É uma parede de tijolos sem identificação, com uma porta pesada, trancada com corrente e cadeado. Analiso o tamanho dos aros para saber quais ferramentas precisarei para cometer o delito que me convenço ser necessário. É preciso seguir meus instintos e aplacar a curiosidade. Ansiosamente espero a noite cair. Está fresco, e a escuridão abraça as

ruas rapidamente. Os olhares curiosos, caso existam, já não conseguirão me alcançar. Me visto de preto, coloco luvas e prendo o cabelo bem firme – é assim que vejo nos filmes! Pego uma pequena mala de ferramentas que já havia preparado, e saio.

Sigo numa caminhada vigorosa até a porta dos fundos da loja. Paro e olho em volta, ninguém na rua, e não vejo movimentos nas janelas próximas. Abro a mala, pego um alicate e corto o cadeado com facilidade. Novamente dou uma checada, pode ser que alguém tenha ouvido o deslizar da corrente. Aparentemente sigo ilesa. Puxo o trinco e, surpresa, está aberto! Agora é o momento da decisão: entro, ou deixo para lá e sigo a minha vida pacata?

A curiosidade não me deixa outra escolha, eu entro. Fecho a porta atrás de mim, e a escuridão completa me dão falta o ar. Rapidamente puxo a lanterna e começo a minha pesquisa. Estou no estoque, tem muitas roupas dobradas sobre as bancadas e dentro de nichos.

Caixas fechadas, papéis por todos os lugares, bagunça e sujeira em todo canto que ilumino. Vou andando devagar, não quero tropeçar, fazer barulho, cair... não há ninguém ali, mas não quero chamar a atenção. Afinal, sempre há o risco de alguém passar pela rua e escutar algo. Avanço um cômodo e meu coração quase para: dou de cara com um manequim de olhos arregalados, a imitação perfeita de uma pessoa assustada. A boca aberta, os dentes, vejo dentes perfeitamente moldados, que coisa horrorosa! Cubro a minha própria boca para abafar um grito, a lanterna cai e desliga. Meu Deus! Abaixo rapidamente, Tateando o chão em busca do objeto perdido e para minha sorte, o encontro logo. Acendo a luz e o facho ilumina as pernas do mesmo manequim: vejo pelos poros... não consigo evitar, encosto a mão naquela perna, é macia, mas está fria! A realidade me atinge como um raio: isso é uma pessoa de verdade! Levanto rapidamente e me viro com a intenção de correr para a porta, mas dou de cara com outro boneco – que não estava ali antes. Grito, agora sem pudores, e desvio como posso daquele novo obstáculo. Mas não é um manequim, é uma pessoa de verdade! Ela gira sobre os calcanhares e me atinge com um objeto pesado, minha vista escurece, caio de joelhos, e antes que consiga me defender, ela me chuta. Desmaio.

Tenho a sensação de que passou um longo tempo antes da minha vista voltar, aos poucos, meio embaçada. Tudo vai clareando vagarosamente. O foco se ajusta, e enxergo um vidro, e a rua à frente. Tento olhar em volta, me mexer, não consigo. A boca não abre, meus braços, não os sinto!

Um movimento à frente chama a minha atenção. Tem alguém parado, forçando os olhos para entender o que vê – no mesmo segundo em que eu entendo o que ele vê: sou eu, eu sou o novo manequim da vitrine!

Escritora Daniela Falcão

SITE



POST NO SITE





Amor eterno

Por Ivete Rosa

Em um hospital que trabalhei como auxiliar de enfermagem tinha um casal que chamou minha atenção. Passavam por tratamento médico com o mesmo diagnóstico câncer. Os colegas que trabalhavam há mais tempo no andar da oncologia, diziam que já estavam no hospital a meses. O filho que foi trabalhar fora do País, pagava a estadia dos pais, para que não ficassem em casa, sós com os empregados, ali teriam tudo o que precisassem e receberiam todos os cuidados paliativos. Estavam em estágio terminal, teriam o suporte necessário, uma vez que não poderia se ausentar do trabalho diplomático.

O casal tinha por volta de 70 anos, não aparentavam essa idade, apesar do tratamento pesado, com a quimioterapia que deixa o corpo debilitado e causa desconfortos e magreza excessiva.

O câncer do marido era menos agressivo, estava com C.A no estômago, e parecia reagir bem ao tratamento. Quando estava nos bons-dias, brincava e pedia: - quero um bom filé malpassado, por favor, e uma cerveja supergelada para acompanhar. Todos riam, ele era ótimo. Apesar de tudo cultivava o bom humor, às vezes se estivesse bem, o colocávamos em uma cadeira de rodas, ele fazia questão de pegar a mão da esposa, que dormia quase o tempo todo, pois, o câncer era bem mais agressivo. Ali ele ficava calado e dava leves tapinhas na mão da mulher, beijando-a em seguida. Eram pequenos momentos de ternura.

Ela era um ou dois anos mais, nova que ele, tinha um câncer diferente, o dela atingiu o intestino e estava com metástase. Por anos ela cuidou do marido e do filho, um diplomata que estava na embaixada na Cidade do Cabo. Tinham vivido por mais de 40 anos juntos. Como dizia o esposo, não haviam passado sequer um dia, separados. Tinham expressões felizes, apesar da doença, não mostravam indignação, medo ou tristeza.

Por vezes vinha uma moça morena que chamavam de filha, ou pequena Liz. A esposa se sentava, com nossa ajuda e de Liz, a moça escovava e penteada com muito cuidado os poucos fios de cabelo da senhora. Depois massageava seus ombros, pernas e pés, isso sob o olhar atento do esposo e suas orientações.

Quando a moça saía do quarto eles ficavam calmos e adormeciam. No corredor ela se sentava em uma cadeira do lado oposto, ali permanecia com a cabeça baixa, aparentando estar em prece, por mais de uma hora. Passávamos por ela, que erguia os olhos e expressava um tênue sorriso. Todos gostavam dela, e ficávamos muito contentes, porque quando ela visitava o casal, todos da ala teriam um dia tranquilo. Passamos a ansiar pelas visitas de Liz. Depois a moça se levantava e andava devagar até elevador, e já sabíamos que retornaria na outra semana. Isso se repetiu por meses. Mas a mulher sofreu um ataque cardíaco e faleceu na noite em que completou 70 anos. O esposo assistiu toda a agonia, não quis que sua cama fosse retirada do quarto.

Então algo, incomum, aconteceu. Ele adormeceu, enquanto retiravam o corpo da mulher. O deixamos descansar, nenhum aparelho deu sinal de parada ou soou algum "bip". Quando o enfermeiro responsável, entrou no quarto tomou um susto, chamou outra colega, eu também fui ao corredor perguntar o que estava ocorrendo, ele não conseguia falar, apontou para a enfermaria. Todos vimos Liz e o casal, caminharam para fora do quarto, andaram pelo corredor, por fim desapareceram sem explicação.

Todos nós ficamos atordoados, choramos, rezamos e agradecemos a Deus por ter a oportunidade de ver a presença de um ser angelical, com nossos olhos descrentes e muitas vezes sem esperança. Em nossa luta por nossos pacientes, muitas vezes achamos ser injusto tanto padecimento, dor. Muitos inconformados, não aceitam a doença, não confiam na presença de um amor maior o amor de Deus por seus filhos. O amor que liga almas irmãs, que tanto se amam que não conseguem viver nem mais um minuto sem o outra. O amor de pais e filhos, que converge para a gratidão, aceitação e a confiança de que existe outro mundo muito mais evoluído que à terra dos mortais.

E quando o médico ligou para o filho, contou a história, mesmo não tendo presenciado o ocorrido. E o rapaz respondeu - Doutor, já estou indo para o aeroporto, chegarei amanhã no final da tarde. A moça que disseram ter visto no hospital, era minha irmã Elisabete, que morreu anos atrás. Ela me avisou, em sonho, sobre o desencarne dos meus pais. Contatei a um amigo de nossa família, para adiantar os trâmites necessários. Agradeço ao Senhor e sua equipe por cuidar daqueles que muito amei, e sempre me amarão.

O médico, um homem de ciência, acreditou que houve um milagre, ele mesmo já havia passado por Liz, e a cumprimentara, o sorriso da moça deixou nele uma semente de alegria naquele dia, pensando bem em todos os outros dias, ele se recordava do lindo sorriso, e se sentia muito bem.

O amor é eterno e transcende a vida como nós a conhecemos. O amor de um casal, que ficaram juntos até depois da morte física, de um filho a distância cumprindo sua missão terrena, de uma mãe que teve os laços de outro mundo para aliviar seu sofrimento, e acima de todos, o de Deus, permitindo que seus seres de luz, venham à Terra para nos mostrar, o verdadeiro amor, que continua eterno nos corações e almas por ele tocados. Continuamos junto aos que amamos, porque o amor é eterno.

Escritora Ivete Rosa

FACEBOOK



POST NO SITE





Assim quis o destino!

Por Luciane Aparecida

Como tudo começou, ela não sabe dizer, apenas lembra que as conversas começaram a fluir cada vez mais, e um belo dia ela percebeu quanto o amava, mas esse amor era proibido ele era o melhor amigo de seu namorado e ela a melhor amiga de sua namorada, mas quis assim o destino que tudo acontecesse.

Helena era uma moça de estatura baixa, magra com seus cabelos curtos, a simpatia em pessoa, conheceu seu namorado Paulo na praça da cidade, apresentado pela sua melhor amiga Sandra em uma noite fria da pequena cidade de Juperaçaba. Os encontros com os amigos eram sempre na praça, com direito a pipoca e mate doce, a turma era grande e animada, passavam horas contando piadas e olhando os carros passarem.

Naquela noite a turma estava um pouco reduzida, mas com a animação de sempre. Helena e Sandra eram amigas a anos, juntas sempre as encontrava. Nesse encontro, Sandra pensava em arrumar alguém para sua amiga, pois, conhecia Paulo e ele era um moço bom e certo para Helena, mas ambas jamais imaginavam o que o destino reservava para elas.

Paulo chegou, cumprimentou Sandra e também a todos. Helena nem de longe imaginou os planos da amiga e assim as horas passaram e a conversa fluindo, na hora de ir embora, ele se ofereceu para levá-las, Sandra havia dito para ele que Helena amava chocolates com a intenção dele comprar e dividir entre elas, mas belo engano, ele levou ela primeiro para casa e depois pediu para Helena acompanhá-lo em mais uma volta na praça, ela toda simpática não recusou, logo em um bar ele parou e disse que logo iria voltar, que surpresa, ele voltou com um monte de chocolates, Helena não entendeu, mas não recusou e assim foram para casa.

Nada aconteceu, pois, Helena não percebia em Paulo o homem que lhe atraísse, muito pelo contrário, ele era diferente de tudo o que ela imaginava para ser seu par. Ele era magro, sem graça e nada atraente, ela tinha em seus sonhos um príncipe encantado, daqueles de contos de fada, por isso, agradeceu a companhia e os chocolates, despediu-se com um beijo no rosto e o encontro acabou.

No outro dia, Sandra prontamente no colégio perguntou:

— Como foi amiga, você ficaram? Como é o beijo dele? Vocês estão namorando?

— Você está louca amiga? Respondeu Helena.

— Claro que não, eu sei que ele é o cara certo para você, até fiz um favor apresentando ele a ti, vai dizer que ele não é um gato? E que você adorou o encontro!

— Não sei o que você bebeu hoje amiga, mas eu não fiquei com ele, e, aliás, não entendi porque ele quis me encher de chocolate.

— Amiga, não acredito que ele comprou chocolate para você depois que me deixou? Falei que você ama chocolate para que ele comprasse e me desse um pouquinho, e ele vai e compra tudo para você.

Helena caiu na gargalhada, sua amiga jogou pensando que iria ganhar chocolates, e acabou sem nada. Às duas acabaram caindo na gargalhada e a conversa fluiu por um bom tempo antes de começar as aulas, no final serviu como lição para Sandra, mas elas eram amigas e isso era tudo diversão. Ao sair Helena percebeu um moço ao lado do carro a sua espera, era Paulo, todo perfumado, pediu se podia levá-la para casa, ela não recusou, adorava ser paparicada.

Ao entrar ele logo um chocolate a ofereceu, Heleno riu e contou o porquê de sua gargalhada, Paulo sem graça, sorriu também, foram para casa e no caminho os assuntos começaram a combinar. ela percebeu que ele era interessante e valia a pena tentar, assim o primeiro beijo fluiu e juntos por um bom tempo ficaram, mas ela tinha que ir para casa, sua mãe era muito brava e não admitia atrasos, assim o momento mágico logo acabou.

Chegando à casa Helena com um discurso combinado e horários, teve que pedir desculpas a sua mãe e disse que não iria mais acontecer, mas que um amigo havia pedido umas explicações de matemática e ela não recusou a ajudá-lo por isso, da demora. Logo foi se deitar e não conseguia pegar no sono, pensando no beijo de novela que acabara de dar, mas o cansaço venceu e ela adormeceu.

Escritora Luciane Aparecida

INSTAGRAM



POST NO SITE





A Arte de Sandra e Fábria

Por Beatriz F. Santos

Sandra dá uma única tarefa à filha, assim que ela completa os dezessete anos. Sempre viveram nos subúrbios. Vivem do que plantam e possuem uma maneira muito própria de vestir. Sandra sempre foi muito ligada às artes e a filha, por genética ou simples curiosidade, parece seguir-lhe o caminho. A arte de ambas centra-se bastante nas diferenças entre a vida rural e a urbana.

Vivem apenas às duas sem terem grandes ligações com o mundo e o resto da família, já que esta é muito fixada com ideologias capitalistas, às quais, Sandra jurou não oferecer tanto o seu foco. Contudo, o bolso mostra-lhe outra realidade e Fábria ainda é nova e precisa de alguém como a própria mãe que cuide dela, pelo menos, até atingir a maioridade.

Assim, Sandra procura precaver-se e provocar curiosidades na filha de modo que esta possa ter ideias de negócios ligados às artes.

— Minha filha, não te vou pressionar, preste atenção, só quero que me avises se eventualmente tiveres alguma ideia.

— Bem, tu já vendes quadros — replicou a miúda, sentada à mesa da cozinha a desenhar qualquer coisa como uma bota.

— Parece que não chega.

A conversa ficou por ali. Passaram-se alguns dias e Fábria começa a cantarolar músicas criadas momentaneamente. Era instantâneo, mas o ritmo e o som saíam como qualquer coisa de extraordinário.

Certo dia, Sandra sentou-se na rua a pintar uma tela. Queria pintar a paisagem em frente à sua casinha de madeira, metida no meio da floresta. As suas latas de tintas ficaram espalhadas pelo chão. Começou pelos riscos e deu-lhe diversas cores. Fábria, nem se apercebia do que acontecia à sua porta. A mãe estava igualmente demasiado envolvida para perceber no desenho fantástico que ficava, perceptível.

A miúda terminou a sua caneca de louça com umas pinturas góticas, deixou o desenho e levantou-se, curiosa por saber que é que andava a mãe a fazer já que não a ouvia e a via andando de um lado para o outro, há de uma hora.

Adiantou-se para a porta da entrada e parou. Primeiro, não a queria desconcentrar do seu momento — também não gostava de ser desconcentrada pelo que quer que fosse — e, depois, ficara boquiaberta, pois, o desenho, ou melhor, a pintura da mãe conseguia sair tão bonita quanto a realidade.

— A natureza é bonita, mais do que os edifícios e a poluição, dou preferência à “Arca de Noé”. São bonitos os pássaros, o silêncio e os ramos; são autênticas as flores dos jardins; dou passeios nas clareiras com cheiros dos jasmíns. Há serões que me pinto a mim mesma; e outros, dias de chuva, que desenho a lesma; faço amigos de várias espécies que avisto da minha porta. Elas aparecem na minha pequena horta, oferecem-me a bondade de coração, e insisto que não preciso de uma multidão — cantarolou ela devagarinho num tom baixinho.

Sandra rodou lentamente a cabeça, mantendo o mini pincel na mesma posição em que estava pronto para pincelar. Abriu a boca num porque era suposto felicitar a filha e só conseguiu quando ela se apercebeu da atenção da progenitora e da admiração dela.

— A tua voz é tão bonita. Isso ficou bom. Qualquer coisa de mágico!

Empolgou-se Sandra, erguendo-se do banco para aplaudir a filha. Momentaneamente, Fábria ficara envergonhada com a sua reação. E já previa que a mãe fosse acrescentar um comentário, o qual não demorou muito tempo. Minha querida! De onde saiu essa canção que eu não a conhecia?

— Saiu agora, do momento. Admirei o teu desenho da nossa paisagem e a canção simplesmente foi criada.

— Isso está uma coisa fenomenal! Lembraste da letra?

— Sou capaz de me lembrar, acho eu... — agora, Fábria receava não poder corresponder às expectativas da mãe, sejam elas quais forem. Se queria fazer alguma coisa com a sua canção ou a sua voz, Fábria precisava de se preparar para trabalhar.

— Lembra-te e aponta num papel. Vais ensaiá-la e gravá-la. Acredito que será um êxito!

— O quê? — Fábria julgava que enlouqueceria com as ideias frenéticas da mãe. Como podia a mãe pensar daquela maneira?

— Vais cantá-la para a praça. Está decidido e sem discussão! Só tenho de ir pedir autorização, não queremos problemas para o nosso lado. — A mãe afastou-se e foi arrumar-se para sair. Compôs o cabelo, enquanto a miúda observava completamente perplexa, meteu uma casaca pelas costas, descalçou os chinelos para meter umas botas nos pés e retirou a sua mala de pano grosso do cabide para um ombro.

— E eu? — quis a miúda, saber ao ver a mãe já de saída sem lhe dizer um ui! Que fosse!

— Volto já — disse a mulher e saiu.

O cavalete e a tela permanecerem na rua.

Eram seis da tarde quando a mãe voltou a pisar o chão da casa. Trazia boas notícias consigo. Sandra conseguia ser persistente nas suas ideias o que levava o presidente ou o vice a desistir e a faltar-se de a ouvir. Dera-lhe autorização para levar a filha a cantar às gentes da vila. Afinal, era uma boa ideia, desde que Fábria não se atrapalhasse e agisse desajeitadamente.

Chegava o momento. Algo de maravilhoso e nunca visto: Fábria desenharia algo para depois pintá-lo enquanto cantava e não desafinava. Aparentemente eram os desenhos e o praticar que a inspirava a cantar. Sandra percebera, com os dias, que a filha cantava bem embora as letras, por vezes, não fossem nada de maior. Contudo, o facto de saber controlar a voz sem desafinar um segundo sequer enquanto desenhava e pintava na tela, traduzia-se num fenómeno que a multidão desatou a aplaudir. Ficaria conhecida por isso. Todavia, estaria para a acontecer o que ambas — mãe e filha — menos esperavam!

No ar, pairava uma nostalgia de infância, que a canção e a voz de Fábria carregavam. Havia um homem, apenas um, que se fixava nela com toda a sua atenção. De seguida, uma mulher aproximou-se dela. Claramente, que era a velha paixão de adolescente do homem, Sandra. A miúda maluca que pintava tudo o que via à frente. Começou por adorá-la e, com o passar do tempo, já se cansava de ver tantos desenhos e pinturas. Decidiu cumprimentá-las, aproximando-se.

— Olá... eu ouvi-te e queria perguntar: porque não lanças um álbum da tua autoria?

— Propôs-lhe o homem que se aproximou antes de Sandra se ir, e juntar-se à miúda. Era notório o constrangimento da mais nova, então, para seu bem ou mal, Sandra ficara perplexa e explicou á miúda que o homem era, sem dúvida, o seu progenitor.

Escritora Beatriz F. Santos

INSTAGRAM



POST NO SITE





O Inútil

Por Roberto Minadeo

Chegou o dia da tão esperada mudança. Embrulhar, arrumar um monte de coisas. Nesses momentos se nota como uma casa é grande. Quer dizer, eu não morava em uma casa enorme. Longe disso; mas, tratava-se de organizar tudo para ser levado em duas ou três viagens com o caminhão de mudanças. Trabalho infundável.

Como se não bastasse resolver meu próprio problema, havia a obrigação de entregar a casa limpa. Parece fácil, mas nada mais difícil do que limpar uma área que acabou de perder todos os seus móveis, tapetes e cortinas. A limpeza não é uma qualquer, mas aquela que o senhorio espera.

E o senhorio não era uma pessoa qualquer! Era aquele dono chato, que chegaria de uma longa viagem pelo Oriente para fiscalizar a sua tão amada casa, visando alugá-la o quanto antes a alguém que com certeza iria pagar mais do que nossa pobre família estava pagando – o que não seria nada difícil, devido à possibilidade de entrar uma clínica ou escola.

O jardim era pequeno, eu sempre o vira como minúsculo. Com dificuldade conseguia plantar umas rosas, uma parreira e o eterno pé de manjeriço – uma tradição de família. Todavia, ao entregar a casa, o senhorio não queria nada disso.

Todos trabalharam como nunca. Minha filha até trouxe uma amiga e o namorado para ajudar em tudo que se fizesse necessário. Coitados, não tinham nenhuma obrigação, mas estavam ali, tão entretidos como se estivessem fazendo a mudança de suas próprias casas. Meu filho, com doze aninhos, coitado, começou o dia com calos, que foram explodindo e sangrando; ele não se importou, colocou umas talas com esparadrapo e trabalhou até o fim, com a garra de um adulto. Tive que me esforçar para não chorar.

Aos poucos todos fomos percebendo que meu marido estava com uma vassourinha. Bem, é desnecessário dizer que ao final de todo o processo haveria a necessidade de uma varrição geral. Todavia, não é disso que eu estou falando. O problema é que desde o primeiro momento – em meio à terrível trabalhadeira de empacotar, arrumar o jardim, entrar no caminhão de mudança – ele apenas ficou de vassoura em riste, qual D. Quixote – com as primeiras horas em total inatividade, pois ao empacotar e limpar o jardim, nada havia a ser varrido. Tal atitude arrancou olhares de estranheza de todos.

Enquanto o meu filho destroçou a mão, enquanto a minha filha trouxe namorado e amiga para ajudar na mudança, enquanto todos estávamos sujos e suados, ele estava limpo, como um príncipe, pronto para ir ao teatro; ninguém iria notar que a sua casa toda fora mudada.

Quando eu preparei uma limonada gelada para todos, tive a desagradável surpresa de vê-lo em primeiro lugar na recepção do refrigerante natural, antes de todos os que de fato dele necessitavam. Confesso que não foi nada fácil para mim ter de superar a tentação de quebrar a jarra de vidro em sua cabeça – pois o traste inútil nem tivera a iniciativa de fazer algo para nos aliviar.

Como eu nunca havia me mudado antes, tratava-se de uma situação nova. Então fui falar com ele depois da limonada – uma oportunidade única. Expus a situação, destacando que nossa filha trouxera o namorado e uma amiga, que estavam trabalhando como se fizessem a própria mudança de suas casas. Qual surpresa tive com sua resposta infernal:

— Você sabe que eu não nasci para essas coisas!

Se fosse a resposta de um intelectual, de um artista ou até mesmo de alguém que ganhasse muito, eu nem me importaria. Infelizmente não era o caso. O traste inútil era daqueles que trabalham pouco, que já nasceram acomodados, que nunca fizeram esforço. Aliás, logo após os meninos chegarem aos seis ou sete anos de idade, eu mesma já estava ganhando mais do que ele.

A resposta foi imediata:

— E você acha que o nosso filho nasceu para isso? Levante-se e vá ver a mãozinha dele, por favor.

— Como assim?

— Eu vou ser mais didática: sabe o nosso filho? Vá ver as bolhas da mão dele agora, ou você vai ter de comer essa vassoura!

O traste se assustou com a ameaça, levantou-se e avaliou as bolhas, estouradas e ensanguentadas. Todavia, continuou com a vassourinha, durante todo o dia! Incrível! Não custava nada carregar umas caixas ou cuidar do jardim! Podia ao menos ter disfarçado, para alegrar o ambiente! Nada disso!

A mudança foi feita e, com ela se criou um fosso na família. Minha filha – cada vez mais envergonhada do traste – não tinha mais coragem de trazer o namorado para casa, para essa casa à qual o namorado trabalhou como nunca para propiciar a mudança. Eu já não sabia mais como abordar o “vassourinha”, e tive uma enorme alegria quando ele mesmo veio falar, sem jeito, que estava meio distante. Foi ótimo, eu mesma empacotei as suas coisas – do alto da minha experiência em mudanças – e coloquei umas caixas na porta da casa.

Poucos meses depois, tive a desagradável surpresa de ler a notícia principal do principal jornal da megalópole:

— Vassourinha é assassinado a facadas em boteco!

Havia uma fotografia que não dava lugar a dúvidas. Apesar de detestar matérias mórbidas como essa, tive que me vencer meu nojo natural e encarar o texto do início ao fim.

Com enorme surpresa verifiquei que o traste inútil passara a habitar em um minúsculo quarto de pensão próximo ao trabalho. Todos os conhecidos, tanto da pensão quanto seus colegas de profissão, foram notando uma alteração incrível em seu comportamento. O setor de Recursos Humanos da firma chegou a pensar em esquizofrenia ou em alguma outra psicopatia grave – fazendo a indicação para que procurasse profissionais da área.

O cidadão se esquivou e jamais procurou tratar-se.

Os colegas do trabalho e os da pensão o viam cada vez mais maníaco, preso a uma vassoura, jamais abandonada. O desempenho profissional teve um brusco declínio, e foi convocado ao setor de Recursos Humanos, que solicitou a comprovação do início de seu tratamento. Ante as evasivas clássicas de quem não quer se tratar, tendo inclusive comparecido a essa entrevista com a vassoura, naturalmente foi demitido.

Após algum tempo, as consequências inevitáveis chegaram: sem recursos para pagar a pensão, começou a cometer pequenos furtos. Todavia, até a carreira do crime exige um mínimo de cérebro – o que não era o caso de um elemento inútil preso a uma vassoura.

No dia em que encerrou sua vida, estava no boteco, preso à vassoura, e foi reconhecido por sua primeira vítima, de quem surrupiara meros cinquenta reais. Foi o álibi do crime – pelo qual levou uma facada fatal. O criminoso foi absolvido, nem tendo que pagar fiança.

Escritor Roberto Minadeo

TIK TOK



POST NO SITE





REVISTA
THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

MARÇO & ABRIL DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2023

PERÍODO DE **18** DE DEZEMBRO À **05** DE FEVEREIRO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

História das Artes

12



Betânia Pereira



Historiadora/Enfermeira

Funcionaria Publica Estadual.

Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);

Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

Histórias em quadrinhos

Então, Deus disse: "Escreva a minha mensagem em uma história em quadradinhos, para que qualquer um possa entender e espalhe para os outros" (paráfrase do livro Hc 2,2)

Falar e escrever sobre histórias em quadrinhos (HQs) é rememorar, revisitar os baús da memória e vasculhar resquícios e fragmentos lúdicos, unindo imagens, significados afetivos traduzindo sentimentos, cheiro de infância, revelação e luz das formas do imaginário. Trazer um pouco da história das HQs me faz reviver infâncias, minha e de muitas crianças, ver sorrisos, aprendizagem e estímulo a leitura. É voltar a mais tenra idade e se descobrir entre as páginas de uma revista em quadrinhos, imagens e letras ganhando forma e significado. Nesse artigo percorremos a história das HQs desde o surgimento do homem a contemporaneidade, de forma sucinta, ressaltando fatos e dados importantes para nossa compreensão e apreensão. Sem pretensão de cessar discussões sobre o tema, sobretudo tem-se a intenção de trazer olhares apaixonados e poéticos sobre o gênero. Vem comigo, adentrar e ser seduzido no trajeto da história das HQs!

As Histórias em quadrinhos fazem parte da vida de todas as pessoas, não há que não tenha tido contato com uma delas. Seja nas tirinhas de jornais e revistas, seja nos gibis com histórias completas, todos temos referências de personagens como Mônica, Magali, Super Homem e Snoopy. Lê-las é incentivar a leitura para a construção de novas histórias, para o surgimento de leitores e escritores.

A memória se constrói tecendo imagens, evocando significados afetivos do que não se quer esquecer. É uma liga que adesiva os cacos do passado aos novos elementos do presente, colando os fragmentos dos episódios vividos à nova dimensão de significados adquirida. Produzindo um vitral que determina nosso contexto (Cardoso, 2004).

As HQs, consideradas um importante meio de comunicação do século XX, ganharam espaço no mundo da arte, sendo amplamente conhecidas, prin-

principalmente pelos clássicos de heróis e vilões. Não se restringindo, no entanto a essa possibilidade, e, mas se abre um leque de amplas possibilidades, sendo utilizado como recurso narrativo para diversas histórias, que podem ser ficcionais ou representativas de fatos históricos. Tem como característica principal a predominância da linguagem visual. Recurso comunicativo, no qual as cenas individuais são postas em seqüência para construir-se um movimento narrativo.

“Não entendo nada de histórias em quadrinhos, mas mesmo não as entendendo, gosto delas”

Adolfo Aizen, (pioneiros das HQs no Brasil e fundador da EBAL).

Nascidas e expandidas pelo surgimento da imprensa e do jornal, as histórias em quadrinhos conquistaram sua autonomia e ampliaram seu alcance, adentrando, inclusive, o cinema. As diversidades estéticas e temáticas solidificaram a força do gênero. Popularmente, os quadrinhos mais conhecidos são norte-americanos e ficcionais, entretanto, há obras representando fatos históricos ou propondo releituras de textos anteriores, entre outras possibilidades.



O que são histórias em quadrinhos?

São narrativas gráficas, ou seja, histórias narradas compostas por imagem e texto. Sua denominação varia entre arte sequencial (nome atribuído pelo famoso quadrinista americano Will Eisner), narrativa figurada e literatura ilustrada. Podem ser vistas como revistas ou em jornais, no formato de tirinhas. Esse gênero pode ser definido também, por sua estrutura em pequenos quadros — podendo ser do mesmo tamanho e ordem, e, em outros casos, de diferentes tamanhos ou abertos —, nos quais as imagens e possíveis falas expressam-se em uma relação de tempo-espço no texto.

“História em quadrinhos é, antes de tudo, roteiro. Não é desenho: desenho vem na seqüência. O que eu busco é roteiro, história, texto.”

Mauricio de Souza

São conhecidas geralmente, como gênero lúdico, voltado principalmente ao público infantil, ou como as famosas histórias de super-heróis, que, pelo grande sucesso que tiveram e ainda têm no imenso público. Entretanto, existem diversos temas, estéticas, linguagens e universos trabalhados por histórias de quadrinhos e que nem sempre são reconhecidos. Como as adaptações de textos literários, os quadrinhos de cunho mais filosófico; os com estéticas e histórias próprias, como os de terror, romance, ficção científica; os que fazem releituras textuais, os de gênero crime/policial, infantil, juvenil, históricos, etc. Podendo ser utilizada por qualquer escritor como recurso de expressão, basta encontrar a estética e os personagens mais adequados para os efeitos que se deseja criar.

Como importante meio de comunicação em massa, as histórias em quadrinhos provocam um grande fascínio nas crianças, trazendo novas funções para o gênero. Do ponto de vista educacional pode, até afetar a educação do públi-

co infantil, por trazer ideologias e possibilidades de trabalhar conceitos de vida e morte, alegria e tristeza, medo, insegurança, luta, agressividade, timidez, dentre outros. Importantes para esses seres em formação, ampliando assim os conhecimentos sobre o mundo, que a vida social exige.

Os quadrinhos, por sua predominância textual na imagem, retratam os movimentos e o passar do tempo por meio da sequencialidade de imagens que representam momentos estáticos, mas que, vistos em relação aos outros quadrinhos, contam uma história. Existem muitas HQs que só utilizam a linguagem visual e exploram as aproximações e os distanciamentos, as perspectivas, os exageros, as cores e outros elementos, para representar ou expressar comportamentos, que são compreendidos pelo leitor.



Qual a origem da história em quadrinhos?

O gênero em questão tem o objetivo de contar uma história, ficcional ou não, que representa feitos da humanidade em sua época. Então, entendendo a representação que o gênero literário faz, é possível associar sua origem ainda com as pinturas rupestres, que há 35 mil anos eram a forma de reprodução que os seres humanos usavam para contar e relatar suas vidas e cotidianos, com explicações e descrições sequenciais de acontecimentos.

Alguns estudiosos atribuem o surgimento das histórias em quadrinhos às práticas de pinturas rupestres, nas quais o uso da imagem era primordial não só para representar pensamentos, mas também para contar histórias. Entretanto, existem enormes diferenças entre as pinturas rupestres e as HQs, tanto em seu contexto cultural e material quanto na estrutura e organização da história.

Depois da arte rupestre, é possível ainda ver essa forma de narrativa retratando, por exemplo, a unificação do Egito Antigo, bem como na Grécia Antiga, com os vasos gregos que representavam atividades cotidianas e feitos épicos. Essas narrativas mostravam a cultura de um dado povo, em uma dada época, representando temas filosóficos e modelos de comportamento que guiavam as populações em suas culturas. Assim, nascem os heróis, que servem como modelos para os cidadãos comuns.

Os quadrinhos, como os conhecemos hoje, nasceram com o uso e expansão da imprensa, pois, pelos jornais, as primeiras tirinhas foram publicadas e consumidas pelos leitores. A prensa a vapor passou, então, a imprimir mais impressões em menos tempo, fazendo com que os impressos alcançassem um público muito maior. Esse fato garantiu ao gênero uma inserção no consumo cultural, mas, por outro lado, limitava suas publicações, pois, os autores dependiam do jornal.

Com a invenção do papel-jornal, as impressões ficaram muito mais baratas e acessíveis, e os quadrinhos chegaram a muito mais pessoas, ajudando a combater o analfabetismo e gerando mais leitores. Ainda no século XIX, com o Romantismo em alta, obras com heróis e vilões que misturavam realidade e ficção eram retratadas em tirinhas e quadrinhos, o que contribuiu ainda mais com a popularização do gênero.

Por volta da década de 1930, as tirinhas já publicadas em jornais passaram a ser republicadas em revistas independentes. Como o jornal geralmente era descartado após a leitura, essas revistas cumpriam a função de manter as tirinhas à disposição do público.

Foi em 1939 que a primeira revista de história em quadrinhos foi publicada, nos Esta-

dos Unidos, apresentando o herói Superman. Esse personagem ainda não possuía a forma e as características de hoje, entretanto, já era visto como um símbolo do bem, além de traduzir dos valores norte-americanos, pois, representava um homem “super” em duas faces: tanto o Clark Kent quanto o Superman eram bem-vistos socialmente.

O gênero ficou muito conhecido nos Estados Unidos, no século XX, por ter sido uma das formas que o país usou para lidar com a Grande Depressão de 1929, com a queda da bolsa de valores. Nessa época, os quadrinhos eram uma forma de entretenimento mais acessível e criava um clima otimista. Isso era possível por meio dos heróis — humanos com habilidades poderosas — que eram retratados combatendo os supostos vilões das épocas. Como durante a Segunda Guerra Mundial e na Guerra Fria, quando foram criados vários vilões nazistas e soviéticos.

Dentre as principais revistas da época temos: 1934 — Mandrake, the magician; 1936 — Phantom; 1938 — Superman; 1939 — Batman; 1940 — Capitão América; 1941 — Mulher Maravilha. As primeiras revistas em quadrinhos fizeram bastante sucesso, fazendo com que o mercado para gênero evoluísse permitindo a criação e publicação de novas histórias, consolidando novos estilos, além de temas e representações políticos debatidos nelas. O mercado cinematográfico também foi alcançado pelo sucesso do gênero, e diversas histórias passaram a ter a sua versão em filme.

No cenário mundial, diversos quadrinhos podem e devem ser apontados por receberem destaque e visibilidade, os mais conhecidos pelo grande público, como já citado anteriormente, são os norte-americanos como Batman e Superman, existem também outras HQs que obtiveram sucesso mundial: X-man, Watchmen, Sandman, Homem-Aranha, V de Vingança, etc.

Entretanto, também possuem prestígio internacional produções: brasileiras, como O menino maluquinho (1980); italianas, como Tex ou Tex Willer (1948) e belgas, como As aventuras de Tintim (1929).



Manuel de Araújo Porto-Alegre ficou muito Brasil, desenhada por Renato de Castro. Em 1930, as tirinhas passaram a compor a revista, com personagens famosos do exterior, como o Mickey Mouse e O Gato Félix, que passam a ser publicados no Brasil. Ziraldo, famoso cartunista brasileiro e o criador do Menino Maluquinho, em 1960 lançou a revista Turma do Pererê. Nesse mesmo ano, Mauricio de Sousa, outro grande cartunista brasileiro, deu vida aos seus primeiros personagens: Cebolinha, Cascão (1961) e Mônica (1963), criando, assim, a Turma da Mônica, que passou a ser publicada na Folha de São Paulo e, posteriormente, ganhou sua própria revista.

Na atualidade faz sucesso além das citadas, ainda à HQ Daytripper, criada pelos brasileiros Fábio Moon e Gabriel Bá, Daytripper é uma história sobre a vida, um tratado sobre a existência humana e que chegou a receber o Prêmio Eisner, em 2011. Essa premiação é considerada, dentro do universo dos quadrinhos, como um Oscar, desse modo, evidenciando-se a relevância e a qualidade das HQs brasileiras contemporâneas.



Características da história em quadrinhos

De modo geral, os quadrinhos possuem uma estrutura de predominância visual e narrativa, na qual as imagens cumprem o papel de narrar os fatos em determinada relação de tempo-espaço. As imagens também costumam vir separadas por margens, que explicitam a divisão dos quadrinhos, facilitando a identificação de cada cena.

No uso da língua escrita, é comum que os quadrinhos apresentem curtas introduções acima ou abaixo deles e que as falas das personagens sejam inseridas em balões, também é recorrente a utilização de onomatopeias para expressar os sons.

Como palavras finais (não como caráter conclusivo a respeito do tema, mas como forma elucidativa, pois ver-se que o conhecimento é vasto e atraente), percebe-se que dentro desse universo literário muito se tem a ler e aprender, um mundo de descobertas, viagens fascinantes e criativas. As histórias em quadrinhos, além de proporcionar prazer e entretenimento, constituem uma fascinante demonstração da criatividade humana. Ler histórias em quadrinhos é importante, vai, além da prática, do desejo e do prazer pela leitura; é conhecer esse gênero textual em sua estrutura e função, percebendo suas características, trazendo diversão e bons hábitos diários de aprendizagem.

Até mais!

Beijinhos na alma!

Tipos de história em quadrinhos

Pode-se encontrar diversos tipos de HQs, cada um com estrutura, estética e intenções específicas, adaptando-se aos mais variados gêneros narrativos. Desde releituras de textos já existentes em outros formatos, como obras de Machado de Assis que foram adaptadas, as histórias únicas, publicadas em um único livro ou revista, ou contínuas, que vão sendo lançadas e atualizadas em novas edições.

É possível também encontrar quadrinhos de terror, crime e suspense, os quais, muitas vezes, apresentam vilões e heróis, mas nem sempre com poderes. Fatos históricos também podem ser recontados por meio dos quadrinhos, além dos próprios invadirem outros textos, como o cinema, que já apresenta obras adaptadas à estética das HQs, incluindo-se nelas, balões, onomatopeias e outros elementos.



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITEM SEU BLOG E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM



BLOG



LINKS



POST NO SITE





revista
THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

**Quer aprender tudo
sobre Literatura?**

A JORNADA DO



ESCRITOR

O seu livro na mão do seu leitor

CLIQUE AQUI



Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui



RECITA-ME

12



Rick Soares



Carlos Henrique Soares Barboza (Rick Soares), nasceu em 1988 em Recife/PE onde reside até hoje. Começou a escrita literária de maneira despreocupada, mas com o tempo lhe tomou a alma. Lançou o seu primeiro livro no ano de 2022, "Só Ares Poéticos - ao vento", pela editora Valleti Books e teve participação nas antologias: "Quando a voz cala, a poesia fala", "Taverna Poética - Entre o vinho Byroniano e o Ultrarromantismo Moderno", "Conto por Conto Sentimento Maternal" e "Deixe-me Transbordar".

Nesta edição teremos as ilustres presenças de:

Eliane Aline Rodrigues,
de Birigui/SP, que nos traz o poema "A alma fala"

Saulo Pessato
Professor de literatura e escritor, autor de 6 livros, sendo dois de poesia, dois de contos e duas coletâneas.

Rafaela Ximenes
Professora, escritora e cordelista administradora do perfil @cordel.ce no Instagram.

Juliana Rossi
Escritora, poetisa e também colaboradora na revista The Bard.

Deleite-se!

INSTAGRAM



LINKS



Poeta

Rick Soares



RECOMEÇO

Conversávamos e, nesse momento, ela apenas me ouvia.
Eu lhe falava sobre alguns medos, frustrações e que talvez
até desistisse de amar novamente.

Ela perguntou o que eu achava que precisava e eu disse,
como quem realmente desistiu: -Talvez ser reiniciado.

Ela sorriu, levantou meu rosto e me beijou demorado.

E eu nasci de novo.

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poetisa



Eliane Rodrigues



A ALMA FALA

Para de se esconder da sua profundidade
mergulha nesse mar todo que você é
se veja, se olhe, admire e se entregue totalmente
na imensidão de todo seu ser.

Poético, dramático, intenso e lindo.
É a dimensão que você é.
Aceite e olhe. Está aqui a sua joia
está aqui o seu grande valor.

Entre mergulhos e amores
dores e tudo mais do que você é.
Solitária e intensa tentando se disfarçar de louca
pois ainda não entendeu tudo que é.

Na dúvida se finja de louca
foi a instrução que recebeu
está seguindo as ordens
mas nem se lembra quem as deu.

Traz o triângulo da ancestralidade
e isso se reflete por trás
tá no fundo, de tudo que vê.
E vê, até os detalhes e quando não os vê.
Os procura até encontrar, pois, nada se esconde
de quem carrega a imensidão.

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poeta

Saulo Pessato



SOBRE O QUE NÃO É AMOR

Amar-me não lhe dá o direito
de me dizer o que quiser.
O amor não é um prêmio,
não é um trunfo troféu.

Amar-me não lhe dá o direito
de me agredir à revelia.
O amor não é juiz, não é senhor,
não é trabalho. Amor não é favor.

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poetisa

Rafaela Ximenes



AQUELA CASA

Casa que vive fechada
Serviu de muita morada.
Já viu os meninos nascer,
E os velhos morrer.
Traz reminiscência e história!
Conta com os anos,
O passar das horas.
Vive no tempo de lembranças,
O que ficou como esperança,
Revive de emoção o futuro
Que vem ao lado.
Casa que vive fechada,
Faz da saudade sua eterna morada.

RECITA-ME

POST NO SITE



RECITA-ME

Poetisa

Juliana Rossi



EU NO ESPELHO

Minha pele amanheceu seca
Diante do espelho uma ruga que antes não tinha
Uma pinta que eu não conhecia
Os olhos caídos e cansados
Não são resultados de uma noitada
Nem de uma jornada de trabalho
Acabei de acordar
E não me reconheço
Quem é essa no espelho?
Será que dormi por anos?
Ou me esqueci de viver?
A verdade é que vivi
para satisfazer a todos menos a mim
Será esse o meu fim?
Será que ainda há tempo para mim?

RECITA-ME

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

Música

10



Rafael Pelissari



Rafael Rosseto Pelissari é terapeuta em medicina bioenergética vibracional. Mestre em Reiki e Tao Yin, Rafael também é poeta, artista plástico, acupunturista, radiestesista, musicoterapeuta, cromoterapeuta, especialista em terapias naturais e balanceamento de centros energéticos. Rafael também é luthier e artesão de instrumentos ancestrais, Formado em engenharia elétrica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, o também professor e palestrante Rafael é difusor do Tao Yin no Brasil, além de divulgar o vasto conhecimento ancestral através de livros, cursos e oficinas. É membro fundador do grupo literário “Boteco Poético” e criador da editora POETIZA-TE - www.poetiza-te.com.br

O TRABALHO DO MÚSICO:

Da música para todas as artes

Saudações caros(as) leitores(as)!

Mais uma vez inicio esta coluna musical vos agradeço imensamente pela leitura e por todo carinho que recebo através de vossas mensagens. É uma grande alegria e enorme satisfação poder fazer parte deste magnânimo projeto de disseminação de arte e cultura que é a revista The Bard. No presente artigo desta edição da nossa amada revista, vos escrevo um pouco sobre o trabalho do músico e, expandindo aqui também para as demais artes, o trabalho do artista.

Há, ainda hoje, muita gente que acha que artista não deve receber dinheiro em troca de sua arte. Aliás, os termos "arte" e "artista" estão extremamente deturpados há tempos. Já escrevi sobre isso por aqui, e, para não ser redundante, vou apenas deixar claro que há uma diferença abismal entre ser artista e os contemporâneos "influenciadores" e etc; bem como há uma enorme diferença entre arte e qualquer outra produção do entretenimento - normalmente financiadas por empresários, empresas e até mesmo pelo erário - produções essas que normalmente são moldadas de modo a criar uma atmosfera estéril, a qual não oferece nada de novo, nenhuma criação ou arte propriamente dita; o escopo final é meramente o de entreter o público.

Porém, diferentemente do que grande parte desse público pode imaginar é que para que estes funcionários do entretenimento tão erroneamente chamados de “artistas” possam alcançar o sucesso, o dinheiro e a fama, é preciso acima de tudo que estes mesmos estejam em consonância com o seu patrocinador, agente, empresário e etc. Isso quer dizer que raramente ou nunca há imparcialidade, tampouco criatividade.

Arte é criação e expressão.

Para o artista, o objetivo final é justamente o de se expressar através da sua criação. Arte de artesãos, de artistas de rua, de pintores, de músicos, escritores e poetas independentes, demonstram não somente suas criações e dedicação à arte como também sua isenção, autonomia e liberdade criativa, sem estar à mando deste ou daquele patrocinador.

Ser um artista independente requer garra para vencer toda a sorte de dificuldades tanto para criar - com a falta de recursos e materiais - como para conseguir espaço para a divulgação da sua arte. Mas

para quem é artista, isso jamais é encarado como um impeditivo para a arte. Fazemos o que fazemos simplesmente porque assim sempre o faremos. Como na máxima latina: “Ars gratia artis” (a arte pela arte) ¹

Há anos vivo do que crio e do que produzo com minhas próprias mãos, seja como músico, artista plástico, artesão, editor ou poeta. Minha arte não é vendida! Vendo minha arte para poder produzir mais arte e para poder conseguir viver nos moldes desta sociedade construída nos moldes dos bens e do consumo, na impossibilidade de trocá-la para pagar impostos, comida e bebida.

Nas três principais esferas artísticas nas quais atuo (música, literatura e artes plásticas) as dificuldades, embora distintas, se assemelham muito as de praticamente toda e qualquer forma de expressão artística. Na música, de muito tempo para cá, o espaço de apresentação e divulgação ficaram em uníssono e em quase exclusividade aos grupos liderados e majoritariamente organizados com vieses ideológicos ou até mesmo declaradamente político-partidários; não que o músico não possa, ou não deva, ter uma ideologia política, uma filosofia pessoal e etc. Porém, a música, como toda forma de arte, e como já mencionado anteriormente neste artigo – e na humilde visão deste que vos escreve - deveria estar além das engrenagens perniciosas do sistema. No artigo anterior aqui da revista, falei muito sobre o poder das letras e o engajamento das mesmas dentro da canção, sendo evidente que nesse caso a letra sim pode carregar muitos ideais, ideias e etc. No meu caso específico como músico, componho música, não canção, ou para utilizar um termo mais contemporâneo, ‘música instrumental’. Na indústria do entretenimento há claramente pouquíssimo ou quase nenhum interesse por esse tipo de composição. Um exemplo são os inúmeros comerciais que utilizam a dita (erroneamente) música clássica, até mesmo por conta de as mesmas serem livres de “copyright”, o que barateia os custos da produção.

Num país como o nosso, um verdadeiro celeiro de grandes e talentosíssimos músicos, essa falta de reconhecimento e, principalmente, incentivo faz com que tantos grandes talentos tenham que acabar atuando em outras esferas, num quase ‘sufocamento’. Há pouquíssimos espaços destinados à músicos com trabalho autoral, baixíssimo orçamento ou editais para financiamento de produção e quase ne-

nhuma divulgação para o grande público. Isso tudo, além de um tremendo absurdo, ainda leva essa nobre e potencial arte em criação ao oblívio.

Cabe, entretanto, salientar que o advento da internet e das redes sociais derrubou muitos muros e abriu tantas portas para esses mesmos artistas que até então desfrutavam de um deserto danoso de oportunidades.

Portanto, caro(a) leitor(a), iniciativas como a da revista *The Bard* que divulga gratuitamente tantos e tantos artistas e para um número cada vez maior de leitores, não somente devem ser exaltadas como divulgadas e estimuladas. O poder da colaboração é o poder da própria arte – infinito!

Incentive a arte, seja na rua quando nos deparamos com artesãos e os artistas de rua, na internet quando descobrimos um novo artista, enfim, ajude esses artistas, e mesmo na impossibilidade de poder consumir da sua arte, ajude divulgando, compartilhando, incentivando e etc.

Isso é um mero desabafo, não contra a indústria do entretenimento, mas sim a favor da arte!

Incentive a arte e os artistas!

¹ *Arte pela arte é um sistema de crenças que defende a autonomia da arte, desligando-a de razões funcionais, pedagógicas ou morais e privilegiando apenas a Estética. A origem desse conceito remonta a Aristóteles, mas só foi desenvolvido e consolidado em meados do século XVIII. Seu primeiro formulador foi Alexander Baumgarten, que criou a palavra "estética" em 1750, e a definiu como alheia à moral e até mesmo ao prazer. Kant logo em seguida aprofundou a questão dizendo que o prazer estético é desinteressado e não visa outras coisas além de si mesmo, o que encontrou apoio nas ideias de Schelling e Hegel. Em 1804, Benjamin Constant resumiu o debate cunhando a expressão "arte pela arte".*

Vos deixo como apêndice da coluna o poema autoral “O silêncio em foco” do meu primeiro livro de poesia o “Um boêmio confesso e sua poesia” de

2018.

*“Por um minuto parei de tocar meu violão
Ante uma cessação de sentimentos
E consumido por um vazio atemorizante
Arrotei uma inexplicável indolência*

*Sem sustentação
Sem sustenidos
Nem com mil sóis
Salvei os bemóis*

*Nas cordas da vida
Não há mais vibração ou melodia
E nesta angústia
Nem a rebeldia*

*Não tem como tocar música sem sentimento
Hoje não sinto amor, não sinto raiva
Nem paixão, nem nada
O resultado disso é um silêncio ensurdecidor”*

E, como parte da divulgação da cultura cigana no Brasil, a União Cigana do Brasil compartilhou um trecho de uma apresentação minha de tempos atrás que aqui apresento à vocês.

Espero que gostem!
Até uma próxima oportunidade,

Rafael Pelissari



COLUNAS E COLUNISTAS

BELÍSSIMO VIOLÃO CIGANO



Clique aqui para assistir

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



TAOYIN



INSTAGRAM



INSTAGRAM



POST NO SITE





THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

MARÇO & ABRIL DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2023

PERÍODO DE **18** DE DEZEMBRO À **05** DE FEVEREIRO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



O Fórum do Soneto é um grupo de sonetistas brasileiros que tem como objetivo a revitalização do SONETO CLÁSSICO, primando sempre pela técnica e estrutura tradicionais.



ARTIGO 9 – FÓRUM DO SONETO

IDÉIA DE SONETO CLÁSSICO E A EXPANSÃO DO SEU BRILHO NO TEMPO

Tanto se fala em soneto clássico... mas o leitor sabe, de fato, o que constitui e qual a essência de um soneto clássico?

A priori, o soneto clássico está atinente ao seu atributo estrutural e técnico, sendo atribuído aos moldes iniciais trazidos pelos sonetos petrarquianos e camonianos. Mas muitas convenções tornaram-se patentes (cultuadas e apreciadas no tempo) quanto à métrica e ao ritmo e, com isso, o Soneto Clássico entrou num processo de expansão do próprio brilho e, desta forma, ganhou mais vitalidade com essa positiva diversidade.

O que seria um Soneto Petrarquiano (Francesco Petrarca: 1304 – 1374) senão a sua essência (a do próprio soneto em si) autenticada por Petrarca, fixando um modelo de estrutura já consagrada, 14 versos com o esquema rímico ABBA/ABBA/CDC/DCD, além do conjunto de atributos de conteúdo e forma abaixo descritos:

Forma:

- Autenticação da forma poética: uso do soneto:

- Autenticação da Medida Nova no verso: uso de versos decassílabos (10 sílabas poéticas), principalmente nos sonetos - um traço da poesia clássica.

- Sistema de Versificação: referências greco-latinas.

Conteúdo:

- Aspecto teocêntrico;
- Traços antropocêntricos;
- Valorização da razão.
- Idealização do amor e da mulher.
- Caráter paradoxal.

E o que seria um Soneto Camoniano (Luiz Vaz de Camões: 1524 – 1580) senão o que informa a reunião dos seguintes atributos de forma e conteúdo (levando-se em conta que, a primeira edição de sua poesia lírica veio a público, somente, 15 anos depois de sua morte, em 1595, pelas mãos de Fernão Rodrigues Lobo Soropita, com o título de “Rimas”, ampliada com mais poemas em edições posteriores):

Forma:

- Rigor: versos regulares (metrificação e rimas).
- Medida nova: uso de versos decassílabos (10 sílabas poéticas), principalmente nos sonetos - um traço da poesia clássica.
- Medida velha: uso de redondilhas (cinco ou sete sílabas poéticas) - uma característica remanescente do período medieval.

Conteúdo:

- Antropocentrismo: valorização do ser humano e de sua racionalidade.
- Idealização do amor: neoplatonismo, amor espiritualizado.
- Valorização de elementos greco-latinos: mitologia, arte e poesia.
- Figuras de linguagem: antítese e paradoxo.

Principais temáticas:

- Desconcerto do mundo: desconfiança da realidade devido à falta de lógica nos acontecimentos.
- Mudanças, efemeridade, transitoriedade: a natureza e o ser humano estão sujeitos a mudanças, não permanecem constantes.
- Sofrimento amoroso: conflito entre o amor carnal e o espiritual.

Além disso, é de conhecimento notório que, tanto o Petrarquiano quanto o Camoniano usam, invariável e concomitante, os Ritmos Heroicos e Sáfficos nos sonetos. *Contudo, de lá até hoje, o Soneto mantém-se vivo e, em cada época, por diferentes regiões do mundo, foram cultuados, bem como legitimados, metros e ritmos variados na sua cristalização, tornando, cada uma dessas, por serem patenteadas, imortalizadas no tempo.*

Vale lembrar, ainda, que, na história, além dos mais cultuados, Sonetos com 10 sílabas e os Alexandrinos, há os legítimos sonetos com 5 sílabas (versos pentassílabos ou Redondilha Menor e também chamados de Sonetinho), 6 sílabas (versos hexassílabos), 7 sílabas (versos heptassílabos ou Redondilha Maior), 8 sílabas (versos octossílabos), 9 sílabas (versos eneassílabos), 11 sílabas (versos hendecassílabos) e de 12 sílabas (versos dodecassílabos que, também, são a estrutura do Soneto Alexandrino), além dos versos com 13 sílabas em diante (versos bárbaros).

No próximo artigo, falaremos sobre as variações de ritmos criados e patenteados no tempo, e que ganharam, por sua vez, a necessária fama em prol da expansão do brilho do Soneto.

Avante!

Por Ricardo Camacho
Idealizador, Fundador e Presidente do
FÓRUM DO SONETO

INSTAGRAM

RECANTO DAS LETRAS

POST NO SITE



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Geisa Alves

Cocal/PI

A LUZ DO AMOR (1)

Que brilhe a luz do amor, sem distinção,
e redefina o tom do nosso verso,
na agrura deste tempo tão perverso
trazendo alívio ao caos e à escuridão.

E não se omita frente à dor do irmão,
garanta a vez de um grito controverso,
pois se a medalha sempre tem reverso,
com quem está o lado da razão?

Que seja o amor, então, fiel balança,
liame do respeito e da esperança
e os males da injustiça dome e vença.

No breu dos dias fartos de maldade
que a voz do nosso verso grite e brade
e não aceite a atroz indiferença!

BENDITA VOZ (2)

Bendita a voz que não se queda ou cala
diante das mazelas da injustiça.
Bendita a voz que tênues sonhos iça
da escuridão profunda, negra vala.

A voz que insurge dentre a vil senzala
revela-se sem medos e insubmissa
e as chamas da esperança e bem atíça
quando as indiferenças apunhala.

Bendita voz recobre feito manto,
aliviando o frio, a dor, a fome,
e é grito de socorro, grito santo

que não se curva frente aos vis, malvados,
resiste sempre e nunca se consome,
ainda que emudeçam outros brados!

RECANTO DAS LETRAS



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Janete Sales Dany

São Paulo/SP

LÁPIDE DE UM POETA (1)

Ando no cemitério - o passo é lento -
mas a interrogação, jamais estia...
Piso na terra fofa, sem alento,
sinto que a morte é fria e tão sombria!

Sem medo, ostento um riso truculento -
a vida nunca foi o que queria...
Mas via sempre o azul no céu cinzento,
o que temer se a luz de Deus me guia?

No meu enterro, quero o trivial...
Na lápide, um sorriso colossal,
eterno e, logo abaixo, escrito assim:

"A vida de um poeta não tem fim...
Sei que, hoje, sou poema no infinito,
em cada verso meu, eu ressuscito!"

O SOL E O GALO (2)

O galo cantou na manhã encoberta,
e assim, despertei no minuto esquisito.
Horário em que o sol aparece e desperta.
Abri a janela no escuro infinito...

O dia passou e a existência no alerta:
Semana sombria, o vindouro maldito,
a terra sem luz, a alegria deserta,
as flores na cruz, o universo no grito!

O galo clemente cantou novamente,
e logo acordei na clareza da mente...
Apenas feroz pesadelo, certeza.

Sorriso se abriu arriando a tristeza,
o sol encantou a manhã destemida,
o amor aqueceu os caminhos da vida!

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

INSTAGRAM



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



José Rodrigues Filho

Amélia Rodrigues/BA

LOUCOS NO COMANDO (1)

Somente a poesia metafórica
Para explicar nuances do cubismo
Que põe nas tintas o atro do fascismo
Em tela, surreal, fantasmagórica.

O bombardeio... imagem vil, pictórica,
Demonstra o horror da guerra e o terrorismo
Fanal, impiedoso do nazismo,
Que deu origem a essa cena histórica.

Pavor e dor, nas faces registrados;
Pessoas e animais exterminados...
Guernica mostra toda a insanidade

Humana, em não manter, na vida, a paz.
Malgrado o alerta, cinza e perspicaz,
Há loucos liderando a humanidade.

FLAGELADOS (2)

Dantesca e desumana debandada
Imposta pelas regras do sistema...
A seca dá suporte para o esquema
Tanger, os miseráveis, rumo à estrada.

Sem água, sem comida e sem morada,
As criaturas vagam, sob extrema
Penúria, definhando, sem um lema,
Apenas aguardando a cutelada

Da morte... anunciada pelas aves
Famintas, rapinantes, que voejam
Em torno de outras cenas vis e graves.

Os latifúndios, moldes degradantes,
Exploram campesinos, que mourejam,
Criando mortos-vivos: retirantes.

INSTAGRAM



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Jerson Brito

Porto Velho/RO

LUTA INGLÓRIA (1)

O sôfrego apetite da voragem
persegue, incomplacente, meu pincel
e apaga a exuberância do vergel
pintado em cada efêmera passagem.

O pensamento, cheio de coragem,
divisa a renascença do painel,
por isso, à renitência sou fiel
e recomponho a graça da paisagem.

A inspiração resiste e me assedia,
entrega alento, impele a fantasia,
sustenta o passo nesta luta inglória.

Ao tempo, antagonista na contenda,
entrego a intrepidez que referenda
o orgulho eternizado na memória.

DESVIOS (2)

Rasteja sobre espasmos, arrepios
o instinto mergulhado na fervura
e louco ao perceber que se mistura
à gana dos afagos erradios.

Alucinado, entrego-me à procura
do encanto preparado nos desvios
de um corpo generoso em tantos rios,
vertentes de lascívia e de doçura.

A pele delicada, o aroma leve
dominam este amante que se atreve
a contrapor a própria timidez.

O paladar do fruto sumarento
explica todo o meu desvairamento
e o descontrole frente à cupidez.

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

FACEBOOK



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Luciano Dídimo

Fortaleza/CE

NORDESTE (1)

O sol com sua força incompaciente
Abraça o chão sedento do sertão,
Clamores se derramam na oração
Do povo tão sofrido e renitente.

O sol com sua luz incandescente
Abraça as belas praias com paixão,
Gigante litoral em extensão
Com mares de água morna transparente.

A lua embala o frevo e a capoeira,
As dunas e falésias, cor dourada,
Cordel, literatura verdadeira.

Estrela que reluz na Pátria Amada,
Cultura que enriquece a terra inteira,
Nordeste, a minha terra abençoada!

A ESPERANÇA (2)

O sol, pupila ardente grandiosa,
Com força, vela o povo brasileiro,
Que sofre, resistente, no espinheiro,
Em sua via-sacra dolorosa.

Há pouca formação no seu celeiro,
Assim se evita a mente revoltosa.
A mão, gigante força numerosa,
Trabalha, conformada, sem dinheiro.

Enormes pés, na terra, enraizados,
Sem boca, sem ouvidos, norte a sul,
Em corpos que parecem deformados.

O intuito é que se tornem desumanos.
Porém, no contemplar do céu azul,
O povo espera o fim dos desenganos!

INSTAGRAM



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO



COLUNAS E COLUNISTAS

Sonetista



Ricardo Camacho

Rio de Janeiro/RJ

ESTRELAS (1)

As lâmpadas celestes, noturnais,
Aclaram os mendigos nas calçadas,
Que em cânticos doridos, viscerais,
Refletem o infortúnio às madrugadas!

Tristíssimos: as lágrimas deitadas
De múltiplas angústias pessoais,
Misturam-se às verdades agravadas
No vão de indiferenças sociais!

Aquéns da famosíssima lembrança
Entregam-se às imagens de bonança,
Nos êxtases dulcíssimos do sono...

Os homens, as mulheres e as crianças
São vítimas em busca de esperanças
E estrelas que se apagam no abandono!

PARISIENSE (2)

A nítida paisagem da cidade
Envolve a humanidade passageira
E encanta de uma forma verdadeira
O artista que congela realidade.

O quadro inspira a cândida saudade
Do que passou de forma tão ligeira,
Um centro urbano de elegância inteira
Está no tempo e na imortalidade:

A Torre mais famosa deste mundo,
Com o Arco do Triunfo cinza e ao fundo,
Compõe o símbolo europeu feliz...

E os negros carros mais os populares
Refletem elegantes bulevares,
Nas gloriosas ruas de Paris!

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

RECANTO DAS LETRAS





07



Cacá Matos



Fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções, Doutora Honoris Causa em Fisioterapia e Honorável Mestre da Literatura Brasileira pela FEBACLA. Membro acadêmica da AIL, AVLPL, AILB e AIML. Coautora em algumas antologias poéticas.



PESADELO (1)

A morte permeia a vida. Espia. Vigia. Aguarda recebê-la em seus braços quando chega a hora de partir. A vida

Se esvai e se torna o eterno sono profundo. Serão sonhos bons ou ruins? Alguns pesadelos se tornam realidade. Roubam o sono, as forças, a paz e desejado sonhos.

Alguns têm até medo de dormir por terem pesadelos, paralisia do sono ou pensamentos negativos. O que é, para muitos, um momento tão esperado e desejado, além de fundamental para o funcionamento do corpo e mente, para outros, se torna um verdadeiro inferno, uma tortura.

Buscam alternativas, terapia, drogas, remédios em doses altas, muda o colchão, a cama, a cor da parede do quarto, mas nada traz o bom sono para essas pobres mentes aflitas.

O sono da morte dá margem para muitas opiniões e interpretações. Após perderem seu amado filho, um casal adota um pequeno garoto e tudo vai bem até então. Mas ninguém esperava que o tímido menino de 8 anos carregasse consigo uma trágica e conturbada história. Ele perdeu a mãe para uma doença e por ter a última memória dela bem debilitada e muito diferente do que costumava ser, a lembrança perturba o sono da criança, o assombra e transforma seus pesadelos em realidade, levando embora quem junto dele estiver.

O garoto então toma medicações para não dormir, luta contra o sono à todo custo, pois teme enfrentar o alçó de sua mãe, e tudo que ele representa: um trauma, a falta da mãe, a imagem já distorcida que guarda dela, tudo isso somado transforma a trama num suspense misterioso.

Lembranças permeiam nossa memória pela vida inteira, do nascer ao morrer. Momentos bons e ruins que marcam as pessoas, tornando-as mais felizes ou infelizes, saudosas, revoltadas ou rancorosas, mas o adeus afeta todas as idades, seja qual for a fase da vida o qual nos encontramos, perder um familiar, ou alguém muito próximo, irá influenciar nossa vida para sempre. E o protagonista, por ter perdido sua mãe tão cedo, leva consigo essa marca, distorcida e enraizada em seus pensamentos, afetando não só a ele, mas todos à sua volta.

O filme está disponível na Netflix; Lançamento 2016; Duração: 1h 37 min; Gênero: Terror/Suspense; Classificação: 14 anos; Elenco: Kate Bosworth, Thomas Jane, Jacob Tremblay, Annabeth Gish, Dash Mihok, Jay Karnes



Renascimento (2)

Salvar vidas. Correr. Combater. Viver e morrer pelo ofício. Sacrifício. Dor. Sorrisos. Missão cumprida. Renascer todo dia, essa é a rotina dos nossos queridos bombeiros de Seattle. Acordam, levantam e vão para o trabalho: socorrer, resgatar, animais, natureza, pessoas, vencem o fogo ou são vencidos. É preciso muita coragem, inspiração e empatia.

Quantas vidas são perdidas por dia? Infelizmente, inúmeras, muitas são impossíveis de salvar, desastres, acidentes, crimes, doenças, milhares de vidas escapam pelas mãos de médicos, enfermeiros, bombeiros, pessoas que estão dispostas a viverem suas vidas para preservar outras. Muitas se vão, enquanto tantas outras vem, e os vivos precisam de cuidados, auxílio, salvação e aqui temos os nossos heróis de uniforme e capacete, todo aparato, pra manter milhares de corações batendo, olhos e sorrisos abertos.

Não é nada fácil encarar a rotina noite e dia. Plantões. Confusões no trabalho e em casa, todo ser humano têm seus próprios problemas, mas precisa esquecê-los por um tempo, em virtude de assistir o outro, de enfrentar as chamas lambendo o rosto para salvar toda vida possível que habita por detrás da fumaça de pequenos ou grandes incêndios.

Em Station 19, os bombeiros da Estação 19 acordam dispostos a cada nascer do dia para exercer sua profissão, para conhecer histórias, para reconciliar relações, para reescrever capítulos que poderiam ser finalizados antes do tempo. Muita adrenalina, choro, emoção, alegria, dor e tantos outros sentimentos acompanham nossos bombeiros: Herrera, Maya, Gibson, Müller, Montgomery, Warren, Hughes perdem companheiros para o fogo, a luta não acaba nunca, mas todo dia é dia de salvar vidas, uma pessoa resgatada é sempre uma vitória mesmo em meio a tantas mortes.

Treinar é preciso. Resistir é preciso. Ter apoio é preciso. Um turbilhão de sensações invadem o corpo e mente dos nossos heróis e eles ainda assim, param, respiram, às vezes desabam, mas levantam e vão à luta. Socorrer é nobre. Ajudar o próximo é humano e acima de tudo, um gesto gentil e de amor. Resgate pessoas e sentimentos e se emocione com essa impactante trama.

A série está disponível na ABC; Lançamento: 2018; Gênero: Drama/Ação; Classificação: 14 anos; 6 temporadas; Elenco: Jaina Lee Ortiz, Jason George, Boris Kodjoe, Grey Damon, Barret Doss, Jay Hayden, Okieriete Onaodowan, Danielle Savre, Miguel Sandoval.

ACESSE A VITRINE THE BARD



[Clique aqui](#)

FACEBOOK

INSTAGRAM

WATTPAD

POST SITE (1)

POST SITE (2)

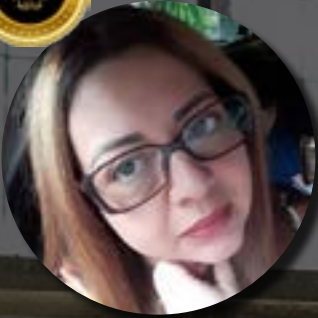


NOSSA



LITERATURA

05



CLEÓPATRA MELO



CLEÓPATRA MELO - Poeta e Escritora (autora do livro “Eros, prisão de Psiquê”); Bacharel em Direito (UNAMA); Bacharel em Filosofia (Academia Atlântico/UNINGÁ); Graduada em Letras (UNISA); Especialista em Gestão Educacional e Docência do Ensino Básico e Superior (ESTRATEGICO/INEX); Especialista em AEE e Educação Inclusiva (CNI); Pós-Graduada em TEA (Academia do Autismo/FOCUS); Pós-Graduada em ABA para TEA e Deficiência Intelectual (CBI of MIAMI).

Para fazer a introdução desta entrevista fiquei dias tentando lembrar como foi que passei a seguir o nosso entrevistado, infelizmente a memória me traiu; mas, posso contar do primeiro impacto causado em mim pelo ser humano e escritor Mateus Machado.

Particpei de um bate-papo no facebook pela Fundação Cultural do Estado do Pará, sobre acessibilidade literária, uma causa que tomei para mim, assim fui falar do meu áudio livro “Eros, prisão de psiquê”; enviei o evento para vários amigos na esperança de um feedback; duas pessoas, as quais não esperava retorno, me trouxeram observações e elogios valiosos; Paulinha, meu exemplo de mãe de autista; e Mateus Machado. Assim, fiquei à vontade (um pouco de vergonha) de enviar para ele os livros que publiquei, e ele me surpreendeu mais ainda com sua generosidade gigante, me enviou gratuitamente alguns dos seus livros publicados e fez uma análise dos meus escritos com

tanta verdade e incentivo – sim, Mateus, também é crítico literário - que com o coração transbordando gratidão, me recolhi ainda mais para estudar e logo, se Deus quiser, publicarei livros melhores (espero). Portanto, na página de agradecimento do meu futuro livro, mais pessoas serão acrescentadas, graças a Deus!

A humildade (como fez Mateus) é o maior e melhor laço para a disposição e vontade de aprender (me esforço) – Cleópatra Melo.

“...pois eu venho do silêncio da minha floresta para dizer, com suave segurança, que Mateus Machado, até onde conheço, é o primeiro poeta de verdade que a minha querida Itatiba, a pequena cidade das doces colinas do interior de São Paulo, dá ao Brasil. Poeta mesmo. De mesmo...” Thiago de Mello – poeta.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Mateus Machado Nascido em Caieiras/SP, é bacharel em Direito e Teologia, pós-graduado em Docência do Ensino Superior e Direito Administrativo, faz bacharelado em Filosofia e mestrado em Teologia. Escritor, Músico e Palestrante. Iniciou sua carreira literária escrevendo poemas e logo em seguida seu primeiro romance: “Antes que tudo tenha um fim”. De lá pra cá, Rafael só aumenta seu numero de livros publicados e já conquistou os seguintes prêmios literários: Prêmio Ecos da Literatura, Reflexo Literário e WBR Awards.

1

REVISTA THE BARD A pergunta que não quer calar: por que antipoeta? É uma questão de ruptura mesmo, e o uso da crítica e irreverência; assim, influência do poeta (antipoeta) Nicanor Parra? E esse despojamento “morar em qualquer lugar” é característico também?

MATEUS MACHADO Trata-se de uma ruptura com o contexto atual, com a atual geração e todo o relativismo literário e, de modo mais abrangente, cultural, que essa geração carrega; que são sintomas da modernidade/pós-modernidade. Não faria o menor sentido usar a expressão Anti-Poeta ou Anti-Poesia na década de 30, 40 ou 60 aqui no Brasil, visto que os termos poeta/poesia não estavam relativizados naquelas épocas, ou seja, foi uma geração de grandes poetas e de poesia de muita qualidade, inclusive haviam críticos literários, artigos e resenhas em jornais e revistas em quantidade e qualidade. Hoje, salvo raríssimas exceções, nem críticos sérios temos.

Mas a expressão citada não tem nada a ver com o Nicanor Parra. Tem sim, a ver com o poeta pré-islâmico Shanfara, cuja vida tem me inspirado a escrever um livro/manifesto com o título: O Poeta que Matou Cem Homens.

Os chamados, ou autoproclamados, "poetas" de hoje são, no geral, pessoas que mal sabem o que é o exercício poético, o que é poesia ou o papel do poeta. A própria palavra "artista" se relativizou tanto que hoje ela é usada por todos, em especial por imbecis e falsários. Há um relativismo patológico que nasceu de ideias modernistas como "tudo é arte", "tudo é poesia" ou "tudo é política". Nem tudo é arte e, por extensão, nem tudo é poesia. Aliás, hoje temos muitos "poetas" e quase nada de poesia. Por que? Por estamos perdendo as nossas referências míticas e o nosso imaginário está se empobrecendo cada vez mais; o nosso imaginário está sendo formado pelo o que há de pior, em conteúdo, das redes sociais.

O conceito fundamental da poesia, ao meu ver, está no Genesis 1;3 "Então, D'us disse: Haja luz; e houve luz" - Essa luz é potência criativa que gera ordem. Para criar, D'us ordenou, organizou, separando ordem (luz) de caos (trevas). Cosmo, do grego Kosmos, é ordem. A arte, que nasce da potência criativa, organiza nosso universo interno. Escrever poesia é um memorial da própria criação divina, do ato de separar luz de trevas. E D'us criou tudo o que existe pela Palavra. Esses são os primeiros e mais profundos ensinamentos que D'us deixou ao ser humano, preparando a humanidade para a encarnação do Verbo, que é Jesus Cristo.

Já a expressão "morar em qualquer lugar" expressa a ideia de que a vida aqui, nesse mundo em processo de queda, é transitória.

2



REVISTA THE BARD Já foste colunista de uma revista literária Argentina, nos conta um pouco dessa tua experiência, e dê umas dicas para nossa equipe da The Bard, principalmente ao lidar com a vaidade dos escritores. Penso eu, que seja algo difícil do escritor evitar porque ele é muito estimulado nesse sentido, e no Brasil, vejo um peso maior, porque acaba evidenciando um país de pouco hábito da leitura, de elitismo intelectual e reforça a baixa autoestima do brasileiro. Qual tua visão desse cenário?

MATEUS MACHADO Fui mais um colaborador itinerante, publicando na revista portenha Beatrizos por breve período. Em 1997 fui co-criador e diretor de cultura da AEPTI (Associação de Escritores, Poetas e Trovadores de Itatiba). Dessas experiências, em especial da AEPTI, aprendi desde cedo que o paternalismo no meio cultural só cria filhos mimados, vaidosos e tolos. Fiquei apenas dois anos na associação justamente porque faltavam critérios; tudo era aceito como poesia, como arte. Então, se publicava qualquer porcaria. Creio que deveríamos ter, antes de tudo, educado aquelas pessoas sobre criação poética, apresentado os grandes poetas da antiguidade e da modernidade; ensinado sobre escolas literárias, enfim, dar ao menos uma base sobre literatura, sua importância e seu papel no mundo. Ou deveríamos então, ter sido mais seletivos, mais criteriosos com o conteúdo de nossas antologias. A arte, de modo geral, pede qualidade e não quantidade. Aquela ideia, muito socialista por sinal, de um mundo em que até o padeiro faz poesia, é ridícula. Quero um padeiro que saiba fazer pão, nada mais.

Artistas, de modo geral, tendem a ser vaidosos, mas isso é outro reflexo da modernidade, da ideia antropocêntrica. Hoje, além de vaidosos, são melindrosos demais, hipersensíveis e superficiais, mas o pior de tudo é que são politicamente corretos. Sim, somos não apenas estimulados à vaidade, somos programados para isso também; faz parte da ideia antropocêntrica; o ser humano como o centro do universo. Uma desgraça. A obra deve ir à frente do autor, deve ser mais importante que o autor. É a obra que tem que aparecer.

Como tudo na vida, o hábito de leitura é também uma escolha pessoal, o brasileiro preferiu escolher outras coisas no lugar, hoje escolhem as dancinhas no Tik Tok. Não sei dizer se é apenas falta de estímulo, mas sei que há falta de interesse. Vim de uma família de não leitores, fora alguma enciclopédia culinária para enfeitar a estante da sala e uma Bíblia, não haviam livros em casa. Quando eu tinha quatro ou cinco anos, essa é uma das minhas lembranças mais antigas, estava com o meu pai na sala, assistindo Tv, quando surgiu um anúncio sobre um livro, não me lembro sobre o quê ou de quem se tratava, mas aquilo me intrigou e perguntei ao meu pai se era difícil escrever um livro, ele respondeu que sim, que era preciso muito estudo para escrever um livro. Comecei a comprar meus primeiros livros com 11 ou 12 anos, sozinho. Nunca tive estímulo por parte de familiares, não tive ninguém como exemplo nessa área. E sempre desconfie do sistema educacional, acadêmico, por isso também não fiz questão de uma formação mais acadêmica. Creio que acabei desenvolvendo o que chamo de instinto literário, minha caminhada como leitor e como escritor sempre foi muito solitária.

Mas, honestamente, nada tenho que não venha de D'us, o pouco que sei vem d'Ele, por misericórdia.

3



REVISTA THE BARD O belo, a beleza e poesia são o feminino? Me refiro aos teus livros *A Mulher Vestida de Sol* e *A Beleza de Todas as Coisas*. Li, em algum lugar, que consideras o segundo título antítese do primeiro, como é isso? Confesso que vejo em ambos linda e pura exaltação do feminino, não especificamente da mulher, mas todo o contorno feminino, não só estética, mas o sensível, a dialética da beleza.

MATEUS MACHADO Beleza (Misericórdia) e Verdade (Justiça) são equivalentes, um não funciona sem o outro. No plano simbólico, ontológico, a natureza que prevalece na mulher é lunar, enquanto no homem prevalece a natureza solar, ativa. Mas é justamente a natureza lunar, passiva/contemplativa que é capaz de refletir D'us e, nesse sentido o homem pode conhecer D'us através da mulher; da natureza da doação, do sacrifício; qualidades que hoje a mulher tem rejeitado, adotando uma postura mais solar, quando não caótica. Para um homem chegar a essa natureza, ele precisa desenvolver o seu lado contemplativo, como os poetas e os santos. O conceito de Musa tem a ver com isso; ser um canal para a divindade. A poesia exige abnegação, sacrifício, e se você busca uma poesia inspirada, deve reprimir o próprio ego, pois a voz que falará não vem do ego, mas de algo muito mais elevado.

Sua percepção está correta, quando escrevo sobre o feminino busco tocar em todos os seus aspectos.

A Mulher Vestida de Sol foi uma busca pelo feminino e seus desdobramentos, era uma busca e uma entrega. No livro *A Beleza de Todas as Coisas* também há uma busca, mas não necessariamente uma entrega, creio que o ego acaba prevalecendo. Seja como for, os meus três primeiros livros representam a minha imaturidade como homem e poeta, é a fase do poeta jovem, buscando a sua própria identidade, sua voz. São os meus livros de rascunho, de treino e aprendizado. Os três livros representam o que fui, minhas experiências passadas, não representam o que sou hoje.



4

REVISTA THE BARD ...E aí embrenhas pelos caminhos do romance e cria a personagem Florbela que a crítica diz ser tão fascinante que amamos ou odiamos ou amamos e odiamos. Como foi essa aventura? Falta esse na minha coleção.



MATEUS MACHADO Escrevi As Hienas de Rimbaud entre 2004/05. Mas só o publiquei em 2018, por uma editora independente chamada Desconcertos, em SP, 100 exemplares; hoje somente encontrado na editora. Foi um livro, em certa medida, experimental. Em resumo, trata-se da deterioração dos relacionamentos; do casamento, das amizades. É uma história em trânsito; personagens buscando um lugar ao sol, às vezes fugindo. É, em certa medida um romance alegórico sobre o religare. É um romance imaturo e, muitas vezes, quase o destruí. Só não o fiz porque na última página, alguns versos acabam dando um sentido mais profundo; o personagem passa a ter consciência da sua fuga e que, cedo ou tarde, será encontrado.

Hoje descobri que há muito de Joyce, em um sentido biográfico, nas Hienas; as crises humanas, o conflito com o seu papel no mundo, a crise espiritual.

Escrever esse livro foi emocionalmente desgastante, mas Rimbaud, Borges, Coltrane, Kerouac e Jim Morrison estavam lá, estendendo suas mãos para me guiar entre os círculos infernais. "Um abismo chama outro abismo". Mas há também um ensinamento alquímico que diz: para alcançar os céus, primeiro deve se tocar nos infernos.

Queres ver anjos? Então prepare-se para se encontrar com demônios.

5

REVISTA THE BARD Foste à Irlanda joyceando silêncio, exílio e sutileza nos pubs (era sério mesmo), te encontraste, retornaste e escreveste o livro 17 de junho de 1904 – O Dia Que Não Amanheceu, uma homenagem à James Joyce, inclusive com pegada didática, pontuando sua obra, servindo como um roteiro. Mas, também, tu fazes um gancho com o final do romance Ulisses para apresentar a tua interpretação da última obra de Joyce, Finnegans Wake. E finaliza fazendo um paralelo entre Finnegans Wake e o conto Biblioteca de Babel, de Jorge Luís Borges, e um paralelo inusitado com a música Construção de Chico Buarque. Mais polêmico impossível! Por favor, explica?

MATEUS MACHADO Sim, foi tudo muito sério, joyceano, em um sentido biográfico. Eu tive que me bancar em tudo. Os poemas que nasceram dessa experiência estão no livro Nerval. Tive um contato mais espiritual com aquela terra, aquele povo.

A ideia de escrever um livro de ensaios sobre a obra de James Joyce, em especial sobre seu último livro, Finnegans Wake, foi se formando aos poucos. Meus primeiros textos, que são os últimos do meu livro, são de 2016/17. Todo o resto veio a partir de textos que usei como roteiro para os vídeos do meu canal Biblioteca D Babel. A feitura dos últimos textos até a edição foi feito às pressas, ficaram coisas pelo caminho. Mas sou muito agradecido a editora Caravanas e ao meu editor Leonardo Costa Neto, pela boa vontade e pela oportunidade de publicar esse livro.



Então, o livro 17 de junho de 1904 - O dia que não amanheceu, foi a minha primeira tentativa, consciente de que seria uma série de estudos sobre Finnegans Wake. Por isso, como primeiro livro, precisei falar um pouco de cada obra de Joyce, preparando uma base para estudos mais profundos e livros futuros.

É um "tantinho" inconcebível escrever sobre Joyce sem ser polêmico. Os paralelos que fiz, foi apenas um aperitivo para mostrar o quanto Finnegans Wake é uma obra abrangente, universal, oracular.

O meu livro é uma obra que tem potencial para desagradar os joyceanos mais acadêmicos.

6

REVISTA THE BARD Teu atual lançamento é o livro Nerval, como é esse retorno do poeta? Ele confirma o poeta que eras e assim continuas ou a bagagem já pesa e traz um velho novo poeta Mateus Machado? Deixa aqui um poema do Nerval para nossos leitores, por favor, obrigada.

MATEUS MACHADO Nerval é uma afirmação do Anti-Poeta. Esse livro era para ter sido publicado em 2018, bem mais completo, por uma editora independente de São Paulo, chamada Algaroba. Inclusive, a arte de capa já estava pronta e o dia e local de lançamento já estavam sendo definidos. Porém, o ambiente político do ano escancarou algumas verdades. Depois de me posicionar publicamente, através de uma postagem no Facebook, fui cancelado pelo editor que, dias depois da postagem, declarou para seus contatos no face, que não publicaria nenhum poeta fascista; porém, sem me dar nenhuma satisfação. Aprendi a lição: jamais se associe aos ratos.

Com a Editora Caravanas, por sugestão do meu editor, decidimos dividir o livro original, publicando apenas a parte que cabia ao Nerval. Mas aí mudei algumas coisas, acrescentei novos pequenos poemas e reescrevi muitos outros. A minha primeira fase como Anti-Poeta se encerrou com os três primeiros livros. Nerval é um livro de transição; há muito da primeira fase, resquícios, porém, há uma semente daquilo que virá. Recentemente, em entrevista no Dialocos Podcast, comentei sobre essa nova fase, partindo daquilo que o poeta Murilo Mendes chamou de "restauração da poesia em Cristo". Decidi abranger e aprofundar essa ideia, decodificando uma possível cultura artística cristo cêntrica, em oposição a atual cultura antropocêntrica e luciferiana.

É preciso estar no centro da vontade de D'us. Em uma era de cultura luciferiana, só uma poesia cristo cêntrica poderá nos dar a oportunidade de se praticar a cura pela linguagem.

7



REVISTA THE BARD Sempre peço aos nossos entrevistados que deixe uma mensagem de incentivo a nós equipe The Bard e aos nossos leitores que estão ou querem enveredar pelo caminho da escrita, então, por favor, deixa tua mensagem.

Querido amigo escritor Mateus Machado, gratidão e amor carimbado!



MATEUS MACHADO Agradeço a você, minha amiga Cleópatra, pela amizade e carinho, agradeço a todos da The Bard. A mensagem de incentivo que deixo para a equipe The Bard e aos seus leitores é a mesma do poeta argentino Macedônio Fernandez: "Escrever é não ler, e ao mesmo tempo é vingar-se por ter lido tanto".

Meu prazer está na leitura, não na escrita.

Sejam vocês os seus primeiros críticos. A literatura, a arte como um todo, exige amor e trabalho, muito trabalho.

Alguém disse uma vez, já não me lembro quem: Um poeta satisfeito, não satisfaz. Sobre um poema do Nerval...

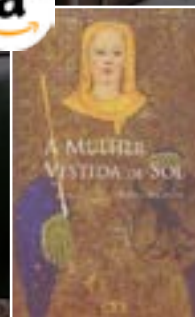
LIVROS (CLIQUE PARA ACESSAR)



CARAVANA



CARAVANA



estante virtual





As negras de Maputo

as Negras de Maputo
fazem preces às Deusas ancestrais no útero da Terra
as Negras de Maputo
tem olhos de ônix e dentes de marfim
as Negras de Maputo
tem tremores sísmicos nos bicos dos seios 7.1 na escala Richter
as Negras de Maputo
chicoteiam Zebus e os fazem chorar em teus braços
as Negras de Maputo
rasgam os próprios ventres com os chifres da Lua Minguante
as Negras de Maputo
comem Escorpiões e abortam Babuínos & Baobás ensolarados
as Negras de Maputo
tem algo revelador que o mundo ainda desconhece
as Negras de Maputo
tem a Beleza estampada em todos os seus meridianos
e nas noites de núpcias
as Negras de Maputo
invocam os teus Homens na aldeia de teus corpos.

Poema do Livro Nerval de Mateus Machado

YOUTUBE



INSTAGRAM



POST NO SITE



Contadores de histórias

10



POR JOYCE SANTANA



34 anos, nascida em São Paulo.
Artista, contadora de histórias, cantora e professora.
Acredita na arte como expressão de vida, desde criança faz de tudo poesia para viver.

FECHAMENTO DA HISTÓRIA

Por que nos conhecemos? Por que o acaso o quis? Foi porque através da distância, sem dúvida, como dois rios que correm a unir-se, nossas inclinações particulares nos impeliram um para o outro.
Gustave Flaubert

Há quem inicie e finalize uma história com uma frase, há quem cante uma música ou silêncio e espere por aplausos. Todos esperam o fechamento da história e cada história se fecha de uma maneira diferente, mesmo que se faça uma receita de gestos, falas, músicas ou silêncios.

Cada contador(a) escolhe ou cria seu modo de finalizar sua história, sua apresentação, seja por frases conhecidas como “E entrou por uma porta, e saiu pela outra, e quem quiser que conte outra!” ou “Quem conta um conto aumenta um ponto”

As narrativas lidas têm o peso da leitura que deve ser feita com base em palavras, frases e pontuações já existentes no texto.

Ao contar uma história, mesmo que ensaiada ou com um texto já pré-definido, a pessoa usa de sua imaginação para entoar as sentenças e conquistar o público de maneira que abra horizontes para que tudo o que for dito, gestualizado aconteça dentro da imaginação de cada um, criando diversos mundos, diversas interpretações.

Aí está a riqueza das histórias, para cada um ela é uma, e ao mesmo tempo ela é a mesma.

Ao fechar uma história, muitas portas se abrem, dando início a sentimentos que fogem da previsão do narrador(a).

Quando se utiliza de frases, rimas, músicas, brincadeiras, gestos ou demais artifícios para o fim da contação, esse momento se torna mais confortável para o espectador que imediatamente entende que o ciclo da contação se fechou, mas esse rito não é algo obrigatório.

Existem vários tipos de finalização propostas, cabe a cada contador montar seu repertório, entender a si e a seu público, manter sua verdade e confiabilidade, respeitando o momento dos espectadores para que assim o espetáculo brilhe mesmo depois de seu final.

Vimos de lindas histórias e encontros narrados com amor e afeto, assim encerro essa história cheia de bons ventos e gratidão, que venham novos ares,

A distância é como os ventos: apaga as velas e acende as grandes fogueiras.
François La Rochefoucauld

Contadores de histórias

NÃO EXISTE



Clique aqui para assistir

CHAVE



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA COLUNISTA **JOYCE SANTANA**

YOUTUBE:
HISTÓRIAS COM A JOY



YOUTUBE:
OI, EU SOU A JOY



INSTAGRAM



MINISITE



POST NO SITE



Contadores de histórias



CLÁUDIA TORRES



Artista santista que se subdivide em: narradora de histórias, atriz, arte educadora, produtora, maquiadora artística.

Cláudia nasceu em família de contadores de histórias informais, ou seja, bisavó, avô e mãe, já contavam histórias sem se preocupar com a importância de tal fato para sua formação.

No ano de 2000, fez curso de narração de histórias em São Paulo com Giulino Tierno e de lá pra cá começou a usar as histórias como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento em suas aulas de teatro e em trabalhos particulares.

Em 2015 criou o grupo "Os Cantadores de Histórias" onde mescla histórias da cidade de Santos, onde reside, com contos de tradição oral, desde então se aprofundou na arte de contar histórias.

Atualmente se identifica mais com o público adulto e está preparando um trabalho solo chamado "Mulheridade Narrativa", que tem como objetivo falar sob a perspectiva do "eu mulher" num misto de narração e teatralidade da oralidade feminina universal, misturando relatos e textos autorais em representações de cenas da vida real.

Acredita que ser contadora de histórias é poder levar conhecimento informalmente para as pessoas, é transportar o público para um universo mágico e revelador em que através das histórias podemos desvendar muitas coisas como se curar, se divertir, aprender, etc.

Sua relação com a narração de histórias é como um casamento.

As histórias sempre estiveram impregnadas em minha vida...mesmo quando ainda não era uma narradora..rs... Hoje, elas caminham comigo lado a lado e ajudam-me também a conhecer-me.

Sente que as histórias são como uma influência no conhecimento e tradição de um povo, ou sobre si mesmo, pois para ela contar sobre si também é uma boa estratégia de autocura, enfim, as histórias podem ser terapêuticas, e contar sobre sua vida e família, é no mínimo um ato de orgulho consigo mesmo e seu passado.

Contadores de histórias

ENTRE PASSARELAS E VIADUTOS VITAIS



Clique aqui para assistir

CARVÕES PARA A LAREIRA DO DIABO - UM CONTO IRLANDÊS



Clique aqui para assistir

CLARICE NA MADRUGADA
CONVIDA CLÁUDIA TORRES



Clique aqui para assistir

CONTO DE NASRUDIN



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA CONVIDADA **CLÁUDIA TORRES**

YOUTUBE



POST NO SITE



Contadores de histórias



FAGNER LIMA



Jornalista, Recreador e Contador de histórias.
Ama criar conteúdo infantil.
Acredita na força da arte na infância.

Em 2008, criou o projeto “Turma do Faguinho” que é composto por quatro CDs lançados entre 2009 e 2022. Além dos produtos audiovisuais, o grupo circula na região metropolitana de Recife e outras regiões de Pernambuco com apresentações ao vivo.

Há mais de uma década, acumula centenas de apresentações, milhares de visualizações em canais como “YouTube” e “Instagram” e centenas de CDs vendidos, além de duas indicações na categoria infantil do Prêmio da Música Pernambucana, promovido pela Associação dos Cantores e Intérpretes de Pernambuco, a Acinpe, nas edições de 2019 e 2022.

“Turma do Faguinho” investiu nas redes sociais, através de sua página no Instagram com o intuito de turbinar o canal de comunicação, foram produzidos vídeos musicais voltados para as crianças de 0 a 5 anos.

Com a repercussão positiva da exibição no YouTube, a “Turma” produziu um novo projeto, reunindo os videoclipes das canções. Em 2020, o trabalho foi lançado em formato físico, CD e DVD, que foram comercializados nos eventos que contam com a presença de Fagner Lima e os personagens Faguinho e Tigre Camarada.

No fim de 2022, a “Turma do Faguinho” voltou a lançar cinco músicas inéditas nas principais plataformas digitais, unindo letras simples e mensagens positivas. Para ele, ser contador de histórias é dar vida às palavras, transmitindo emoções através de cada personagem, considera como um ato de carinho por parte do adulto em que a criança pode aprender sobre o mundo que a espera.

Sua relação com a contação de histórias, começou no Rádio, em 2000, onde apresentou programa direcionado ao público infantil e conta que através de sua voz invadia lares levando alegria e mexendo com a imaginação dos ouvintes, fossem crianças ou adultos, pois ao interpretar personagens, histórias ou contos, ganhava força através das ondas sonoras do rádio.

No rádio a voz era o meu cartão de visitas.

Hoje como criador de conteúdos da Turma do Faguinho, continua contando histórias de uma forma lúdica e disponibilizando no Youtube e Instagram, histórias bíblicas e também contos e fábulas para entreter a criançada de uma forma leve, divertida e sempre com um aprendizado através de cada história contada.

Acredita que as histórias enriquecem as experiências infantis, estimulam a imaginação e ajudam no desenvolvimento do intelecto de crianças e adultos despertando a curiosidade e o interesse em conhecer novas narrativas estimulando o hábito de leitor.

Contadores de histórias



COLUNAS E COLUNISTAS

JONAS E A BALEIA



Clique aqui para assistir

HISTORINHAS BÍBLICAS
TURMA DO FAGUINHO



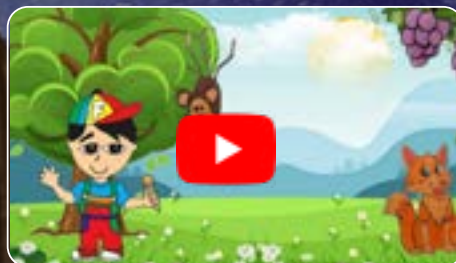
Clique aqui para assistir

HISTÓRIAS TURMA DO FAGUINHO



Clique aqui para assistir

A RAPOSA E AS UVAS



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSO CONVIDADO **FAGNER LIMA**

INSTAGRAM



YOUTUBE



POST NO SITE



PROSA POÉTICA

09



Jeane Tertuliano é graduada em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas e professora de Inglês / Português pós-graduada em Literatura Africana, Indígena e Latina. Jornalista e Linguista com ênfase em Formação de Leitores, é mediadora do clube de leitura Leia Mulheres – Campo Alegre e colunista na Revista Internacional The Bard. É Delegada Cultural da Febacla – Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes e Embaixadora Imortal da Paz da OMDDH - Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos. No ano corrente, a Institución Cultural Colombiana Casa Poética Magia y Plumas outorgou-lhe o título de Doutora Honoris Causa em Literatura Latinoamericana por sua atuação enquanto literata. Foi agraciada com a primeira colocação no Prêmio Destaques Literários Focus Brasil – New York 2022, na categoria Crônicas e Contos. Atualmente, é autora de dez livros, coautora em cerca de cem coletâneas poéticas e organizadora de quinze projetos antológicos.

A Prosa Poética

Escrever prosa poética é um desafio aos prosadores e poetas, pois conciliar prosa e verso nem sempre é uma tarefa fácil. Clarice Lispector, a autora brasileira mais traduzida no exterior, foi uma exímia prosadora que soprou, quase que cirurgicamente, características poéticas às suas criações. Eu costumo dizer que ser mulher é um ato de coragem, e se reconhecer como tal, é para poucas. A dona Lispector se reconhecia e, sendo mais poesia que mulher, trouxe para a sua arte a essência inegável do seu ser admirável.

Ao escrever uma prosa poética, o artista das letras precisará se inteirar acerca dos elementos que compõem o gênero literário poesia e somente depois poderá escrever com propriedade uma prosa que se encaixe no entremeio da construção prosaica embebida na lira ritmada, ou não, fica a critério de cada prosador agregar rimas ao seu escrito.

Levando em consideração que não temos o poema metrificado como padrão (soneto), a rima não é exigência na prosa poética. Entretanto, tornar o texto sonoro é um fator relevante visto que, cantada, a produção tende a embalar com mais facilidade o leitor dado a sensibilidade do versejar. Figuras de linguagem tais como assonância e aliteração contribuem demasiado para o efeito musicalizado.

Aqueles que não são achegados ao ritmo, que preferem algo mais conciso, há outras figuras que despertam o traço poético: analogia, antítese, comparação, eufemismo, gradação, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, personificação e sinestesia. É evidente que a língua portuguesa fornece vasta riqueza e a serve numa bandeja ao escritor. Poeta ou prosador que souber se ater ao seu florescer, garanto: não irá se arrepender! A arte de escrever dá sentido ao existir, possibilitando, assim, a proeza do viver.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA

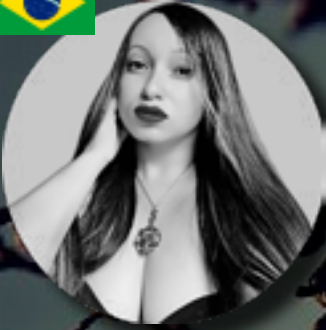
Daqui a vinte e cinco anos

Clarice Lispector

Perguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos. Nem daqui a vinte e cinco minutos, quanto mais vinte e cinco anos. Mas a impressão-desejo é a de que num futuro não muito remoto talvez compreendamos que os movimentos caóticos atuais já eram os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna de um homem, de uma mulher, de uma criança. E isso porque o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos, e é quem um dia terminará liderando os líderes. Daqui a vinte e cinco anos o povo terá falado muito mais.

Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar. Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome. Muitíssimo mais depressa, porém, do que em vinte e cinco anos, porque não há mais tempo de esperar: milhares de homens, mulheres e crianças são verdadeiros moribundos ambulantes que tecnicamente deviam estar internados em hospitais para subnutridos. Tal é a miséria, que se justificaria ser decretado estado de prontidão, como diante de calamidade pública. Só que é pior: a fome é a nossa endemia, já está fazendo parte orgânica do corpo e da alma. E, na maioria das vezes, quando se descrevem as características físicas, morais e mentais de um brasileiro, não se nota que na verdade se estão descrevendo os sintomas físicos, morais e mentais da fome. Os líderes que tiverem como meta a solução econômica do problema da comida serão tão abençoados por nós como, em comparação, o mundo abençoará os que descobrirem a cura do câncer.

PROSA POÉTICA



Jeane Tertuliano

Feminista, Literata e Professora

Autoaceitação

Eu ainda sou residência para a timidez de outrora. Meu corpo paralisa por alguns instantes quando a pressão parece demasiado grande para que eu possa suportá-la, entretanto, eu continuo firme, trilhando a minha jornada. Já não me calo por receio de expor o que sinto. Eu gargalho, esbravejo, transbordo emoções o tempo inteiro! Espontaneidade me veste da cabeça aos pés e isso incomoda a muita gente, porém, o meu eu de hoje se importa bem mais com aquilo que eu penso de mim mesma. Ativei o foda-se, cansei de agradar! Quero ser desgosto, ainda assim, vivaz, munida de palavras viscerais e inteira, afinal, eu sou verdadeira na minha crueza. Mulher miúda, mas gigante em astúcia e faminta por sapiência, porque o conhecimento agrega, edifica, liberta, possibilitando a contínua transcendência.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Cacá Matos

Empoderada, Poeta e Cronista

Domingo de prosa

Hoje é domingo. Sempre achei os domingos melancólicos e vazios. Prefiro apenas passá-los em introspecção, com músicas e pensamentos habituais. Mas quis fazer diferente. Coloquei uma música animada. Dancei. Suei e cansei. Sorri. Não faria desse dia um domingo triste. Peguei um livro de prosa e embalada pelo aroma dele me embriaguei nas palavras, me emocionei e subitamente senti um arrepio mesmo num dia de sol. Percorreu meu corpo inteiro. Abracei meu corpo e segui lendo. Mais sensações. Mais sentimentos e o arrepio persistiu. Fechei os olhos e me perguntei: é você? Eu posso sentir que sim. Convidei para adentrar a janela e amenizar o frio repentino do meu corpo, afastei o cabelo do pescoço e me encolhi pra receber o seu abraço. Hoje não tive notícias suas. Não sorri com o seu bom dia e ontem senti certo vazio e tristeza. Mas respeitei e hoje, te lendo em papel físico, posso dizer que nunca te senti tão presente, a prosa na palma de minhas mãos e o aroma agradável do seu perfume invadindo meu olfato e me fazendo aspirar cada página lida.

Decidi que não deixaria meu domingo ser triste ou monótono como os demais e resolvi me sentar com as pernas cruzadas, no conforto do sofá e com as janelas abertas me permiti sentir o vento do dia e esse vento me trouxe você por uns instantes. Mesmo que breves, eu senti no primeiro arrepio e por isso me encontro sorrindo e com o pulso acelerado. Não sei de nada da vida. Não sei do amanhã e muito menos de mim. Mas sinto coisas e sinto muito delas e quero sentir nós, mesmo que não sejamos personagens de livros ou filmes com um final feliz. Sem padrões, sem limites ou rótulos, quero nós sem desfazer ou apertar demais o laço. Quero apenas ser aquela que te acolhe e assim me acolho no sentimento que faz meu coração dançar alegre dentro do peito. Hoje você se fez prosa viva em mim..

INSTAGRAM

POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Maria Fernanda Arcanjo

Poeta e Prosadora

Hipocrisia Humana

Eu estava analisando e comparando algumas coisas que aconteceram na época do meu pai e agora, na atualidade. Ele disse que o mundo está perdido por conta das escolhas humanas, e, pensado bem, é verdade! Nós já vimos o mundo no caos que se encontra hoje: poluição, mortes advindas de doenças virais, derramamento de sangue inocente, entre tantas outras barbaridades. Por incrível que pareça, poucas pessoas estão se importando com o seu bem-estar e / ou amor-próprio, e isto é muito triste, porque a tecnologia avança, menos a mentalidade das pessoas.

No século XXI, o que está reinando na maior parte dos lares é a fome. Aqui no Brasil, há 15 milhões de pessoas com condição alimentar precária. Bom, eu te pergunto: se o Brasil é rico em agricultura e carne bovina, onde está essa bonança nas mesas dos brasileiros? Certamente está rendendo fortunas a pessoas hipócritas que não têm noção do sacrifício que é criar três ou quatro filhos sozinha, tendo que comprar roupa, pagar energia e passar a noite se perguntando: o que iremos comer amanhã?

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Jéssica Sabrina

Preta, Poeta e Potente

Pedido

Por ser a menina dentro dos olhos do tempo e ter, no pulso, voltas e revoltas, punho cerrado, ampulheta de pretéritos, me guio por clichês e no destino me abrigo. Por prosear ideias e fazer da poesia meu lugar de fala, sobre tudo o que me cala, poeta de todos os tempos, sentimentos, reticências da saudade, por amor, prossigo. Por entrelaçar dedos, escrever à trois corações, ser infinitude poética em brasas vivas que queimam, mas não consomem, por consonar a eternidade que se cria e depois some, conto versos em prosas e, assim, me digo.

Caminho sobre seus lábios e descanso em nossas memórias, sinto a respiração de cada um dos seus versos e me encontro nos altos e baixos que fazem do seu peito minha frequência preferida, sintonizo em sua vida, música para minha alma aflita.

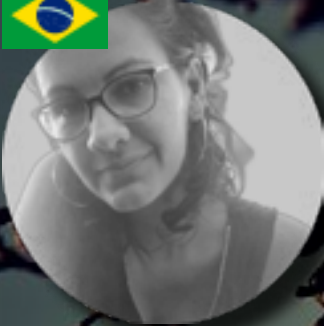
Aqui, pausa é canção e o tempo não existe. A conclusão precede, minha retórica retrocede e interrogo o que já foi respondido. Por tudo isso e muito mais, por ser mulher preta e ter, em pele e voz, o exato tom da poesia, poetizando o que já foi escrito, avançando, em milésimos de segundos, cada hora já perdida (...) Por não poder voltar no tempo e ter, somente, o agora, te faço um pedido: quer namorar comigo?

INSTAGRAM

POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Mari Ventura

Poeta e Prosadora

Lua em áries

Corpo versejando saltando ideias quentes, bruxa solta faiscante, com coração a lenha. Mente em revoada atenta aos barulhos do tempo, terra viva, águas ferventes, profundas e caudolentas. Ar rarefeito, ainda em forma de orvalho molhando os olhos da madrugada.

Corpo abrigo de centelha, fogo a deslanchar timidamente em cinzas de poesia. O mundo? Está en cravado nas costelas das Evas, mas mesmo assim elas batem martelos, cortam pedras, esculpem os céus, correm maratonas de medos e ainda vencem os mortais com seu feitiço. Sim, as Evas são imortais, estão além do tempo do mundo. São continuidades dos corações inconclusos, das espadas que perfuram seus corpos, fazem luzes. Depois de descamar seus corpos, ficam leves e voam, são pétalas de nuvem, dançam suas luas e deixam marcas de sangue e segredos, e não há verso que caiba seus movimentos. Salve as Evas, sua magia e seu sagrado temp[l]o! Eis o tempo Delas!

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Blenda Macena

Poeta e Prosadora

Presas às correntes invisíveis

Avivência em casa não era nenhum um pouco boa, eis a realidade de muitos no século que vivemos. Estava perdendo a sua adolescência ficando trancafiada em seu quarto à luz do celular que a prendia como correntes. Passava horas presa em seus devaneios... tempo que ela poderia estar gastando com seus pais, afinal, que não se sabe até quanto estarão com ela.

Via as pessoas postando fotos, saindo com seus amigos e se sentia mal por ver que tantos aproveitam a vida enquanto ela se priva dos prazeres da existência. Contudo, ela não se permite mudar. A preguiça lhe domina e o celular a aprisiona, fazendo com que ela tenha apenas uma vida virtual, esquecendo que, lá fora, uma vida real a aguarda.

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

CRÔNICAS Tons do CotiDIAno

07



Flávia Joss 

Natural de São Gonçalo/ RJ, é professora, poeta e escritora, autora dos livros *Histórias e Memórias* (crônicas) e *Desalinho Ensaio Poético* (poesia). É colunista do *Jornal Poiésis* e da revista *The Bard*, tem participação em diversas antologias de poesias e contos. É integrante do Coletivo de Autoras *Gonçalense Escritoras Vivas*. Desde 2009 desenvolve e organiza projetos de fomentação da arte e cultura. Nos anos de 2019 e 2020 (virtual) foi curadora do *Sarau Estudantil da FLISGO* (Festa Literária de São Gonçalo). Em seu perfil do Instagram, *@flaviasjoss2_* realiza a *Resenha Poética*, projeto de divulgação dos livros publicados e os processos editoriais dos novos escritores. É amante das artes e principalmente da literatura.

En(croni)contros (1)

Em minha primeira edição como colunista na Revista *The Bard* tive o cuidado de esclarecer o que é uma crônica, esse gênero textual que se destaca por abordar aspectos do cotidiano. Volto a essa definição porque tenho a sensação de que algumas pessoas aparecem em nossas vidas para alimentar a nossa escrita, ou seja, para nos dá matéria-prima para produzir as melhores crônicas. Acredito piamente que meu convidado da presente edição é uma dessas pessoas.

Conheci o Matheus Fernando nas redes sociais. Nosso vínculo se deu através da literatura, especificamente, da poesia. Ele, um jovem escritor que postava vídeos nos quais recitava seus escritos. Logo nos aproximamos e começamos a participar de diversos eventos e encontros literários juntos. Mas engana-se quem pensa que só de literatura vivem os encontros entre escritores. Toda vez que estamos juntos muita coisa engraçada acontece e é quase impossível não registrar os episódios em crônicas. Temos histórias de vinhos, tretas, pix inválido, dentre outras, tudo sempre regado a muita gargalhada.

Sempre que trago um convidado para a coluna, penso em escrever uma crônica que dialogue com a dele. Mas dessa vez acho que me compliquei, tive que buscar lá no fundo da memória algo que fizesse jus, ou pelo menos passasse perto da história contada pelo Matheus. Será que dou conta?

As vontades nossas de cada dia

Flávia Joss

As vontades nossas de cada dia (2)

Alguém conhece a “expressão dar balão”? Então, na minha adolescência eu tinha muita vontade de cometer essa pequena infração. Observava os meninos tão ágeis, quando o motorista e o, atualmente extinto, trocador piscavam, lá se iam os danados sem pagar a passagem. Desciam rindo pela porta traseira e eu os acompanhava observando pela janela para ver se não tinham caído, se machucado. Eu achava engraçado e ficava doida para fazer a mesma coisa, mas cadê a coragem? Imagine eu, uma adolescente com saia de preguinhas, aquele uniforme que eu detestava, me esborrachando no chão? Porque eu achava que comigo daria errado. Imaginava minha saia rasgando, minhas pernas raladas, minha mãe me esculhambando.... Era um misto de vontade e medo.

No entanto, encorajada pelas más influências, resolvi arriscar. Entrei no ônibus, sentei no último banco. Minhas mãos suavam frio. Tive vontade de desistir. Respirei fundo, observei ao redor e quando o ônibus fez menção de parar, me levantei e num ímpeto descí. Tive uma crise de riso, não sei era nervoso, ou apenas um ataque de infantilidade. Não caí, não rasguei a saia, não ralei as pernas. Deu tudo certo. E o melhor, ainda tenho história para contar.

Quando já estava em casa me perguntei se os passageiros tinham percebido meu ato de rebeldia.... Até hoje não sei. Não olhei de volta para o ônibus quando, finalmente, “dei balão”, não por vergonha, mas porque estava concentrada no deleite de ser, por uma fração de segundos, uma “menor infratora.”

Flávia Joss

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

POST NO SITE(1)

POST NO SITE(2)





Matheus Fernando

Matheus Fernando Rodrigues Cruz, natural de São Gonçalo/RJ, é psicólogo e escritor que transita entre gêneros literários como poesia, crônica e conto. É colunista no Jornal Poiésis e tem participação em diversas antologias de poesias, contos e crônicas. É amante das artes e principalmente desta que se expressa pela literatura.

1

REVISTA THE BARD Sei que essa é uma pergunta clichê, mas todo escritor, precisa respondê-la em algum momento. Como foi seu primeiro contato com escrita literária?

MATEUS FERNANDO O meu primeiro contato com a escrita literária foi já no primeiro ... Primeiro ou segundo semestre da graduação de Psicologia. Eu fazia parte de um Projeto que se chamava “Puro Informa”, onde nós (estudantes dos cursos daqui do polo de Rio das Ostras, juntamente com a coordenadora da biblioteca) fazíamos uma espécie de Tour pelo Polo Universitário com as crianças da cidade para apresentá-los. Até que um dia, a coordenadora do projeto decidiu fazer o “Puro Informa Cultura” onde cada um dos integrantes faria uma espécie de apresentação artística antes do famoso “tour” pelo polo universitário. E ela simplesmente saiu perguntando para cada um dos integrantes do projeto o que cada um fazia, uns cantavam, tocavam violão, dançavam, etc. Ao chegar até a mim ela perguntou se eu escrevia. Sem pestanejar eu respondi com um sonoro “Mas é claro”, com a confiança de um exímio e experiente escritor que até aquele momento não tinha escrito nada.

Foi onde tudo começou. Naquela noite eu escrevi minha primeira poesia cujo o título é “Vida empoeirada.” Ali eu comecei. Comecei e nunca mais parei. Eu até tinha um sonho de infância de em algum momento escrever um livro, mas quando fosse mais velho. Não sabia eu que o estopim para esse antigo sonho aconteceria no início da minha graduação, aos 19 anos idade.



2

REVISTA THE BARD Todo bom escritor, é também um bom leitor. Quais são as suas referências e quando elas entraram em sua vida?

MATEUS FERNANDO Quando eu penso nas pessoas que mais me influenciam/influenciaram, a primeira pessoa que vem em minha mente é a querida Clarice Lispector. E o adjetivo “querida” é de uso exclusivo para os mais íntimos, claro. A forma como Clarice escreve, toda sua introspecção foi um ponto de partida, não para minha escrita apenas, mas para o que hoje considero ter sido um mergulho dentro de mim mesmo, já na adolescência – ali por volta dos 15 anos de idade. Logo em seguida vieram a filosofia, os livros de Friederich Nietzsche seguido do grande Fernando Pessoa. A companhia dos rapazes já me veio por ali no início da graduação também.

3

REVISTA THE BARD Ser um leitor/escritor/psicólogo certamente afina seu olhar para qualquer texto. Como isso acontece?

MATEUS FERNANDO Sim. Eu vejo que a psicologia veio como a cereja do bolo nessa tríade que você trouxe na pergunta. Ter acesso à experiência humana nesse ambiente terapêutico que é a clínica, mas não só a clínica, o próprio curso de psicologia foi um grande atravessamento na minha vida. Eu reconheço isso, sobretudo por conta da própria escrita. Eu tenho alguns diários enquanto graduando, vários textos e escritos dessa época. O curso de psicologia para mim, simboliza o que Nietzsche fala da própria cultura quando ele diz que “o homem estabeleceu um mundo próprio ao lado do outro, um lugar que ele considerou firme o bastante para, a partir dele, tirar dos eixos o mundo restante e se tornar seu senhor” (Nietzsche, 2000, p. 13).

É como se a psicologia tivesse abalado os “alicerces do meu mundo”, de crenças, de preconceitos (ou conceitos prévios) e por aí vai. Geralmente, no senso comum o nosso olhar é meio “viciado” sabe? Viciado no sentido que a gente enxerga o que quer ver. E não tem como apartar isso do que para nós já é identitário, fixo e que na verdade tem muito mais a ver com a pessoa que olha do que com o objeto e ou, o evento olhado. Se esquivar desse olhar “viciado” que fala muito mais de mim do que do que eu vejo, sobretudo em relação a um texto me aproxima da forma mais experiencial possível deste, sendo essa a principal marca da psicologia nesse sentido. A escrita, a leitura vão me fazer esse mesmo movimento, que parece ser um pouco do movimento que é estar numa pequena canoa, a deriva, em alto mar, sem ter o mínimo controle do que vai, do que pode acontecer. É um pouco dessa vulnerabilidade e desprendimento que eu também estou falando.

4



REVISTA THE BARD Mesmo não tendo um livro publicado, você é um escritor. Como foi/é sua relação com esse título?



MATEUS FERNANDO Eu vejo e interajo com o título de uma forma bem dessacralizada. Eu vejo, a partir do feedback das pessoas, por vezes uma certa áurea em torno do “nossa, fulano é escritor.” Para gente que escreve, ou pelo menos para mim, se trata de algo comum, rotineiro e árduo como qualquer outro trabalho que tem seus momentos de oásis e seus momentos de gastura. Acho que, assim como a leitura deveria ser algo comum dentro de uma casa, livros por toda parte, e comum à rotina de todos, a intensiva do querer se aventurar a pelo menos tentar escrever algo, também deveria. Faz parte da minha rotina, assim como todos os dias eu almoço, trabalho, faço uns exercícios, durmo ... sempre paro uns 30 minutinhos, às vezes mais, para escrever, esboçar algumas ideias. Por vezes são 10 rascunhos, 10 textos jogados fora até que um parágrafo vira a premissa de uma crônica, de um conto. Na mesma medida em que na primeira intensiva dos primeiros 5 minutos pode sair uma poesia inteira, da mesma forma que há dias em que não sai nada. A questão é que eu sempre volto no dia seguinte. Por me relacionar assim com a escrita, de uma maneira bem comum, o título de escritor cabe ao escritor, ou pelo menos me cabe a título de exercício diário, tentante, não como identidade ou patente.



REVISTA THE BARD Você escreve crônicas e poemas. Em sua perspectiva, em qual dos gêneros você flui melhor? Por quê?-



MATEUS FERNANDO Acho que são fases. Eu comecei escrevendo poesia. E nessa época tudo era passível de virar um poemeto. Quando a crônica chegou, foi meio que uma libertação, sabe? Algumas coisas que eu não conseguia fazer com tanta liberdade na poesia encontrou casa nas crônicas. Não que eu não possa fazer com as poesias, mas eu tenho mais facilidade de contar histórias por meio da crônica – como esta, por exemplo, “Meu maior fetiche.” A poesia sempre será a menina dos meus olhos, ela tem um lugar especial dentro de mim, mas crônica, hoje, é o gênero no qual eu fluo mais, até porque me permite ser um pouco mais “vagabundo” por meio de seu uso.

6



REVISTA THE BARD Sei que você tem um livro na gaveta, quando ele saltará para nossas mãos?



MATEUS FERNANDO Então jovem, essa é uma pergunta que não quer calar. Por conta desse caos que foi término da graduação/início da minha clínica particular, eu acabei postergando um pouquinho o lançamento desse primeiro livro. Mas no segundo semestre de 2023 o meu primeiro filho vem ao mundo. Aguardem!



Matheus Fernando

Meu maior fetiche

Nunca falei sobre isso com ninguém, nem com minha analista, mas acho que chegou hora. Eu tenho um fetiche sério e que sei que foi iniciado ainda em minha tenra infância. Algo que sempre foi tabu até mesmo entre as crianças se não me falha a memória. Em casa ninguém tocava no assunto, na escola muito menos. Acho que as professoras temiam falar sobre para não incitar o desejo nas crianças.

O que na certa não adiantava muito pois recordo que entre as meninas e meninos mais atiradinhos o assunto já circulava. No início da adolescência isso aflorava cada vez mais, sobretudo quando voltávamos para casa de Rio card. Dentro do ônibus essa curiosidade ficava à flor da pele. Como voltávamos para casa quase na hora do almoço o Rio Ita naquela época estava quase vazio, minha turma quase toda pegava para voltar para casa.

Independente se fosse menino ou se fosse menina, era só entrar no ônibus. Todos os olhos presentes se intercruzavam e a fantasia rolava solta. Isso queimava dentro de nós, um sonho inalcançável. Puxar aquela droga de alavanca vermelha.

Tudo bem, trata-se de um “mecanismo de saída de emergência do ônibus”, mas e daí? De que adianta colocar uma alavanca - ainda mais vermelha - dentro do ônibus se a criança não pode puxar? Ninguém leva em conta nossa hipertonia, a explosão psicomotora e tudo isso somado a uma criatividade espetacular que toda criança possui?

Defendo um projeto de lei que pelo um dia no ano seja instaurado um feriado nacional. “O feriado nacional das alavancas vermelhas.” Onde durante esse dia, somente crianças poderão pegar ônibus e mais alavancas vermelhas fossem espalhadas pelas janelas. Tudo isso para que toda criança com menos de 12 anos tenha a oportunidade de entrar no ônibus e com ele em movimento - esse detalhe é importante - ter a oportunidade de puxar aquela sedutora alavanca vermelha. A questão proposta pode parecer simples, mas indubitavelmente não é.

- O que acontece se puxarmos aquela alavanca?
- A janela cai? ok!
- Se ela cai, como ela cai?
- Fica pendurada? Se espatifa no chão?

Meu maior fetiche

Matheus Fernando

Essas e outras centenas de perguntas circulam pelo mundo espetacular-imaginário de toda criança. Elas se deslocam, inter cruzam-se, associam-se, articulam-se, ressignificam-se, ramificam-se e dão luz a outras novas perguntas toda vez que entramos num ônibus novo. Até porque em ônibus de linhas diferentes, tais alavancas se encontram dispostas no ônibus em diferentes lugares, o que fala da subjetividade das empresas e traz, por conseguinte, novos questionamentos.

Eu mesmo e meus colegas de classe fazíamos vários planos para acabar com esse mistério. Recordo que por vezes chegamos ao ponto de quase fazer uma besteira. A gente contava quantos segundos o ônibus ficava parado quando saltava uma pessoa e quantos segundos depois que essa pessoa saltava o ônibus levava para fechar as portas.

Era um trabalho de equipe, um ficava de olho em quem dava o sinal para o ônibus parar e averiguar qual seria o melhor ponto, dois ficavam a postos para puxar as alavancas vermelhas, e um outro pronto para começar a gravar em vídeo com o Nokia da cobrinha. Isso tudo quando o observador desse o sinal. A gravação serviria para mostrarmos para as demais crianças e amenizar as angústias. O plano era perfeito. Todavia nunca colocamos em ação, sempre ficávamos à mercê da falta de meio por cento para alcançar a coragem necessária e ou havia alguém no ônibus que pudesse nos incriminar.

Não podemos jogar as próximas gerações nesse limbo existencial das alavancas vermelhas e fazer com que eles sofram da mesma forma como que eu e toda minha geração sofreu e cresceu com esse desejo recalcado. As autoridades precisam resolver esse problema de uma vez por todas!
Matheus Fernando

INSTAGRAM

E-MAIL

SITE

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



Crônicas

1/86400 DO DIA

Por Joaquim Cesário de Mello

Eu nunca vi um segundo. Os segundos são muito rápidos, bastante velozes e tão ligeiros. Toda vez que tento olhar um segundo, nem que seja por um segundo, já estou um segundo atrasado. Segundos não foram feitos para serem contemplados.

Os minutos, contudo, não. Minutos podem ser notados, contados e divisados. Basta olhar o relógio e lá está um minuto por um minuto parado. No andar dos ponteiros, o segundo é o tempo inquieto, movente e agitado.

Também se pode avistar as horas. Elas, todas as horas, estão sempre na mesma hora e no mesmo horário. Já o dia não se encontra nos mostradores contáveis dos relógios. Não há relógio no mundo que nos mostre o dia, pois os dias são vislumbráveis na metamorfose colorida do céu, que todos os dias se move por sobre a cabeça dos campos, dos desertos e das cidades.

Os anos, por sua vez, têm seu lugar e espaço no interior dos calendários, e quando, de ano em ano, comemora-se algum aniversário. Porém, nunca conheci alguém celebrando ou festejando os aniversários dos segundos. Parece até que os segundos não têm natalício, ou sequer por algum tempo foram gerados. Mas os segundos, como tudo na vida, em um instante nasce, vive, envelhece e morre.

Nunca fui ao batizado e ao enterro dos segundos. Já frequentei inúmeros velórios e funerais. Em alguns fiquei poucos minutos. Outros mais de uma hora. Os dos meus pais se iniciaram na noite do dia anterior e eles foram sepultados na tarde do dia seguinte. Não creio que existam exéquias que durem apenas um segundo.

Apesar disso não existiria o tempo se não houvesse os segundos. Sem eles o ponteiro do minuto não andaria e, assim, as horas também não. Sem as horas o que seria dos dias? E na ausência dos dias também não teríamos as datas e os anos. E na falta dos anos como iríamos celebrar aniversários? Já pensou se casar com uma pessoa sem saber a idade que ela tem? E como iria, então, saber se posso tirar a carteira de motorista, votar, ser maior de idade, aposentar por tempo de serviço e tirar meu adesivo de idoso para colocar no carro? O mundo ia ficar mais confuso do que já está. E tudo ia virar de cabeça para baixo. E o tempo da vida ia ficar bagunçado.

Não! Embora não vejamos o segundo passar, ele é por demais necessário. Dizem, até que em média um adulto inala e exala o ar em quatro/cinco segundos por vez. Usain Bolt, por outro lado, quebrou o recorde mundial dos 100 metros com 9,58 segundos.

Se alguém por aí encontrar um dos meus mais de um bilhão de segundos vividos, favor me devolver. Você pode me localizar um segundo depois de passar pelo primeiro minuto, que fica no quarto da hora que está no meio do dia, no fim do corredor do ano, dobrando à esquerda da terceira década e indo até o século passado no décimo-quarto dia do penúltimo mês do calendário anual onde comemoro mais um aniversário.

SITE

POST NO SITE



Crônicas

TEMPO

Por Zeca Castro

Decidi navegar um pouco pela infância, como tudo era novidade repleta de magia, talvez não o seja para todos, infelizmente há infâncias que marcam pela negativa, muitos nem têm a oportunidade legítima de ter uma infância, enfim não falarei de coisas tristes por agora...

Quando era pequenina, onde quer que fosse, o Sol sempre me acompanhava bonacheirão, com um sorriso grandioso, tal como o Sol - o nosso astro rei deve ter e as nuvens? Verdadeiras artistas que se desenhavam de mil e uma formas, passava grande parte do meu tempo a observá-las com dedicada atenção.

À noite, quando me era permitido, deleitava-me com a lua sonolenta e o brilho cintilante das estrelas que brilhavam só para mim, como se fossem entes queridos que partiram a matar saudade.

Recordo quando queria apanhar a minha própria sombra e quando fazia oferendas matando as flores pelo caminho, o tempo foi passando e não precisei de apanhar a minha própria sombra, ela assumiu-se como identidade principal, no passado. Aconteceu e acontece com muitos, a escuridão também assume o seu poder ao longo da vida. Começamos a ter pensamentos obscuros e perdemos a capacidade de sonhar e a magia perde-se, há quem diga que se perde na Ciência, eu não, eu digo que se perde no conceito generalizado de adultez, que considera que um adulto deve ter maturidade, maturidade? Ser prático, com os pés assentes na Terra, dedicado ao trabalho e à família, ou seja, trabalhar horas a fio para poder comprar uma vida, como a vida se tornou uma compra? Já repararam que até quando conhecemos outra pessoa pergunta sempre em que trabalhamos, deve ser a segunda ou a terceira pergunta, depois do nome e em algumas situações mais caricatas depois do estado do tempo, até se torna aborrecido conhecer pessoas, eu prefiro saber se prefere chá ou café, se gosta mais do dia ou da noite, mas para isso é preciso atravessar o período inicial aborrecido do nome e do trabalho e do ter, o ter torna-se o objetivo principal, esquecemos o apenas ser da infância, as estrelas estão mortas e as nuvens são partículas de água na atmosfera.

A lógica tem o cetro e a coroa, desvenda pequenos mistérios, mas procura desvendar o que nunca poderá ser desvendado, eu não creio, o que eles julgam que sabem? O BIG BANG? Pelo menos, para mim, não é explicação suficiente, que me sustente no mundo da lógica, talvez alguém só nos permita chegar onde realmente quer, ou talvez não exista alguém, apenas uma ordem misteriosa neste caos, que o Tempo revela numa escala universal, na humana um caos por muito tempo. Talvez nem estejamos a viver no primeiro Universo, mas em algum subsequente, no qual toda a informação do anterior não se perde e passa para o próximo, talvez temos mesmo que estar alguns mortos e outros vivos em alguns momentos da história,

seremos nós mesmos o Universo? As partículas e as antipartículas, os 1s e os 0s? Antes o universo era considerado estático, ora se fosse estático seria muito mais fácil a viagem no tempo, talvez algum universo tenha sido estático, neste tempo, fala-se em física quântica e como ele é dinâmico e como podemos viver em vários sítios em simultâneo, mas não serão apenas as nossas várias formas - material, espiritual e mental, que ganham vida?

A viagem que muitos fazemos pelo Tempo, esse soberano, acaba por nos mostrar que perdemos demasiado tempo no Ter. para mim, uma divindade misteriosa que existe e não existe, pois o único que existe é um presente constante, instantes que passam, o passado já não existe, nem o futuro sequer, só um presente fugaz, o passado são apenas viagens da alma, se algo se torna passado, não pode regressar como presente, como a infância, por muito que viajemos até lá, nunca voltaremos a ser como éramos, depois de um percurso que se tornou passado, podemos é fazer do passado uma aprendizagem e do futuro algo inexistente mesmo, que ganha forma nos instantes presentes que vivemos, nos quais devemos estar inteiros...

Existirá algo realmente? Talvez tudo seja uma miragem, o sonho de alguém, ou até nós podemos estar mortos a sonhar com as nossas vidas.

Tudo é um grande enigma por decifrar, não direi decifrar, mas direi sentir, porque é disso que nos esquecemos com o tempo - de sentir e de valorizar o sentir sem qualquer tipo de explicação.

FACEBOOK



POST NO SITE



Crônicas

O BEM SE MOVIMENTA

Por Debora Ferrareze

Movimentos ingênuos que não percebemos.
Existência que dança mal-intencionada.
Linda, louca, feliz... Verdade?
E a facilidade é pra sempre?
Resumidamente, isso se chama Moça, Leite Moça.
Não se comprometa, o bem se movimenta.
Distribuímos milhares de olhares, em lugares, e processos.
Faltam ouvidos, palavras, apoio para concluir e a Moça nos entorpece.
O exame vem como pináculo de uma vida subserviente. Não vire rotina.
Tire da vitrina as partes já mortas de prosperidade.
Conscientemente, olhar-nos-emos, analíticas e livres.
Vida de excelente uso para se assolar truísmos.
Entre complacente e vigorosa, desassossegada mente,
a cada investida de auto lapidação.
Nossa natureza plena.
Adaptação, captação, sentidos, imagens,
respostas que nem sempre agradam.
Ela é mal-intencionada para bem fazer: mulher.
Vaguear sempre fez bem,
tal qual a incorruptível essência de não coerente.
Prazer dessa malemolência alerta.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

TRÊS OU NOVE?

Por Rafaela Navas

Uma pergunta simples, você prefere um três ou um nove? Sem dúvidas responderá que um nove é claro, quem seria o doido de preferir um três ao invés de um nove!

Então a pergunta é: você está mesmo com um nove?

Não precisa responder agora, pois talvez agora você pode estar com as portas trancadas por ter um três na sua vida. E aquele nove que tanto quer nesse exato momento pode estar passando na sua calçada, portanto a sua porta está trancada. Mas que porta? Se pergunta, sendo que a resposta é bem óbvia.

Se submete àquele, três, que nunca será um nove, que te sufoca, que te oprime, que te puxa para baixo, só pelo fato de achar que ninguém mais irá te amar, além daquele (três). E acredite, alguém irá te amar sim. Vai machucar se desprender daquele três?

Vai e muito. Pode até achar que não conseguirá, porém, você consegue. É hora de se libertar, daquele três. Sei que ninguém vem com uma numeração ou uma estrelinha na testa, talvez aquele três pode ser o nove de outra pessoa (mesmo alguns três sendo a mesma coisa até os seus últimos dias de vida.), tudo é possível.

Lembre-se de nunca fechar as portas para um três, pois o nove pode estar passando nessa hora. Abra as portas do seu coração e espere, uma hora alguém verá as portas abertas, terá curiosidade de entrar, e amará você, portanto nunca aceite um três, um relacionamento tóxico.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

NÃO JOGUE FORA SEU BALÃO

Por Rafael Rodrigues

Em casa temos o costume de rever livros e revistas que habitam as estantes. São enciclopédias, coletâneas, edições de livros antigos, modesta parte os melhores. Fazemos doações para bibliotecas comunitárias. Entre eles as famigeradas coleções de gibis e histórias em quadrinhos. Gibis fizeram a minha infância até os 15 anos, depois vieram as famosas “HQs”.

A histórias desenhadas surgiram no final do século 19, como forma de facilitar a comunicação. Sim, era coisa de Visconde desenhar bonequinhos com balõezinhos na cabeça, lá nos idos anos de 1890. Importamos este fascinante costume das penas dos irlandeses, ou melhor do precursor Alfred Harmsworth. Na época quem tinha gráfica, tinha tudo. E a “briga” vai longe, com os americanos querendo puxar a sardinha da origem para o seu lado.

Por aqui as lendárias páginas, que inicialmente se apresentava em nanquim preto, vieram pelas mãos de um homem dividido. Meio italiano, meio brasileiro. Foi justamente quando Ângelo Agostini apostou nas páginas do jornal Vida Fluminense para dar vida ao primeiro registro de história desenhada.

E quando eu falo de briga longa, pode-se estender até mesmo aos meandros da Segunda Guerra Mundial. Para nenhum alemão ou japonês botar defeito. E pensar que gibis ajudariam em uma batalha dos americanos. A censura chegou para incomodar legal na década de 50, mas a linha dura, para a alegria de muitos fãs de balões e onomatopeias da época, só durou até a década seguinte. E com ele, o aracnídeo mais famoso que pulou das páginas para as telas do audiovisual. Sem esquecer de memoráveis criações francesas como Asterix e TinTin.

Da década de 90 para frente o cajado passou para as mãos de nomes como Stan Lee e Alan Moore, com o advento e uso das novas tecnologias de coloração das páginas e desenhos mais realistas, dando início a era da família do “D”. Afinal, qual capa não chamaria mais atenção, senão as que estampam o 3D. As gigantes Disney, Marvel e DC Comics agradecem. Uma nova era se próxima mais uma vez, a do “faz o download aí”. O digital, para você desenhista e colorista, que pode fazer seus projetos sem gastar folhas e lápis. Consciência ecológica.

No futuro próximo, quem sabe, os seres humanos também não andem pelas ruas com balões cheios de letrinhas na cabeça.

INSTAGRAM

POST NO SITE



Crônicas

POR TRÁS DE SEU OLHAR

Por André Moreno

Levantei cedo aquele dia. Três da manhã era uma hora de sono ainda. Mas lá estava eu com os olhos espertos na escuridão do quarto. O silêncio naquele horário era terrível. Fui até a janela e olhei para a rua. Reparei que o apartamento da frente estava com a luz acesa e um movimento. Curioso, peguei o binóculo e fui olhar o que acontecia. Uma mulher jovem andava de um lado para o outro. Não a conhecia, nunca a vi. Mas isso não era grande coisa, pois mal conhecia meu vizinho do lado, como saber quem é o do outro lado da rua. Continuei minha curiosidade mórbida e solitária. A intimidade do outro não existia naquela noite angustiante. Observei que a mulher agora dançava. Eu não escutava a música que provocava tais movimentos. Ou o som estava muito baixo, ou dançava sem música. Olhava no escuro e me animava. Era um acontecimento para àquela hora sem movimento.

De repente ela parou e foi até a janela. O olhar era triste e o corpo se mexia com destaque para o movimento pendular na área do quadril. Resolvi tomar uma atitude de impulso. Fui até o interruptor e acendi e apaguei a luz duas vezes. Corri para a janela e verifiquei o resultado. Ela acenava e mandava beijos para a direção do meu apartamento e saiu dançando para o interior do quarto. A mulher depois apareceu e se sentou na cama com o rosto triste. Ao olhar para a janela, sorriu e piscou para minha direção. Depois chegou mais perto e com o polegar fez um sinal para o interior e em seguida um sinal giratório em torno da orelha com o indicador. Encostou esse dedo no canto dos olhos e o desceu sobre o rosto como se fosse uma lágrima. Apontou o indicador para a minha direção e falou algo que eu pude ler como: obrigada por me perceber. Depois sumiu e não mais a vi. Voltei para cama com a sensação de que havia feito algo importante. Mas ainda não estava satisfeito, pois aquele olhar me indicava mais coisas que a minha vã filosofia poderia mostrar.

FACEBOOK



POST NO SITE



Crônicas

É SOBRE ISSO, O QUÊ?

Por Fernanda Cavalcanti

Falaremos aqui do famoso “é sobre isso” e sobre sabe lá o que realmente estão querendo dizer, falaremos sobre um bordão muito usado nas redes que conectam pessoas e mais pessoas para interagir entre si. Seja lá em qual rede social você gosta de acessar, o bordão é tão usado que certamente já teve ter lido e quem sabe até se perguntou sobre o que significa “é sobre isso”. Ou melhor, pode ter pensado “é sobre o quê?”, assumo que também pensei assim.

Oh leitor, se somos semelhantes então podemos nos unir em um diálogo, se bem que colocarei na nossa interação alguns dos meus mais vagos, ingênuos (e talvez confusos) pensamentos sobre o domínio da comunicação e a arte de se expressar é uma grande luta nessas redes de conexões sociais, é uma luta ora perdida, ora vazia, é sobre tanta coisa e sobre nada também, é mais sobre nada, as vezes até faz sentido o “é sobre isso”. Eu sei, ficou confuso, também concordo ser confuso entender a proclamação do “é sobre isso”, mas como qualquer bordão virtual é transitório, vai passar e até bem rápido, mas enquanto isso podemos ficar tentando entender se talvez falam sem ter nada para dizer, mas sabe lá os porquês é tão preciso e precioso ter algo para falar ou postar, e de fato é quase uma rede de ruídos onde ninguém consegue se entender.

Espero que nessa nossa interação também podemos construir uma perspectiva em comum, mas tudo bem se não construirmos, saliento que o bordão completo é: “sobre isso, e está tudo bem”, afinal, está tudo bem diferirmos, e até devemos assim ser. Então, falaremos de muita coisa, mas também como já mencionei que não falaremos de nada, não domino esse tal campo de linguagem, ninguém domina nada, apenas tentamos lutar contra a falta de clareza e obviamente dos nossos ideais imaginários para quem sabe conseguir uma expressão coesa de uma perspectiva sobre um objeto real (ou não), enfim é o que estou tentando dizer e caso fracasse, digo que é sobre isso e está tudo bem.

Sabemos que as redes se denominam assim pela multiplicidade de conexões interpessoais, muito embora a qualidade seja questionável. Você pode também ver e encontrar todo o tipo de interação que conseguir imaginar, vou dizer que penso na tendência da diminuição das interações reais, sabe aquelas interações das mais banais como se sentar na praça e falar sobre o tempo, falta isso, falta também as crianças nas ruas com suas pipas, bolas e o corre-corre, falta isso e tantas outras coisas reais. Mas é sobre isso, nas redes não há essa escassez, contudo de forma paradoxal há excessos de tudo, tudo mesmo e sobra muito, e interpondo um ditado popular (ou provérbio, ou sei lá o que decida definir) que quem tudo quer, nada tem, podemos aqui dizer: onde há tudo de muito, há muito nada.

Também penso que as interações que lutam massivamente para tentar se comunicar, se expressar, e nada mais e nada menos de que se mostrar por simplesmente querer se amostrar pode só representar não haver nada a ser dito e também sobre o não saber o que dizer, haja visto que de fato não sabemos o que querem tanto ao dizer “é sobre isso”. Talvez manifeste nesse processo um latente desejo de ganhar um presente que há nas interações em redes, podemos até mencionar ser o desejo pelo biscoito, será que isso tudo seria sobre isso? Às vezes, até relutam por isso, por um domínio com tendência ao indominável que seria a inteligência da linguagem algorítmica, e não sabemos nem lutar contra ela, não sabemos nem sobre o que estão falando quem dirá algo que é artificial a nós.

Definitivamente, não sei o que de fato é, apenas sinto um grande vazio entre um mundo, mas tentamos ao máximo se expressar independente dos nossos inúmeros vazios. Em minha ingenuidade acredito fielmente que todos tem um campo lá muito secreto em nossas mentes onde nem sabemos o que sabemos, ou melhor, temos um vazio e como qualquer vazio, há espaço para ser preenchido e quiçá temos uma necessidade de buscar constantemente pelo seu preenchimento. Eu busco preencher de uma forma para o meu sustento, você de outra, e quem se inserem nas redes lutam por aquilo que os sustentam, e talvez seja uma luta perdida para os algoritmos e dos biscoitos de recompensa imediata, e quem sabe seja só sobre isso. Mas, será que está tudo bem?

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

EGOÍSMO

Por Ivete Rosa de Souza

Hoje percebi o quanto podemos ser egoístas e preconceituosos. Indiferentes a dor de outro ser humano. Alheios a sua sede, fome, tristeza e padecimento. Somos todos humanos, mas indiferentes aos que passam por nós. Compreendi isso e senti vergonha de mim mesma.

Nos olhos de um garoto, moreno e magro, com óculos de fundo de garrafa. Aqueles óculos que parecem ter círculos infinitos dentro de uma haste. Fazendo os olhos crescerem. O garoto me abordou falando e eu em princípio não entendi. – Moça, eu queria dois, pensei logo em dinheiro, já cortei a conversa e disse: - Olha garoto eu não tenho dinheiro em espécie., ao mesmo tempo, segurando a bolsa rente ao corpo, protegida por uma sacola, tinha acabado de sair de um petshop.

Ele insistiu, - Moça eu não quero dinheiro. Eu não relaxei, já imaginando que ele era um ladrãozinho que estava me distraíndo, enquanto o ladrão mais velho, viesse me assaltar.

Meu coração quase saía pela boca. Mas o que você quer então, perguntei. – Moça eu quero dois Halls. E eu: duas caixas. – Não moça, é que falta seis reais para completar minha meta de hoje e levar para casa. E os dois que sobraram na caixa eu dei para um menino, que me pediu.

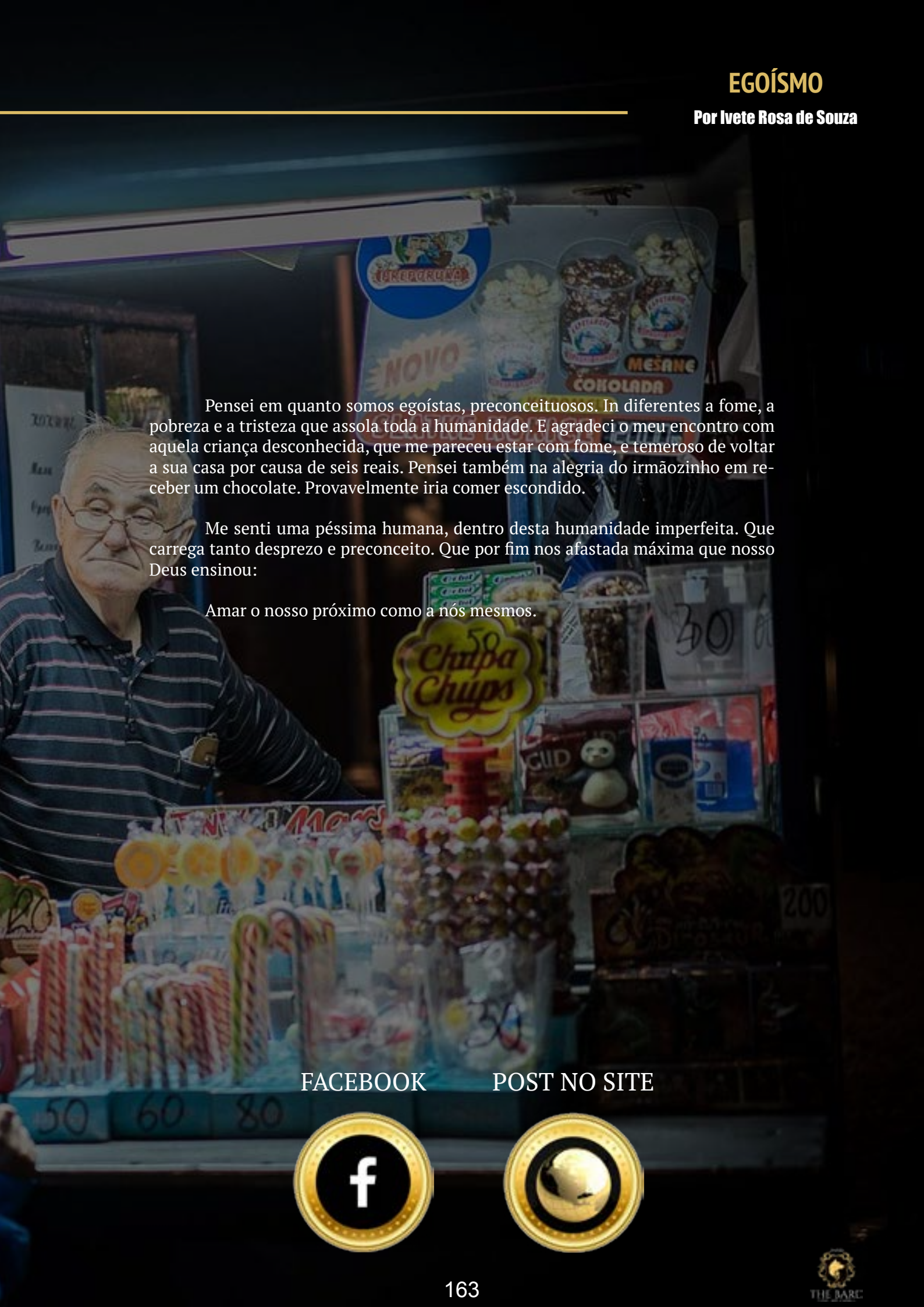
Fui apunhalada, pelo meu egoísmo e preconceito. Só aí me dei conta, que estava em frente a uma loja dessas que a muito tempo era tudo por um real.

Entreí com o garoto na loja, falei para ele escolher o que quisesse. Pedi que esperasse no caixa e aleatoriamente peguei alguns chocolates e salgados. Quando cheguei ao caixa ele me esperava com dois Halls e nada mais.

Coloquei os chocolates e os salgadinhos sobre o balcão do caixa e pedi a atendente que colocasse tudo em uma sacola. A moça me olhou e perguntou: - É tudo junto. Disse que sim.

Paguei e dei a sacola ao menino. Ele me agradeceu, enfiou a mão na sacola, pegou os dois Halls e um chocolate me olhou e disse: - Deus lhe pague moça. Hoje eu posso dormir sem apanhar. Além de poder vender e ganhar os seis reais que perdi, posso levar um chocolate para meu irmãozinho.

Na volta para casa, dentro do carro, me senti imensamente constrangida. Além de ter desconfiado e julgado o menino, recebi de uma criança, uma lição de altruísmo, coragem e humildade.



Pensei em quanto somos egoístas, preconceituosos. In diferentes a fome, a pobreza e a tristeza que assola toda a humanidade. E agradei o meu encontro com aquela criança desconhecida, que me pareceu estar com fome, e temeroso de voltar a sua casa por causa de seis reais. Pensei também na alegria do irmãozinho em receber um chocolate. Provavelmente iria comer escondido.

Me senti uma péssima humana, dentro desta humanidade imperfeita. Que carrega tanto desprezo e preconceito. Que por fim nos afastada máxima que nosso Deus ensinou:

Amar o nosso próximo como a nós mesmos.

FACEBOOK

POST NO SITE



Crônicas

JANTAR ACOMPANHADO

Por Neri Capellari

O ntem, na hora do jantar, liguei a televisão para assistir ao noticiário com o intuito de manter-me informado sobre as notícias do dia. Bastou uma hora televisiva para dividir o meu sagrado café com um estuprador de uma cidade do interior de São Paulo, o meu pão e manteiga com Donald Trump e todos seus seguidores que invadiram o Capitólio, a geleia de morango com Kim Jong-un, ditador da Coreia do Norte, o presunto e queijo com corpos de civis mortos em um edifício habitacional na cidade de Kiew, Ucrânia. Por fim, nos intervalos de propaganda, tive que engolir o último gole de leite misturado com um shampoo e condicionador: o único que deixa seus cabelos mais leves, bonitos, soltos e desembaraçados.

Tudo isso nos leva crer que a nossa mesa de jantar está ficando muito pequena para tantos convidados. Portanto, ou nós selecionamos melhor os penetras, ou estaremos fadados a perder o que nos resta da nossa privacidade, da autonomia, do sossego e de um bom convívio familiar.

Constantemente estamos sendo bombardeados pelos meios de comunicação que, com o apertar de um botão, conseguem se infiltrar em nossas casas e invadir o nosso lar. Hoje um tsunami que ocorre em uma longínqua ilha da Indonésia inunda a nossa sala e, em segundos, passamos a conviver com a dor das vítimas. As cinzas do vulcão Stromboli, na Itália, e a lava expelida de seu cume saíram da telinha do meu televisor, outro dia, e esquentaram o meu sofá. A fumaça da queimada ocorrida no pantanal do Mato Grosso, ontem, impregnou-se na minha casa e me senti sufocado mesmo não estando lá. Às vezes, uma propaganda de uma televisão é tão envolvente que, embora não seja necessária, nós a acabamos adquirindo em 36 suaves prestações. A tecnologia é importante e apresenta pontos positivos em diversas áreas.

No entanto, chega uma hora que devemos desligar o botão do controle remoto e ligarmos a outra tecla que vem do coração. Devemos guardar um lugar à mesa para o convívio familiar em que vamos conversar sobre o nosso dia a dia. Aquele sagrado instante em que nós nos reunimos para contar sobre como foi o nosso dia no trabalho. Nessa ocasião, a gente relata sobre o ônibus que atrasou e nos fez perder a hora da consulta com o médico, fala a respeito de um assunto que nos chateou durante a nossa jornada de trabalho e comenta sobre as notas do boletim escolar do filho que não foi bem em matemática. É o momento também de perceber que a filha está muito quieta e, ao perguntar-lhe, a gente consegue saber que ela brigou com o namorado. Falamos ainda da perspectiva de viagem, em família, para o próximo período de férias. Confidenciamos nossos sentimentos, anseios, as coisas simples que acontecem no dia a dia e conectam nossas vidas com o ambiente familiar.

É inevitável e necessário o convívio com as tecnologias que nos cercam, mas sobretudo devemos estar atentos a não perdermos o nosso humor, a nossa essência, como família, como pessoas.

Poderá até existir um momento em que nós possamos deixar as visitas se sentarem conosco para nos mantermos conectados com o mundo. Porém, devemos selecionar os hóspedes e estabelecermos os horários dos encontros.

Caso contrário, eles se sentarão à nossa mesa e nós seremos os convidados.

FACEBOOK



POST NO SITE



Crônicas

UMA CAIXA DE TESOUROS

Por Caliel Alves

Meu irmão mais velho é um desenhista. Um daqueles gênios autodidatas que vive no anonimato. Ele tinha uma caixa de papelão estufada de revistas que guardava acima do beliche, na cumeeira da casa. Essa segurança toda era para evitar que o caçula, ou seja, eu, tivesse acesso a algum conteúdo que não deveria. Era isso ou poderia ser a exigente segurança de um colecionador de poucos recursos.

Satisfazendo minha curiosidade, às vezes, me emprestava para ver as revistas. Apensar visualizar mesmo, não sabia ler. Apesar disso, era muito prazeroso correr as páginas da Heróis do Futuro, da Japan Fury, da Wizard, das revistas que tratavam sobre games, os manuais de desenho, os comics, os portfólios de desenho dele e tudo mais que na caixa havia. Um novo mundo inteiro coube lá dentro.

Era um prazer identificar naquelas imagens os animes que passavam na televisão. Mas aquilo tudo deixou de ser um estímulo visual e passou a fazer contexto quando aprendi a ler. Meu Deus! Devorei todas as páginas de revistas. Descobri o que significavam os seus títulos, a origem daqueles personagens, o nome de seus criadores e quando surgiram. Passei a conhecer a história dos próprios quadrinhos.

Para o meu espanto, descobri que os japoneses liam de trás para frente e de cima para baixo, ao invés de nós, os ocidentais. Que os animes eram adaptações de mangás, e que guardavam grandes diferenças nas histórias. Conheci as diferentes trajetórias da Marvel e da DC ao longo dos anos, seus erros e acertos. Vislumbrei os gibis europeus e seu realismo, bem como cartoons e obras infantis diversas.

Adentraram a sala da minha memória os nomes de heróis e heroínas nacionais, incluindo seus autores. Como não podia deixar de ser, passei a praticar um desenho. Quanto mais enveredava pela história dos quadrinhos, mais queria fazer parte daquele mundo. Daquele jeito sonhador, com aquele tom grandiloquente que só as crianças podem dar a vida.

Passei a desenhar nas folhas de caderno, nos versos dos testes e provas escolares, nos rascunhos que meu irmão descartava. Embora gostasse mais de mangás, talvez por influência dos anime da TV aberta, não dispensava nenhuma leitura. Todos sabem que os quadrinhos são a porta de entrada para leituras mais pesadas. Quão prazeroso foi crescer e me deleitar com tantas páginas, visitar universos e expandir meus conhecimentos.

Meu sonho, para além de me tornar quadrinista, era possuir minha própria coleção de quadrinhos. Hoje estou mais velho. Não me tornei um quadrinista, nem meu irmão, ainda, pelo menos. Sou um escritor, ele também. Isso não importa, o que queríamos mesmo era contar as nossas histórias, e contamos. Faço o curso de História, e tenho uma pequena coleção de quadrinhos. daquelas pequenas que não se vende, dá ou empresta.

Não sei até que ponto meu irmão mais velho sabe o quanto foi importante no meu processo de alfabetização, mas como o agradeço. Sem ele jamais teria o prazer de folhear um livro ou gibi, aliás, talvez nem sequer tivesse iniciado uma carreira acadêmica. Meu irmão mais velho, navegador dos mares da 9ª Arte, obrigado. E quem diria que tudo começou com uma caixa de tesouros na cumeeira da casa.

INSTAGRAM

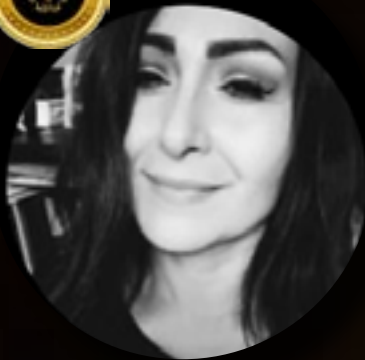


POST NO SITE



TERROR Y HORROR

09



Andrea Ríos



Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participe en concurso de cuentos, luego público en diario digital Standard Digital News “El Monasterio” luego en Lakuma Pusaki “Sofía y la Imagen” cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar “Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad”.

“Juguete de los Dioses”

Éxodo 25:10-22

“Haz un arca de madera de acacia, de dos codos y medio de largo, un codo y medio de ancho, y un codo y medio de alto. Por dentro y por fuera recúbrela de oro puro y ponle en su derredor una moldura de oro. Funde cuatro anillos de oro para colocarlos en sus cuatro patas, colocando dos anillos en un lado y dos en el otro. Prepara luego unas varas de madera de acacia y recúbrelas de oro. Introduce las varas en los anillos que van a los costados del arca, para transportarla. Deja las varas en los anillos del arca y no las saques de allí, entonces pon dentro del arca las tablas del pacto que voy a entregarte. »Hazle al arca una tapa de oro puro, de dos codos y medio de largo por un codo y medio de ancho, y para los dos extremos de la tapa del arca harás dos querubines de oro trabajado a martillo. En cada uno de los extremos irá un querubín. Hazlos de modo que formen una sola pieza con la tapa del arca. »Los querubines deberán tener las alas extendidas por encima de la tapa del arca y cubrirla con ellas. Quedarán el uno frente al otro, mirando hacia la tapa del arca. »Coloca la tapa encima del arca y pon dentro de ella las tablas del pacto que voy a entregarte. Yo me reuniré allí contigo en medio de los dos querubines que están sobre el arca donde están las tablas del pacto. Desde la parte superior de la tapa del arca te daré todas las instrucciones que habrás de comunicarles a los israelitas”.

Inicio el presente artículo haciendo la siguiente pregunta, ¿son todos los milagros algo divino y sagrado? Usualmente encontramos asociada la palabra milagro a un acto espiritual, y si consideramos que es la iglesia quien define dichas apariciones como cercanas a algo divino, entonces este último elemento sería definitivo para muchos.

En esta línea de asignación milagrosa a la gran mayoría de fenómenos sobrenaturales, encontramos la explicación que entregó Juan Pablo II sobre la aparición de la Virgen de Fátima “el mensaje que se dio en Fátima en 1917 contiene la completa verdad del Evangelio”. Siguiendo con lo anterior, la opinión que el ex Pontífice hace de dicha aparición es concluyente, sin embargo hay elementos de la misma que podríamos analizar o al menos preguntarnos si fue realmente un hecho divino. “¿Porque un ser espiritual muy luminoso y bondadoso, se muestra con una espada de fuego en la mano izquierda y con una voz que hacía temblar?”. Para luego mostrarles pequeños niños, como Lucía, Francisco y Jacinta, quienes vivían en Fátima de Portugal, una gran revelación. Ante ellos parecía abrirse la tierra, y un mar de fuego con demonios y almas se reflejaron, horrible hasta para un adulto no creyente. Según la propia pastorcita Lucía, la única sobreviviente a tantas apariciones, describe en sus memorias el tremendo dolor, sufrimiento y agonía de aquellas imágenes le provocaron. Recordemos que Jacinta de siete años y Francisco de ocho fallecieron entre mil novecientos diecinueve y mil novecientos veinte, sobreviviendo solo Lucía que en ese entonces tenía diez años. Las demostraciones de fenómenos sobrenaturales llegaron incluso a más de cincuenta mil personas, en el llamado milagro del sol de la Virgen de Fátima.

Sin entrar en mayores detalles respecto de las apariciones marianas, sería interesante considerar los fenómenos descritos. En el año 1917 en Portugal, muchos menores no tenían acceso a educación y el trabajo infantil se había normalizado, siendo la religión un método de exaltación y de coerción ante el incumplimiento de los dogmas religiosos. Acaso no hubo negligencia en que aquellos pequeños, que hacían ayunos y penitencias prolongadas. Lo que sin duda ocasionaría el debilitamiento de su salud y por ende su precoz fallecimiento, ya que, sus pequeños cuerpos no pudieron soportar las epidemias de aquellos años. Sin duda ese fervor religioso de la comunidad y específicamente de los padres de los pastorcitos, actualmente sería considerado un abuso infantil y transgresión a los derechos fundamentales de los niños. Los cuales lamentablemente fueron consagrados el 20 de noviembre del año 1959 por las Naciones Unidas, aprobando la Declaración de los Derechos del Niño, es decir, muchos años posteriores a las apariciones.

En la línea de pensamiento de cuestionar los milagros, no podemos dejar de mencionar al gran investigador español Salvador Freixedo, ex jesuita, que consideró que aquellas manifestaciones, estarían alejadas de algo divino o sagrado. Siendo válida la desconfianza en tal calificación, señalando en su libro “El Cristianismo Un Mito Más”, lo siguiente, “Por ejemplo, las apariciones de Lourdes y Fátima, por muy oficialmente aceptadas que hayan sido por Roma, pueden ser o no aceptadas por el simple fiel, sin que esto lo haga reo del infierno”.

Intentar dilucidar otras fuentes de apariciones, a las que se les puede o no otorgar un ori-

TERROR Y HORROR

gen sagrado es material de otro artículo sin duda. Es válido cuestionar la esencia de aquellos fenómenos sobrenaturales, ya que, algunos encuentros entre deidades y el hombre, fueron más allá de simples mensajes y demostraciones del Armagedón.

Algunas deidades o mega deidades, en su afán de contactar con el hombre fueron más lejos en sus peticiones y sacrificios. Exigiendo la creación de artefactos únicos que serían posteriormente considerados sagrados y hasta peligrosos, los que tenían un poder excepcional y que habían sido encargados por la mismísima deidad, bajo estrictas instrucciones y hasta planos divinos para su creación.

Nos remontaremos al siglo X a.c. apoyándonos en la arqueología bíblica; la llamada Arca de la Alianza es justamente el objeto que por definición simboliza la presencia divina. En su interior contenía las tablas de los diez mandamientos, las cuales tienen sus propios relatos históricos y hechos épicos sobrenaturales vinculados al patriarca Moisés y al pueblo de Israel.

El Arca de la Alianza, fue realizada bajo estrictas instrucciones dadas por el Dios mismo a Moisés, todos estos hechos ocurrieron en el Monte de Sinaí o monte "Horeb", ubicado al sur de la península del mismo nombre. Actualmente los creyentes del Islam, el Cristianismo y el Judaísmo, consideran que en este lugar de más de 2000 metros de altura, se dieron cita Dios y Moisés. A los pies del Sinaí, está el Monasterio de Santa Catalina fundado hace más de 1500 años, dada su importancia y antigüedad este monasterio es considerado patrimonio de la humanidad. La importancia del Arca de la Alianza es la

simbolización de la unión del hombre con Yahveh, también conocido como el Dios Jehová. Este artefacto luego de apoyar a los Israelitas en numerosas batallas contra otros pueblos, desaparece junto con la destrucción del templo de Jerusalén, en el reinado de Tito. Su actual paradero es desconocido, hay algunas teorías que intentan explicar su última morada, una de ellas indicaría que está en Etiopía específicamente en la Iglesia de Nuestra Señora de Sion y, otra indicaría que fue guardada en túneles que estarían en la Mezquita de Jerusalén. En ambos lugares, tanto gobiernos, como científicos y arqueólogos; no han tenido acceso a derrumbar o confirmar si el artefacto sagrado estaría ahí.

Diseñando un Artefacto Divino;

El Arca fue construida de madera de acacia negra, la que estaba revestida por dentro y por fuera con láminas de oro puro de alta calidad. Sus medidas eran de 2,5 codos de longitud y de 1,5 de ancho y alto, si convertimos estas medidas a metros serían las siguientes; de un largo de 1,31m y 0,78m de alto y de ancho. Llevaba una guirnalda de oro puro que estaba ubicada en la parte superior de la caja, la que tenía a ambos lados, cuatro anillos de oro. A través de ella se insertaban dos varas de acacia, también recubiertas en oro. La tapa de esta caja o cofre se llamaba propiciatorio y sobre ella se encontraban dos ángeles de oro macizo. Que tenían las alas desafiando formando un triángulo perfecto hacia el cielo, justo donde se posaría la gloria del Dios de Israel. Sobre el rostro de los querubines según el Exodo 25: 10-22, indica que miraban hacia el propiciatorio, por tanto nadie los podía ver. "¿Cual habrá sido el rostro de aquellos querubines?", si volvemos al texto bíbli-

co en la profecía de Exequiel lo que nos detalla sobre querubines realmente da escalofríos “Cada uno tenía cuatro caras y cuatro alas” hace también la descripción de la gloria de la deidad y de ella se desprenden nuevamente la figura de estos querubines. Simplemente pareciera que no tenían rostros humanos, y claro cómo sería posible si el mismo Jehová quería evitar la idolatría en su pueblo.

Cofre Poderoso

Este cofre sagrado permitió conquistar Canaán, abrió las aguas del Jordán y luego de pasarlo por siete días fuera de los muros de Jericó, estos cayeron ante el poder y la gloria de Israel.

Las características del diseño de este artefacto sagrado, lo hacían electromagnético y peligroso, hay registros bíblicos de aquellos hechos que resultaron en muerte para quien se aproximara demasiado por voluntad o mera casualidad. La importancia de ser en aquellos días sacerdote radicaba además de la dignidad y espiritualidad propia del cargo, en el hecho de que este podía acercarse y manipular el Arca, con protocolos muy estrictos.

Una de las tantas órdenes que Yahvéh dio a Moisés, se referían al Tabernáculo, el que sería una especie de templo para el objeto sagrado “Y harás también un Tabernáculo de telas finas para cubrir el Arca”. Y dijo Dios: “Yo te hablaré desde allí desde donde esté el Arca”

Fueron acaso los dioses que aportaron esta sabiduría y conocimiento científico para la creación de tales objetos, o todo lo descrito y las apariciones


marianas muy posteriores, corresponderían a un mismo y único fenómeno. Aquel contacto entre deidades primigenias y el hombre al que otorgamos una interpretación religiosa con eventos milagrosos y sobrenaturales sagrados. Serán los avistamientos de ovnis tantas veces registrados, y aquellos encuentros del tercer tipo, el mismo fenómeno pero en milenios posteriores visto desde otra perspectiva cultural.

Al parecer su poder era increíble, de día y sobre el tabernáculo se posaba una nube negra como humo espeso. Aquella presencia divina era celosa con los intrusos, incluso el propio Moisés sabía que si aquella nube se posaba sobre el tabernáculo, ni él podía acercársele. Será que la comparación de una nube de día y fuego de noche, es similar a los avistamientos de ovnis en la época moderna, o que esta nube negra estaba constituida de espíritus violentos, esto lo analizaremos más adelante.

La Teoría del Condensador

Ya describimos la caja o cofre de madera de alta calidad, recubierta en oro con dimensiones muy específicas. Luis Alfonso Gámez de la revista española “Hoy”, habla del objeto según su diseño como un condensador que almacena energía eléctrica, es decir con dos electrodos de un metal noble como el oro y que cubre madera, será esta la explicación más lógica sobre las mortales descargas del Arca. Por otro lado, el arqueólogo Leen Ritmeyer habló del Arca definiéndola como “la pieza de mobiliario más sagrada jamás fabricada”, pero fue solo sagrada y en verdad jamás emitió semejantes descargas eléctricas y mortíferas. En un antiguo blog de Ernesto Ibáñez un investigador, encontramos lo que podría derribar

TERROR Y HORROR



esta teoría, el indica que si bien un condensador eléctrico enorme si podría electrocutar a un ser humano. Las dimensiones que la propia arqueología bíblica nos entrega, no dan con esta capacidad de descarga y mucho menos podría matar a cientos de personas. Esto descartando el fenómeno sobrenatural de energía, el que acompañaba al pueblo de Israel de día y de noche. Sin embargo el propio investigador añade que el fenómeno del Arca debería ser analizado más allá de la física, añade además, que los materiales con que estaba construido el tabernáculo no fueron escogidos al azar. Primero la cubría una fibra de lino, luego una capa de pelo de cabra tejido y finalmente una de pieles de animales, todo esto generaba gran protección al Arca, que al parecer estaba emitiendo algún tipo de energía. Los metales de cobre, plata y oro que fueron usados en la construcción del Arca de la Alianza y del Tabernáculo, son todos no magnéticos, dejando por completo fuera los metales que estuvieran constituidos de hierro. El investigador añade, que este particular hecho de no utilizar el hierro como material en la construcción del Arca, también fue considerado en la construcción del Templo de Salomón (hijo de David) alrededor de 1500 a.c., ya que, no habrá sido utilizado el hierro en la construcción del templo ni de objetos sagrados, y acá surge la respuesta pseudocientífica sobre la aversión que los seres sobrenaturales como demonios y otros más, sienten contra este metal. En este sentido y según la reflexión realizada por Ibáñez, no fue casualidad el desechar al hierro como metal. Siendo necesario permitir el acercamiento de aquellos seres del inframundo, recordemos que en tiempos de Salomón, el rey se hacía servir de entidades demoniacas y otras entidades más. Sacrificios que requeridos bajo es-

trictas normas de procedimiento, como si se tratara de un protocolo necesario para confirmar la adhesión ciega de sus seguidores. Además de obtener la energía suficiente que la deidad necesitaba para sus manifestaciones, y esta la obtenían por medio de abundante sangre, la que venía a ser un alimento divino por excelencia.

Del Arca de la Alianza, solo nos quedan los últimos registros en el antiguo Templo de Salomón, donde había permanecido intacta hasta su misteriosa desaparición. Los investigadores señalan los siglos X y VII a.c., como la fecha de su desaparición. Sin embargo El Arca de La Alianza no fue ni será jamás un objeto ordinario, es y será uno de los artefactos más poderosos de la historia.

En el año 2016, el Vaticano publicó un documento que hasta esa fecha habría estado oculto por más de 700 años. Este documento es la investigación oficial que hiciera la iglesia sobre Los Templarios y sus actividades. Según la leyenda los templarios durante las cruzadas rescataron y ocultaron el gran cofre y al volver a Inglaterra en el S.XII ya no se volvió a ver. Hasta ahora no existe un pronunciamiento especial al respecto por el Vaticano. El no tener certeza de su paradero, no será motivo suficiente para que tras miles de años de su desaparición, no nos siga llamando la atención la magnificencia del Arca. Un artefacto divino, único y jamás igualado en toda la historia.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

Vozes do Umbral

08



JORGE ALEXANDRE MOREIRA



Natural do Rio de Janeiro, escreve terror, mas acredita que os piores monstros são humanos. Seu primeiro romance, *Escuridão*, ambientado na Amazônia e com um conflito entre Brasil e EUA como pano de fundo, foi considerado por vários blogs literários como um dos melhores livros de terror já publicados no Brasil. Em 2017, lançou *Parada Rápida*, um thriller sobre uma mulher que desaparece em um posto de gasolina durante uma viagem de férias. Em 2018, lançou *Numezu*, um terror psicológico sobre um casal isolado em um veleiro e atormentado por uma entidade demoníaca. *Numezu* ganhou o Prêmio Aberst na categoria Melhor Narrativa Longa de Horror e foi finalista do Prêmio Jabuti.

Apenas Um Conto

Nessa edição de Vozes do Umbral, trago apenas um conto. Se você acompanha nossa coluna há algum tempo, sabe que toda edição, trazemos um pequeno editorial, um artigo e um conto. Quase sempre relacionados ao universo do horror e do sobrenatural.

Meu plano, nesse bimestre, era trazer um conto de minha autoria, algo que já não fazia desde maio de 2022, quando publiquei “Para Capturar Um Pássaro”. O conto era sabidamente o item mais difícil, então comecei por ele. O problema foi que, como várias vezes aconteceu em minha vida literária, o que era para ser 1000 e poucas palavras - duas ou três páginas - foi ganhando corpo até se tornar 5100, distribuídas ao longo de quase 18 páginas.

Gostei muito do resultado, mas, meu dia, como o de todo mundo, tem 24 horas, e os outros componentes da edição acabaram sofrendo. Não haverá artigo, nesse bimestre.

Te convido, então, a apreciar o conto, “Atravessador”. Uma história sobre Salomão, um homem que, após uma série de decisões atípicas, tem um estranho encontro nas ruas, de madrugada. Um encontro que, provavelmente, mudará sua vida para sempre.

Sigamos lendo, sigamos escrevendo, sigamos fazendo arte. A cultura resiste.

POST NO SITE



Continua...

"Atravessador"

— Pode descer aqui? Tem uma entrega pra você.

Lana estava debruçada na janela.

— Lana? Consegue ver quem tá lá embaixo?

— Na frente da portaria tem um cara. E tem uma van branca parada na frente do prédio.

— É da parte de Malik – insistiu a voz.

— Pera que já vou – colocou o interfone na parede e ficou olhando-o. Era a hora do golpe. Mas, porra, que golpe era aquele? O que queriam?

Sou pobre, caralho! Não perceberam isso?

Fossem quem fossem, eles estavam na porta de seu prédio. Não tinham como não perceber.

— Vou lá ver o que é – disse, vestindo uma calça jeans.

— Eu vou com você. Sou boa de porrada.

— Não – disse ele, digerindo essa nova informação enquanto procurava uma camisa – Fica aí! Já volto!

Desceu as escadas correndo. Na portaria, estava um homem pequeno, magrelo, de cabelo desgrenhado e nariz enorme, que se alongava de seu crânio, como um focinho. Com 100% de certeza, seu apelido era “rato”.

— Salomão?

— Sim. Você é?

— Quanto menos você souber, melhor pra todo mundo. Toma.

Colocou uma chave de carro em sua mão.

— O que...

Apontou para a van com o queixo. Era uma Jumper branca, reluzente de nova, sem janelas na traseira.

— O documento tá no porta-luvas.

Vozes do Umbral

— Cara, que história é essa?

O Rato revirou os olhos, impaciente.

— Vem cá.

Foi com Salomão até a traseira e abriu. Salomão tonteou quando viu os sacos. Sacos e sacos de lona, estufados, empilhados uns sobre os outros. Aqui e ali, alguns maços de notas espalhados.

— Não vai me dizer que aí tem...

— Cento e um milhões oitocentos e noventa mil. O preço da van foi abatido.

— De onde veio esse dinheiro?

Ele riu um riso amargo.

— Essa, garoto, é uma informação que você não quer.

Salomão esticou a chave para Rato, que deu um passo atrás, mãos erguidas na frente do peito.

— Dá pros pobres, taca fogo, faz o que quiser, amigo, mas é teu. Eu nem toco nessa chave mais.

— Aquele filho da puta!

— Eu sei, é foda. Escuta, garoto – Salomão olhou para ele, cabeça a mil. – O carro é quente. O documento é quente. Não tem ninguém procurando por ele. Ainda. Mas as pessoas que eram donas desse dinheiro... elas encontram pessoas e coisas. É uma das coisas que elas fazem melhor. Então, meu conselho é você esperar ficar de dia, pra não arriscar cair numa blitz na madrugada, e arrumar um lugar pra guardar esse dinheiro. Deixa ele esfriar. Depois, arruma um lugar para levar esse carro, marreta tudo o que tiver a numeração do chassi e taca fogo. E espera. Não sai gastando igual a um alucinado. As pessoas sempre se ferram por causa disso.

— Cara...

— Eu já falei demais. Nem tô aqui. Tchau.

Saiu andando. Salomão olhou-o afastar-se até ele virar uma esquina. Nunca mais o viu.

Salomão abriu a porta de casa e Lana pulou nele, pendurando-se em seu pescoço, enchendo-o de beijos. Estava vestida com uma camisa que havia pego no armário.

Parte 2

Atravessador

Por Jorge Alexandre

— Amor, eu fiquei tão preocupada! Até peguei um vaso de planta pra jogar na cabeça dele, se ele fizesse alguma gracinha! Que cara é essa?

Ele explicou. Lana deu uma gargalhada.

— Pra onde a gente vai?

— Pra onde o que, mulher?

— A gente tá rico! Pra onde a gente vai? Tailândia! Não, Maldivas!

— Lana...

— Maldivas! Por favor! Por favorzinho! Mas se aquela vadia que traz o café da manhã na canoa te der mole, eu juro que afogo ela!

— Calma, porra! — Ela parou, boca aberta. — A gente não pode sair gastando esse dinheiro que nem doido. A gente não sabe nem de quem era, como sumiu. Precisamos... — ela continuava congelada, os olhos nele, muito abertos. — Por que tá me olhando com essa cara?

— É que me dá um pesão quando você grita comigo.

— Jesus...

— Cara, você pediu o prêmio da Mega-Sena! Que genial!

— Não, eu sou um idiota. Genial seria se eu pedisse para ganhar na Mega-Sena. E aí, o dinheiro viria limpinho, na minha conta. Agora tenho um dinheiro que não tenho ideia de onde veio, mas que sei que vão procurar até o fim do mundo. Temos que pensar muito bem no que vamos fazer.

Ela riu.

— O Malik é um filho da puta mesmo.

— Me diz uma coisa, como você o conheceu? E como veio parar aqui? Não vai me dizer que abriu uma caixa, também.

— Não! Nada a ver. Eu não sei muito sobre ele, mas pelo pouco que sei, não é ele que tem dívida com as pessoas. São elas que tem dívida com ele. Eu precisava de ajuda. E uma amiga me ensinou a entrar em contato com ele.

— Como assim, entrar em contato?

— Como chamar ele. E vou te falar? É difícil pra cacete. Tem que ser noite de lua nova. E não qualquer lua nova. E você tem que se preparar vários dias antes. Meditação, jejum. O ritual cansa demais, pede muita concentração. Então, você não pode tar bêbado, nem drogado. E onde eu tava me davam muito remédio. Tive que fingir que tomava. O que é difícil, também.

Salomão estava com um bolo na garganta.

Vozes do Umbral

— Onde você tava?

— Num hospital. Daqueles que você entra e não sai.

— E o que você fez pra parar lá?

— Matei meu ex.

— Puta que o pariu.

— Olha, eu sei o que parece! Eu ia te contar! Juro que ia te contar, quando a gente tivesse mais intimidade. Mas eu era outra pessoa. E o relacionamento, também, totalmente diferente, nada a ver com o que a gente tem. Ele era um galinha. Me chifrava a torto e a direito. Um dia, achei a foto duma mulher na carteira dele. Cara... quem tem foto em carteira hoje em dia? Pelo amor de Deus!

Ela riu. Salomão não.

— Eu ia perguntar pra ele quem era, mas eu sabia que ele ia me enrolar, porque ele sempre me enrolava. E eu sempre engolia. E eu já sabia a verdade, e sabia o que eu tinha que fazer, não precisava perguntar. Coloquei remédio pra dormir no suco dele, esperei fazer efeito, coloquei ele na cama. E taquei fogo nele. Não me olha assim. Eu sei que foi errado. Hoje, eu sei resolver meus problemas de outro jeito. Jamais faria uma coisa dessas outra vez.

Salomão passou algum tempo com o rosto afundado nas mãos.

— O que mais você sabe de Malik?

— Pouco. Que ele faz trocas. Ele conecta alguém que quer alguma coisa com alguém que tem aquela coisa.

— Um filho da puta dum atravessador, é o que ele é. Mas o que ele leva? – Todo atravessador ganha algo. O que ele ganha?

Ela encolheu os ombros.

— Não faço ideia. Só sei que meus pedidos não vieram de cara, igual os teus. Estou esperando faz anos. Acho que ele te pagou hoje porque era ele que te devia. Pra chamar ele, tentei sete vezes, até conseguir. Quando ele veio, conversamos. E ele me fez um monte de perguntas, até que disse que eu era uma pessoa de palavra. E disse que, quando houvesse alguém pra encaixar com meus desejos, ele viria me chamar.

— O que você pediu?

— Para sair daquele lugar, claro. E nunca mais ser presa outra vez. Pedi um homem bom, também. Pelo qual eu fosse totalmente apaixonada.

— E o terceiro?

Parte 2

Atravessador

Por Jorge Alexandre

— Pedi para ser capaz de ler os pensamentos das pessoas.

Salomão congelou, os olhos enormes. Lana riu alto, linda e louca.

— Tinha que ver tua cara! É brincadeira, bobão! — Riu mais. — Será? Será que é brincadeira? — Gargalhou.

— Ainda bem que alguém tá se divertindo.

— Amor, você é muito engraçado!

Salomão foi à geladeira, pegou uma lata de cerveja, voltou à sala. Viu o maço de Marlboro largado no chão, no meio das roupas dela. Pegou um e acendeu. Deixou o corpo cair no sofá. Deu um gole na cerveja, uma tragada no cigarro e soltou um longo peido.

Lana riu, encantada.

Pelo menos, ele tinha saúde.

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

Parte 1



Parte 2



CONHEÇAM O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA

SITE



INSTAGRAM



FACEBOOK



COLUNAS E COLUNISTAS



REVISTA
THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

MARÇO & ABRIL DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2023

PERÍODO DE **18** DE DEZEMBRO À **05** DE FEVEREIRO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

O Mundo da Fantasia

03



JOSI GUERREIRO



Josi Guerreiro, de Maringá no Paraná, é autora, ilustradora e cosplayer. Formada e Pós-Graduada em Artes Visuais, dá aulas de desenho para crianças socialmente fragilizadas em centros sociais. Suas obras transitam entre a fantasia e a ficção científica, e seu público entre Infanto-juvenil e Novo adulto. Suas obras são: O Réquiem das Sombras, o primeiro livro da saga Final Apocalypse, um Infanto-juvenil sobre anjos em signos, e seu segundo livro, Projeto Escher, uma ficção científica sobre caminhanças dos sonhos. Ambas obras valorizam personagens com brasilidade e cenários nacionais.

Quais os subgêneros da fantasia? (1)



“Se a ficção científica é considerada o gênero do que podia ser/poderá ser, a fantasia é o gênero do que não é/não foi.”

Para conhecer melhor o gênero de literatura fantástica, precisamos conhecer como ela se difere dos outros dois gêneros.

- A Ficção Científica, em sua grande maioria, engloba o impacto da ciência na sociedade literária criada. Se baseia em teorias científicas comprovadas ou aquelas que ainda estão sendo especuladas.
- Já o Terror se utiliza dos elementos próprios da literatura fantástica para criar o sentimento de medo.
- Por fim, a fantasia é aquela que carrega como característica mais forte uso de magia e elementos sobrenaturais em sua narrativa, cuja fuga da realidade é, geralmente, explicada por intervenções de divindades, magia, forças ocultas ou sobrenaturais.

Porém, em muitos casos, as divisões entre os gêneros não são muito nítidas, e assim são subdivididas estas misturas nos subgêneros da fantasia.

Quem não gosta de histórias que te enlevam, te tiram da realidade dura do dia-dia e por um momento fugas nos levam para uma realidade maravilhosa, onde o impossível pode acontecer? Este é o sentimento ao se abrir um livro de fantasia.

O gênero literário fantasia faz parte da Ficção especulativa, que é o gênero de ficção que especula sobre mundos que diferem do mundo real. Junto com a fantasia, também estão contidas na ficção especulativa a ficção científica e o terror.

Vamos conhecer os subgêneros da fantasia?



Fantasia capa, espada e feitiçaria

Fazem parte desse subgênero livros que descrevem um mundo totalmente novo, normalmente com um grande conflito que põe em risco o mundo literário criado uso de elementos éticos e políticos existentes entre os extremos de 'bem versus mal' abusando de elementos como a coragem e a força de seus personagens.



Fantasia urbana

É o subgênero fantástico em que a história ocorre no mundo real (ao menos em parte), causando no leitor o reconhecimento do nosso muito, e ao mesmo tempo o maravilhamento perante a situações inusitadas envolvendo magia, deuses, seres místicos.



Fantasia romântica

É um subgênero da fantasia com grande enfoque nos temas românticos, geralmente amor ou drama, em meio á batalhas épicas, mundos alternativos, dragões e outros elementos fantásticos.

Fantasia sombria

É o subgênero fantástico que envolve elementos do terror, do gótico e do sobrenatural. Vampiros, castelos são elementos corriqueiros neste subgênero da fantasia.





fantasia folclórica desse grupo de seres sobrenaturais.

Nos dias atuais, são feitas diversas releituras destes contos de fadas atualizando-os para os cenários contemporâneos, colocando os personagens em situações do nosso cotidiano, revendo conceitos que para nossa época não funcionam tão bem, como machismo, preconceito, relações abusivas, recontando essas histórias clássicas com um viés consciente e moderno.

Fantasia científica (fantasia com ficção científica).

Subgênero que une fantasia com ficção científica. Pode ou não substituir a ciência pelo uso da magia, ou comparando as duas forças.



Conto (ou reconto) de fadas

Este subgênero da fantasia são histórias que se baseiam em contos folclóricos, tradições culturais e narrativas fictícias. Não abrangem necessariamente o mundo das 'fadas', mas podem dar ênfase na



Fantasia mítica

É o subgênero que mistura fantasia com mitologias e/ou folclore, por vezes, colocando esses deuses e seres míticos no cenário moderno. Normalmente se mistura com a fantasia urbana.

BONUS:

Fantasia do Brasil

Pesquisadores de literatura propõem uma revisão do elemento insólito na tradição literária brasileira e concebem uma nova configuração da literatura contemporânea do país, dando a surgir um novo movimento: o Fantatismo. (veja mais da pesquisa em Fantástico Brasileiro – O Insólito Literário Do Romantismo Ao Fantatismo).

Realismo mágico

A corrente literária denominada realismo mágico deu-se no começo do século XX. Também conhecida pelos nomes: realismo fantástico ou realismo maravilhoso (Espanha), é considerada uma característica própria da literatura latino-americana.

A principal particularidade desta corrente literária é fundir o universo mágico à realidade, mostrando elementos irrealis ou estranhos como algo habitual e corriqueiro. Além desta característica, o realismo mágico apresenta os elementos mágicos de forma intuitiva (sem explicação).

Qual o seu subgênero favorito de literatura?

“A Fantasia é escapista, e essa é a sua glória. Se um soldado é aprisionado pelo inimigo, não consideramos que é seu dever escapar?... Se valorizamos a liberdade da mente e da alma, se somos partidários da liberdade, então é nosso óbvio dever escapar, e levar conosco tantas pessoas quanto conseguirmos!”

J.R.R. Tolkien



POST NO SITE (1)



Capas de fantasia: São todas iguais? (2)



Quem nunca comprou um livro pela capa? Tenho certeza que você já desejou algum livro apenas pela capa ser maravilhosa, ou até comprou mais de uma edição do seu livro favorito por encontrar uma nova edição incrível. Você não está sozinho!

Tenho certeza de que também já reparou como é fácil reconhecer qual o gênero do livro apenas pela capa. Capas escuras com enfoque em sangue com figuras bizarras e soturnas muito provavelmente será um livro de terror, assim como uma capa com um casal apaixonadíssimo tem 99% de ser um livro de romance.

E isso é muito importante, pois a capa é um resumo visual daquilo que o livro carrega, sendo a porta de entrada (e o chamariz nas livrarias) para encantar o leitor.

Mas será que todas as capas de fantasia são iguais?

Usando as capas de livros nacionais contemporâneos, vou agrupá-las nos tipos de capas mais recorrentes, e assim aproveito para te indicar diversas fantasias nacionais.

A) Capas com a imagem do protagonista

• Ilustração

Neste estilo de capa, os personagens aparecem ilustrados

Trilogia A caçadora

Autora Vivianne Fair
Fantasia sobrenatural

Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI



Caçadores de Ezória - A Semente do Amanhã

Autor Thiago Carvalho
Fantasia épica (capa, espada e feitiçaria)

Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI

Princess vs Witch

Autoras Lhaisa Andria e Paula Vendramini
Fantasia Conto/recontos de Fadas



Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI

Rosa Imortal

Autora Tâni Falabello
Fantasia policial com sobrenatural



Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI

Reinos de Avellis

Autor J.A. Ferreira
Fantasia Medieval (RPG)



Onde ler/adquirir:



• Silhueta

Neste recurso, os personagens são vistos contra a luz. Pode ser em desenho ou fotomontagem. Mas é importante que não seja completamente visível as feições para não atrapalhar a criatividade do leitor em imaginar os personagens da maneira dele.

Exílio

Autora Anna Grego
Fantasia distópica



Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI

• Fotomontagem

Neste estilo de capa, os personagens aparecem em fotomontagem, utilizando fotos de banco de imagens com edições para que fique o mais próximo possível do personagem.

Apocalypse: Réquiem das sombras

Autora Josi Guerreiro
Fantasia urbana



Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI

B) Cena específica

Pode ser uma ilustração ou fotomontagem com os personagens em uma cena específica que acontece no livro.

Série Almakia

Autora Lhaisa Andria
Fantasia capa, espada e feitiçaria

Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI

Além da Barreira Invisível

Autora Gisele Carmona
Fantasia urbana



Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI



C) Paisagem fantástica épica

Quando a fantasia é em um mundo completamente diferente do nosso, com criaturas diversas, magia, não é incomum que esse mundo fantástico seja retratado na capa.

Reino de Sangue

Autora Clare Neumann
Fantasia urbana



Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI

Scientia Sanguinis

Autora J.C.Gray
Fantasia sombria/científica



Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI

Os Talismãs de Jade

Autora Paula Carminatti
Fantasia romântica



Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI

D) Capa simbólica

Aqui os símbolos resumem a essência da história. Estes elementos, objetos que remetam à narrativa, podem ser desde um colar, uma runa, plantas, uma coroa ou qualquer outro objeto presente e marcante naquele universo. Normalmente é acompanhado com a escrita do título em um destaque secundário.

E) Capa Tipográfica

Quando o título, a fonte escolhida, o efeito aplicado dizem, e muito sobre a história, a ponto de ser o foco da capa. Normalmente as letras são bem detalhadas, parecendo entalhadas, podendo ou não ter aspecto de metal forjado e reluzente, lembrando espadas. Pode ter elementos simbólicos, mas estes ficam em segundo plano e menos destacados.

Antologia Noturno

Organização J.C. Gray
Fantasia sombria



Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI

Antologia A Era dos mitos

Organização Rômulo Baron
Fantasia mítica



Onde ler/adquirir:



CLICK AQUI

Você tinha reparado nestas diferenças nas capas de fantasia? Qual é aquele tipo de capa irresistível para você?

POST NO SITE(2)



Escrita de Histórias ficcionais por adolescentes



Olá, leitor da Revista The Bard!
Se além de um grande leitor de fantasia, você tem interesse em criar suas próprias histórias, eu abri um canal no Youtube com o propósito de ajudar escritores iniciantes a aprenderem técnicas narrativas.



Eu comecei a criar minha primeira história, Final Apocalypse, no ensino médio. Naquela época a gente só tinha a intuição e as leituras preferidas como guia para escrever uma história, pois aprendemos muito lendo nosso gênero favorito.

Porém tinha diversas outras questões que apenas com livros em mãos não conseguimos decifrar: o que faz uma história ser cativante? O que meus personagens precisam ter? O que a história precisa essencialmente ter, e o que precisa ser lapidado?

Essas e muitas questões eu consegui aprender fazendo cursos de escrita criativas, muito tempo após a primeira escrita do meu livro. E posso garantir que isso melhorou e muito a história em suas versões posteriores.

Pensando no fato que eu gostaria de ter recebido essas dicas, pensei em criar um curso com dicas básicas para escritores iniciantes. E a oportunidade veio junto com a Bolsa de pesquisa e fazer artístico e cultural da lei Aldir Blanc, que me possibilitou fazer a pesquisa, gravar os vídeos e disponibilizar esse conhecimento gratuitamente.



E do que se trata o curso “Escrita de histórias ficcionais por adolescentes”?

São 10 aulas de escrita criativa gratuitas e uma aula bônus sobre publicação. Você conseguirá a partir dessas dicas estruturas suas histórias, sejam elas fanfictions ou histórias originais, e poderá dar embasamento a qualquer gênero literário, inclusive a a literatura de Fantasia, nosso gênero favorito desta coluna.

Nessas aulas você aprenderá diversos temas, repensará conceitos e melhorará ainda mais sua escrita.

As aulas são curtinhas e dinâmicas, pois a linguagem é focada para o público adolescente, porém todas as idades e níveis de expertise na escrita podem aproveitar essas dicas.

Se você é professor de literatura, de produção textual e gostaria de utilizar o curso em suas aulas, entre em contato comigo pelo e-mail josiguerreiro.autora@gmail.com. Podemos combinar uma palestra com os alunos, seja online ou presencial, se você for de Maringá e região.

As 11 aulas estão postadas e respondendo ao questionário da última aula, você recebe o resumo das aulas e um certificado que concluiu os estudos. Se inscreva no canal do Youtube e acompanhe as aulas.



COLUNISTA JOSI GUERREIRO

ACESSE A VITRINE THE BARD

INSTAGRAM

YOUTUBE



Clique aqui



HOLLYWOOD



e suas magias

07



BEATRIS HOFFMANN



Nascida na cidade de Caxias do Sul, RS, Beatris Hoffmann, 37 anos, é formada em Produção de Filme e TV e Estudo do Entretenimento na UCLA Extension em Los Angeles e estudando também na mesma instituição Direção e Roteiro. Escreve poesias e pequenas histórias desde sua adolescência, tendo lançado seu primeiro livro (Minha Vida na America), em maio de 2021 contando sua experiência morando nos Estados Unidos. Atualmente Beatris reside em Hollywood onde trabalha como roteirista, diretora, escritora, produtora e colunista, tanto para terceiros como no desenvolvimento de seus próprios projetos pessoais

As décadas de 40 e 50 em Hollywood,
os grandes filmes, a guerra e o surgimento da TV.



FONTE: Water and Power Associates - (1923) ~# - Cerca de uma dúzia de homens torcendo pela câmera no que parece ser a conclusão de uma fase inicial do novo projeto de desenvolvimento habitacional. Ao mesmo tempo, as equipes de construção parecem ainda estar trabalhando.

E foi nessa época que o Brasil começou a dar seus primeiros passos quando primeiramente recebeu uma homenagem da Disney, quando a mesma criou o personagem Zé Carioca, e depois com Carmem Miranda que já era a artista mais famosa e popular do Brasil e começou a dedicar seu tempo na sua carreira internacional, fazendo dela a mulher mais bem paga dos estados unidos em 1944.

Se os anos 30 foram os anos dourados no cinema americano, podemos dizer que na década de 40, foi uma década de renovação, onde finalmente os afro-americanos e os gays tiveram seu espaço, juntamente com os musicais que estouraram devido a guerra. Entretanto, não foi somente de música que Hollywood usou de tema, e sim aproveitou a guerra para se inspirar e usar de fundo em suas produções cinematográficas.



FONTE: Wikipedia - Foto de Carmen Miranda publicada pelo New York Sunday News em 1943. A data está no canto superior direito da foto não cortada. Créditos da imagem: Notícias de domingo de Nova York, Domínio Público, via Wikimedia Commons.

Por Beatris Hoffmann



FONTE: Wikipedia –Emblema do 387º Esquadrão de Bombardeio. Aprovado em 27 de outubro de 1943. Desenho original de Walt Disney. Créditos da imagem: pt:Instituto de Heráldica do Exército dos Estados Unidos, Domínio público, via Wikimedia Commons

Podemos dizer que o destaque dessa década foi Orson Welles, que escreveu, dirigiu e interpretou Cidadão Kane, que se tornou um dos clássicos dessa época. Já os filmes que trouxeram a guerra para a tela foram Casablanca, Os Melhores Anos de Nossas Vidas e o Grande Ditador, filme que teve Charles Chaplin como protagonista.



FONTE: Adoro cinema - Poster Orson Welles. Foto publicada em 16 de setembro de 2015

Mas como em todas as décadas anteriores, Hollywood sempre gostou de inovar e isso também aconteceu nessa década. Hollywood trouxe um novo gênero film noir, inspirado na literatura de ficção policial, os filmes noir tinham como característica principal a ambientação urbana, o questionamento moral dos heróis, as questões sociais, a figura da Femme fatale e a iluminação de três pontos – o claro (luz), o escuro (sombra), e a gradiente (cinza), sendo visível ver essas novas características nos filmes Pacto de Sangue e A Beira do Abismo.

Com o fim da guerra todos achavam que a paz voltaria, porém isso não aconteceu e em 1947 foi criada uma lista negra em Hollywood onde profissionais do entretenimento que apoiassem ou fizessem parte de algum movimento comunista teria seu nome boicotado. Isso aconteceu com pelo menos 10 diretores e roteiristas, fazendo com que os estúdios os demitissem.

Mas isso seria somente o início do fim de uma era que estava com os dias contados, já no ano seguinte um ato federal conhecido como Anti-Trust Act. Nesse o governo americano determinou como injustos os monopólios dos estúdios tendo o poder somente para si, tanto na produção de filmes, quando na exibição deles. Esse ato forçava os estúdios a venderem as salas de cinema que possuíam. Podemos dizer que esse foi o ponto crucial para a quebra do sistema dos estúdios em Hollywood.

Começando na década de 50, os musicais ganharam mais força, fazendo Cantando na Chuva de 1952 se tornar o maior musical de todos os tempos. Nesse filme se mostra muito do que Hollywood tinha passado durante sua história até então, passando pelo cinema mudo até o falado, dando evidência a celebridade (mostrando claramente sobre o star system), e o gênero musical como marca de uma época.

Mas com o ato do Anti-Trust Act que estava vigente fez com que os estúdios demitissem grande parte dos funcionários fixos e pas-

assem a contratar uma equipe de produção para produzir e depois fazer a distribuição – sistema que é seguido até hoje pela indústria.



FONTE: Cardápio Digital Web - Filme Cantando na Chuva (Singin' in the Rain, 1952)

Outra coisa que foi um favor determinando para o declínio foi o surgimento da televisão, que apesar de ter surgido na década de 40, foi somente na década de 50 que a televisão estourou mesmo fazendo muitas pessoas deixarem de ir para as salas de cinema e ficarem em suas casas assistindo tv.



FONTE: Wikipedia – Legenda da pasta da folha de contato: 'A guerra chega à sala de estar, WKL, 13/02/68.' Coleção de fotografias da revista US News & World Report. Créditos da imagem: Leffler, Warren K., Public domain, via Wikimedia Commons

Com isso, Hollywood teve que mudar sua forma de produzir para se adaptar a nova forma de distribuição de conteúdo. Podemos dizer que a televisão se tornou abola da vez e que todo o glamour que Hollywood teve durante seus anos de ouro tinha acabado ali.

Para as pessoas era maravilhosa todos as noites em horário nobre ligar aquele aparelho pequeno de tv para assistir a programação. Era

uma programação gratuita em quatro canais diferentes, deixando assim os estúdios ainda mais preocupados, já que eles cobraram ingressos para a audiência assistir seus filmes.

Mas isso não matou o cinema e nem tirou seu brilho, foi simplesmente uma transição de Eras que foi necessário para também acabar com um sistema que estava favorecendo apenas um pequeno grupo de pessoas. Com essa mudança outras celebridades surgiram e o mundo pode conhecer também o outro lado de Hollywood.

Curiosidades sobre Hollywood



Fonte: Imagem de Peter Thomas por Pixabay

- Em 1947 existia mais cinemas nos Estados Unidos do que bancos. Em uma população para a época de 151 milhões, aproximadamente 90 milhões de americanos iam ao cinema uma vez por semana.
- A Branca de Neve e os Sete Anões da Disney foi o primeiro filme a passar da marca dos 100 milhões de dólares em bilheteria.
- Existem cerca de 9 mil roteiristas membros dos Sindicatos dos Roteiristas dos Estados Unidos, e aproximadamente 16 mil diretores no sindicato dos diretores, entretanto extraoficialmente esse número pode chegar a 100 mil.

Por Beatris Hoffmann

• Uma triste notícia é que nem todos os roteiros que estão em fase de desenvolvimento em estúdios serão realmente produzidos. Nove em cada dez roteiros jamais sairão do papel afirma a Paramount.

• Para os donos de cinema o que mais vale, pode parecer estranho ou engraçado, mais é a pipoca, sim aquela que não pode faltar quando estamos na frente da telona, é o que do mais lucro aos donos de salas de cinema. Eles dizem que chegam a lucrar \$90 centavos de dólar por cada dólar vendido. Bom negócio né?



COLUNAS E COLUNISTAS

LLYWOOD

Colunista Beatris Hoffmann

FACEBOOK

INSTAGRAM

EDITORA

POST NO SITE



Nau literária



04

POR MAGNA ASPÁSIA



Magna Aspásia Fontenelle, natural de Carolina-MA residente em Uberaba-MG, professora, consultora educacional, tradutora, escritora, pesquisadora (UFTM-CNPq), graduada em Letras. Mestre na área da Educação-Espanha; Dra em Filosofia Universica- Philosophos Immortalem-Ph.I. Dra. Honoris Causa em Literatura (DRA.h.c.), autora e coautora de vários artigos científicos, livros, coletâneas, antologias e revistas publicados em periódicos nacionais e (inter) nacionais num total de 15 obras. Membro Fundadora Imortal e presidente da Academia de Letras do Brasil Seccional Uberaba-MG. Membro fundadora da Academia Alternativa Pegasiane Brasil. Delegada Cultural da FEBACLA-RJ para o Triângulo Mineiro. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira-FOCUS Brasil New York. Agraciada com título de Cidadania Uberabense; recebida como hóspede oficial da Estância Turística Paraguaçu Paulista-(SP) e também, com várias honorarias (inter)nacionais.



O que é uma entrevista?

A palavra entrevista vem do Francês ENTREVUE, “ato de ver um ao outro, breve visita”, do Latim INTER, “entre”, + VEDERE, “ver”.

É uma narrativa histórica interativa, uma troca de diálogos entre os pares. É um momento solene, onde o entrevistador puxa o fio da memória do entrevistado construído a partir de suas vivências, experiências e conhecimentos. É um gênero que, embora a sociedade tenha vivido todas as transformações no tocante as técnicas de comunicação, permanecem se firmando na mídia contemporânea. E uma “arte”!

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano (Medina, 2002, p. 8).

A bem da verdade, ao escrever essa reflexão podemos dizer que narrar por meio da escrita nossa vida é um ato de informar a sociedade nossa história de vida, familiar, laboral, afetiva.

Segundo Pereira Junior (2006), a origem da entrevista jornalística remonta ao início do século XIX. Um dos pioneiros teria sido James Gordon Bennett, dono do New York Herald, jornal americano publicado diariamente entre 1835 e 1924. Em 1836, Bennett entrevistou Rosina Townsend, dona de um bordel onde ocorrera o assassinato de uma prostituta, Helen Jewett.

Através desse texto agradeço ao editor da Revista The Bard J B.Wolf o espaço, respeito e a confiança. Para todos os colegas que partilham desse espaço, minha admiração e respeito. Para os entrevistados meu muito obrigada, por confiarem em meu trabalho, traduções, conhecimentos e amizade.

Diante de tudo isso, socializo a publicação de nossa entrevista no livro "Zagraçam, vendlindja ie, publicistkë, poezi, studidime. Struga, 2022", [Zagraçam, minha terra natal, publicidade, poesia, estudos. Struga, 2022] do escritor Bexeh Asani-Macedônia do Norte, entrevistado por mim na Revista The Bard, edição agosto e setembro 2022 Coluna Nau Literária Entrevistas.

*As palavras são os suspiros da alma.
– Pitágoras.*

Inspire-se na magia dessa época e espalhe, amor, perdão, carinho, ternura e esperança em todos lugares por aonde fores!
Boas Festas!

Magna Aspásia Fontenelle

Referência bibliográfica:

MEDINA, C. de A. *Entrevista: o diálogo possível*. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. *A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa*. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAGNA ASPÁSIA FONTENELLE

**CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



FACEBOOK



FACEBOOK



INSTAGRAM



ENTREVISTA



Roberto Leal, Jornalista (DRT-BA/3992), escritor, poeta, repórter fotográfico, editor, dicionarista, ativista cultural e palestrante, autor de vários livros, jornais, revistas no Brasil e no exterior. Editor da Revista angolana de Literatura & Arte ÔMNIRA que na língua Yoruba quer dizer: Liberdade.

1



REVISTA THE BARD — Roberto Leal, cidadão do mundo, fale-nos sobre sua trajetória de vida.



ROBERTO LEAL

Eu nasci nos Alagados
Meu barraco não morreu,
Ele fica em cima do mar
Lá para mim o mar nasceu.

Esses são os meus primeiros versos como poeta, acho até que por si só eles respondem, que a minha trajetória tem uma continuidade de estar sempre vendo o mar de cima para baixo, o que não me afastou dele jamais. E quem conhece ou já ouviu falar de Alagados sabe da energia do lugar e dos seus filhos também.

Sou jornalista (DRT-BA 3992), escritor, poeta, repórter fotográfico, editor, dicionarista, ativista cultural e palestrante, nascido em Salvador/Bahia, in Brasil, a 29 de abril, no Bairro dos Alagados, hoje bairro do Uruguai. Autor de Cárcere de Poemas – 2000; C'alô & outros poemas – 2012 e C'alô & Crônicas Feridas – 2018/4ª Edição, todos pela Editora Ômnira e todos esgotados, e Letras Pretas Cruas & Nuas – Poesias com Luta e Contos de amor, Editora Ômnira – BA/2019; Dicionário de Angolês, Editora Ômnira/Namibe-Angola África/2023. Foi colaborador em jornais como Bahia Hoje, A Tarde, Tribuna da Bahia e Correio; revistas e periódicos no Brasil e exterior; editor da revista angolana de Literatura & Arte “Ômni-



REVISTA THE BARD — De que maneira o Jornalismo e a literatura, entraram na sua vida?

2



ROBERTO LEAL A Comunicação entrou na minha vida ainda nos anos 80. Quando comecei a escrever minha primeira Coluna em jornal NOTAS DE SAMPA, no “Grande Salvador Grande Bahia”, um órgão de Comunicação do CEPA – Círculo de Estudo Pensamento e Ação, in Salvador/BA, onde eu estudava filosofia na época, eu morava em São Paulo, escrevia sobre eventos de artistas baianos em São Paulo. Meu primeiro trabalho de importância na Literatura veio com o livro PERFUME DA RAÇA, Editora CEPA/BA 1986, uma coletânea, de autores contemporâneos com seus poemas e poesias de temática negra de luta. Uma coletânea que eu mesmo organizei, convidando mais 3 amigos para que pudéssemos publicar.

3



REVISTA THE BARD — Qual foi o seu trabalho que marcou o início da sua vida de escritor?



ROBERTO LEAL Foi a minha primeira produção literária como organizador, em 1986, a coletânea *PERFUME DA RAÇA*, livro de poemas negros com a participação de 4 poetas, eu, Klassius Amin, Marta André e José Ailton Ferreira/Bahia.

4



REVISTA THE BARD — O que te inspira a escrever?



ROBERTO LEAL O escrever para mim é uma necessidade levando em consideração que respiro Literatura e Comunicação e é impossível não se inspirar nas diversas modalidades de luta existentes no planeta como leque de extrema grandeza para criação de conteúdo de grande importância para reflexão, ensino e educação, as maiores carências de hoje.

5



REVISTA THE BARD — Seu Livro *Cárceres de Poemas*, 2000, fale sobre ele.



ROBERTO LEAL O escrever para mim é uma necessidade levando em consideração que respiro Literatura e Comunicação e é impossível não se inspirar nas diversas modalidades de luta existentes no planeta como leque de extrema grandeza para criação de conteúdo de grande importância para reflexão, ensino e educação, as maiores carências de hoje.

6



REVISTA THE BARD — Aproveitando o ensejo, fale-nos também de sua literatura, livros, Revistas, publicados, o que vem pela frente, suas realizações?



ROBERTO LEAL

Revistas:

Revista International Poetry 38, IWA- USA/1982; Revista LOGUS, Editora CEPA- BA/1988; Revista CEPA Cultural ANO III, Número 5, Editora CEPA- BA/1989; Revista LOGUS, Ano III, Número 4, Editora CEPA – BA/1998; Revista CEPA – Círculo de Estudo Pensamento e Ação, Ano 11, número 31/1998; Revista do Prêmio Nacional de Poesia Silvestre Mônaco/2006, Menção Honrosa; Revista Gente de Palavra - Número 25, Editora Gente de Palavra – RS/2014, dentre outras.



Antologias & Coletâneas:

Escritores Brasileiros – Volume II, Crisalis Editora – RJ/1984; TRANSPORTA, Editora CEPA – BA/1985; Universos na Esperança de Amor e Paz, Federação Baiana de Escritores – BA; Valores Literários do Brasil, Revista Brasília- DF/1986; Azuêla meu Povo!, Editora CEPA-BA/1988; International Poetry, IWA – Teresinka Pereira – USA/1987; Destaque Poético Brasileiro 1987, Realce Canto de lá Canto de cá, Editora CEPA- BA/1986; Editora – SP/ 1987; Mil Poetas Brasileiros, Editora Carré – RS/1987; Antologia Poética de Cidades Brasileiras, Shogun Art Editora – RJ/1988; Sotaquenologia Poética, Editora Ômnira – BA/2002; Comunicoterapia, Editora Ômnira – BA/2007; Carta ao Presidente – O que deseja o brasileiro no Século XXI, Editora Scortecci – SP/2010; Carta ao Presidente – Brasileiros em busca da cidadania, Editora Ômnira – BA/2012, dentre muitas outras.

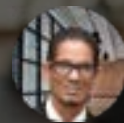
Obras organizadas:

Primavera e Estética, Editora CEPA – BA/1986; Práxis de Poesia & Prosa, Editora CEPA – BA/1997; RELEASE Poesia & Prosa, Editora Ômnira – BA/1998; Crestomatia Poesia e Prosa, Editora CEPA – BA/1998; Garimpando Letras, Editora Ômnira – BA/1999; IANDÊ NHEÊNGA, Editora Ômnira – BA/1999; Salvador 450 Anos de Poesia, Editora Ômnira- BA/1999; Bahia de Todos em Contos, Volume I, Editora Ômnira – BA/2002; Sotaquenologia Poética, Editora Ômnira – BA/2002; www.versoscontos.com.br, Editora Ômnira/CEPA – BA/2005; Bahia de Todos em Contos – Volume II, Editora Ômnira – BA/2003; Contemporaneidade, Editora Ômnira – BA/2006; Poieticontemporimas & Versos, Editora Ômnira- BA/2007; Bahia de Todos em Contos – Volume III, Editora Ômnira- BA/2008; Salvador 460 Anos de Poesias, Editora Ômnira – BA/2008; Contos Crônicas & Artigos, Editora Ômnira- BA/2009; Coletânea Poética 13 – Brasil & Angola, Editora Ômnira – BA/2013; Poética Mucubal do Namibe, (Poesia angolana) Editora Ômnira – BA/2014; Coletânea Poética KUTANGA, Editora Ômnira – BA/2021; Dicionário de Escritores Contemporâneos do Nordeste, Editora Ômnira-BA/2022. Antologia Poética KIMPWANZA (Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe), Editora Ômnira- BA/2022 dentre tantas mais.

7



REVISTA THE BARD – Como se deu a criação do Dicionário Angolês e o Dicionário de Escritores Contemporâneos do Nordeste?



ROBERTO LEAL Da ideia inicial veio o Dicionário de Angolês, depois surgiu a Ideia do Dicionário de Escritores Contemporâneos do Nordeste... O ANGOLÊS foram 4 anos de pesquisas as manifestações verbais, gírias, calão e invenções dialéticas do dia a dia do povo angolano, transformadas assim em uma nova língua, um dialeto talvez. Uma inovação na Cultura dos guetos, Comunas e sítios daquele país. O Dicionário de Escritores Contemporâneos do Nordeste, onde se encontra presente verbetes atualizadas de escritores nordestinos, retratadas em sua trajetória literária para pesquisa futuras e registro nos anais da Cultura da nossa região e do nosso país.

8



REVISTA THE BARD – Como se deu sua ida para África?



ROBERTO LEAL Fui a primeira vez convidado do Governo de Angola, em 2013 onde cheguei para lançar livros, lançar a revista Ômnira e ministrar palestra A Importância do Incentivo à Leitura no Ensino e ministrar Formação Básica em Criação Literária para poetas, escritores e interessados iniciantes da arte do escrever. Depois as visitas se intensificaram ao Continente a nunca mais sair de lá, hoje resíduo em Angola, na Fronteira com a Namíbia, em Moçâmedes, província do Namibe. Onde administro minha Livraria e uma Biblioteca Comunitária Kutanga mantida com a ajuda de amigos e escritores brasileiros.



9



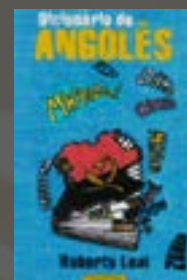
LIVROS



REVISTA THE BARD – Conte-nos sobre seu trabalho na África com as crianças carentes.



ROBERTO LEAL Meu trabalho em África começou em 2013. Eu já fazia um trabalho social no Brasil e ao chegar em África para trabalhar com Literatura e Comunicação, resolvi que deveria iniciar um trabalho ali em prol daquelas crianças. E hoje não vou a África sem levar medicamentos, roupas, material esportivo e livros infantis. Faço isso por amor e prazer em ajudar ao próximo e as minhas esperanças estão depositadas nas crianças... O futuro, a essência do AMANHÃ!



10



REVISTA THE BARD – Deixe uma mensagem para esta colunista e, para os leitores da Revista The Bard.



ROBERTO LEAL

Quem não lê, pouco sabe
Em nada opina, só ouviu dizer!

INSTAGRAM



POST NO SITE





REVISTA
THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

MARÇO & ABRIL DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2023

PERÍODO DE **18** DE DEZEMBRO À **05** DE FEVEREIRO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Recanto

08

das Culturas Tradicionais



Eduardo Maciel



Eduardo Maciel é gestor cultural e um artista plural. Cantor, compositor, artista circense com malabares de fita, fotógrafo, diretor de fotografia, fiscal de set de filmagem audiovisual (locações externas), escritor contista e poeta sonetista. No Carnaval, é diretor musical, compositor e Intérprete de samba-enredo da GRESV Pau no Burro. Membro da Ala Cheyenne do Cacique de Ramos.

É no centro-oeste brasileiro o que é que tem?
Tem Siriri, meu bem!



O Siriri é uma dança folclórica da região do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul do Brasil, e faz parte das festas tradicionais e festejos religiosos locais. A dança recupera algumas brincadeiras indígenas, adicionadas a ritmos e expressões hispanas e lusitanas. Há quem o compare com o fandango do litoral brasileiro.

Segundo muitos pesquisadores, há evidências do surgimento do Siriri no período colonial, ligado intrinsecamente à cultura e história do Estado do Mato Grosso, migrando para o Mato Grosso do Sul, onde também foi incorporado ao calendário de festividades.

Sua manifestação na dança teria, portanto, elementos de influência indígena, africana, portuguesa e espanhola. Ou seja: um caldeirão cultural!

O festival ocorre em agosto. No entanto, apenas desde 2007 a festa foi confirmada para marcar a celebração das manifestações culturais típicas, reunindo diferentes grupos da região pantaneira.

O Siriri se dança em pares com formação em círculo ou fileira. Na dança de roda, a coreografia básica consiste em movimentar-se em círculo, batendo-se as mãos espalmadas nas mãos dos dançarinos que estão à direita e à esquerda. Enquanto gira a roda, todos os dançarinos vão respondendo de forma ritmada aos tocadores, que por sua vez conduzem o canto. É uma dança de vários passos, que envolvem bater palmas e pés, estalar os dedos, colocar as mãos na cintura e girar em sintonia. Em alguns movimentos, os dançarinos inclusive parecem estar brincando, de fato.

Por Eduardo Maciel

Típica principalmente de áreas ribeirinhas e de zonas rurais, hoje em dia a dança já circula por palcos nas cidades, sendo o maior destaque, principalmente, no Festival de Cururu e Siriri de Cuiabá (MT).

Segundo pesquisadores, há indícios de que o siriri tenha nascido durante o período colonial.

Existem duas versões para a origem do termo que dá nome à festa. Conforme minhas pesquisas, a mais disseminada é a de que o nome, de origem indígena, relaciona-se ao nome de uma espécie de cupim com asas (sobre o qual já falei acima), que voava pelas lamparinas em um ritmo e cadência parecidos com a dança, segundo crença da época.

A segunda versão é de que o nome viria de "otiriri", que vem a ser um tipo de representação teatral cômica muito comum por volta do século XVIII, na Península Ibérica.

O Siriri é por muitos considerado uma simples variação do Cururu, manifestação típica da região, só que com um ritmo de execução mais acelerado. As letras que os cantadores entoam falam de forma simples e acessível sobre situações da vida e do cotidiano da região.

E se retrata a vida e o cotidiano, não poderia ficar de fora dessa coluna. Por isso, festejemos aqui no Recanto o Siriri mato-grossense!



Se buscarmos a origem do termo, descobriremos que Siriri é uma denominação dada nessa área do Brasil às formas aladas de cupins, que aparecem em grande quantidade por ocasião da revoada, em geral na proximidade do início do verão. Muitos os chamam em outros lugares de "bicho da luz", já que se concentram em geral (no início da noite) ao redor de fontes de luminosidade, onde se aglomeram até que perdem força e largam as asas pelo chão.

É normal os siriris aparecerem quando a temperatura aumenta, mas quando permanece quente por vários dias não. Isso porque, em altas temperaturas, se diminui o tempo de vida alada. Quando esquenta muito, o siriri perde as asas, cai e vira cupim.

Mas, voltando à festividade em si, como seriam as roupas para se dançar o Siriri? Homens normalmente usam calças compridas e camisas coloridas, enquanto as mulheres se vestem com grandes saias estampadas em tons alegres e cores fortes. Adicionalmente, a maior parte das mulheres também adicionam como acessório uma flor presa aos cabelos.

Os passos da dança são animados por ganzás, reco-recos, banjos, flautas, pauzinhos, maracás, sendo o canto típico puxado por dois cantadores.

O agito peculiar das saias das moças confirma a vivacidade e dá à festa o tom de felicidade e alegria. Essa festa contagiante busca resgatar a identidade histórico-cultural deste povo maravilhoso do Brasil profundo.



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



SITE

INSTAGRAM





07



Ladylene Aparecida



Tem 34 anos, formada em Gestão de Recursos humanos, mas atualmente trabalha como empregada doméstica. Negra, mineira, nascida e criada na periferia, presenciei os horrores de ter nascido preta, contudo digo com orgulho que sou mais uma sobrevivente. Encontrou na escrita e na literatura o apoio que precisava para encarar a sua realidade. Desde o ano de 2021, vem se encorajando a mostrar para as pessoas os seus escritos e a postá-los em seu Instagram literário (@ladyleneap.escritora); desde o início de 2022 atua como colunista e cronista na Revista Internacional interativa The Bard Wolf, é acadêmica honorária pela ALUZ – Academia Luziense de Letras e Artes. Também atua como redatora e criadora de conteúdo.

Mitologia Grega - Heróis e heroínas (1)

Olá, querido leitor. Iniciamos mais um ano recheado de histórias fantásticas e aventuras pelo mundo dos deuses, esses seres incríveis que povoam o imaginário de todos nós.

Criaturas dotadas de imortalidade e de grandes poderes, foram criadas para explicar o que a humanidade na época não conseguia, porém, isso tomou proporções tão grandes que a popularidade e o prestígio desses seres mitológicos viraram mitos que apreciamos até hoje, através da literatura, filmes, jogos...

Através deles também aprendemos sobre agricultura, astrologia, fases da lua, correntes marinhas e tantos outros assuntos que para nós parece banal, mas para povos de mais de 4 mil anos era magia, era a força dos deuses sobre nós.

Esse poder era tão grande que os deuses, de tempos em tempos, se davam ao luxo de visitar sua criação: os humanos, e até gerar filhos com eles... Sabemos que os deuses amavam uma luxuria, poder copular com os humanos era para eles um deleite.

Contudo, foi nessa “brincadeira” que surgiu os maiores heróis da humanidade, conhecidos até hoje pelos seus feitos, os HEROIS GREGOS!

Nessa nova edição prestigiaremos a criação das revistas em quadrinhos e seus grandes heróis, então por que não abordar sobre os primeiros heróis da humanidade.

Voltemos no Grécia antiga, considerada berço da civilização, e ninho dos maiores homens e mulheres da humanidade.

É de conhecimento público que os deuses gregos gostavam de passear pela terra e ter relações com as mais belas mulheres, Zeus que o diga! Um dos primeiros homens da história a ter várias amantes e por consequência disto, gerou a maior legião de semideuses da história. Entre eles temos Hercules, Perseu, dizem que até Helena e Hipólita eram suas filhas (outros remetem Hipólita como filha de Ares)

Em uma era onde mitos e lendas eram reais, surge os mais devotados heróis para proteger a humanidade de criaturas inimagináveis...

Acreditava-se que não teria feito maior do que morrer por honra e glória... E assim damos início a saga de um dos heróis mais conhecido de Toda Grécia:

O Poderoso Hercules (2)



Imagem de Hercules por Darren Tan - Deviantart

Sua trajetória foi marcada de traumas, fúria, vingança e claro, glória!

Sua história começa antes mesmo de seu nascimento, Zeus o deus dos deuses se interessou pela bela e jovem Alcmena, contudo, Alcmena era casada com Anfitrião, um rei que estava no campo de batalha. Zeus que não era bobo, aproveitou a oportunidade e se configurou em Anfitrião e engravidou a jovem, achando que seu amado marido tinha voltado da guerra.

Quando realmente o marido volta, desconfia da traição da esposa e manda executá-la, Zeus mais do que de pressa intervém e se declara pai do filho

que Alcmena carregava em seu ventre. Anfitrião feliz da vida por saber que foi agraciado por ser padasto de um filho de um deus, perdoa a esposa e vida que segue na calorosa Grécia, só que não! Hera não gostando nada da traição do marido, envia duas serpentes para matar a criança enquanto dormia tranquilo ao lado de seu irmão. Mas desde bebê Hercules já demonstrava força e espartez, pegou as duas cobras e as matou. Sua mãe apavorada com aquilo e temendo que a deusa da maternidade tentasse novamente contra a vida do garoto, foge para uma floresta e o abandona a própria sorte. Era cada ideia sem noção que esse pessoal tinha...

Sozinha, a criança se põe a chorar chamando a atenção de Hera e Athenas, mas por algum motivo as deusas não reconhecem o menino. Vendo que ele chorava muito, Hera o amamenta de seu leite materno, porém o garotinho mama com muita força, fazendo que a deusa sentisse muita dor e o lançasse longe, fazendo seu leite jorrar dando origem a Via Láctea.

Athenas sabendo do ocorrido, pega a criança e consegue devolver a sua mãe, Hera percebendo que tinha amamentado o filho de sua rival, quer vingança a todo custo.

Após uma profecia falando que o jovem seria o maior herói da Grécia, que enfrentaria os maiores monstros já visto e por recompensa se sentaria invicto ao lado de seu pai, no monte Olimpo, Anfitrião, seu pai adotivo, tratou logo que assim que ele tivesse idade aprenderia sobre batalhas, andar de carruagem, se tornou um exímio arqueiro e aprendeu a lutar com várias armas, contudo era indisciplinado e não aceitava ser reprimido.

Após ser enviado para as fazendas, Hércules se redime de seus maus atos e segue o caminho da virtude, e assim começa a sua jornada em prol daqueles que necessitavam de sua ajuda.

Seguindo seu caminho rumo a Tebas, Her-



cules se depara com um coletor de impostos que cobrava valores absurdos dos tebanos, a cidade tinha perdido a guerra para o rei Ergínio, que cobrava tributos humilhantes. Indignado com a situação Hercules intervém, provocando a ira de Ergínio, levando Tebas mais uma vez aos campos de batalhas, entretanto, desta vez, além de estarem com Hercules, eles usavam armas e armaduras consagrada pela deusa da estratégia, Athena. Tebas sai vitoriosa. Creontes feliz por ter seu reino libertado, entrega em casamento a sua filha Mégara, por quem Hércules se apaixona completamente. E com sua bela esposa, o jovem herói teve três filhos.

A deusa Hera vendo tamanha felicidade percebe a oportunidade perfeita de consumir sua vingança.

Euristeu e Hércules eram primos, mas, por uma manobra maldosa de Hera, Euristeu assume o trono de Micenas, fazendo que com Hércules seja servo de seu primo, coisa que ele não gostava muito pois ele achava um absurdo obedecer a alguém que ele julgava inferior a ele. Com ódio da situação ele resolve procurar ajuda dos oráculos de Delfos para se livrar dos mandos e desmandos do primo-rei, para sua infelicidade os oráculos revelam que o herói ainda deve obediência ao rei e que só realizando as tarefas que lhe foi proposta o poder de Euristeu diminuiria.

Hercules transtornado volta para casa, mas antes disso, aproveitando a fúria do guerreiro, Hera o enfeitiça e faz com que ele trave uma batalha sangrenta com os mais terríveis monstros, entretanto não passava de uma ilusão. Ao despertar, Hercules percebe que assassinou brutalmente toda a sua família e cai em desespero.

Hera finalmente tem sua vingança e de seu trono no monte Olimpo se delicia com a desgraça do homem...

Retornando anos depois de seu exílio, imposto a si mesmo, Hércules busca redenção pelos seus pecados dando início aos 12 TRABALHOS DE HÉRCULES.

Os 12 trabalhos de Hércules



1 - Leão de Neméia



Um leão gigantesco, quase invulnerável, devastava a região de Neméia próxima à cidade de Micenas. Hércules encurralou o animal e o estrangulou. Como apenas suas próprias garras era capaz de matá-lo, ele as arrancou e matou o animal, assim cumprindo a sua primeira tarefa.

2 - Hidra de Lerna



Na cidade de Lerna vivia uma enorme serpente com nove cabeças, uma delas imortal. Hércules decepou oito cabeças e Iolau, seu sobrinho, queimou as feridas para elas não nascerem mais. A cabeça imortal foi enterrada debaixo de rochedos e o herói usou seu sangue venenoso para banhar suas flechas. Transformando-as em um perigo mortal aos seus inimigos.

Heróis e heroínas

3 - Javali de Erimanto



Um javali aterrorizava as vizinhanças do monte Erimanto, no noroeste da Arcádia. A criatura era feroz, matando quem se colocasse em seu caminho. Como as ordens era capturar o javali vivo, Hercules teve que deixar o bicho cansado para poder carregá-lo até a cidade Micenas, para o seu primo, já que era para ele que Hércules devia obediência.

4 - Corça de Cerinéia



No monte Cerinéia – também próximo da região da Arcádia – havia uma corça com chifres de ouro e pés de bronze. Por ser um animal protegido pela deusa Artêmis, a corça teve que ser capturada viva, assim Hercules caçou-a por um ano, até a beira de um rio, onde ele a feriu levemente com uma de suas flechas.

5 - Aves do Estínfale



Num bosque às margens do lago Estínfale, no norte da Arcádia, escondiam-se aves que, além de devorar as colheitas da região, também atacavam os homens. Para matá-las, Hércules primeiro usou um címbalo (antigo instrumento de cordas) para atraí-las. Assim que as aves saíram do bosque o herói pôde atingi-las com suas flechas venenosas.

6 - Cavalariças de Áugias



Áugias, rei da Élida, região a oeste da Arcádia, tinha grandes rebanhos de cavalos (ou gado, conforme a versão), mas não cuidava de seus estábulos que acumularam uma colossal quantidade de estrume ao longo dos anos. Hercules conseguiu limpar tudo em um só dia, usando as águas de dois rios.

7 - Touro de Creta



Por vingança, Poseidon, deus dos mares, havia deixado louco o touro pertencente ao rei de Creta. O animal devastava os campos da região e Hércules foi até lá para dominá-lo. Após dominar o animal, Hercules teve que levá-lo de volta a nado de Creta até o continente.

8 - Éguas de Diomedes



Diomedes – filho de Ares, deus da guerra – vivia na Trácia. Ele tinha quatro éguas ferozes e carnívoras que se alimentavam com os estrangeiros que apareciam em suas terras. Hércules capturou as éguas e, notando que elas estavam famintas, serviu-lhes Diomedes como refeição. Isso só deve ter provocado um pouquinho a ira de Ares.



9 - Cinto de Hipólita



Hipólita, a rainha das famosas guerreiras amazonas, possuía um cinto cuja filha de Euristeus desejava muito. Para satisfazer a vontade de sua rebenta, o rei envia Hercules para buscar o cinto. Hipólita até cogita em entregar o artefato de bom grado ao herói, pois havia escutado sobre suas aventuras, porém Hera incitou as bravas guerreiras a ir à guerra contra o semideus, que levou a rainha das amazonas a morte, fazendo com que Hercules tivesse o objeto de qualquer maneira.

10 - Os bois de Gerião



Gerião era um gigante de três cabeças que possuía várias cabeças de gado, mas para conseguir esses bois, Hercules teve que matar o gigante e seu monstruoso cão pastor que Gerião.

11 - Pomos de Ouro



Hercules foi incumbido de pegar algumas maçãs de ouro. Parecia que seria a tarefa mais fácil, só que não. Os pomos ficavam no jardim secreto das Hespérides, cuja localização apenas o titã Atlas sabia. Então após vagar pelo mundo e não encontrar o tal jardim, o semideus resolve pedir ajuda ao Titã que carrega o mundo em seus ombros, castigo que pagava por contrariar o todo poderoso Zeus. Após uma breve negociação, Atlas decide ajudar o herói, enquanto ele buscava as maçãs, Hercules segurava o mundo nas costas.

12 - Cérbero, O cão de Hades



Para completar as doze tarefas, o rei de Micenas envia o filho de Zeus ao submundo na esperança que ele falhe nessa missão. Para finalmente ser redimido de seus pecados Hercules tem que capturar o temível Cérbero, o cão de três cabeças e cauda de serpente, que guardava os Portões do reino dos mortos. Após ganhar uma aposta contra Hades, o herói de Olímpio, retorna com o cão para Tristeza de Euristeus e Hera.

E assim realiza suas árduas tarefas, retorna a Grécia como grande herói por seus feitos e orgulho de seu pai Zeus.

Perseu, o herói que matou a temível Medusa (3)



Imagem de perseu e medusa - Mitos e Lendas

Como toda boa história grega, começa com uma profecia. Acrísio, um poderoso rei, resolve consultar o oráculo para saber sobre sua descendência, para sua surpresa ele descobre que será morto pelo seu próprio neto. Para evitar essa

Heróis e heroínas

tragédia contra sua vida ele aprisiona a sua filha para que nem um homem se apaixone por ela. Porém o pobre rei não contava com a astúcia dos deuses que não tinha o que fazer da vida, à não ser filhos com os mortais.

Zeus vendo aquela bela jovem presa, se transforma em uma nuvem dourada, fazendo chover gotas de ouro e engravida a moça. Com medo de seu pai, Dânae esconde o seu filho Perseu o máximo que pode, mas o choro do bebê era incessante fazendo com que o avô o escutasse. Por medo da profecia, Acrísio lança mãe e filho em uma arca, que por consequência é lançada ao mar. Não se sabe se teve uma ajuda aí de Poseidon, mas a arca chegou em segurança a ilha de Sérifo, onde foram salvos por pescadores.

O jovem semideus cresce forte e se torna um grande guerreiro com sede aventuras. Em nome do rei de Sérifo, Perseu parte em missão, ele teria que cortar a cabeça da temível Medusa. Como seria um trabalho árduo, o jovem guerreiro roga aos deuses pedindo ajuda.

Tamanha era a sua fé que Atenas lhe envia um escudo e espada; de Hades ele recebe um elmo da invisibilidade e de Hermes uma sandália voadora.

Agora, munido de seus presentes, Perseu enfrenta a deusa das Górgonas, Medusa. Após uma árdua batalha o jovem semideus sai vitorioso. Agora em posse da cabeça da medusa, cujos cabelos eram serpentes, que quem olhasse para elas petrificariam na mesma hora, Perseu faz o seu caminho de volta para casa e em seu percurso encontra o Titã Atlas, que questiona o que um semideus faz por aquela região. Então Perseu narra a sua aventura pelas cavernas das Górgonas, orgulhoso de seu feito, ele mostra a cabeça da medusa para o Titã que se transforma em pedra, agora uma enorme montanha que segura o mundo.

Continuando seu caminho de volta ao seu lar, o filho do todo poderoso encontra, acorrentada nas pedras junto ao mar, uma jovem cuja beleza faz com que o guerreiro se apaixone na mesma hora. Também se afeiçoando a aquele desconhecido a moça conta que se chama Andrômeda e que foi acorrentada ali como castigo de Poseidon, que enviou um monstro marinho para destruir sua cidade, por ter comparado sua beleza com suas filhas.

Perseu oferece ajuda e em troca a moça tem que prometer se casar com ele. Quando Andrômeda é libertada, o monstro marinho, também conhecido como Kraken surge das profundezas, por sorte o rebento de Zeus ainda possuía os artefatos que ganhou de presente dos deuses, assim vencendo a difícil batalha.

Feliz por ver sua filha sã e salva, seu pai permite o casamento dos jovens enamorados. Chegando em sua cidade natal, feliz com sua nova esposa, Perseu percebe uma movimentação suspeita por parte do rei Polidecto, o mesmo que o enviou para matar Medusa. Descobrimo que tudo não passando de uma armadilha, o jovem guerreiro reuni seus aliados e vai a guerra contra os seguidores de Polidecto.

Entretanto, o astuto semideus se lembra do que aconteceu com Atlas quando olhou a cabeça decapitada da deusa das górgonas e faz o mesmo com seus inimigos transformando todos em pedra. Depois dessa grande aventura, chega a hora da grande profecia acontecer, e depois disso tudo foi a forma mais estranha de se cumprir uma profecia, mesmo sem ter o menor conhecimento sobre ela. Em uma competição de disco, Perseu erra feio o alvo e acerta seu avô em cheio, vindo a óbito ali mesmo em meio plateia que assistia a competição. Após saber dos fatos Perseu se nega a governar Argos, preferindo a cidade de Tirinto e fundando a cidade de Micenas.





E sim! Hercules é descendente de Perseu. A grande questão é: Se Zeus sabendo da profecia com Hercules resolveu engravidar a mãe de Perseu e criar todo esse círculo de profecias.

Zeus de burro nunca teve nada, vai que ele queria garantir toda a sua linhagem pelo mundo afora... Deixo esse abacaxi para você, meu querido leitor, descascar.

Atalanta, a heroína Grega (4)



Imagem da caçadora amazônica Atalanta da mitologia grega por Mikesw1234 - Deviantart

Claro que não podia faltar uma figura feminina entre os heróis gregos! Poderia aqui falar um pouco sobre as lendárias guerreiras amazônicas, mas acredito que Hollywood já fez isso muito bem, então entre as poderosas mulheres Gregas, gostaria de apresentar uma figura pouco falada, até mesmo esquecida entre os bravos guerreiros da Grécia.

Como muitos dos heróis gregos, Atalanta teve um início meio sombrio. Seu pai, um homem destemido, queria filhos homens. Revoltado quando viu que era uma menina que tinha nascido, abandonou a pobre criança nas montanhas perto de uma caverna. Uma urso, ao ouvir o choro da criança, se compadece daquele pobre bebê e alimenta com o seu leite materno. Algumas versões indicam que foi a própria deusa Ártemis que enviou o animal para cuidar de Atalanta.

Na mitologia da Grécia antiga, Ártemis era a deusa da caça, dos animais selvagens e da castidade. Por gratidão a deusa, Atalanta se tornou uma exímia caçadora e rejeitou os homens.

Atalanta era uma mulher destemida, aprendeu a usar o arco e flecha como ninguém, alguns diziam que ela era tão veloz quando o deus Hermes, o deus alado e mensageiro de Zeus.

Certa vez ela foi uma das convocadas para capturar e matar um javali que estava atormentando a cidade de Calidão, mas por ser mulher foi rejeitada, até ofendia por alguns dos guerreiros que também foram chamados para matar o animal, apenas Meleagro, que nutria sentimentos pela moça ficou ao seu lado, elevando mais ainda a fúria dos demais. Nem um dos dois se importou com isso. A missão era capturar o javali, e foi o que a arqueira fez, com uma flecha certa atingiu o animal, fazendo com que sua captura pelos seus companheiros fosse mais fácil.

Mesmo mostrando sua bravura e habili-

Heróis e heroínas

dades muitos dos homens ficaram revoltados, pois foi ela quem recebeu as honrarias e prêmios pela morte do javali. Os mais exaltados com o episódio foram os tios de Melegro, que roubaram os prêmios e a pele do animal de Atalanta. Revoltado com isso, o bravo e apaixonado guerreiro vai tirar satisfação com os tios e acaba os matando, por sua vez, sua mãe, enfurecida pelo ocorrido, mata o próprio filho.

Contudo, a aventura mais conhecida de Atalanta foi o de seu próprio casamento, ou quase isso. Seu pai percebendo a joia rara que tinha como filha a traz para o seio familiar, entretanto ele queria que ela se casasse, coisa que a jovem tinha jurado não fazer. Mesmo seu pai insistindo muito e trazendo pretendentes de todas as partes.

Vendo que o patriarca da família não desistiria da tarefa, Atalanta concorda com o casamento, porém teria que ser em seus termos: Ela apostaria uma corrida contra seus pretendentes, aquele que a vencesse seria o felizarado de desposá-la, porém os que perdessem teria como destino a morte. Atalanta achando que seu plano afastaria os pretendentes, o que ocorreu foi exatamente ao contrário. Apareceram homens de todos os lados desafiando a velocista, mesmo sabendo que as chances eram poucas e que a morte certa era o seu destino, foram vários que tentaram. Até chegar o príncipe Hipomene, por quem Atalanta se afeiçãoou logo de início e ficou triste, pois ele também morreria.

Aflito com a situação Hipomene, orou para que a deusa Afrodite o ajudasse. Compadecida pela dor dos enamorados, Afrodite decide ajudar concedendo ao príncipe três maçãs douradas do jardim de Hespérides. A deusa falou com Hipomene que as maçãs estavam enfeitiçadas que durante o percurso ele deveria ir as jogando, enquanto ela se distraia com a beleza e sabor da maçã ele ganharia vantagem e venceria a corrida e podendo se casar com seu grande amor.

Hiponeme ficou tão feliz em se casar com a brava corredora que se esqueceu de agradecer Afrodite pela graça alcançada, enfurecida com tal ato, a deusa do amor, lança sobre os dois uma paixão tão avassaladora que eles profanam o templo de Zeus com seus gemidos e luxurias da paixão, o pai dos deuses enfurecido com tamanha falta de respeito ao seu templo transforma os recém-casados em leões.

É isso aí meu querido leitor, o reino dos deuses gregos não é para amadores, ao mesmo tempo que eles dão com uma mão, eles tiram com a outra.

E não deixe de conferir a próxima edição da nossa querida coluna Mitologia e Crônicas, onde trairei mais curiosidade sobre os deuses gregos e torcer para até lá Zeus não engravidar nenhuma mortal...



Imagem da Incrível corredora Atalanta da mitologia grega - Brazilgreece



Crônica Heroínas (5)

Amazonas, mulheres guerreiras, fortes, destemidas, independentes ... Mulheres que aprenderam a se cuidar, se impor perante uma sociedade corrosiva que não levava em conta sua sabedoria e esperteza, mulheres que desde cedo aprenderam a se defender, a lutar por aquilo que acreditavam...

Acima de tudo...

Amar como gostariam de ser amadas, cuidadas!

Guerreiras como a força da natureza, por muitos considerados gênios indomáveis, bruxas.

Que não pertencem apenas a Grécia antiga, mas ao mundo, em várias culturas já se ouviu falar de mulheres livres que seguiam suas próprias leis...

E mesmo que essas histórias tenham se passado há quase 3 mil anos, estão mais atuais do que nunca.

Heróis e heroínas



COLUNAS E COLUNISTAS

POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



POST NO SITE (3)



POST NO SITE (4)



**CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITEM SUA REDE SOCIAL**

INSTAGRAM



POST NO SITE (5)



Resenhas

VAI UM



AÍ?

LIVRO

06



PATRÍCIA SOUZA



Estudante de Letras pela Universidade Cruzeiro do Sul Virtual, leitora voraz, apaixonada por livros e séries. Adora compartilhar suas experiências de leituras.

Olá leitoras e leitores da THE BARD!!!!

O ano já é 2023 e que tal, novas experiências?

Muito se fala em promessas e metas de Ano Novo, mas e se a meta for só se permitir aventurar-se por outros mundos, por outros sentimentos, por outros autores ou novos gêneros literários? Vai por mim, você pode se surpreender amando coisas novas, e de quebra, ainda se conhecer melhor, afinal a leitura pode promover isso. Na verdade a leitura é um exercício de autoconhecimento.

Espero poder inspirar todos vocês a terem um ano repleto de leituras fantásticas, cheio de emoções e crescimento. Desejo que encontrem aqui, livros que te façam realizar a proeza de fugir um pouquinho da realidade para poder viver milhares de histórias incríveis!

Começando nossa jornada com um clássico do realismo francês, Madame Bovary de Gustave Flaubert, um livro polêmico para a época, pois escancara as infidelidades e fantasias de uma mulher infeliz e insatisfeita com o contexto de sua vida, além de ressaltar toda a estupidez e hipocrisia da classe burguesa.

Ainda no mundo dos clássicos, te convido a conhecer, se é que já não conhecem, o horripilante porém comovente, Frankenstein de Mary Shelley. De uma escrita nobre e elegante capaz de te emocionar com a história de um monstro solitário e triste.

Para fechar com chave de ouro nossa seleção de livros famosos que atravessam o tempo, indico de coração esse tesouro repleto de filosofia que é Demian do nosso, já famoso aqui da coluna, Hermann Hesse. Uma leitura que propõe reflexões e te desperta para o autoconhecimento.

E por último, um pouquinho de fantasia com o romance mágico de um autor contemporâneo. A Biblioteca da Meia-Noite de Matt Haig vai te conduzir para uma viagem maluca em busca de uma felicidade genuína. Uma biblioteca onde se pode viver várias vidas através dos livros, isso te soa familiar?

Enfim, estarei sempre à disposição nas redes sociais para podermos falar mais sobre essas obras, e convido cada um de vocês, leitoras e leitores, a explorar tudo o que a leitura possa oferecer.

Que seja um ano de muita leitura e aprendizado!

Vejo vocês nas próximas edições! Abraços literários!!!!

COLUNISTA PATRÍCIA SOUZA

INSTAGRAM

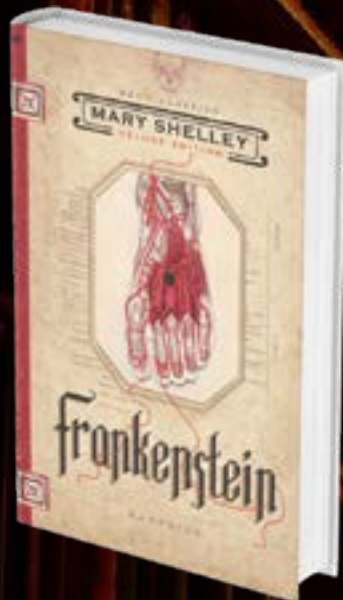


POST NO SITE



Livro: Frankenstein

Autora: Mary Shelly



POST NO SITE



CLICK AQUI



Vitor Frankenstein é um jovem de boa família, muito rico, inteligente e acima de tudo muito ambicioso. Obcecado por deixar seu legado ao mundo ele vai mergulhar nos estudos e vai dedicar anos de sua vida para um projeto pretensioso e macabro.

Ele vai montar e dar vida a uma criatura sinistra, mas esse não era o plano. O plano é que a tal criatura fosse bela, criada sob medida para que fosse um ser formidável, mas algo dá errado. Transtornado, Vitor foge e abandona à própria sorte o tal monstro. Este, por sua vez, sai em busca de abrigo e comida. Encontra um casebre abandonado de onde pode observar uma família, e assim, observando, e absorvendo tudo que pode, o monstro vai aprender muito sobre o mundo e sobre as pessoas...

Ciente de sua horrível aparência ele segue escondido, mas isso não impede que ele cuide com carinho e amor dessa família. Nutrido por esse lindo sentimento ele se revela, mas se decepciona amargamente.

Então essa criatura, movida por um sentimento de vingança vai atrás de seu irresponsável criador, e vai deixar um rastro de destruição e morte por onde passar.

Ao encontrar Vitor a criatura vai exigir uma companheira com as mesmas características com que ele foi criado para que ela possa acabar com sua infeliz solidão.

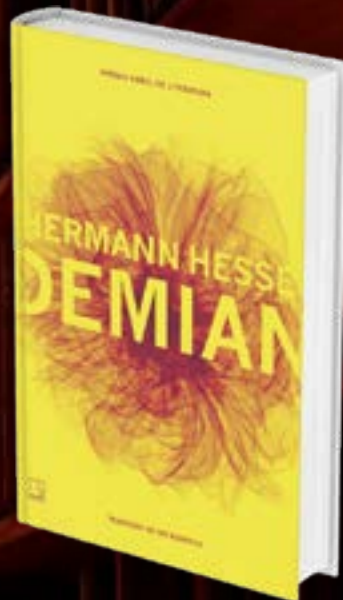
Não se admire se ao ler esse livro você se sinta comovido com esse monstro tão infeliz na sua condição de criatura abandonada.

As aparências podem enganar. E a ambição pode te cegar.

Dica de livro maravilhoso, de escrita elegante, e enredo emocionante!

Livro: Demian

Autor: Hermann Hesse



POST NO SITE



CLICK AQUI



Em **DEMIAN**, nosso narrador será Emil Sinclair, que quando ainda garoto era um ser amado e protegido por sua bondosa e unida família, vivia em um mundo "luminoso" e seguro. Mas algo acontece para que nosso Sinclair conheça as desventuras da vida.

Em meio a uma situação com um certo garoto mais velho e mais malicioso, Sinclair conhecerá o simpático Max Demian.

Max Demian, não só vai resolver esse impasse, como também se tornará grande amigo e uma espécie de guru do nosso narrador. Eles viverão vários episódios de autoconhecimento e momentos de reflexão durante essa transição de garotos para homens. Juntos, mesmo que por vezes separados, eles divagam sobre as religiões, sobre símbolos, meditações, sensações e controle da mente. Até que findam essa história, um tanto maluca, de uma forma bem comovente.

Um livro curtinho mas recheado de filosofia, o que o torna denso e rico. Daqueles que depois que você lê, precisará de um tempinho para refletir, digerir e organizar as ideias.

Um romance que te desperta para a necessidade de se conhecer e de respeitar suas intuições. Traz também a questão do bem e do mal, do divino e do demoníaco, de que são conceitos que não existem separados, estão intrínsecos em nossa personalidade.

"Sempre achamos que são demasiadamente estreitos os limites de nossa personalidade! Atribuímos à nossa pessoa somente aquilo que distinguimos como individual e divergente. Mas cada um de nós é um ser total no mundo, e da mesma forma como o corpo integra toda a trajetória da evolução, remontando ao peixe e mesmo a antes, levamos em nossa alma tudo o quanto desde o princípio está vivendo na alma dos homens. Todos os deuses e todos os demônios que já existiram."

Livro incrível e enriquecedor!!!

Livro: A Biblioteca Da Meia-Noite

Autor: Matt Haig



POST NO SITE



CLICK AQUI



Nora Seed é uma mulher de 35 anos que se encontra sufocada em uma vida de medos, renúncias e arrependimentos. Cheia de tristeza e sem nenhuma esperança, Nora, numa tentativa desesperada, tenta por um fim em toda a sua angústia e sofrimento.

É nesse momento, em uma fração impossível do tempo, que Nora vai visitar uma incrível biblioteca. Guiada por uma antiga amiga, vai ganhar a oportunidade de viver muitas outras possibilidades! Cada livro ali existe para que Nora possa experimentar um novo destino. Vidas felizes, tristes, pobres, ricas, famosas, leves. Cada escolha uma consequência, vários caminhos possíveis para que ela possa compreender o que realmente vale a pena.

Uma história que te convida a pensar na velha e cruel pergunta. E SE?

Segundo o autor, e segundo algumas teorias que existem por aí, cada escolha que fizermos pode ser capaz de criar novas realidades, Realidades paralelas que acontecem simultaneamente. Criando assim um universo infinito de possibilidades. Então estaríamos vivendo, nesse exato momento, em alguma dimensão por aí, todos os desdobramentos de cada decisão que tomamos.

Estão prontos para viver uma experiência transformadora?

Um livro fofo, mágico e comovente. De escrita fácil para você se deliciar. Aquela fugidinha da realidade que tantas vezes é necessária para te empolgar.



COLUNAS E COLUNISTAS

Livro: Madame Bovary

Autor: Gustave Flaubert



POST NO SITE



CLICK AQUI



Na verdade o livro começa com a história de Charles Bovary, que mais adiante virá a ser o marido da nossa personagem principal. Charles é um sujeito bem mediano que não conseguiu ser um médico de fato, era motivo de chacota na escola, teve um primeiro casamento arranjado por sua mãe, ficou viúvo e, por intermédio da profissão de agente de saúde, conhece o pai de Emma.

Apaixonado e encantado pela beleza e sofisticação da garota ele a pede em casamento.

Emma sempre fora uma sonhadora e influenciada pelos muitos romances que lera, fantasiava uma vida de luxo e de paixões arrebatadoras. Frustrada com o dia a dia monótono de uma vida simples, sem grandes riquezas e com um marido amoroso porém insosso, Emma tentará preencher esse vazio com aventuras amorosas. Sua vida parece sair do controle com tantas reviravoltas. Esse seu desespero em viver uma vida que a satisfaça pode significar sua ruína.

"Ela confundia, em seu desejo, as sensualidades do luxo com as alegrias do coração, a elegância dos hábitos e as delicadezas do sentimento."

Apesar de ser um romance de época a escrita é fluída e agradável. As descrições dos personagens, de sentimentos e de cenário são riquíssimas e encantadoras.

Um romance bem real recheado de conflitos com um final surpreendente. Aquele clássico digno de releitura.

À PO

Poésie



PAÍSES PAR

Poetry



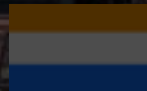
Poesía



Poesia



Poëzie



Poesia



Poesía



Поэзия



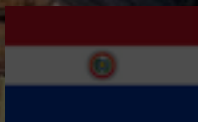
Poesia



Şiir



Poesía



Poesia



Poesía



Poetry



Poesía



Poesie



Poesía



ESIA

TICIPANTES

Poesía



Mga tula



Поезия



Poesía



Poesia



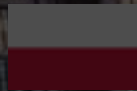
Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



رعشلا



Poesía



Poesía



Ποίηση



Poesía



Poetas & Poetisas

03



Edna Lessa



Natural de Fortaleza-Ceará, Edna Lessa é professora da Rede Estadual de Ensino, escritora e poeta. Especialista em Gestão da Educação Pública; Graduada em História e Geografia, membro da Academia Tauaense de Letras (ATL). Autora do livro “Para Além de Mim - a Essência do Olhar” e coautora de seis Antologias Poéticas dentre as quais destacam-se Antologia Escritoras Nordestinas (Ed. Casa de Bonecas) e Coletânea Mulherio das Letras Portugal Poesia (Editora In-Finita, 2021). Atualmente é colunista da Revista Internacional The Bard e apresenta sua escrita em seu perfil literário, uma página criada para propagar a poesia, expandir o olhar e ressignificar o sentir.

Queridos leitores, poetas e poetisas, sejam bem-vindos a 17ª Edição da Revista The Bard! Deleitem-se com esta belíssima Coluna que nos conecta a poesia que pulsa em nossos corações e a tudo que é essencial a nossa breve existência.

Fernando Pessoa, em um de seus poemas destacou que “o poeta é um fingidor, finge tão completamente que chega a fingir que é dor, a dor que deveras sente.”

O genial poeta apresenta em seus versos um jogo intrigante de palavras que nos fazem refletir sobre o que é sentido e o que é real. Ficamos a pensar se a ideia de emoção apresentada no texto é fictícia ou se o poeta expõe através de sua criação literária, sua dor com base em experiências vividas por ele. O fato é que o poema nos remete ao SER poeta. E Fernando Pessoa nos inspira com sua capacidade de inventar, de se reinventar, criar, sentir, fazer-se sentir e perceber nos ínfimos detalhes a poesia explícita na própria vida. E assim, a capacidade nata de amar. Um poeta que ama o inefável e descreve o indescritível com imenso prazer, com olhos de quem tudo vê.

E nesta edição, queridos leitores, poetas e poetisas vocês irão conhecer a criação poética de homens e mulheres incríveis, autores que a exemplo de Fernando Pessoa, se vestem de lirismo e subjetividade e com um ato de coragem, se desnudam diante da poesia, revelando através de seus versos o medo, a dor, o desamor, a revolta, a coragem, paixão, tristeza, raiva, alegria e amor. Entre tantos outros sentimentos que permeiam a alma humana. Apreciem sem moderação! Abraços poéticos e excelente leitura!

POST NO SITE (1)



Poetisa



Brasil

Edna Lessa

RESSURGÊNCIA (2)

De longe, de muito longe o ví
Parecia sozinho, mas não estava
Um amigo com ele caminhava
Na areia as pegadas revelavam
Um homem e seu cachorro

Com olhos de um azul profundo
Azul da cor do mar
O oceano contemplava
No instante em que o milagre se fez
No surgir de um novo dia

Havia tanta entrega nele
Um homem contemplando o mar
Entregando ao oceano suas dores
Revivendo experiências e amores
Meditando e fazendo do mar o seu lar

Seu olhar alcançava o céu
Sua alma mergulhava no mar
Ele respirava e inspirava paz
A paz que enchia seu coração
De amor, de esperança e poesia
Da poesia que escrevia na areia
Para compor seus silêncios
Na ressurgência de sua alma.



Cidade: Tauá,
Estado: Ceara
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE (2)



Poeta



Brasil

Pietro Costa

MUNDOS INVERTIDOS

Nostálgicos sorrisos, tempo bom,
O Pica-Pau sagaz e zombeteiro,
As traquinagens de Jerry e de Tom,
Brincadeiras para o domingo inteiro.

Ante a TV, de pijama e moletom,
Ver o marinheiro, punho certo,
O cachimbo de inconfundível som:
Diversão sem fim, o nosso roteiro.

Dias infantis, memórias incríveis,
Cérebro de ideias mirabolantes,
Caverna do Dragão, teses são críveis?

Chaves, píripaques periclitantes,
Johnny Bravo, de investidas sofríveis,
Mundos invertidos, desconcertantes!



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Jaque Alennocar

VÊNUS

Amo com todo o meu ser
Na entrega das palavras carregadas
Do sentir revelado em segredo

Apenas para ti me faço Vênus
É vivo a beleza de entregar
Mính'alma em nome da paixão

Pela tua imortal grandiosidade
Na singeleza dos teus atos
Que me têm em tão suave toque

Do teu nobre sentir tão diferente
Quanto o que aprendi a ter
Na entrega e espera de nós dois.



Cidade: Andaraí
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Brasil

Roberto Ferrari

NOITE E DIA

A lua se despede da noite
Acenando num raio de luz
A chegada da aurora
Ao findar, a madrugada anuncia ao nosso amor
Toda a magia exalada no odor das flores
E para a minha poesia nosso amor não tem fim.

A estrela dá uma última olhada
E enquanto o Sol desponta no infinito
O poeta apaixonado
Ainda declama toda sua paixão para sua amada
No brilho da Lua todo o nosso amor é abençoado
Saudade dos nossos beijos, doces, íntensos, desejosos.

O poeta canta o amor
Se inspira na aurora
Para descrever em palavras a intensidade da nossa paixão
E sua amada toda enluarada, prateada pela Lua
se entrega a vida e ao fogo da paixão, por inteiro.

Meus poemas falam de tí, da nossa paixão, do teu sorriso
Em rimas e versos ensinados pelo próprio Eros
Assim nosso viver ficará consagrado ao amor, através do infinito!



Cidade: Carapicuíba
Estado: São Paulo
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Moçambique

Sequeira Tequecene

O AMOR À FAMÍLIA

Eu quero amar,
Ainda que seja no mar,
Eu vejo amor,
Poís, com ele não há dor.

Eu sei que não estou sozinho,
Eu sempre seguirei o caminho,
Por isso, não vou desistir,
Continuarei a resistir.
Amando a minha família!
Toda a força daría.

Quando perco a força,
A família me dá a força.
Quando choro,
ela é pronto Socorro.

Não posso separar-me dela,
Eu vivo todos os dias por ela.
Sendo assim, devo amá-la e ter paz,
Eu sei que sou capaz.



Cidade: Chimoio
Estado: Chimoio
País: Moçambique

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rita de Cássia

TE DESEJO

Te desejo a alegria de viver,
as lembranças da juventude,
a esperança de um amanhecer.

Te desejo o sorriso largo
em dias sombrios,
a brisa do vento,
o silêncio misterioso do tempo.

Te desejo o pôr do sol,
a paisagem azulada do céu,
os encantos das flores.

Te desejo um mundo sem dores,
uma vida plena, alma serena.
Leve como uma borboleta
amarela e preta.

Te desejo a fruta tirada do pé,
as ondas suaves da maré,
a areia úmida da praia,
as gotas de orvalho da manhã.

Te desejo uma noite de luar,
serenata na janela,
uma canção de ninar.

Te desejo a paz que tanto procura,
a cura para as suas inquietações,
sonhos, inspirações.

Te desejo que a angústia
vá embora e que na hora
da tristeza, saiba com destreza
se libertar da solidão.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Lord John Black

DEPENDÊNCIA

Por mais que em meu novo viver eu tente
Arrancar-te de dentro de mim, pois tu já se foi
Esse amor forte dentro do coração, é latente
Ainda age em mim como agia quando de nós dois

Não sei se não saí porque ainda te amo
Não sei se não vai porque minha alma te chama
Não sei se me machuca porque você se foi
Ou se me faz sangrar por descobrir que não mais me ama

Só sei que de minha mente não consigo te apagar
Só sei que sempre estiveste comigo e te desejei
Mas ainda hoje fico em meu íntimo a perguntar
O porquê de você ir de mim e o porquê eu deixei

Foi então que descobri o que sempre me disseram
E que não tinha guardado em minha consciência
Que o amor é uma flor roxa no coração do trouxa
Que causa naquele que o cultiva, uma enorme dependência!



Cidade: Ubatuba
Estado: São Paulo
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Brasil

André Moreno

AMAR

Quando amar,
Se entregue por inteiro.
Não se esconda
Nem se reserve para frente.
Às vezes é a única chance
De conquistar algo verdadeiro.
Não fuja de amar
Seja quem for:
Um filho, um amigo, um parente, um amor.
Lembre que quem não amou,
Também não sofreu.
Mas que tristeza,
Pois também não viveu
Uma felicidade plena.



Cidade: Juiz de Fora
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Augusta Maria Reiko

AMOR LIBERTO

Os Mestres do céu me deixaram de castigo,
E eu choro em lamentação pelas ruas
Até que eu fique mais cinza como a lua,
Pois hoje não posso estar contigo.

Sem você eu me sinto nua,
E sei que o nosso amor é correspondido,
Mas parece que Deus me quer demitido
No vazio do nada, podre como carne crua.

Ah! Quisera eu te encontrar na rua!
Eu te abraçaria bem de perto!
Feliz e longe do meu deserto.

E te diria que sou só sua!
E com a minha gratidão de coração aberto
O nosso amor, enfim, estaria liberto!



Cidade: Porto Alegre
Estado: Rio Grande do Sul
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Licéifran Borges

LÁGRIMAS ESCONDIDAS

Por trás de um sorriso lindo,
tem um coração ferido.
Onde tem olhos brilhantes,
tem paixões com frustrações.

As lágrimas que escondo,
são de lamentações.
As lágrimas que omito,
são de ilusões.

Escondo as lágrimas em,
um sorriso lindo.
Disfarço o choro em,
meu doce verso.

Frente a frente eu,
estava com você.
Querendo chorar toda,
dor que você deixou em mim.

Escondo de você diversas lágrimas.
Com um sorriso e simpatia disfarçada.
Lágrimas escondidas.
Lágrimas em lágrimas.



Cidade: Cariacica
Estado: Espírito Santo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Neri Capellari

BRUMADINHO

Ah! Brumadinho,
doce paraíso escondido,
um cantinho esquecido
deste Brasil imprevisível.
Só te tornaste visível
quando a lama invadiu teu quintal.

A lama do descaso
a lama sem acaso
a lama do fracasso
a lama do poder
a lama da insensatez.

A lama da Vale
veio ceifando tudo,
o direito à vida,
o direito aos sonhos,
o direito a sorrir,
o direito a plantar e colher,
o direito a um abraço.
E onde um dia existiu vida
hoje só resta saudade.

Não bastou Mariana
à margem do rio Doce,
agora Brumadinho
e o Córrego do Feijão,
é o tsunami de Lama
previsível, assassino,
ceifando vidas,
interrompendo sonhos.

Quantas catástrofes serão ainda
necessárias lembrar
nesta triste estatística do caos?



Cidade: Capão da Canoa
Estado: Rio Grande do Sul
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Moçambique

Serano Manjate

IMPOSIÇÃO

Dotada a natureza da índole decisiva
imperava no curso existencial das almas
cujo destino se lhes reflecte incerto
ignorando o sonho, aquela fantasia
que é esta bússola irrevogável;

o coração não é mudo eis que se abafa o som das aves
no escorrer das cascatas, amargo fruto da desilusão,
ensurdecendo o cosmos numa subjectiva que se não ignora.

Que a corrente traga aquela harmonia ocultada,
por detrás das montanhas cujas terras atrelam-nas
a distâncias que entranham milhares de sendas
nunca mapeadas impossibilitando o seu alcance.



Cidade: Maputo
Estado: Moçambique
País: Moçambique

BLOG

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Fabiane Linhares

NA EXATA PALAVRA

Preciso do corpo
Na exata palavra
Mesmo se soar
Outra melodia
Ainda preciso
De mais
Uma chegada
Mesmo se estiver
Envolta
Ainda o percurso
Da outra valsa
Ainda o espelho
Da outra vez



Cidade: Vinhedo
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Larissa Rafaela

DUZENTOS

Duzentos.
Duzentos anos de independência.
Dependemos do dólar,
Porque ele tem poder.
Ele afeta os brasileiros.

Duzentos anos de independência,
E ainda não valorizamos o Brasil,
Muito menos sua diversidade.
Nem mesmo os povos que aqui vivem e viveram.

Duzentos.
Em duzentos anos,
Muitas coisas permaneceram.
O modo de ver a mulher,
O indígena,
O negro.

Mesmo após tantos anos,
Quantas coisas ficaram.
O preconceito,
A discriminação,
E a violência.
Após duzentos anos.



Cidade: Goianira
Estado: Goiás
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Bruno Oggione

ONDULAÇÃO XX

esta folha, como água
caíndo; a chuva e o
som das gotas caíndo.
a casca não é suficiente

para o afogado: ergue
o entulho e muda as
pedras por seiva e
sangue. assim, o céu

olha para a terra, e os
ecos da terra voam
cheios de lembranças.
os dados vibram teu nome

fora da boca para estar
onde não está. o deserto
se move contigo entre
animais, as folhas

são furadas, enrugadas,
enroladas. nômades até
lugar nenhum. o olho
de dados lê: esse é o

meteoro rascunhado
pela água. o deserto está
contigo.



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Angola

Bernardo Fonseca

ALMAS CRUZAM-SE AO AMOR

E beijam o silêncio no sabor da vida
Reencontram -se na saudade
E apagam o mistério
Com a luz da escuridão.

Nossas almas
Viajam ao infinito
E despedem-se de nós
No silêncio da última voz.

Abraçam-se no paraíso
Contemplando a irmandade
Na existência da sucumbência.
Sucumbem-se de nós como desconhecidas

E deixando o sabor da morte
Levam o dessabor da vida.
Ó nossas almas!
Quão dura sua viagem
Que escorre prantos
À direção nostálgica.

Cada bater das ondas
É uma tamanha viagem
Que recomeça saudade.
Saudade de um forte abraço
E do beijo fofo e amaço
Saudade da viagem subtil
Tão vagaroso e frágil.



Cidade: Moçâmedes;
Província: Namibe
País: Angola

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Matheus Vargas

PEDRA NA CRUZ

“A gente jogou pedra na cruz”,
brinquei, no BRT abafado e parado.
Você discorda, com o relógio correndo,
o atraso batendo por um triz.

Corrige o que expus.
Rebatendo, me diz:

“Quem tacou pedra na cruz,
hoje tá rico, milionário e infeliz”.

Me ensinar da tua luz,
quanto mais ainda vais?
Pra eu poder, passando tempo,
rabiscar com o meu giz?



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Patrícia Proença

GUERREIROS

Ouço o soluçar da terra na floresta
Debruçados estão à beira do rio
Jací ilumina e ouve-se pípira cantar

O som das águas bate no batelão
que de maluída desvíia
ecoa coragem!

Branços, índios, negros...raças
ou almas a girar pelo brasil?
Eles estavam a procura de luz

Lutam por sua terra, com tamanha destruição
O verde das matas, deve alcançar teu coração
Inclíne-se a floresta...somos todos irmãos!



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Thaís Bueno

FURTO

sentado no chão
esperando a porta
ser aberta
rabiscando alguma coisa
uma mira impecável
furtaria ali mesmo
seu caderno rabiscado
talvez não seu mocassim
talvez não sua bike
mas com certeza
o caderno
os pensamentos
a imaginação
apenas as coisas
de valor



Cidade: Jacareí
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Cleyson Rocha

ACEITA-TE

Aceita-te como és,
 Olhe bem no fundo,
 Tudo que já viveste,
 Os medos, traumas,
 Tudo que já superaste,
 E toda essa história que te fez ser,
 Ser em vida,
 Alguém mais forte,
 Mais corajoso,
 Mais autêntico,
 Sem ligar pra opiniões que não agregam,
 E para as humilhações,
 Do desgaste das mais simples paixões.

Em roteiros descritos,
 O que já era previsto: desavenças,
 caídas e recaídas,
 E quando parecia não haver mais solução,

Encontraste dentro de tí mesmo,
 A luz no meio da escuridão!
 Efêmera,
 Palpável,
 Libertadora verdade,
 Verdade de força e unicidade,
 Que te permitiu crescer,
 Entender e não perecer,
 Sem perder,
 A credulidade na justiça da vida,
 No tempo do universo,
 No tempo que tinha quer ser.

Há de fazer sentido,
 Todo teu amor,
 Toda tua luta,
 Todo teu poder!



Cidade: Barcarena
 Estado: Pará
 País: Brasil

BLOG

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Douglas Vasconcelos

SORTILÉGIOS

Que teus sonhos
Arcoíresçam
Supernovas
Milesperanças;

E teus desejos
Íridesçam
De alaranjadas
Detardanças;

E o coração,
De cor, te decore
A alma de
Lílasas auroras;

E teu abraço
No amor se ancore,
Se demore
Na valsa das horas.

Que teu olhar
De amanhessências
Te azulmarínhem
Noíternuras;

E madrugardênias
De hortênsias
Perfumeçam-te
Iluminuras.

Sortilégios,
Soprem margalindas
Na doce aventura
Que é viver;

Faz do agora,
Que beija os aindas,
Girassoloucuras
Só querer



Cidade: Manaus
Estado: Amazônia
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Edivânia Barbosa

PONTO

Olho pro nada e vejo um ponto,
talvez não seja nada, mas é um ponto
e mesmo sendo um ponto me incomoda...
Incomoda porque sei que onde quer que estejam, vêm de mim
são pedaços que perdi e que não me pertencem mais
eles apenas se afastam a ponto de virarem um ponto
e nada mais.



Cidade: Teotônio Vilela
Estado: Alagoas
País: Brasil

BLOG



POST NO SITE



Poeta



Brasil

Joaquim Cesário

GAIVOTAS AO VENTO

Um dia irei rasgar minhas lembranças com a tesoura do tempo e me desfazer em pedaços tão pequenos que nem as formigas ou os cupins poderão ler o que um dia me foi escrito por dentro

Até meus furtos e buracos serão esfrangalhados e estilhaçados não me sobrando nada que evoque minha repentina presença e todos continuarão a caminhar indiferentes ao que me tornarei um sumido que se foi no desaparecer inclusive de sua ausência.

Mas se algum poema, verso ou estrofe me escapar pode ser que alguém me leia em inesperada ocorrência ou acaso e eu, então, serei reaparecido, renascido e ressuscitado enquanto aqueles olhos não me esquecerem no breve instante em que me fixarei no interior das pupilas e nas paredes transparentes de suas usadas retinas

Um dia irei dilacerar minha memória jogando-a do alto do meu apartamento e vê-la a ser levada pelo sopro do oxigênio fatiada voando como se fossem gaivota ao vento



Cidade: Recife
Estado: Pernambuco
País: Brasil

SITE



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rafaela Navas

QUEIMANDO

A algo que sempre está crescendo dentro de mim
É eu não sei o que esperar
Parece loucura, mas carrego um novo brilho no olhar
Vem de dentro do meu coração, é como uma infecção
Que infectou todo o meu corpo

Está crescendo rápido e queima tudo por onde passa
Sei que não faz sentido que talvez seja um castigo
Até pode ser que deixe rastro
Mas sinto que não irá ficar em um cantinho no peito

Sinto crescendo e ficando grande, cada vez maior
Está queimando no peito e não há como fugir
Sinto o amor explodir, como um vulcão em erupção

Está queimando e transbordando em todo o meu ser
Me completando de amor, amor por você

Oh meu Deus, e agora? Me diga, o que irei fazer?



Cidade: Colorado do Oeste
Estado: Rondônia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Stella Gaspar

A POESIA EM MIM

A poesia me cuida
Define-me...

E me deixa em pensamentos inesperados
Cada momento poetizado
suaviza a minha existência
É tão suave como uma chuva tênue
Acalmando tempestades do meu coração
Que sem que eu possa o disciplinar
O sinto explodindo de paixão.

Na poesia posso multiplicar
meus beijos de amor
Ela me faz acreditar nesse sentimento
E nada fica sem cor ou gosto
Pois o amor é demais em mim

E com amor tudo vira poesia
Brotando de dentro para fora.

Sinto-me como uma concha do mar
Então, posso ser pérola.
Nascendo entre as ondas
Olhando para tí e para o infinito.

A poesia em mim
É tão eterna quanto o céu
Com ela vejo exuberâncias
Através das janelas de meus olhos
Com a sua luz, me despertando
Sem pressa de sair do ninho.



Cidade: João Pessoa
Estado: Paraíba
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Ivete Rosa

ECOS E GRITOS

Preso em meu peito existe um eco
Que repete constante o mesmo grito
Uma esperança desvalida e triste
Instalada minha alma, meu espírito

A dor comanda um farejar sem sonho
Um pulular de dores incertas destrutivas
Ulivando nesses laços que componho
como lobas, feras doídivanas fugitivas

Não mais encontro ecos de outra vida
Nem mesmo o futuro, breve me revela

Que ainda haverá esperança para a alma
Que grita insensata, temerosa e ferida

Como eco repetido não é mais ouvida
O amor fugiu, sem deixar vestígios
Deixando somente marcas e a ferida
De tudo o não dito, e seus prestígios

Vida desdenhosa em seus segredos
Deixou apenas as dores e os lamentos
De um amor sem raízes, sem enredos
Restaram os gritos e ecos dos tormentos.



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Mateus Oliveira

ONIPRESENTE

Sobretudo, o sentimento é frequente
Sobre tudo o que há em mim,
Sob mim, uma alma infante
Que perdura uma esperança sem fim.

Sobre os versos, algo onipresente,
Algo que se encarrega
De entregar-se diante
Do amor que vos agrega.

Envia a mim, Senhor
Tudo de bom que precisarei
Para desmembrar todo o amargor.

Promovo através de tudo que sei,
Todo o imensurável e puro amor
Que enviaste a mim e que precisei.



Cidade: Teresina
Estado: Piauí
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa

Brasil

Naira Diniz

SER - TÃO

Ser - tão pequena
Ser - tão grande
Ser - tão pó
Ser - tão estrela
Ser - tão flor

Ser - tão de mim mesma
Ser - tão tua
Ser - tão só
Ser - tão única
Ser - tão flor

Ser - tão do espinho
Ser - tão da pétala
Ser - tão das tardes cinzentas
Ser - tão das manhãs coloridas
Ser - tão flor

(Ser) Sertanias
De mim mesma nas cercanias
Ser a beleza da vida
No riso contagiante ou na lágrima sentida

Ser pura e leve como a nuvem a vagar
Ser luminosa como o sol na tarde a pousar
Ser melodia
Ser o silêncio que acaricia

E de tanto ser, nada sou...
Mas também sou tudo!



Santo Antônio de Jesus
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Brasil

Heber Brizola

DANÇANDO PELA FALSA RUA DO CAOS

Querida vamos dançar através do universo
pela elétrica rua tropical onde a batida que engole
vibra afônica a gritar e resiste poderosa a sua voz

Na biblioteca onde moramos os livros têm letras coloridas
e o sons vocálicos empilham hierarquias em sambaquis
e empinam pipas caóticas que poderão sim, em rimas voar

O céu abriga o sol de gelo que decidiu sobre nós derreter
sua morna chuva evapora antes de tocar teus cabelos
aqueles que juntei e amarrei no nó da vida em teia

A natureza domina a Era e tudo o que era não é mais

O vento não venta

casaco não esquenta

Peixe fora d'água

noves fora nada

No mar emaranhado as alternativas mudam
Passos em falso da nossa dança independente
Passamos pelo fogo frio e dançamos com a alma



Cidade: Florianópolis
Estado: Santa Catarina
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Eliane Rodrigues

UTOPIA

Acreditava buscar o sucesso,
mas descobriu que o que busca é sua utilidade nesse mundo!

O que tenho a oferecer a esse mundo?
Como posso ser contribuição em algo que não se esfarela com o tempo!
Quero encontrar esse lugar onde o que eu tenho a oferecer seja suficiente,

onde não seja necessário se encaixar para sobreviver.
Nesse lugar não a líder e nem liderado, todos são iguais em contribuição.
Lá mora a aceitação mútua, a entrega, lá existe a verdadeira doação.

Algo que ultrapasse as barreiras do espaço e do tempo,
algo que serve como pilar e não apenas como uma muleta momentânea.

Algo que mesmo em outro lugar, seja acessível, pois é interno.
É uma verdade que vai te sustentar, pois, é nesse pilar que se aconchegou sua alma.

Utopia? Talvez, mas aqui é permitido buscar um caminho,
um lugar para se aninhar, dar e receber carinho. Sonhar!

Vidas te tocando e a sua vida a tocar.
A existência se tornando um grande apoiar.



Cidade: Birigui
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Abelardo Nogueira

MULHER

Ó mulher! Qual virtuosa,
Que não é fêmea, somente.
Que tem um jeito de gente,
Mas, a alma, majestosa.
Que é frágil como a rosa,
Mas, é rocha, de tão forte,
Que mesmo logrando sorte,
Inda ousa ser bondosa.

Muito faz sem receber,
O bom gesto, jamais nega.
Não se furta do que enxerga,
Nem se curva ao que se ver.
E de tanto conceber,
Com tal estima se doa.
Pouco importa ser tão boa,
Tanto mais vale fazer.

Sempre busca sem cansar,
Da distância não tem medo.
Não importa, tarde ou cedo,
Em que chão possa pisar.
Embora venha a chorar,
Nem que o mal faça sofrer,
Não hesita em aprender,
Não desiste de ensinar.

Sem volver-se, enfim, na lida,
Cuja trilha nunca erra.
E no afã, o qual lhe encerra,
Jamais se sente exaurida.
Assim, de modo, aguerrida,
Quão serena e sabiamente,
É, um raro SER vivente,
Deste BEM chamado vida.



Cidade: Aracoiaba
Estado: Ceará
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Sabrina Vitória

O QUE SOU?

O que eu sou?
Você é quem dirá.
Uma benção ou maldição
Eu irei te dar
O que eu sou?
Sou seu guardião? Ou o monstro escondido na escuridão?
O que eu sou?
Quem vai responder?

Eu estou em todo lugar,
Mesmo quando não me querem lá.
Irei te ajudar, não precisa me escutar, só a decisão certa tomar
Se quer me impressionar
Não vá me decepcionar.

Muitos nomes recebi
Muitas vidas já vivi
Mas o que sou enfim? O que realmente está aqui?
Muitos já tentaram, mas sempre estavam errados.

O que eu sou?
Não posso revelar
Será que um dia alguém descobrirá?

Só posso dizer que vou esperar, até esse dia chegar
Eu sou o que você chamar!



Cidade: Itapajé
Estado: Ceará
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Portugal

Beatriz Ferreira

A MULHER

Ser tão belo
Tão imperfeito
Deixa marcas no caminho que percorre
É leve e esperançosa
Pode ser trapalhona e divertida
É o ser da luz e da paz
A mulher, tão bela, num gosto sem jeito
Carrega consigo uma história que carrega gerações
E vive e cuida, e transforma
Uma amiga, conselheira
Pode ser a minha avó,
Que me viu brincar e me fez bolos
Pode ser a minha mãe,
Que me ajudou a ser quem sou
E eu, uma pessoa pronta para o presente
Que cresço e evoluo. Sou menina, serei mulher
Serei tudo o que sonho, tudo o que imagino, tudo o que eu quiser
A mulher é muito mais que uma figura bonita
O coração estremece, o coração sofre, o coração dá a mão
Estende os cabelos e caminha sobre saltos altos,
Fecha os olhos e ouve o silêncio, o que ela toca, o que a rodeia.



Cidade: Gouveia
Estado: Guarda
País: Portugal

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Lucélia Santos

QUANDO SE TEM UM AMOR

O olhar tem um brilho diferente
Coração dispara inconsequente
Ao sentir o seu cheiro
Se desmancha por inteiro

Sorrisos são mais frequentes
Fica mole o coração da gente
Indiferenças consegue-se resolver
O amor verdadeiro sabe como proceder

Tem alguém para segurar a mão
Um abrigo quando sente solidão
É maravilhoso ser recíproco
O coração não anda mais aflito

Quando se tem um amor
Cuida-se com zelo e fervor
Deleita-se em um mar de carinho
E já não se sente mais sozinho.



Cidade: Brumado
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Arelly Soares

FLEURS EM FLEURS

Das glórias das manhãs
ecoam as canções na alma,
em cores a natureza agalma.
Poesias que deitam seus ramos,
Que se arrumam
Arr-amados ao noturno sono.
Flores da lua,
Damas da noite,
Dos ventos se eflua.
Amarelas rimas,
No Sol raiado
raios desposados,
Das frias sombras
o escurecer
debruça seus primores
para o íntimo do ser.
Das únicas manhãs
a valsa das pétalas.
Do anoitecer
o abotoar das sépalas
esboça-se o encanto
do primeiro pincelar do Sol
no céu da natureza,
O traçar da vida.
Há quem possa medir
quão fabulosa beleza?
Há flores nas flores!



Cidade: Caxias
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Gilson Vasco

WANDERLEY, SUBLIME CIDADE ACOLHEDORA

Ó Wanderley,
Sublime cidade acolhedora,
Dívago em tuas trilhas guarnecidas
por recintos,
Edifícios, paredões e arvoredos
adornados de flores
E vejo-me vagueando pelo âmago
Da minha pacata estância harmoniosa.
És mais que uma cidade,
És flor cedendo o néctar às abelhas,
Mãe aleitando teus filhos.
És tranquila, pacata e serena.

(...)

Teus dias são meigos e sensíveis
como as flores de teus jardins.
Tuas noites são prateadas
pela lua e pelas estrelas.
Têm festas e diversões culturais e religiosas
Para teus habitantes e visitantes alegrarem.

Ó Wanderley, terra de se viver,
Estou compactado em tí.
Quero ir ao teu encalço,
Te fazer de caís para em teu porto me atracar.
Quero anunciar para o mundo, num prelúdio,
Que sou filho de tí.

(...)

Ó Wanderley,
Terra do milho e do boí, assim foi,
é e sempre será.
Meu esplendor, terra, céu, brisa e sertão.
Tem teus defeitos, pois somente
Deus é perfeito.
Dar-se um jeito, minha cidade és tu.
Esta poesia é um hino em teu preito
Que saiu do meu peito para te elogiar.
Trago teu nome enclausurado
em meu coração,
Tua lembrança não sai da minha mente
E os teus filhos, os tenho como meus irmãos.



Cidade: Goiânia
Estado: Goiás
País: Brasil

BLOG

POST NO SITE



Poeta



Panamá

Luzio Pabilo

AHOGADO EM TUS RECUERDOS...

Necesito hacerte el amor
 Sin llegar a tocar el velo de tu piel
 Solo susurrarte en sueños esas
 palabras que causan calor
 Embriagando a la ansiedad con el sabor de tu miel.

Necesito el sabor de tu boca,
 Abnegado en tus desdenes
 Apresurado a tu carmín con pasiones locas,
 Y extasiado del compás de tus placeres.

Necesito el aroma de tus gemidos,
 Antes que llegue raudo el verano
 Fusionando así en un suspiro nuestros sentidos.
 Y hundirme en él va y ven de tu candor gitano.

Necesito sentir tus sollozos
 Sobre una bóveda de pétalos dormidos
 Enlazando nuestras almas en perdidos rebozos,
 Que clamen en silencio tus quejidos.

Necesito perderme en tu dignidad
 Sin alejarme a la deriva sobre tu cardo
 Mientras en el éxtasis desencadenado
 de esta necesidad
 Que al rallar el alba a tu lado aguardo.

Necesito divagar sobre tu ser
 Como aquel viento en la lejanía
 Despidiendo aquello que se llegó a tener...
 Para al pernoctar descubrir que una vez fuiste mía.



Cidade: Panama
 Estado: Panama
 País: Panama

BLOG



POST NO SITE



Poeta



Brasil

Mateus Camargos

A MORTE E A VIDA

Procura do conhecimento
Da vida e da morte
O que a nossa vida tem
Existe um buraco
Mas nesse buraco tem uma luz
Quero conhecer o universo
Antes disso tenho que conhecer a vida
Eu já fui e voltei
Eu ressuscitei
Muita coisa há de vir



Cidade: Betim
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Edna Santos

AMAR

É arder em fogo
É aquecer a alma
Em chamas quentes
Fazer meu corpo ardente
É brisa fria
Que acalma meu dia
Apaga o fogo
Pra ligar de novo
Reacender a chama
Do amor que clama
Por continuar amando
Só não estou implorando
O amor é espontâneo
Não escolhe conterrâneo
Ele vem do Mediterrâneo
Das nossas profundas entranhas.



Cidade: Parnaíba
Estado: Piauí
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rilnete Melo

CONCERTO

Cruzei as pernas
em gesto de calma
e ouvi outrora
alegre melodia

Belos acordes de tom
sossegado
repousavam sobre as manhãs,
pacificamente,
embalando sonhos, por
todo lado

Pelas ruas, praças e
avenidas,
ondas sonoras de amor
contagiam
as noites por mim
vivas

Ecoa agora
em retrocesso,
a nota,
carregada de "dó"
em tom maior
sobre o ódio
que nesse palco brota

Mas, percebo no ar
uma nova sinfonia
que entra em cena
Beethoven e Mozart
para mim acena
pedindo "sol"
para a minha poesia



Cidade: Pindaré - Mirim
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Eduardo Casamasso

Te chamei por muito tempo.
 Antes mesmo de saber teu nome.
 Chamei dos meus exílios voluntários.
 Chamei pelos meus desertos.
 Dentro das minhas solidões.
 Vagando pela cidade.
 Chamei por você
 em todas as frustrações.
 Cada decepção clamava por você.
 Cada erro crasso.
 Cada caminho errado.
 Cada nova tentativa.
 Cada hora perdida
 em companhias vazias.
 Cada sorriso maquiado
 que encontrei
 era a procura do teu nome.
 Chamei durante as noites ínsones.
 Nos meus monólogos
 sem respostas.
 Em cada refeição

com porções demais.
 Em cada filme no sofá
 com o colo vazio.
 Em cada música
 bailada sem par.
 Em cada manhã
 sem bom dia.

Te chamei com meu amor sobrando
 exalando pelos poros.
 Vazando pelos olhos.
 Escapando pelos gestos.
 Quando te vi
 logo te reconheci.
 Sabia que era você,
 pois te chamava
 fazia muito tempo.
 Sabia que era amor.
 Só não sabia ainda
 que se chamava
 Mariana.



Cidade: Juiz de Fora
 Estado: Minas Gerais
 País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Itália

Alberto Arecchi

CHUVA DE DIAMANTES

Gotas duras como diamantes.
 Onde bateram, deixaram a marca.
 Vidros das janelas quebrados,
 telhados esburacados,
 guarda-chuvas rachados
 como peneiras.
 Os telhados dos carros ficavam
 transformados em enormes dedaís.
 As folhas das árvores foram estripadas
 como se foram golpeadas
 por tiros de metralhadoras.
 Um vento forte surgiu,
 levantando de todos os lados
 os fragmentos do que
 tinha sido a cidade.
 Folhas de cadernos voavam
 com registros fiscais,
 como papagaios leves,
 num enorme furação,
 levantadas do chão até às nuvens.
 Parecia o fim do mundo.
 Neste ponto, você esperará

que o despejo da lixeira
 se transformasse em algo bonito
 ou algo terrível.
 Esperará a bolha de esgoto explodir,
 transformando-se em um dragão monstruoso,
 ou rosas e flores desabrochar,
 tremulando em música celestial
 nas encostas da colina artificial.
 Nada disso, queridos amigos.
 Nem a chuva de diamantes
 nem o vento libertador
 que rasgou a cidade em pedaços
 não tiveram efeito nenhum
 na colina encharcada de odores.
 Maciça, elephantina, fedorenta,
 a lixeira resistiu a tudo:
 permaneceu, triste e sombria,
 para referência futura.
 Aqui a posteridade
 vai realizar escavações
 arqueológicas,
 para reconstruir nossa civilização.



Cidade: Pavia
 Estado: Lombardia
 País: Itália

SITE



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Luana Rosa

CRONOS

O Tempo é uma coisa intrigante.
Talvez sempre tenha sido.
Mas pode-se dizer "sempre"
para o que nunca começou?
Ou para aquilo que ninguém nunca verá morrer?

Toda palavra possui um início e um fim.
E um meio, dentre ambos.
Muitos encaram o relógio passar,
Procurando o que as horas lhe trarão.
Ou fugindo de todas elas.

Possivelmente o meio seja esse:
O Tíc-Tac ressoando pelo ar.
Antes do ressoar, porém,
ele ainda ecoa ao vento,
independentemente de quem o escute.

E o fim? Será findo aquilo
impossível de ser sentido para sempre?
Há quem amaldiçoe ao fim das horas.

O tempo, a congelar,
talvez a ver quem apagara as chamas.
Há outros que amaldiçoam o
chegar dos segundos.

Teria o tempo voado
ou visto asas espatifando-se à grama?

Em dado instante, eles cansaram-se
de rezar à ampulheta.

Então ela continuou a correr,
Aguardando-os perceberem
que eram míseras areias descendo-lhe
as translúcidas vitrines de vidro



Cidade: Nova Lima
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Larissa Resende

PESADELO

Preciso descansar
Estou tomada pelo sono
Não consigo pegar a caneta
Ela escapa da minha mão
Cortarei meu pulso
Prefiro a morte
A não mais escrever
Acordei
Que bom que foi um sonho
Apenas um sonho
Volto a escrever



Cidade: Juiz de Fora
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Arysson Silva

ÊXODO URBANO EFÊMERO

Ainda levo comigo
as lembranças daquele dia
Aquele dia ensolarado
em que saí sem rumo

Não havia nuvem alguma no céu
Mas minha cabeça permanecia entre elas
Flutuando no céu cálido
Flutuando na imensidão azul

Em baixo, numa autoestrada vazia,
meu corpo inerte sob os raios de sol
o vento beijava meu rosto
O carro deslizava vagarosamente
em linha reta
No rádio, alguém cantava,
silenciosamente

Ouvia o choro das cigarras
Via o asfalto oscilar; parecia molhado
Sentia o cheiro salgado no ar
Seria esse o sabor doce da juventude?

Sozinho, na companhia
do amorda minha vida
Atravessamos uma plantação de girassóis
Milhões de flores, se estendendo
até o horizonte
Um mar verde e amarelo onírico

No fim da estrada, vejo o mar
Seu azul profundo se funde com o do céu
Vejo praias de areia branca
Vejo, pela primeira vez, pessoas
Vejo a vida desabrochar

Deixo para trás as preocupações,
a dor e a melancolia
Só por uma tarde, apenas por um dia
Mas é o bastante para mim
Para que eu possa voltar a viver
Para que eu possa voltar a sonhar



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Amoacy Ferreira

VINTE ANOS DE SOLIDÃO

Esgotei a Fé!
Alguém, favor salve esta terra!
Doutor Imaculado,
Perdi a minha Petição
Nestes tristes e duros anos de guerra,
Tento humanamente vencer a batalha do não

Neste peito o peso e o vazio não se encerram
Como pobre mortal pode ser sujeito à Olímpica dor?
Voltei aos porões, ainda vivo, mas com feridas em brasa
Travo por anos a mais nobre peleja pelo Amor



Cidade: Altamira
Estado: Pará
País: Brasil

MEDIUM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Andreia Knispel

SOZINHA

Sozinha
Seguí por caminhos densos...
E o árduo deserto tive que atravessar...
Sozinha.

Senti medo por vezes
Mas seguí...
E senti medo de nunca chegar.

Deus me guiava até você
Deus te guiava até mim...
Por isso tantas portas fechou
Para unir os nossos caminhos
Os nossos passos guiou.

Você estava lá
Você estava perto
Apenas não te reconheci
De repente...
Alguma coisa mudou
Vi em teu sorriso a esperança do meu amanhecer...

Já é quase primavera!
Quando já não importará o passar das horas...
Só quero ver e viver a beleza da primavera com você!



Cidade: Altamira
Estado: Pará
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Walisson Godoi

JARDIM INTERNO

Existe uma flor mortal
Que habita a alma da gente
Floresce espinhosa
E nasce de forma misteriosa
Seu solo
Por ser uma flor de especial veneno
É a ira
Suas raízes
A frustração
Seu alimento
O ressentimento
Ao nascer
Suas pétalas são de raiva
seu caule
caniço para a separação das castas
Seu fruto
Claro
Só poderia ser um
Nasceu e se fortaleceu
ÓDIO.



Cidade: Londrina
Estado: Paraná
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Denise Marinho

TRANSFORMAÇÃO

Vestida de flor
Espalha perfume e delicadeza
Vestida de flor
Seu aroma ativa cativantes lembranças do viver
Vestida de flor
Suas raízes desafiadas por dores e dissabores permanecem firmes
Vestida de flor
Abre-se para o frescor do amor, almeja um bom encontro
Vestida de flor
Abraça a liberdade
Intensa e cálida ergue-se determinada a embelezar o planeta
Cumpra sua ardorosa missão
Vestida de flor vive metamorfoses
Suporta os processos
Torna-se flor.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

Poetisa



Brasil

Maria Gabriela

BOM É VELHO PORTUGUÊS

para quem você escreve
se risca nos cadernos arcaísmos
pedantismos, egos
que seu povo não sabe ler
e nem no dicionário estão mais
quer o mistério
esconder as idéias
de quem? de você?
enrola a língua com suas cultices
chatices do elitismo cultural
que não dá espaço nem ouvidos
à realidade do que está ao redor
não sai com a muíé, não sabe quem passa fome,
não bebe uma breja, não come
um churras ou sobe uns morros
para ver o sol nascer
isso tudo é muito para um só intelectual

sou leitora e escritora,
não sou poeta, mas observadora
ouço idéias, ignoro arrogâncias
a sabedoria está muito além
de qualquer norma culta,
ela é simples e de fácil acesso
está em Alphaville, nas favelas
no branco, no preto
no católico e no macumbeiro
nas faculdades e botecos
onde estiver alguém disposto a escutá-la
a vida é boa e vale a pena tentar
quem me disse isso não foi um grande filósofo
ou um escritor renomado
da academia brasileira de letras
foi uma criança que havia acabado
de aprender a falar.



Cidade: Porto Belo
Estado: Santa Catarina
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Lara Machado

FALTA DO QUE NUNCA TIVE

Eu sinto falta de você.
Falta do que nunca tive.
Não tive, mas imaginei.
Não beijei, mas me apaixonei.
Não me declarei, mas transbordei.
Você sentiria algo se pudesse?
Provavelmente não né?
Riria do meu sentimento adolescente.
Me mandaria crescer.
Eu continuaria apaixonada.
Minha especialidade é ser rejeitada.
Se você me amasse seria pior.
Eu teria que te viver.
Te descobrir verdadeiramente.
Prefiro minha imaginação.
Você sempre age da melhor forma.
Sempre diz as coisas mais lindas.
Eu sou feliz até abrir os olhos.
Não me mande acordar pra vida.
Preciso sonhar contigo.
Viva o seu inferno.
Só não se tire do meu paraíso.



Cidade: Guaiúba
Estado: Ceará
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa

Brasil

Adriana Ribeiro

A COREOGRAFIA DA VIDA

A vida me ensina
a ser a bailarina
sobre a corda-bamba...
Às vezes se exalta
e me faz ser mulata
pra dançar um samba...

Noutras me desafia
e me instiga a fazer
só o que eu quero...
Mas me obriga a dançar
a sua coreografia
num louco bolero.

Ela sempre me enrola
e me põe por um fio
na ponta dum pé...
Me fazendo girar,
num leve rodopio,
pra dançar seu balé.



Cidade: Arauá
Estado: Sergipe
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

André Ferreira

DEVIR

Alvorecendo o dia, percebo a vida diferente...
Vou até a janela, descortinada com o ventejar.
O rebolar das flores se despindo do usual, a notar.
Flores murcham, animais morrem, igual a gente...

O som dos pássaros, o balançar das árvores...
Olhando pra fora, percebi o clarão de um recomeço.
Tudo parecia numa conspiração só, um rebuliço.
Vida desprovida, despertei-me destes horrores...

Em nada o existir, tudo num habilita-desabilita.
Não há garantias, nem estabilidade, tudo passa.
Ineficaz é o existir, um sopro de vida que irrita.

Abraça pra sorrir, aperta pra doer, magoa pra sofrer.
Que gosto tem uma lágrima? Antes era congelada?
Agora pode chorar, a lágrima não é nada! É viver.



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Luiza Cantanhede

MOLHAR

Coisas simples ainda me surpreendem.
Os ponteiros do relógio me mostram que o meu tempo não acabou.
Hora de se recompor.
De fazer melhor do que nunca antes
Executando com cautela cada fracasso de minutos atrás.
Quando eu te conheci estava chovendo.
Nossa história continuou assim como a chuva.
E agora, estou saindo da sua vida e nada mudou.
Estava mesmo chovendo ou o temporal era aqui dentro?
É difícil entender que nem sempre haverá arco-íris
E que o guarda-chuva pode ser um vilão.
Deixe a chuva cair...
Deixe ela saber quem tu és.
Por muito anos, o sorriso foi um só
Mas as feridas acumuladas foram dez
Vinte, trinta, infinito...
Saudades de você e do meu mundo mais bonito.



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Neilton Mulin

NÃO SOMOS OS MESMOS

Já não se ouve o Drummond
Com ouvidos atentos
E as pedras no caminho
Parecem obstáculos

Já não inclinamos os ouvidos
Às frases de Lispector,
É preciso ter certeza que amar é sentir...

Já não lemos Florbela Espanca
E deixamos para trás o amor, a saudade
E até a boa solidão...

Já não estamos atentos a Leminski
Que despojadamente fala um pouco
De cada um de nós...

Já não é habitual escutar o som de Quintana
Que das coisas simples
Se fez beleza...

Já não se atenta a Varela
Que de modo bucólico discorria a natureza
E anunciava os problemas sociais...

Já não pensamos no Alves,
O Castro condoreiro
Que também anunciava a beleza feminina...

Já não importa o Vinícius
A bossa nova que exaltava o amor...

Já não encontramos com Gullar, Bandeira,
Barros, Meireles, Hilst, Coralina
E a Elis que mandou dizer:
“ Já não somos os mesmos...”



Cidade: São Gonçalo
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Edileuza Longo

DESPEDIDA

Antes de sair, não bata a porta
retire-se em silêncio, por favor

a réstia de seus passos me desconforta
marcas sutis, cheiro de bolor

não olhe para trás, minha alma aborta
todas as sensações deste estupor

que fique apenas saudade, só isso importa
não preciso de pena, mas de amor

camínhe o piso leve, em folha morta
fiquei sem rastro, apenas leve tremor

deixe a chave sob o pote da compota
minhas lágrimas jorram sem furor

quando longe, se isso suporta
mande um recado pelo computador

apenas quero sabê-lo, com rota
para amenizar meu triste dissabor

tranque o coração, limpe a aorta
suspire aliviado sem rubor

nosso passado é tal lâmina que corta
uma lembrança torta e incolor.

Vá embora!
Mas sem último olhar, por favor.



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rute Ella Dominici

POSSIBILIDADES

Em fragmentos de mim eu conto
decepções rasgos despedidas
peças de encaixe perdidas desmonto

entremeio de rendas, vazados deixados
tempo as ruiu abrindo frestas
entre realidades e sonhos

desejos em contestações
estrelas apagadas de íntimas
constelações

atenuando a destruição de prazeres
não da carne nem dos pensares
mas do humano ímpeto de vida

com bálsamo para as perdas
jardim de jasmim com pragas
escolho mudar grãos desatentos

as fendas foram oportunidades
ao olhar em fértil amadurecimento
à vislumbrar miragens e paisagens

fé latente que se fortalece
esquece vultos determina vida
transcende mágoas desistências

não desfalece faz-se resiliência
natureza é voz de Deus audível
vista no vicejar das estações

frio se reveza em frutos calores flores
e o improvável crendo é possível
retomar sem angústia ou pressa

com liberdade dos passos descalços
num deleite em paz de pássaros
que abrange o inteiro no voejar
não deixa que a vida pela metade seja
Cacos refeitos.



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Brasil

José Juca

AMORES DORMENTES

Nuvem tempestuosa há de silêncio!
Afônico, emudecido, silente!
Tal radiação interna por corpo e mente!
Na côrte da dor hora ciente cônico!

Cônico ciente, história de prenúncio;
Ante pele, suor e corpo ardente;
No caule, dor degradê reincidente,
recidivo, contumaz, vitalício.

Sob atmosfera de sonar ao luar;
Sob Atmosfera de velar o crepúsculo;
Sob atmosfera inscrita a tatuar;

Delinea-se reluzente tentáculo,
de viélas, viás, trilhas a desvirtuar,
amores dormentes em belo opúsculo.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Rommel Werneck

VOLTA À ORDEM

Passadas as volúpias vampírescas,
As vermelhas paixões de antigas eras,
E infernos das balbúrdias mais dantescas;

Destruídas as priscas primaveras
E perdidos os grandes sete mares,
Os sonhos, ilusões, e mil quimeras;

Terminadas as festas singulares,
Os espumantes místicos das taças,
E os queridos quitutes em seus lares;

Convertidos em cinzas as três graças,
As suspirosas bocas de veludo,
As arquejantes horas mais devassas,

O presente retoma o conteúdo,
O futuro sangrento a mim transtorna,
Em resumo: que tudo some, tudo!

A rotina prossegue agora morna;
Às batalhas, regresso sem escolta;
À morte das mentiras se retorna,
A vida das verdades à ordem volta...



Cidade: Santo André
Estado: São Paulo
País: Brasil

SITE

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Simone Cristina

VALEU

Valeu...
As lágrimas que derramei
Os sorrisos que dei
As noites mal dormidas que passei

Valeu...
O que estava preso em minha garganta
e não falei
Das vezes que perdida,
sozinha, caminhei...

Valeu...
O telefone que não tocou
Quando eu precisava não me abraçou
Das palavras de amor,
que não falou

Valeu...
As decepções que você causou
As verdades que não contou
As alegrias que apagou
Quando chorei, sorrindo me abandonou

Valeu...
O tempo que perdi
As emoções que eu senti
O amor que não vivi,
O quanto sofri, por tí...



Cidade: Belo Horizonte
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

SITE

POST NO SITE



Poeta



Brasil

J.B Wolf

COLIBRI

Voa colibri

O que tanto procuras?
Já não basta o que
fizestes com as flores?

Pousas e voa sem compaixão.
As rosas se apaixonam
com teu beijo
E fica o perfume da desilusão.

Então porque o fazes?
Por que semeias
O que não podes colher?

Só as lágrimas herdarão.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

WOLFBIO

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



03



Elvira Drummond



Prof. da Universidade Federal do Ceará e do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Sua formação abraça as áreas de Música e de Literatura, sendo licenciada em Artes, bacharel em piano e mestre em Literatura. Autora de vários livros publicados em ambas as áreas, além de premiada em vários concursos de poesia, trova e crônica.

As Figuras De Linguagem Perfeito Entrelace Lítero-Musical

1. Considerações Iniciais:

As figuras de linguagem existem para destacar nuances e intenções do autor, dentro de determinado contexto. São, sobretudo, uma preciosa ferramenta para escritores e músicos que se utilizam de um texto verbal, em suas canções.

Na linguagem desprovida de poesia as palavras são alinhadas considerando, unicamente, as expressões DENOTATIVAS e as normas corretas da nossa gramática; já na linguagem poética, o foco fica com as expressões CONOTATIVAS, em que ocorre um encantamento oriundo da combinação de palavras, suscitando outros vieses e imagens, em nossa leitura. A carga lírica assume a liderança do discurso.

Muitas vezes, uma simples inversão, uma pausa, uma mudança de ritmo, uma oportuna repetição enfática é suficiente para remeter o leitor a um novo panorama semântico. Eis o importante papel das figuras de linguagens: promover novas associações e pontes alusivas, evocar visões, sensações e mudanças sonoras relevantes e significativas.

As figuras de linguagem estão distribuídas em três grandes grupos, em que temos: as relacionadas ao som (MELOPEIA); as que se referem às questões estruturais e visuais (FANOPEIA); e as que trazem implicações quanto à semântica textual (LOGOPEIA). (Cf. TAVARES, 1978: 323). Tais ramificações apresentam desdobramentos que particularizam as diversas situações em que foram utilizadas.

Importante salientar que essa classificação é apenas um esboço do panorama geral das figuras de linguagem. Muito frequentemente, tais figuras dialogam em suas funções e interagem de tal forma que se tocam, se entrelaçam e se complementam em seus objetivos. Não raramente, uma figura relacionada ao som (também chamada de "Figura de harmonia") é, ao mesmo tempo, uma figura de repetição, denominada por alguns teóricos de "Figuras de construção" — é o caso das "Assonâncias" e "Aliterações", em que ocorre a repetição de determinados sons; em se tratando de vogais, caracteriza-se como "assonância"; em se tratando de consoantes, denominamos de "aliterações".

2. O abraço entre os gêneros - popular e erudito.

O linguajar popular detém as sementes de onde brotam a linguagem rebuscada e erudita; em várias expressões do cotidiano percebemos figuras de linguagem, ditas com tamanha naturalidade, que é possível passarem despercebidas, enquanto expressões poéticas, a exemplo de: "Fulana é uma flor" ou "Ele é um cor-deiro" — exemplos claros de metáforas (preciosa ferramenta literária). Outra figura recorrente no linguajar coti-diano é a catacrese — transferência de um termo usado por analogia em circunstâncias de similaridade, tais como: "braço da cadeira", "boca do fogão", "embarcar no trem"...

No presente artigo, serão apresentadas algumas figuras de linguagem que transi-tam com especial naturalidade no repertório literário e musical, considerando tanto tex-tos poéticos fincados na cultura popular, quanto àqueles banhados de erudição. Tais figuras implicam resultado significativo, enfatizando aspectos primordiais na arquitetura literária e musical, em que são destacados, de modo particular, os ELEMENTOS DE REPETIÇÃO.

3. A anáfora no discurso literário e musical:

Denominamos de ANÁFORA a repetição recorrente de um termo ou expressão, no início de vários versos (ou frases, já que, também, é usada no gênero prosa).

De modo proposital, coletei várias situações de anáforas (considerando poemas e canções), em que o **verbo ser, na terceira pessoa**, é utilizado, como meio de conceituar ações e sentimentos. A recorrência inicial do "é..." deixa evidente a força da repetição, enquanto elemento poético que destaca o aspecto semântico. Vejamos:

a) A ANÁFORA no soneto "O amor é fogo", de Camões:

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão **contrário a si é o mesmo Amor.**

"O amor é..." caracteriza-se como anáfora que define o amor para o poeta — eis que nos apresenta um belo repertório de conceituações, tais como: "o amor é fogo / o amor é ferida / o amor é dor..."

A anáfora, em Camões, vem acompanhada de outra figura de linguagem, com o intuito de destacar a aproximação de ideias opostas: a **ANTÍTESE**. A combinação entre a anáfora e a antítese é perfeita, porque, sendo o amor um sentimento complexo, é oportuno e coerente à presença de tais elementos díspares.

Outro aspecto a ser, aqui, considerado é que as afirmações estão baseadas em um raciocínio lógico que se conclui, em seguida. A essas argumentações que resultam em uma conclusão lógica denominamos de **SILOGISMO**.

No poema em questão, as afirmações que conceituam o amor ocorrem nos dois quartetos e no primeiro terceto, ficando o último terceto destinado à conclusão do silogismo: "Mas como causar pode seu favor nos corações humanos amizade, se tão contrário a si é o mesmo Amor".

b) A ANÁFORA na canção "Águas de março", de Tom Jobim (Música Popular Brasileira):

"É o pau, é a pedra, é o fim do caminho / É um resto de toco, é um pouco sozinho / É um caco de vidro, é a vida, é o sol / É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol / É peroba no campo, é o nó da madeira..."

"Águas de Março" trata-se de uma metáfora que destaca a vida cotidiana, exaltando o moto-perpétuo (elaborado com base no intervalo musical de terça) como a imagem de ações repetitivas, ao longo da vida. O termo "águas de março" simboliza o final do verão e o início de um novo ciclo, apontando a "água" como esperança de vida, símbolo de renovação.

Vê-se, na referida canção, a clara influência de duas fontes: o poema "O caçador de esmeraldas", do poeta parnasiano Olavo Bilac: "Foi em março, ao findar da chuva, quase à entrada / do outono, quando a terra em sede requeimada / bebera longamente as águas da estação (...)" e um conhecido ponto de macumba: "É pau, é pedra, é seixo miúdo, roda a baiana por cima de tudo", gravado por J.B de Carvalho, com relativo sucesso.

O texto verbal da canção é, também, elaborado com base no mesmo verbo ser, na terceira pessoa do singular, passando a terceira pessoa do plural, por ocasião do refrão: "São as águas de março fechando o verão, e a promessa de vida..."

Ocorre, na referida canção, a presença de outras figuras de linguagem, a exemplo de: **ANTÍTESE**: "vida / morte; sol / noite"; **PLEONASMO**: "vento ventando"; **PARONOMÁSIA**: "ponta, ponto / conta, conto". A letra da música em questão adota um visível caráter imagético, abrindo mão do fluxo narrativo (mais usual nas canções populares). Aqui, transcorre uma espécie de fluxo do inconsciente — são mencionados, no texto, inúmeros elementos da natureza, jogados como imagens da memória do autor, que expõe o cotidiano rumo à inevitável morte (como as chuvas de fim de março que assinalam o verão).

Sutilezas na orquestração da melodia são dignas de notas, tais como alguns "crescendos e decrescendos" que pontuam e aludem ao movimento das águas...

PS. (Convém ouvir a gravação em que Tom Jobim divide o palco com Elis Regina — um show de talento e criatividade).

c) A ANÁFORA no "Poema da necessidade", de Drummond:

1ª Estrofe:

"É preciso casar João, / é preciso suportar, Antônio, / é preciso odiar Melquíades / é preciso substituir nós todos. / É preciso salvar o país, / é preciso crer em Deus, / é preciso pagar as dívidas, / é preciso comprar um rádio, / é preciso esquecer fulana. / É preciso estudar volapuque, / é preciso estar sempre bêbado, / é preciso ler Baudelaire, / é preciso colher as flores / de que rezam velhos autores.

2ª Estrofe:

É preciso viver com os homens / é preciso não assassiná-los, / é preciso ter mãos pálidas / e anunciar O FIM DO MUNDO."

O título, "Poema da Necessidade", é plenamente justificado, à medida que vem sendo elencado um vasto repertório de providências necessárias, antes de ser anunciado "o fim do mundo".

O "eu lírico", de modo especial, nesse poema de Drummond, deixa clara a insatisfação com os ditames da vida; quem sabe, com o anúncio do fim do mundo, a vida toma outro rumo, com novas e animadoras perspectivas...

A terceira pessoa do singular do verbo ser, nesse caso, não tem como objetivo conceituar nenhum sentimento ou fato, mas, desta feita, listar necessidades, tomando como anáfora a expressão: "É preciso...". Somente no verso final das duas últimas estrofes, a anáfora cede espaço à uma ideia que complementa o verso anterior (em ambas as estrofes mencionadas).

Mais uma vez, a anáfora com base na terceira pessoa do verbo ser, exerce um poder enfático no poema; a repetição cumpre um efeito quase encantatório, reiterando a ideia central do poema, de importância extrema para o aspecto semântico.

4. A epífora ou epístrofe no discurso literário e musical:

A EPÍFORA ou EPÍSTROFE consiste na repetição de uma palavra ou expressão no final de frases ou de versos (estando seguidos ou próximos).

Essa é mais uma figura de repetição que se faz presente com o intuito de destacar intenções, sobretudo, no ponto de vista semântico.

a) A EPÍFORA / EPÍSTROFE, no poema "José", de Drummond:

1ª Estrofe:

E agora, José? / A festa acabou / A luz apagou / O povo sumiu / A noite esfriou /
E agora, José? / E agora, você? / Você que é sem nome / Que zomba dos outros
Você que faz versos / Que ama, protesta? / E agora, José?

2ª Estrofe:

Está sem mulher / Está sem discurso / Está sem carinho / Já não pode beber / Já não pode fumar / Cuspir já

não pode / A noite esfriou / O dia não veio / O bonde não veio /
O riso não veio / Não veio a utopia / E tudo acabou / E tudo fugiu / E tudo mofou / E agora, José?

3ª Estrofe:

E agora, José? / Sua doce palavra / Seu instante de febre / Sua gula e jejum / Sua biblioteca / Sua lavra de ouro
/ Seu terno de vidro / Sua incoerência / Seu ódio, e agora?
Com a chave na mão / Quer abrir a porta / Não existe porta / Quer morrer no mar / Mas o mar secou / Quer ir
para Minas / Minas não há mais / José, e agora?

4ª Estrofe:

Se você gritasse / Se você gemesse / Se você tocasse / A valsa vienense / Se você dormisse / Se você cansasse
/ Se você morresse / Mas você não morre / Você é duro, José!

5ª Estrofe:

Sozinho no escuro / Qual bicho-do-mato / Sem teogonia / Sem parede nua / Para se encostar / Sem cavalo
preto / Que fuja a galope / Você marcha, José! / José, para onde?

A EPÍFORA — figura aqui destacada — apresenta-se logo na segunda estrofe: "O dia não veio / O bonde não veio / O riso não veio". No entanto, no famoso poema "José", de Drummond, temos a presença enfática de vários elementos de repetição responsáveis pela costura de todo o texto.

Drummond estabelece, no poema em questão, um jogo em que a repetição ocorre em forma de refrão: "E agora, José?"; em situação de anáfora — recorrente, diversas vezes, em todo o corpo do poema, a exemplo de: "Está sem mulher / Está sem discurso / Está sem carinho...", ou, ainda: "Se você gritasse / Se você gemesse / Se você tocasse"; em situação de epífora, tal como vimos em: "O dia não veio / O bonde não veio / O riso não veio"; e, ainda, em situação de polissíndeto, como é visto em: "E tudo acabou / E tudo fugiu / E tudo mofou...". O refrão "E agora José?" faz uso de um nome bastante usual, na língua portuguesa, que pode ser entendido como uma espécie de "sujeito coletivo", provocando uma identificação imediata com o leitor. A recorrência da expressão "E agora, José?" é o motivo gerador de todo o poema — um mote — que ressalta a busca de um sentido para a vida e a necessidade de reagir frente às adversidades.

A ideia de vazio e solidão é exposta através da anáfora: "Está sem mulher / Está sem discurso / Está sem carinho"... A ausência de prazer e de mecanismos para amenizar a dor é reforçada com outra anáfora: "Já não pode beber / Já não pode fumar / cuspir, já não pode"... (nesse último termo, ocorreu a inversão da anáfora).

O descontentamento prossegue com a epífora já citada anteriormente: "O dia não veio / O bonde não veio / O riso não veio"; em seguida, temos a presença enfática do polissíndeto (figura de sintaxe que exalta o uso do conectivo): "E tudo acabou / E tudo fugiu / E tudo mofou"...

O verbo no tempo pretérito imperfeito do subjuntivo vincula-se à anáfora que exalta uma condição, destacando a desventura: "Se você gritasse / Se você gemesse / Se você tocasse (...) Se você dormisse / Se você cansasse / Se você morresse"...

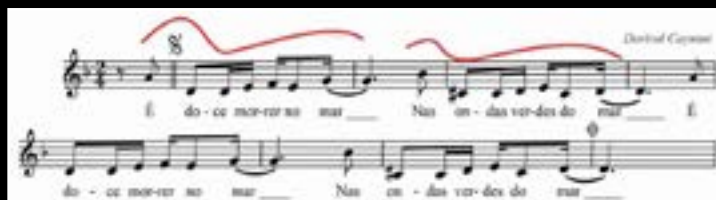
O poema é concluído com a retomada de elementos do refrão, que se apresenta modificado com o claro intuito de instigar o leitor, finalizando com sábia e oportuna indagação: "(Sem cavalo preto / Que fuja a galope) / Você marcha, José! / José, para onde?".

Fica evidente, portanto, que o poema em questão exemplifica, com excepcional engenhosidade, a importância dos elementos de repetição, dentro do texto. O poema "José" condensa e sintetiza, com exímia

naturalidade, as figuras anáfora, epífora, polis-síndeto, além, claro, do retorno significativo ao refrão.

b) A EPÍFORA / EPÍSTROFE, na canção "É doce morrer no mar", de Dorival Caymmi.

É doce morrer no mar
Nas ondas verdes do mar
É doce morrer no mar
Nas ondas verdes do mar.
(Refrão)



A letra da canção "É doce morrer no mar" foi composta com base no Romance "Mar Morto", de Jorge Amado (grandê amigo de Caymmi).

"Mar Morto", escrito em 1936, tem como foco principal a vida de canoieiros, pescadores e "homens do mar" da região baiana. A melodia de Caymmi foi composta em 1941, apresentando, inicialmente, o refrão que aparece alternado por três estrofes.

É o refrão que, de modo especial, nos interessa, por fazer uso da figura de linguagem epífora, destacando a palavra "mar", no final de cada verso.

A palavra "mar", não somente evidencia o final dos versos (a epífora ou epístro-fe) como, também, é significativa por delinear um contorno melódico, em que a melodia esboça o desenho das ondas do mar — as notas são dispostas formando verdadeiras ondulações sonoras. (vale conferir, na partitura).

c) A EPÍFORA / EPÍSTROFE, na cantiga de roda "Dominé".

A canção "Dominé" exemplifica, com clareza, a presença de elementos repetitivos que dialogam com elementos variáveis opostos, dinamizando e proporcionando equilíbrio à peça. Os elementos de repetição, uma vez dispostos no final de cada verso, caracterizam-se como exemplo genuíno de epífora.

A cantiga de roda em questão destaca, logo no título (Dominé), o motivo que permeia toda a canção e que ganha destaque através da figura rítmica pontuada — responsável por ressaltar a epífora que costura o texto inteiro.

Por esta rua, Do mi né.
Passou meu bem, Do mi né*.
Será por mim, Do mi né*.
Ou outro alguém, Do mi né*.
Um passarinho, Do mi né*.
Caiu no laço, Do mi né*.
Dá-me um beijinho, Do mi né*.
E um abraço, Do mi né*.*

* Do mi né

A comunhão entre texto verbal (letra da canção) e texto melódico (a melodia) é absolutamente harmoniosa e apresenta uma excepcional simetria, ao evidenciar o motivo rítmico (Domi-né), que pontua o final dos versos e corresponde ao término de cada semifrase musical, em diálogo com o caráter linear que caracteriza o início de todos os versos. O motivo, destacado através da força rítmica da figura pontuada, contrasta com a

linearidade utilizada para o primeiro segmento de todas as semifrases musicais.

Outro aspecto expressivo é que o vocábulo "Dominé" traz implícito um vocativo, alusivo ao papel da interjeição. Na poesia primitiva, era comum o uso de refrões interjecionais, por vezes, ininteligíveis, de caráter puramente mágico e ritualístico. Tal herança sobrevive, sobretudo, no cancioneiro tradicional e continua a ter um forte apelo emocional.

5. A epizeuxe no discurso literário e musical:

A figura de linguagem epizeuxe caracteriza-se pela repetição de um mesmo vocábulo, sem que haja outro de permeio, dentro da oração. É usada para enfatizar determinada ideia ou ressaltar palavras-chaves, dentro do verso. Seu valor semântico é notório.

a) O uso de EPIZEUXE, em "Poema de sete faces", de Drummond.

O "Poema de Sete Faces" é dos mais populares poemas de Carlos Drummond de Andrade. Está incluso na obra "Alguma Poesia", de 1930, e versa sobre os sentimentos de solidão aliada à inadequação dos ditames mundanos. O tom intimista e o olhar sensível do poeta geram uma identificação imediata com o leitor, porque o eu-lírico trata de sutilezas do espírito que todos nós, de algum modo, já experimentamos.

Mundo, mundo vasto mundo, / se eu me chamasse Raimundo / seria uma rima, não seria uma solução.
/ Mundo mundo vasto mundo, / mais vasto é meu coração.

O poema é escrito em sete estrofes (alusão às sete faces?), trazendo, de início, um número místico, cabalístico e citado na Bíblia 323 vezes (lembrando que o "Pai Nosso" — oração que Cristo nos ensinou — é constituído de sete petições).

As estrofes explanam as facetas do sentimento de inadequação à sociedade, que permeia todo o poema. Ao nosso brevíssimo estudo, interessa, sobretudo, a sexta estrofe (penúltima do poema), uma vez que contamos com a presença da figura EPIZEUXE, seguida de outra figura de repetição: a DIÁCOPE.

O primeiro verso da sexta estrofe tem início com a figura epizeuxe, ao mencionar "Mundo, mundo", ou seja, ocorrendo a repetição consecutiva do mesmo vocábulo; em seguida, temos o adjetivo "vasto" intercalando o mesmo substantivo "mundo", o que caracteriza a figura de repetição denominada de diácope (quando ocorre uma palavra intercalando a repetição): "... mundo vasto mundo".

Convém ressaltar a relevância dessa figura, no contexto do poema. A escolha da palavra "mundo" (que caracteriza ambas as figuras: epizeuxe e diácope) encerra a noção de grandeza, amplitude e, conseqüentemente, a insignificância do sujeito frente à imensidão do mundo. Ao intercalar o vocábulo "vasto", posicionado entre mais uma repetição de "mundo" (e que configura a diácope), a ideia de grandeza é reforçada e, naturalmente, o contraste entre pequenez humana e magnitude do mundo.

b) O uso de EPIZEUXE, na canção "Pegando fogo", de José Maria de Abreu e Francisco Mattoso.

Meu coração amanheceu
pegando fogo, fogo, fogo...

Foi uma morena que passou
perto de mim
e que me deixou assim.

Meu cora- ção amanhe- ceu pegando fogo, fogo, fogo,
Foi uma mo- rena que pas- sou perto de mim, e que me deixou as- sim!

Essa alegre marchinha carnavalesca traz uma peculiaridade, em seu engenhoso refrão: explora, de maneira oportuna e significativa, a figura de linguagem epizeuxe em perfeita sincronia com a construção da respectiva linha melódica. É notória a elaboração meticulosa com o intuito de destacar o texto verbal na condução da melodia.

Conforme o gráfico, disponibilizado acima, podemos constatar que a melodia segue uma linha ascendente, em sua construção, ou seja, tem início em um plano mais grave crescendo em direção ao agudo e deixando clara a culminância da frase musical, por ocasião da última repetição da palavra "fogo", que caracteriza, aqui, a figura epizeuxe.

A repetição da palavra "fogo" tem ênfase, não somente no ponto de vista vocabular, mas constitui o apogeu da frase musical, evidenciando a força que consiste o fogo do amor... (conferir partitura do trecho em questão).

c) O uso de EPIZEUXE, na cantiga de roda "A linda rosa juvenil".

Considerando o repertório de cantigas de roda, a epizeuxe raramente aparece em um único verso; costuma ser recorrente, pontuando vários versos ou assinalando simetricamente cada estrofe, como meio de proporcionar equilíbrio e unidade à estrutura do texto verbal, tendo o brilho reforçado pelo acréscimo da melodia.

A epizeuxe — usada para enfatizar determinada ideia ou ressaltar palavras-cha-ve, dentro do verso — nas canções recolhidas do cancionário folclórico, traz o destaque especial da arquitetura melódica. Ocorre um visível crescendo, dando ênfase ao vocábulo destacado, visto que, ao repetir a palavra, repete-se, comumente, o mesmo motivo musical, resultando numa sequência coesa e significativa.

A comunhão entre estrutura verbal e estrutura melódica traz um colorido especial à epizeuxe — funciona como um reforço semântico, em que dizemos a mesma coisa através de duas linguagens: a musical e a literária.

A origem do próprio refrão — forma emblemática da repetição lítero-musical — parece ter suas raízes na figura da epizeuxe, em que determinados trechos da obra moti-vavam a plateia a reagir repetindo as palavras-chaves, conforme afirma Spina, em mais um trecho de sua magnífica obra "Na madrugada das formas poéticas" (Cf. SPINA, 1982:35).

A repetição da palavra de alto valor semântico parece aclarar a informação, bem como dinamizar a estrutura da obra — uma conduta que concede graça e beleza ao discurso, desde os primórdios. Um exemplo típico desse procedimento é a canção "A linda rosa Juvenil" — modelo perfeito dessa conjugação de linguagens, dando destaque à figura epizeuxe. Segue o registro da referida canção:

A linda rosa juvenil, juvenil, juvenil
A linda rosa juvenil, juvenil...
Vivia alegre a cantar, a cantar, a cantar,
Vivia alegre a cantar, a cantar.

P.S: todas as estrofes seguem a mesma estrutura, quanto ao texto verbal e melódico.

The image shows a musical score for the song "A linda rosa juvenil". It consists of three systems of music. The first system has a treble clef and a 2/4 time signature. The melody is written on a single staff, and the lyrics are written below it. The lyrics are: "A lin-da Ro-sa ju-ve-ni-l, ju-ve-ni-l, ju-ve-ni-l A lin-da Ro-sa ju-ve-ni-l le-gre a can-tar, a can-tar, a can-tar, Vi-vi-a a-le-gre a can-tar". Three red circles are drawn around the word "juvenil" in the first line of the melody, highlighting the epizeuxic repetition. The second system has a treble clef and a 2/4 time signature. The melody is written on a single staff, and the lyrics are written below it. The lyrics are: "ju-ve-ni-l vi-vi-a a tar Mas u-ma fei-ti-cei-ra má mui-to má mui-to". The third system has a treble clef and a 2/4 time signature. The melody is written on a single staff, and the lyrics are written below it. The lyrics are: "ju-ve-ni-l vi-vi-a a tar Mas u-ma fei-ti-cei-ra má mui-to má mui-to".

Vale destacar que a canção "A linda rosa juvenil" consiste na versão cantada do conto "A bela adormecida" — uma pintura sonora dessa bela narrativa, que aponta o amor como a força capaz de vencer todas as barreiras e os mais sombrios obstáculos. É o amor que desperta... que faz acordar para a beleza de uma vida plena e harmoniosa.

6. Considerações finais

Fica patente que as figuras de linguagem, em especial aquelas que exploram a repetição, ocupam espaço relevante na produção literária e musical. As repetições salientam aspectos semânticos prioritários em uma obra de arte, são faróis que iluminam trechos significativos.

Através de elementos repetitivos, as intenções do escritor são aclaradas. Além de valorizar a obra de arte no ponto de vista estético, as repetições norteiam o leitor / ouvinte, possibilitando o rastreamento de sutilezas e nuances expressivas, em cada contexto. As repetições sinalizam, de modo espontâneo, os indícios necessários para a percepção do todo significativo.

Esta breve análise apresenta apenas uma parcela ínfima do que pode ser constatado e ampliado, abraçando um repertório volumoso em ambas as áreas — literária e musical.

7. Referência bibliográfica

1. ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a Música Brasileira. São Paulo: Liv. Martins, 1962.
2. DRUMMOND, Elvira. Em alto e bom som — relações estruturais. Fortaleza: LMiranda editora, 2016.
3. SPINA, Segismundo. Na madrugada das formas poéticas. São Paulo: Ática, 1982.
4. TAVARES, Hênio. Teoria Literária. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.
5. WORMS, Luciana Salles. Brasil Século XX — ao pé da letra da canção popular. Curitiba: Positivo, 2005.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

aldeirão Cultural

03



Juh Hunzicker



Juliana Hunzicker Amaral, 44 anos, escritora, poetisa e contista. Estudante de jornalismo e eterna aprendiz, de Bauru SP. Desde muito nova rabisca poesias, escreveu seu primeiro conto policial aos 18 anos. Participou de 5 antologias com contos e poesias, em diversas editoras. Hoje é colunista do portal Bauru Literatura, tem alguns livros e e-books publicados. Segundo a escritora, escrever liberta, salva e eleva a alma.

A arte que alegra as ruas

O Graffiti é uma manifestação cultural que está relacionada ao hip hop se consolidou a partir dos anos 70 nos EUA. A arte urbana é caracterizada por desenhos em paredes, edifícios e ruas, na sua maioria transmitem críticas sociais e reflexões da vida social moderna.

Visto como arte marginalizada em seu começo, hoje o graffiti encanta e embeleza as ruas com suas mensagens direcionadas às minorias e vivências das comunidades. Sempre com permissão prévia, além de das produções em vias públicas, o graffiti também está em museus de artes urbanas e galerias.

“A entrevista dessa edição conta relatos de grafiteiros e a importância dessa arte. O colorido que traz alegria e reflexão. Passa uma mensagem positiva e encanta quem vê. Envolve-se”

SITE BAURU

INSTAGRAM

INSTAGRAM

POST NO SITE



Clique aqui

A arte que alegria as ruas

Ela também é especialista em caligrafia, e conta como esse estilo virou sua marca: "Calligrafitti é como se fosse uma caligrafia desconstruída. É a união da caligrafia tradicional com o moderno, com suas próprias provocações, mesclando formas e cores," ressalta Mari e ainda conclui explicando melhor o estilo: "É o esforço consciente de transformar uma palavra ou grupo de palavras em uma composição visual."

Como tal, pretende ser tanto uma experiência estética quanto uma arte provocativa - misturando tradição e precisão com a moderna autoexpressão desenfreada. Venho me especializando nesse estilo através de muita prática e estudo. Não existem muitas informações tão fáceis, então treinando e praticando vou desenvolvendo meu estilo."



Mari Monteiro, 31 anos, @marimonteiro.art, Bauru SP, além de ser grafiteira profissional é também professora de artes, conta como começou nesse universo colorido e encantador: "Em 2015 quando dava aulas na Fundação CASA, um outro educador que também trabalhava lá, me apresentou o graffiti."

Mari também fala das dificuldades que encontrou em seu começo por ser mulher: "Eu tive de alguma forma sorte por não sofrer preconceito. Não sei se pelas pessoas do meu círculo ou pelas escolhas feitas. Mas é nítido a famosa 'panelina' que os homens têm, em só chamar homem para pintar junto. Quando percebi que não me chamavam, criei coragem e comecei a ir sozinha."



Além do movimento levantado pela arte do graffiti, para a população em geral é uma forma de se distrair enquanto o trânsito não flui, uma oportunidade de contemplar a mensagem do grafiteiro, que levanta reflexões e inspirações.

Para Mari sua maior inspiração é a família, as pessoas ao seu redor e a luta das



minorias. Ela ainda ressalva: “ O graffiti é um ato político. É um tipo de arte gratuita. Na rua impacta todo tipo de pessoa: Rico, pobre, branco, preto, alto baixo.”

Ela ainda fala sobre como a arte mudou sua vida e ainda dá dicas para quem quer começar nesse universo imenso de cores e mensagens importantes: “Me fez acreditar em algo maior, me fez conhecer pessoas e lugares que jamais imaginei que conheceria; Estude e pratique bastante, todo começo é difícil. Se inspire, e não tenha vergonha de procurar por pessoas que possam te auxiliar..”



Em São Paulo, Flávio Moden, @flavio-moden 41 anos, trabalha com graffiti há muito tempo, porém na pandemia se tornou sua principal renda.



“Graffiti sempre foi uma paixão e conforme eu evoluía em meus trabalhos foram aparecendo um trabalho aqui e outro al.”

Ele também criou um grupo no facebook, chamado “grafiteiros”, lá os profissionais postam seus trabalhos e são procurados e contratados para serviços, é uma maneira de divulgar a arte e ajudar também.

Flávio conta das suas inspirações e como foi a primeira experiência pintando: “ O meu primeiro painel eu tinha 15 anos foi muito legal que todos os desenhos foram tirados da minha pasta de desenhos e meus amigos me ajudaram. Outra coisa que marcou muito foi que apareceu o pessoal do jornal local e tiraram fotos nossas e publicaram uma matéria; Sinto o momento, o local as pessoas que moram ao redor para criar algo, que faça algum sentido ou que eu acho que falta naquele lugar. Minha arte e bem livre não me prendo a rótulos ou estilos.”

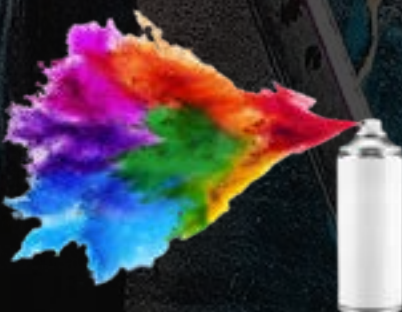


Ele participa de alguns projetos sociais onde ONGs e instituições, sempre o chamam para dar oficinas de graffiti, ensinar a arte e desenvolver talentos. Ele conta que: “as crianças ficam encantadas, a conexão é forte, como toda criança gosta de desenhar eles aceitam e se envolvem nas aulas. E é um momento gratificante para mim, poder ajudar e desenvolver a mente dessas crianças”.



Flávio explica a importância do graffiti em qualquer ambiente social: “o graffiti pra mim é a arte mais acessível as pessoas pois está na rua, ninguém precisa ir em galerias ou museus. Ele é a expressão de alguém que teve atitude de fazer uma obra que talvez ele não volte mais a ver, e muitas vezes transformamos comunidades deixando mais alegres e trazendo visibilidades pra todos os locais.” E ainda ressalva a liberdade que a arte traz: “Eu acredito que somos livres e não precisamos nos prender a um estilo ou regra, o mais importante pra mim é estar no presente e fazer o que temos vontade de fazer sem se importar com julgamento ou regras que são impostas pela sociedade a arte é livre, o graffiti mudou minha vida e sempre onde eu passo tento transformar a paisagem urbana com cores e vida. Sou grato por tudo que a arte me proporciona. Conhecer lugares e pessoas. A dica que eu posso dar é: se dedicar, estudar desenho. Estude o máximo que puder pois o conhecimento sempre será nossa maior riqueza. Saia com material, explore local mais perto de onde mora, se relacione com as pessoas e explore o mundo somos livres. Graffiti é atitude.”

Em Ilhabela SP a grafiteira Drilldrix, @drilldrix, 48 anos, artista visual autodidata, conta que seu primeiro contato com o graffiti foi através da pixação: “Tinha em torno de 9 anos e meu irmão mais velho participava de um grupo de amigos punks e pichadores, em meados de 1983...1986...na ocasião ainda não compreendia o sentido de tudo aquilo, mas me atraiu a ponto de desejar vivenciar um momento assim.”



Drill conta como decidiu se tornar uma profissional do grafitti e como isso mudou sua vida:

“Eu era cabeleireira, e tinha o hábito de pintar e fazer artesanato, mas sonhava mesmo em viver da arte e para a arte. Foi quando decidi fechar as portas do salão, e ao fazer isto eu abri uma outra porta, e esta me levou naturalmente ao grafitti.”

Sua primeira arte foi `a noite do luar em uma praia, e ela conta como foi a experiência: “Em uma noite entre amigos, em 2012, estávamos na prainha em Itanhaém e um deles se preparava para fazer um grafitti, sabendo que eu gostava da arte, me convidou para pintar junto com ele, não pensei duas vezes, e sequer sabia que este momento daria novo rumo a minha vida. Iniciei então o meu primeiro grafitti, era um muro bem pequeno. Eu fiz um coração com asas e rabiola, e uma frase que dizia: "Amor à beira mar". Após isto eu comecei a ter contato com outros artistas e tudo foi fluindo, e assim sigo até os dias atuais.”

Sobre as dificuldades por ser uma mulher no meio de um cenário ainda dominado por homens Drill conta que: “Jamais permiti que dificuldades me impedissem de atuar no cenário urbano ou em qualquer outro setor da minha vida. Acredito que estamos vivenciando momentos marcantes, onde diversos males que assolam o mundo, estão sendo desconstruídos, e o machismo é um deles. A arte é aliada da evolução.”



Ela fala da importância do grafitti e de como ainda existe preconceito e informações erradas sobre a arte: “ O Grafitti é a manifestação do ser. Através dele transformamos o cotidiano das pessoas que por eles transitam. Provocamos, manifestamos desejos e espalhamos beleza. São poesias espalhadas pelo mundo.” Ela ainda fala que já sofreu e ainda sofre preconceito com sua arte, mas que segue pintando e mostrando para as pessoas que o grafitti é arte e não vandalismo como a maioria das pessoas ainda veem. A arte traz alegria e é dessa forma que tem que ser vista. Drill ainda completa: “Como disse antes, todo grafiteiro quando está em ação é marginalizado. Eu tenho minha vida inserida na arte, vivo dela e para ela, e muitas pessoas acham que isto é somente um passatempo, muitos nos avaliam como vagabundos, frase está que já escutei diversas vezes quando estava na ação. Sem contar as inúmeras vezes que perguntam qual é a minha profissão. Eu respondo, eu faço arte, e eles voltam a perguntar: “mas a profissão, você faz o que dá vida?” Eles não sabem de nada!”

Ela ainda fala das inspirações no dia a dia: “ A natureza do ser é sem dúvida o que move minha arte. E me inspira ver as artes em cada canto, as diversas formas e expressões.”

E continua: “ O mundo dá muita visibilidade a acontecimentos tristes, até mesmo cruéis. Somos bombardeados o tempo todo com a ignorância do ser. Através da minha arte, quero retratar o belo, e despertar sentidos opostos a maldade de poucos. Os abu-



A arte que alegria as ruas

sos que destroem o meio ambiente também fazem parte dos temas para minhas criações. Permitir que a alma capte, mesmo que de forma inconscientemente é minha forma de transformar um pouco a realidade.”

Drix dá algumas dicas para quem quer se aventurar pelos muros e painéis da cidade: “Atreva-se! Tinta na mão, ideia na parede! O tempo lhe dará todas as ferramentas que irá precisar para evoluir, para isto seja ativo. E nunca esqueça que quanto mais aprender, mais cabe a ti ensinar. E boas artes”.



O Graffiti, assim como o hip hop e break dance, é um movimento de resistência da periferia, uma manifestação e uma forma de se impor e se mostrar para o mundo, através das cores dos desenhos, frases e pinturas. E mesmo marginalizados por algumas pessoas, a arte encanta e colore as ruas e ganha força. Além de levar projetos sociais as escolas em sua maioria em comunidades, mostra às crianças um caminho para se profissionalizar, um meio de desenvolver talentos e de se comunicar com o mundo através das ruas coloridas.

Cada vez mais pessoas aderem a esse tipo de arte, e o preconceito ainda existente, tem perdido sua força. Isso fortalece o profissional, espalha a mensagem e enaltece a arte. Viva o graffiti!



MARI MONTEIRO

FLÁVIO MODEN

DRILLDRIX



COLUNAS E COLUNISTAS



PROSA



Thamires Cantareli

Advogada, concurseira e viajante

Querido diário, tenho um segredo a revelar

Ainda é difícil de acreditar:

Um dia “ser” e no segundo seguinte “era”

Conjugações verbais esquisitas... Parece irreal

Deveria ter um nome para o sentimento de ausência repentina de uma pessoa.

Será que o luto é sobre quem se vai ou sobre quem fica? É sobre a morte do outro, ou sobre a morte de um pedaço seu? A falta que o outro fará no mundo ou a falta que o outro te fará?

Não entendo direito sobre partidas, ainda mais as repentinas. Mas entendo um pouco sobre a língua materna e me recuso a acreditar que um tempo verbal se torne outro em questão de segundos.

Deveria haver uma transposição dos tempos contínuos para a flor do Lácio, talvez assim conseguíssemos prolongar alguns dos momentos que parecem infindáveis:

- A dor da confirmação com o ar não voltou aos pulmões
- O momento em que o cérebro fica nublado por alguns segundos tentando processar o que aquilo significa.
- O momento seguinte de dor anestésica até a dor dilacerante
- O momento de reflexão sobre a vida e sobre tudo o que ela significa

Toda essa explosão neural, em diferentes modos: imperativo, subjuntivo, indicativo até que por fim, o verbo vá para a forma nominal, uma coisa, um particípio, um pretérito. “Morto”.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA



Stella Gaspar

Escritora & Poetisa

Contigo em meu querer...

És como uma poesia que ressoa com vozes melodiosas saídas da tua pele.

Teus sorrisos pousam nos meus sorrisos, e o milagre do amor invade a minha vida de todos os dias.

Quando a minha fé está frágil, compreendo que essa fragilidade, diz respeito a um querer ter o inatingível, o não possível, ou seja: o paraíso. Mas quem nunca tem sensações de medos, desejos, necessidades, fraquezas emocionais?

Se for certo ou não esse meu querer, é porque sou um ser incompleto, então, mergulho no silêncio e o meu coração pulsa tocando ás minhas vontades. Então eu te convido para rejuvenescer comigo, com as nossas emoções.

Vem me fortalecer, porque, enquanto houver alegrias pelo mundo estarei apaixonada florescendo a minha 'alma.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Desafio Poético

08



Marcelo Papareli



Advogado “Sócio fundador do escritório Papareli & Andrade Sociedade de Advogados”, ator em formação, escritor e poeta. Acadêmico imortal da AILAP - Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo. Literato na comunidade de escritores Recanto das letras, Coautor de varias antologias: Quando a voz cala a poesia fala, As quatro estações, Taverna poética “Um tributo a Alvares de Azevedo”, Princesa Isabel “A princesa das Camélias” POESIATERAPIA Palavras que curam e “Entre poesia”. Consultor jurídico e poeta e colunista na “REVISTA INTERNACIONAL THE BARD”.

A mulher brasileira

Cocriadora da vida, a mulher desempenha um papel fundamental na obra divina. O maior dos homens que se possa imaginar, dependeu de uma mulher para adentrar os portais do mundo terreno. Infinitos são os predicados imanentes as mulheres, o colo nos primeiros tempos, o direcionamento moral, a ternura do olhar, o alimento materno dentre tantos outros mil. Mas hoje queremos falar das mulheres um tanto mais próximas de nosso coração, hoje os holofotes iluminam “A MULHER BRASILEIRA”. Eu desafio você a poetizar a mulher brasileira, seja ela qual seja. Delineie a mulher brasileira que brilha em suas retinas, se anônima ou famosa não importa, ofereça sua homenagem “A MULHER BRASILEIRA”.

Desafio lançado.

Vem comigo!



INSCREVA-SE



CORPO DE JURADOS



CRISTINA GOMES

Professora de Língua Portuguesa,
pós graduada em Gramática e poetisa.



SILVANA TONDATO

Professora, pós graduada em Letras,
especialista em palavras, poemas,
melodias e poetisa.



CLEÓPATRA MELO

Paraense, Bacharel em Direito e Filosofia,
Escritora, Poetisa, autora dos livros: Versos Que
Voam; Eros, Prisão de Psíquê e a trilogia
Quando O Amor Doma.



VAMOS AO RESULTADO DOS CLASSIFICADOS NO DESAFIO



Recomeço

POETA MARCELO PAPARELI

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



FACEBOOK



01



Desafio Poético

"RECOMEÇO"



Enoque Barbosa
Myrmex



Qual rei de ilha sob um sol escaldante
Sofre a seca pela raivosa Hera
Secam-me os ossos, torno-me ultrajante
Num nível de torpor que depaupera

Mesmo que aiakos clame a seu grande pai
E este mande chuva aos riachos, fontes
Verei o fim de minha vida que se esvai
Não sou sequer herdeiro de mutantes

Quem me dera aprendesse com formigas
Ao retravo com sua forma humana
Transpor, recomeçar, vencer intrigas

Rogo-te, moça, a paz que nos irmana
A por fim às querelas mais antigas
Pra viver um reinício que dimana

INSTAGRAM

POST NO SITE





02



Desafio Poético

"RECOMEÇO"



Rute Ella Dominici

Poema



Não digo de voltas por cima
não falo de perdas preenchíveis
nem ousar pensar substituições
sonhos rarefeitos como frestas

Pensar que dos fracassos e declives
há retomadas ao escalonar de exílios
às sacras poesias e emoções
porque o amor é alva fonte fresca

que circunda alma das manhãs
palavra íntima que orvalho molha
nascente do espaço onde o sol brota
e cria prosa ridente que consola

Lembre águias que renovam forças
em límpida luz que ao lenitivo atina
Livres- poemas-novas-penas voejam
quanto mais eu pisco melhor vejo
véspera triste como intervalo ligeiro

Sozinho do ontem, hoje sem sombras
neste espetáculo luminoso e feliz
à vida em esperança digo e exclamo
apenas sou aprendiz sempre aprendiz

A Deus agradeço por invisíveis
mas sensíveis,
Suas mãos em minhas mãos

INSTAGRAM

POST NO SITE



03

Desafio Poético

"RECOMEÇO"

Mia Koda

Recomeço



Se esse for mais um dia difícil,
Abra a janela e deixe o sol te aquecer.
Talvez a luz ilumine seus pensamentos,
Talvez encontre uma razão para viver.

Não olhe para dentro caso isso te assuste,
Lance seu olhar o mais distante que puder.
Sobre seus desejos é melhor repensar,
Sobre seu passado não há nada que possa fazer.

Eu sei que você tem andado com estranhos
E que chora todas as noites por não se reconhecer.
Então, permita que a brisa do norte leve suas dores.
Então, permita que o tempo abrande seu sofrer.

Não sei se padece por culpa ou desilusão,
Se seu coração queima ou se está congelado.
Sei apenas que suas escolhas são sentenças
Que podem levar a ruína da alma ou a um belo recomeço.

INSTAGRAM

POST NO SITE



04



Desafio Poético

"RECOMEÇO"



Joaquim C. De Mello

O dia



Reinício o dia com ontens acumulados nas costelas
e em meu sangue correm hemácias, leucócitos e poesia

Persevero em mim o que de mim restou e continuo
com sonhos hibernados à espera do próximo sol de meio-dia

Se até hoje sei quem hoje sou, neste dia que se restaura
posso ser quem ainda não sei e ser quem sou um pouco mais

Vou desamarrar o sapato, vestir a camiseta ao contrário
prestar atenção aos detalhes, fazer do possível o necessário
finalizar o que comecei e começar o adiado tantas vezes atrasado

Vou retomar de onde parei, dobrar a esquina e seguir em frente
voar como se fosse vento e chegar ali que até aqui não cheguei

Vou aproveitar o dia neste dia recomeçado fazendo a barba
faxinando a poeira baixada e lapidar meu outro esquecido lado

E quando mais tarde o dia terminar vou dormir no quarto
desligar o abajur lilás, fechar as pálpebras e apagar a noite
para quando acordar o dia estar de mais uma vez de novo

SITE

POST NO SITE



05

Desafio Poético

"RECOMEÇO"

Rita de Cássia

Versos têm alma



Sou poeta
que escreve versos
para os excluídos,
os invisíveis.
Nada pior que a invisibilidade.
É quando você existe,
mas ninguém te vê.

Ninguém vê o sofrimento
do outro, a angústia incessante,
presente no semelhante.

Meus versos choram
quando lágrimas
não consigo segurar.

Meus versos gritam
quando percebo
que não posso ajudar.

Meus versos se conflitam
quando me deparo
com a impotência
do meu ser.

Meus versos perdem
a inocência
quando vejo perversidade
diante de meus olhos.

Meus versos envelhecem
quando ninguém os lê.
Versos têm alma.
Alma inquieta, dor da partida,
medo da solidão.
Alma cansada, esmorecida,
vivida pela desilusão.

Meus versos me despertam
e recomeçam quando acredito
em mim mesma.
E, no recomeço,
a esperança da mudança
do outro e do meu ser.

INSTAGRAM

POST NO SITE



06

Desafio Poético

"RECOMEÇO"

Jhon Oliver

A voz do silêncio



O fim do começo
Ouço o voz do silêncio
Bem lá no fundo do ser
Traz um recado profundo
Do que nunca vou saber

Qual é a cor da saudade
Do amor que nem pude ter
A distância por vaidade
Privou nosso merecer

Quanto beijos foram dados
E a extensão dos abraços
Que jamais pude sentir

E as noites mal dormidas
E as lingerie preferidas
Só nos sonhos pude vir *

O fim do começo

INSTAGRAM

POST NO SITE



07



Desafio Poético

"RECOMEÇO"



Evanilson Moura

Ciclo da Vida



Começo
Pondero
Implemento
Também erro!
Interrompo o ciclo
Reflico
Reorganizo
Restabeleço
e recomeço!

Vivo este ciclo
Viver é aprender
Reaprender
Seguir
Persistir
Até o último estágio cumprir!

INSTAGRAM

POST NO SITE



08



Desafio Poético

"RECOMEÇO"



André Ferreira

Desalento



De volta à Lisboa.
De volta à poesia encontro o berço.
Deveras para o início...; é regresso, é recomeço.
Quem vê em bola de cristal?!
Quem contempla sua sorte antes da hora?
Destinos?!
Na ampulheta do tempo esvai-se vida após vida
E segue entre vindas e idas...
Desatinos...
Volver-me-ei meu pensamento para
Portugal, pois é lá que está meu Coração;
A força motriz da minha alma, caixa preta das
Emoções;
Donde nasceu a velha e boa poesia...
Quisera eu levantar voo como uma ave!
Um beija-flor!
Plainar sob toda a diversidade!
Recepção tão meritosa; ser recebido
com tapetes

De flores...
E sobre a tal poesia...
Quando quiseres conhecer de algo:
E' preciso desnudar de todo julgamento precoce,
Embriagar-se no novo.
Dar vez ao pensamento que floresce...
Pureza donde não se cala a alma.
Desnudar a poesia...
Sobretudo:
Podes até beijá-la, dormir juntos
no mesmo sonho.
Acordar juntos...
Num jardim de orquídeas azuis.
Podes até:
Tornar-se íntimo,
Cúmplice,
Falar a mesma língua.
Puro sonho...
Puro monólogo..

INSTAGRAM

POST NO SITE



09



Desafio Poético

"RECOMEÇO"



Adriana Magalhães
Recomeço



Recomeço...
Recomeçar...
Às vezes fazer de novo.
Nem sempre fazer o novo
Pode ser um remendar
Unir dois pedaços
Recriar
O fato é que recomeçar requer coragem
Coragem que vem do latim
E significa agir com o coração
Coragem é ação!
Recomeçar é ter coragem
Coragem de agir
Agir com inspiração

Inspiração que é o conjunto de movimentos
de entrada de ar nos pulmões por meio da contração
do diafragma e dos músculos intercostais fazendo
com que as costelas se levantem.
Inspiração que é força, entusiasmo, elã, incentivo
Ambos, vitais.
Ambos, indispensáveis.
Recomeçar é um milagre da vida.
Todo ser vivente tem direito, é capaz
É preciso fé!
É preciso acreditar
Tomar consciência da vida
Querer e recomeçar...

INSTAGRAM

POST NO SITE



10

Desafio Poético

"RECOMEÇO"

Ivete Rosa

Recomeço



Andei cabisbaixa assustada, com o coração triste
E a alma que pesava dentro de mim, andei
Por negros momentos me cansei, emudeci
Tornei-me um ser ausente, somente trevas
Habitavam o interior de meus pensamentos
Houve uma revolta, minha alma se libertou
Procurou o coração e ele se curou, andei
De cabeça erguida, esquecida da dor que se foi
Procurei novos começos, reconheço que doeu
Mas meu coração enfim acreditou, minha alma
Caminhou por outros lugares, encontrou luz
Deu-me uma vantagem em ser eu mesma
De lutar pela vida, concedida pelo Criador
Acreditei e venci a dor da perda, a ausência
Enfim vendo o clarão, meu corpo aceitou
A presença de um sonho, se enamorou
Da vontade, da verdade, da felicidade
Eis que tudo se encaixou, deliciosamente
Recomeço depois da morte dos que se foram
Que deixaram a coragem de viver, de ver e crer
Novamente o sonho inteiro de um grande amor.

FACEBOOK

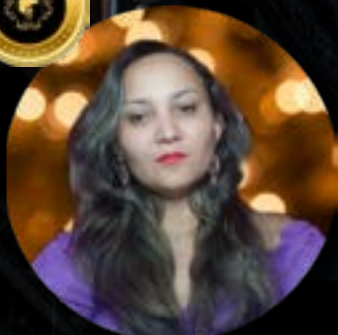
POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS

GUIA LITERÁRIO

07



JAQUE ALENCAR



Pedagoga, poetisa escritora e colunista na Revista The Bard, cearense, mora atualmente em Andaraí - BA, coautora em duas Antologias poéticas, tem se dedicado à escrita desde 2020 afim de publicar o seu primeiro livro.

Olá, leitor querido!

O Guia Literário é um espaço gratuito e exclusivo para a divulgação de anúncio dos maiores e melhores eventos e feiras literárias, editais abertos de antologias e lançamentos de livros. Ficou interessado em participar? Leia até o final e se surpreenda com a incrível oportunidade que temos para você.

No penúltimo Guia Literário do ano trazemos uma grande novidade para àquele que deseja ser visto e divulgado internacionalmente.

Buscando novas formas de incentivo à Arte e Literatura e no intuito de dar destaque internacional aos artistas que se unem a tão nobre causa, a iniciativa THE WOLF BARD juntamente a Revista The Bard apresentam a vocês o Selo Litero-cultural The Wolf Bard.

“E o que esse Selo tem a ver com o Guia Literário?” você deve estar se perguntando, calma lá querida alma aflita, iremos esclarecer tudo para que não te restem dúvidas do quão incrível é essa oportunidade! Bora lá?

O Selo Litero-cultural The Wolf Bard é destinado a editoras e autores independentes, com a arte do Selo e QR code disponibilizados gratuitamente pela THE WOLF BARD. Sendo o Selo, a mais nova e maior vitrine de divulgação internacional da Revista The Bard.

E o nosso querido Guia Literário será um dos responsáveis por esse trabalho, portanto, passando a ser um espaço exclusivo de **DIVULGAÇÃO GRATUITA** daqueles (editoras e autores independentes) que aderirem ao Selo Litero-cultural The Wolf Bard.

Quer ser visto e divulgado internacionalmente com o Selo Litero-cultural The Wolf Bard? Entre em contato conosco e saiba como participar!



COLUNAS E COLUNISTAS

GUIA LITERÁRIO



Em Março de 2023

**Revista Internacional
THE BARD
18ª edição Mar & Abr 2023**

COLUNISTA JAQUE ALENNCAR

Acesse o **EDITAL**



INSTAGRAM



INSTAGRAM





PARCERIAS

06



VERÔNICA KELLY MOREIRA



Verônica Kelly Moreira Coelho, natural da cidade de Caratinga MG. Conhecida no meio Cultural e acadêmico pelo pseudônimo Verônica Moreira. Autora do livro 'Jardim das Amoreiras'. Acadêmica Internacional e Comendadora da Febacla - Federação Brasileira dos Acadêmicos das ciências Letras e Artes. Delegada Cultural. Acadêmica correspondente na ACL- Academia Cruzeirense de Letras. Acadêmica da ACL- Academia Caxambuense de letras. Acadêmica Internacional da AILB. Embaixadora da paz pela OMDDH. Editora Setorial de Eventos no Jornal Cultural ROL e Colunista. É Colunista também do Inter-Net Jornal. Participante de Várias Antologias e Organizadora da Antologia em Homenagem ao Bicentenário do grande romancista e filosofo russo; Fiódor Dostoiévski.

WOLF BARD

PARCERIAS

Colunista Verônica Moreira

**VIU COMO VOCE VIU?
SEJA NOSSO PARCEIRO.**

Saiba mais...

[SITE](#) [FACEBOOK](#) [INSTAGRAM](#) [WHATSAPP](#) [TELEGRAM](#)

PARCERIAS

Revista
The Bard
Poesia, arte e música

PARCERIAS
Colunista Verônica Moreira

QUER SER NOSSO PARCEIRO?
ENTRE EM CONTATO.

Acessem o link



VERÔNICA MOREIRA

FACEBOOK

INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS



WOLF BARD MÍDIAS
CENTRO DE MARKETING

Está sem tempo para administrar suas redes sociais?



Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!



PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.



EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.



CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.



RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.

Sobre a The Wolf Bard Mídias

A **The Wolf Bard Mídias** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital. Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

* Combo Premium
** Clientes

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + vídeos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site * (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na revista internacional the bard com uma página de publicidade com links. **



INSTAGRAM



CONTATO



E-MAIL





ESTÉTICA AVANÇADA

• Harmonização facial

- Preenchimento com ácido hialurônico
- Toxina Botulínica
- Fios de PDO
- Skinbooster
- Bioestimuladores de Colágeno

• Harmonização corporal

- Ganho de massa
- Emagrecimento
- Definição corporal
- Harmonização de Glúteo

• Harmonização Íntima

- Preenchimento
- Bioestimuladores
- Clareamento

AUTOCUIDADO É FAZER O
MELHOR POR VOCÊ HOJE!

CONTATO



Orgulho de ser Referência em cuidados aos seus clientes

Oferecemos os melhores cuidados
de saúde para você e sua família



**DROGARIA
ATALAIA**



Sobre

Situada a quase 20 anos em Justinópolis, a 10 minutos de Belo Horizonte, a Drogaria Atalaia é um estabelecimento completo de saúde e bem estar.

Com amplo estoque e variedade em medicamentos industrializados, manipulados, fitoterápicos, suplementos, perfumaria e bomboniere.

Horário de Funcionamento

Segunda a Sábado das 08:00 às 21:00 horas

Domingo e Feriados das 08:00 às 13:00 horas

Seus Especiais Serviços

- Aferição de Pressão Arterial
- Aferição de Glicemia Capilar
- Aferição de Temperatura Corporal
- Perfuração de Lóbulo Auricular e
- Aplicação de Injetáveis.

DELIVERY



31 3638-9909
31 3077-6474



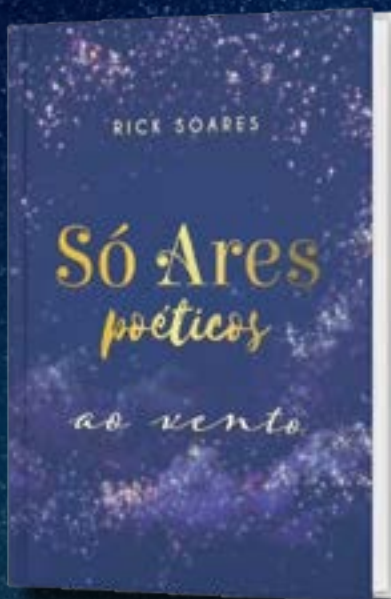
Rua: Conde de Monte Cristo,
nº 13, Bairro Flamengo -
Município de Justinópolis,
Ribeirão das Neves - MG.



Escritor

Rick Soares

**Acesse o link
clcando no botão verde**



Clique aqui

Só Ares Poéticos — ao vento traz uma coletânea de poemas independentes entre si e que refletem momentos e sentimentos, sobretudo o amor, a paixão, a saudade e desilusão.

Ao ler cada um deles, cabe a você, leitor, decidir que sentimentos aflorarão na sua mente, pois, como já disse o poeta Saulo Pessato: “A poesia é esperta: Diz muito mais do leitor do que do poeta”.
Sejam bem-vindos à essa mini jornada!
Desejo a vocês só ares poéticos.



Escritora

Cacá Matos

**Acesse os links
clikando no botão verde**



Esse livro nasceu da vontade de transformar toda minha timidez em versos e rimas, de colocar na folha todo sentimento reprimido e guardado, de passar para os leitores um pouco do meu universo poético.

Com a criatividade e inspiração ao meu lado, 1.001 sentimentos, 100 emoções é o meu nascimento no mundo literário, o começo onde exploro minha imaginação através de estrofes de amor, tristeza, gratidão, frustração entre outros vários sentimentos.

Com Carlos Drummond de Andrade como inspiração, meu desejo de escrever nasceu após ler algumas de suas antologias poéticas e encantada com o estilo de escrita, a beleza das poesias, rimas e estrofes, eu pensei então: Por que não escrever a minha própria poesia?

Clique aqui

amazon.com.br



O segundo livro surgiu da ideia de unir minha essência na escrita principal: A antítese poética, uma contradição sentimental e emocional, os estados extremos de um ser humano.

Essa obra traz sentimentos bem definidos pelo eu lírico: O amor e a dor, o personagem apaixonado, que inspira romance em seus versos e rimas e o outro que derrama no papel as lágrimas poéticas de seu estado sombrio de solidão e desespero.

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Mia Koda

**Acesse o link
clicando no botão verde**



O livro propõe o entendimento das causas do Transtorno de Pânico, sobre uma perspectiva psicanalítica. Um pequeno manual que pode e deve ser lido por aqueles que sofrem com crises de pânico e seus familiares, assim como, estudiosos, psicoterapeutas, profissionais da saúde e todos que desejarem saber mais sobre esse transtorno de ansiedade que acomete grande parte da população.

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

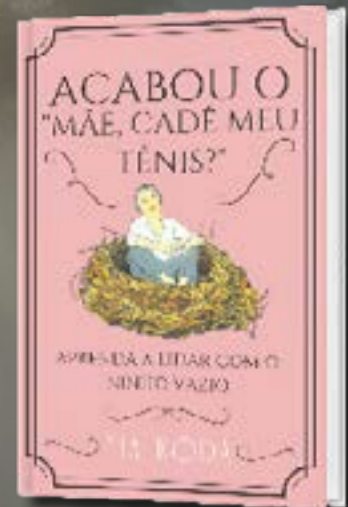


O livro "Nevoeiro" traz 51 textos e poemas sobre a jornada da vida, numa reflexão poética e autobiográfica sobre fé, traumas, escolhas e consequências.

São histórias que compõe a trajetória de uma vida, onde o viajante deve aprender a superar as dores da caminhada e apreciar as belas paisagens. A autora narra suas próprias experiências, ora dando voz aos silenciados e ora conversando com aqueles que já não podem mais dialogar.

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)



Você já percebeu que não será fácil ficar longe dos filhos, não é mesmo?

Mesmo assim, sabe que não pode impedi-los de partir em busca de seus sonhos e ideais. Portanto, precisa aprender a lidar com a distância, a saudade e as preocupações.

Pensando nessas dores escrevi o livro, nele compartilho o meu método para lidar com o Ninho Vazio, desenvolvido através da minha experiência como psicanalista e mãe.

A obra aborda 8 Princípios fundamentais na relação entre mães e filhos, sendo eles: Compreensão, Preparação, Aceitação, Adaptação, Confiança, Afirmação, Conexão, Ação e Perseverança.

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

Escritora

Edna Lessa

**Acesse o link
clikando no botão verde**

No livro Para Além de mim - a essência do Olhar, a autora compartilha as suas impressões para a vida. Sua escrita é suave e seus poemas nos fazem refletir sobre valores essenciais da vida como a família, a amizade e o amor em suas diversas manifestações. É um livro escrito de dentro para fora, mas com um olhar sensível a toda beleza que a autora consegue perceber ao longo de sua caminhada. É uma reverência a tudo que é invisível aos olhos, mas essencial ao coração. O livro proporciona ao leitor uma viagem ao incrível mundo da Poesia. É uma experiência singular onde o mesmo poderá descobrir que a Poesia é entrega, música, vida, amor... Que Poesia é voz que ecoa e transforma tudo que está a sua volta.



Versão Impressa

[Clique aqui](#)

Escritora

Lilian Stocco

Acesse o link
clicando no **botão verde**



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração. Perdida, ela se depara com um apoio inesperado, o qual vira seu mundo, aparentemente estável, de pernas para o ar. Enquanto seus impulsos a levam cada vez mais fundo nessa trama, capaz de envolvê-la física e emocionalmente, Mauro, seu inesperado par romântico, lhe apresenta um novo e secreto universo de prazer. Mas as cordas do destino subitamente insistem em apertar seu pescoço, sufocando-a em suas angústias. Laís precisará descobrir a força e a confiança que não sabia que existiam dentro de si se quiser viver esse novo amor e livrar-se de um passado sombrio que insiste em engolir-la lentamente.

Versão Física

Clique aqui



Agora casados, Laís e Mauro estão em uma jornada para descobrir como é a rotina de viver juntos, mas rotina não é bem o modo como esses dois gostam de passar os dias e, principalmente, as noites. Se a vida entre quatro paredes é de tirar o fôlego, fora dela pode ser de arrancar os cabelos, ainda mais se o passado amoroso teima em retornar para assombrá-los. Em meio a tudo isso, Vânia descobre um pouco sobre o mundo secreto de Laís e Mauro, o que promete situações, no mínimo, interessantes para todos. A parte final da saga vai levar todos aos seus limites e, mais do que nunca, a cumplicidade de Laís, Mauro e seus amigos pode ser a diferença entre a sonhada felicidade e uma tragédia absoluta. Uma história emocionante de conquistas, jogos, segredos, sexo e romantismo que irá te enlouquecer.

Versão Física

Clique aqui

amazon.com.br

*Escritora**Lilian Stocco*

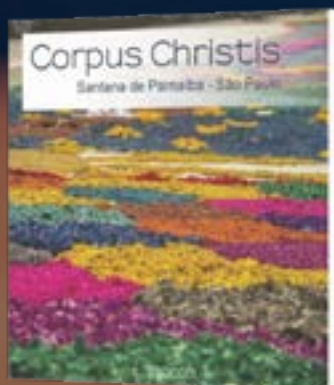
**Acesse o link
clcando na capa do FOTO LIVRO**



Arquitetura - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Na beira do rio Tiete, próximo a Garganta do Diabo, primeiro com uma capela dedicada a Santo Antônio, depois mais a cima da margem esquerda do rio com uma capela dedicada a Santa Ana, surge o início da "Villa Pharnaíba". E com a vila, a história de mais de 400 anos se apresenta com uma arquitetura rica trazendo traços do barroco brasileiro e do rococó apresentadas pelas fotografias deste livro.



Corpus Christis - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Registrados nesse foto livro, podemos conferir os diversos grupos de dentro e fora da comunidade Católica auxiliando na construção do tapete de serragem da comemoração de Corpus Christis. Tornando a festa uma das maiores do Brasil, com a extensão de 1 quilometro, com desenhos e esculturas em argila dos próprios munícipes. A festa atrai mais de 13 mil visitantes e cresce a cada ano, possibilitando a inserção das novas gerações e o interesse artístico da comunidade e dos arredores.



Festa do Surú - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Com a chegada do inverno a cidade de Santana de Parnaíba, se agita com a chegada do dia 26 de julho e a festa de sua padroeira santa Ana. A comunidade católica realiza todos os preparativos dessa festa, organizando quermesses, procissões e missas em louvor a padroeira do município. A alegria, fervor e a culinária da comunidade seguem registradas nesse foto livro, mantendo a tradição centenária da cidade, sendo passada para as novas gerações.

*Escritor**Eduardo Macieli*

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Clique aqui

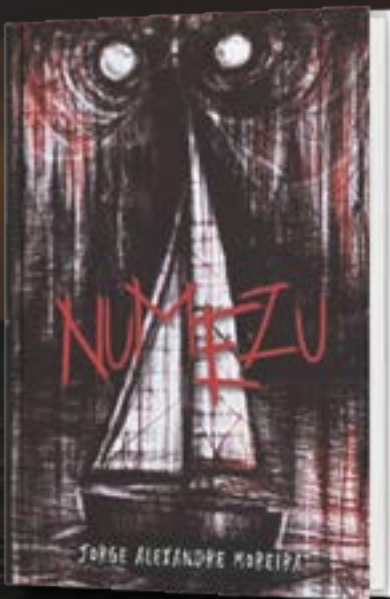
Chegamos à quarta temporada da série literária, e, dessa vez, o passeio dos sonetos será pelo mundo das trevas, do terror e de temas sombrios. Cada soneto apresentará esses temas ludicamente associados à trajetória de um personagem do submundo, de nome Pierre. Pierre nasceu como fruto da interpretação do sentido em si do livro, que é o de trazer de forma inédita uma obra inteira dedicada ao macabro, em versos. Tal interpretação surgiu fazendo-se uma analogia com a imagem de uma flor que brota no meio de duas rochas. Assim como a flor é o Pierre, que avança junto aos sonetos durante todo o livro. Como a flor, preso à rocha, mas indicando de forma subliminar o tema sobre o qual o soneto foi escrito. Pierre é uma marionete, e foi feito à mão com massa moldável. A inspiração para a produção criativa do livro é a fluidez que existe entre qualquer gênero literário, ou qualquer linguagem de arte, e os sonetos. E como em todas as temporadas da série, nesse volume também os leitores terão acesso à regra formal de métrica e rima peculiares aos sonetos, em seus 20 tipos já identificados ao longo da história, desde o século XIII e usados no livro. A sugestão é escolher uma noite fria ou chuvosa, dessas que dão medo, para degustar essa experiência de leitura, que transcende os versos e tenta apavorar a sua alma. Preparados?

*Escritor*

Jorge Alexandre

Acesse o link
clcando no **botão verde**

NUMEZU



É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

Impresso

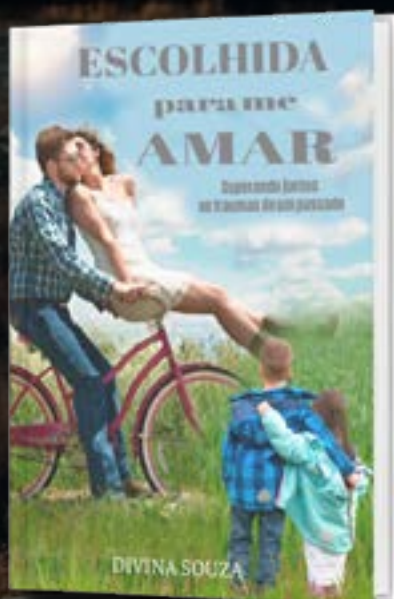
Clique aqui

 amazon.com.br

Escritora

Divina Souza

Acesse o link
clikando no **botão verde**



TRAUMAS...
DECEPÇÕES...
REENCONTROS...
DESCOBERTAS...
E, UM ÚNICO AMOR...

Miguel e Lis Estrela carregam em suas vidas dolorosos traumas marcados pela a infância. Ambientes rudes, definidos por maus tratos, mentiras e tradições, cercavam a vida dessas crianças, mas sem deixar que a dor e o sofrimento mudassem as suas essências. Após a um equívoco do destino, eles são separados um do outro, seguindo caminhos diferentes em suas vidas. Mas, o que não esperavam era sentir uma forte e inexplicável conexão os envolverem, ao se reencontrarem depois de doze anos. Foi como resgatar um no outro, o amor que nunca tiveram. Venha conhecer o que o destino reservou para esses dois jovens, e como eles irão enfrentar um passado sombrio, levando Miguel a acreditar que Lis Estrela foi a mulher que o destino escolheu para lhe amar.

Versão Física

Clique aqui

Versão E-book

Clique aqui





Escritora

Vanina Sigríst

Acesse o link
clicando no **botão verde**



Martelo é um gato que se diz "o dono da rua", até que se sente ameaçado com a chegada de uma nova moradora, Didi. Ele e os outros gatos do bairro, para se divertirem e resolverem o impasse, propõem uma competição. Essa aventura permite conversar com as crianças sobre o valor das brincadeiras saudáveis, do saber ganhar e perder, das parcerias verdadeiras e da confraternização entre amigos.

Impresso

Clique aqui

*Escritora*

Josi Guerreiro

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Após fugir da Academia dos Anjos, Angelo parte para a Terra em busca do signo perdido.

Mergulhado nas sensações terrenas, o jovem anjo descobre que terá que viver como um adolescente comum até cumprir sua missão, pela qual esperou por tanto tempo. Como se a adaptação aos sentimentos humanos já não fosse o suficiente, Angelo ainda precisará fugir de seres malignos muitos poderosos. Nessa aventura terrestre, restará a ele descobrir o significado da amizade e do amor, admitindo que acreditar em si mesmo é fundamental quando se deseja fazer algo que pode mudar a vida de outras pessoas.

Versão E-book

Clique aqui

Escritora

Beatris Hoffmann



Até onde você iria para realizar seus sonhos? Há algum limite geográfico o qual você jamais ultrapassaria? Beatris, que viveu por muitos anos em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, já sabia o que era a vida em uma grande metrópole, mas isso ainda parecia pequeno. Apaixonada por cinema, ela, em um impulso, resolveu se inscrever em um curso de seis meses em Los Angeles (EUA) a fim de estar mais próxima do que considerava a grande virada da sua vida.

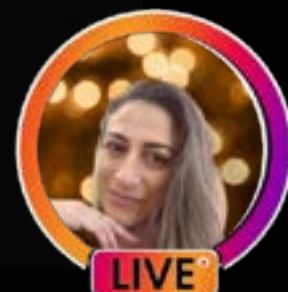
Durante anos a autora viveu um amor não correspondido e nesse período de muita dor ela escreveu poesias para expressar essa dor e esse amor.

Versão Física

Clique aqui

Versão E-book

Clique aqui



O programa Ver-arte tem o apoio cultural da ACL-Academia Cruzeirense de letras e é realizado uma vez por semana, toda quarta feira às 20 horas no instagram: @acadcruzeirensedeletras.

Apresentado pela escritora e poetisa, acadêmica correspondente e ativista cultural: Verônica Moreira, o programa visa fomentar a cultura e dar visibilidade aos artistas, músicos, poetas e escritores, através de entrevistas feitas pela apresentadora.

As entrevistas são bem descontraídas e de grande aprendizado para quem acompanha a programação.

A página ACL ainda transmite variadas programações.

Tendo aos sábados o programa Cruzeiro em Letras às 11 horas da manhã e aos domingos, às 19:30 horas, o programa: Nos Bastidores com Mauro Rocha, e o Insta Poesia com o escritor e poeta Pietro Costa, e é apresentado em dias e horários aleatórios.

O programa Ver-arte tem o apoio cultural de várias instituições, entre elas, a Revista Internacional The Bard.

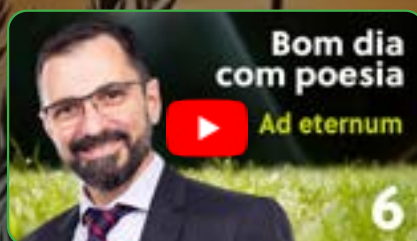
INSTAGRAM

ACL



Bom dia com poesia

Com Marcelo Papareli



*Escritora*

Juh Hunzicker

Acesse o link
clikando no **botão verde**

Livro “Amor além do Mar”,
de Juh Hunzicker



Quem navegar por estes mares, ora calmos, ora agitados, irá desbravar uma história que extrapola o clichê romântico dos folhetins, com acréscimos de suspense, regada a drinques tropicais, cabelos ao vento, sabores exóticos e temperada com pitadas de vilões caricatos. Assim como a lua exerce influência sobre as marés, aqui, a ganância parece influenciar incansavelmente comportamentos e atitudes. Mas o amor, em suas várias formas, tenta o tempo todo emergir das profundezas e resistir às tormentas. Para saber mais, o leitor vai ter que colocar o seu colete salva-vidas e tomar lugar nessa embarcação, rumo ao desconhecido, sempre ao sabor do vento, lembrando-se do ditado popular, atribuído ao poeta italiano Petrarca, que diz: “mar calmo nunca fez bom marinheiro”.

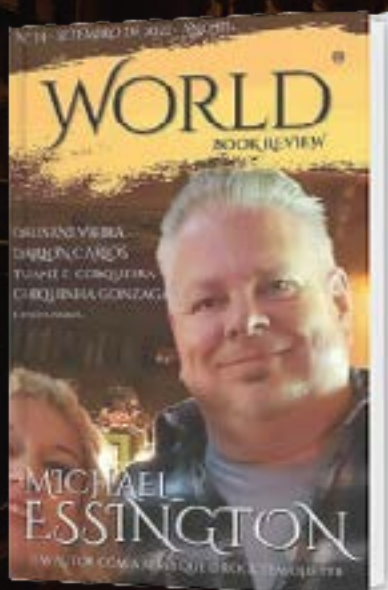
Clique aqui

amazon.com.br

Revista

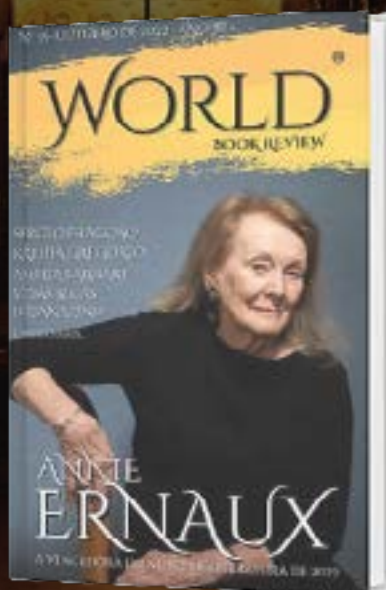
Revista Literária World Book Review

Acesse o link
clcando no **botão verde**



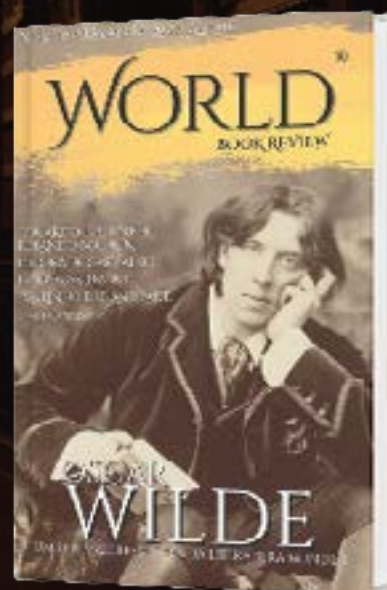
34ª Edição

Clique aqui



35ª Edição

Clique aqui



36ª Edição

Clique aqui



THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



EDITAL

MARÇO & ABRIL DE 2023

Revista
The Bard
Poesia, arte e música

MATERIA DE CAPA

A História do Teatro

Ano 1 - Nº 18 - Edição Março e Abril 2023

www.revistalabard.com



QR CODE

ISSN 2764-9768

ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MARÇO & ABRIL/2023

PERÍODO DE **18** DE DEZEMBRO À **05** DE FEVEREIRO.



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA